

ABDRUSCHIN



MENSAGEM DO GRAAL

NA LUZ DA VERDADE

NA LUZ DA VERDADE

MENSAGEM DO GRAAL

de

ABDRUSCHIN

Volume 1



ORDEM DO GRAAL NA TERRA

Título do original em língua alemã:
IM LICHTE DER WAHRHEIT
Gralsbotschaft von Abdruschin
(obra escrita entre 1923 e 1937)

Traduzido sob responsabilidade da

ORDEM DO GRAAL NA TERRA

Caixa Postal 128

06803-971 – Embu – São Paulo – Brasil

www.graal.org.br

2011

9ª edição

NA LUZ DA VERDADE

Mensagem do Graal de Abdruschin

Obra em 3 volumes

Direitos de tradução: ORDEM DO GRAAL NA TERRA

Registrados sob nº 21.851 na Biblioteca Nacional

ISBN 978-85-7279-026-0

LIVRA-TE DE TODAS AS TREVAS!

**QUEM
NÃO SE ESFORÇA
PARA COMPREENDER DIREITO A
PALAVRA DO SENHOR,
TORNA-SE
CULPADO!**

INTRODUÇÃO

A VENDA cai, e a crença se torna convicção. Somente na convicção residem libertação e salvação!

Falo somente para aqueles que procuram com sinceridade. Eles têm de estar aptos e dispostos a examinar isso objetivamente! Os religiosos fanáticos e entusiastas volúveis que permaneçam a distância, pois são nocivos à Verdade. Quanto aos malévolos e incoerentes, encontrarão nessas palavras o seu julgamento.

A Mensagem atingirá somente aqueles que ainda trazem em si uma centelha da Verdade e o anseio de se tornarem seres humanos realmente. Para todos esses, então, ela será um luminar e um firme apoio. Sem rodeios ela abrirá o caminho através da caótica confusão atual.

A Palavra que se segue não traz uma nova religião, mas terá de ser o archote para todos os ouvintes e leitores sinceros, a fim de que encontrem o caminho certo que os leve à almejada altitude.

Só pode progredir espiritualmente quem se movimenta por si. O tolo, que se serve das formas já prontas das concepções alheias, como meio de auxílio, segue seu caminho como que se apoiando em muletas, enquanto seus próprios membros sadios permanecem inativos.

Tão logo, porém, utilize todas as faculdades, que jazem dentro de si à espera do seu chamado, corajosamente, como meio para a escalada, ele aproveita as dádivas que lhe foram confiadas de acordo com a vontade do seu Criador, e facilmente

vencerá todos os obstáculos que procuram cortar seu caminho, distraíndo-lhe a atenção.

Por isso, despertai! Somente na convicção repousa a verdadeira crença, e a convicção só vem através de exames e análises irrestritas! Sede seres vivos na maravilhosa Criação de vosso Deus!

ABDRUSCHIN

QUE PROCURAIIS?

QUE *procurais?* Dizei, que significa esse impetuoso anseio? Como um bramir atravessa o mundo, e vagalhões de livros se derramam sobre todos os povos. Eruditos procuram em antigas escrituras, investigam, cismam até a exaustão espiritual. Profetas aparecem advertindo, prometendo... de todos os lados se quer de repente, como em estado febril, difundir nova luz!

Assim passa atualmente, como uma tempestade, pela alma humana alvoroçada, sem nutrir nem refrescar, mas sim crestando, consumindo e absorvendo as últimas forças que restaram à desequilibrada alma humana, nas sombras da atualidade.

Também aqui e acolá, manifesta-se um sussurro, um murmúrio de expectativa crescente, de algo que está para vir. Inquieto está cada nervo, tenso de um anseio inconsciente. Palpita, borbulha e paira sobre tudo, de modo latente e sombrio, uma espécie de atordoamento. Gerando desgraça. Que *há* de nascer disso? Confusão, desalento e ruína, se não for rasgada com energia a camada escura que hoje envolve espiritualmente o globo terrestre, a qual, com a viscosidade dos charcos imundos, absorve e sufoca, antes que se torne forte, cada livre pensamento luminoso que surge; a qual, com o silêncio lúgubre de um pântano, já reprime, decompõe e destrói no germe cada boa vontade, antes que possa surgir qualquer ação.

O clamor dos que buscam a Luz, porém, que contém força para romper a lama, é desviado, e seu eco se perde contra uma abóbada impenetrável, erigida com empenho justamente por aqueles que pensam ajudar. *Eles oferecem pedras em lugar de pão!*

Vede essa infinidade de livros:

Através deles o espírito humano só se cansará, não se vivificará! E isso é a prova da esterilidade de tudo quanto oferecem. Pois o que cansa o espírito nunca é o certo.

Pão espiritual refresca imediatamente, Verdade nutre, e Luz vivifica!

Pessoas simples têm, portanto, que desanimar, quando veem que muros estão sendo levantados ao redor do Além, pela assim chamada ciência do espírito. Quem, dentre os simples, pode entender as frases eruditas e estranhas expressões? Destinar-se-á então o Além só para os cientistas do espírito?

Fala-se aí de Deus! Acaso se faz mister erigir uma universidade, para nela se aprender primeiramente a faculdade de entender a noção da divindade? Para onde leva essa mania que em grande parte está arraigada apenas na ambição?

Como bêbados cambaleiam os leitores e os ouvintes, de um lugar para o outro, incertos, tolhidos, unilaterais, pois foram desviados do caminho simples.

Escutai, ó desalentados! Erguei o olhar, vós que buscais com sinceridade: *O caminho para o Altíssimo se encontra pronto na frente de cada criatura humana! A erudição não é a porta que leva até lá!*

Escolheu Cristo Jesus, esse grande exemplo no verdadeiro caminho para a Luz, os seus discípulos entre os cultos fariseus? Entre pesquisadores das escrituras? Tirou-os da singeleza e da simplicidade, porque eles não tinham que se debater contra este grande erro, que o caminho para a Luz é difícil de aprender e árduo de seguir.

Semelhante pensamento é o maior inimigo das criaturas humanas, pois é mentira!

Por isso, distanciai-vos de toda e qualquer sabedoria vã, lá onde se trata do que há de mais sagrado no ser humano e que precisa ser *plenamente compreendido*. Afastai-vos, porque a ciência, como obra malfeita do cérebro humano, é fragmentária, e como tal tem de permanecer.

Refleti, como poderia a ciência, tão arduamente aprendida, levar à divindade? *Que é o saber, na realidade?* Saber é o que o cérebro pode compreender. Quão restrita e limitada é, contudo, a capacidade de compreensão do cérebro, que tem de continuar ligado firmemente ao espaço e ao tempo. Já a eternidade e o sentido do infinito não consegue um cérebro humano abranger. Exatamente isso, que se acha ligado inseparavelmente à divindade.

Silencioso, porém, permanece o cérebro, diante dessa força inapreensível que interpenetra tudo o que existe e da qual ele próprio haure sua atividade. A força que todos sentem dia após dia, hora após hora, cada momento, como algo evidente, que a própria ciência sempre reconhece existir, e que com o cérebro, portanto, com o saber e o raciocínio, se procura em vão alcançar e aprender.

Assim, pois, é incompleta a atividade de um cérebro, essa pedra fundamental e instrumento da ciência; e essa limitação se faz sentir logicamente também através das obras que constrói, isto é, através de todas as ciências. Por conseguinte, a ciência é útil como *complemento*, para uma compreensão melhor, para subdividir e classificar tudo quanto ela recebe pronto da força criadora precedente, tendo porém que malograr incondicionalmente, se pretender se arrogar a guia ou crítica, enquanto se prender, como até agora, tão firmemente ao raciocínio, isto é, à faculdade de compreensão do cérebro.

É por esse motivo que a erudição, e também a humanidade que por ela se orienta, permanecem sempre presas a pormenores, ao passo que cada ser humano traz em si, como dádiva, o grande todo inapreensível que o capacita completamente, sem ensinamentos cansativos, a atingir o que há de mais nobre e sublime!

Portanto, fora com o tormento inútil da escravidão espiritual! Não é em vão que o grande Mestre exclama: Sede como as crianças!

Quem possui em si firme vontade para o bem e se esforça por outorgar pureza a seus pensamentos, *esse já achou o caminho para o Altíssimo!* E assim, tudo o mais lhe será concedido. Para tanto não precisa nem de livros ou esforço espiritual e nem de

penitência ou isolamento. Torna-se sadio de corpo e alma, livre de toda a pressão de sofismas malsãos, pois qualquer exagero prejudica. Deveis ser criaturas humanas, e não plantas de estufa, que devido a desenvolvimento unilateral logo sucumbem às primeiras rajadas de vento!

Despertai! Olhai em redor! Ouvi vosso íntimo! Isso, por si só, pode abrir o caminho!

Não deis atenção às brigas das igrejas. O grande portador da Verdade, Cristo Jesus, a corporificação do amor divino, não perguntou pelas religiões. Que são hoje as religiões? Tolhimentos do espírito livre do ser humano, escravização da centelha de Deus que habita em vós^{*}; dogmas que procuram restringir a obra do Criador e também Seu amor imenso nas formas estreitas do sentido humano, o que equivale a rebaixamento e desvalorização proposital da ideia do divino.

Todo o investigador sincero repele esse procedimento, pois através dele jamais poderá vivenciar a grande realidade, deixando cada vez mais desesperançado seu anseio pela Verdade, fazendo-o por fim desesperar de si e do mundo!

Por conseguinte, despertai! Destruí os muros dogmáticos dentro de vós, arrancai a venda para que a Luz pura do Altíssimo possa atingir-vos intata. Erguer-se-á então, jubiloso, o vosso espírito até às alturas, participando com alegria do grande amor do Pai, que desconhece quaisquer fronteiras do raciocínio terrestre. Sabereis finalmente que sois uma parte desse amor e o compreenderéis sem esforço e completamente; unir-vos-eis a ele, e assim diariamente ganhareis, hora após hora, novas forças, como uma dádiva, que vos permitirá sair da confusão com toda a naturalidade.

* Vide dissertação: “Erros”.

O CLAMOR PELO GUIA

OBSERVEMOS, mais de perto, todos os seres humanos que hoje em dia procuram com particular insistência um guia espiritual e que o esperam com grande entusiasmo interior. Julgam-se já perfeitamente preparados espiritualmente para reconhecê-lo e para ouvir sua palavra!

O que observamos numa contemplação serena são muitíssimas cisões. A missão de Cristo, por exemplo, atuou de maneira esquisita sobre muitas pessoas. Criaram para si uma falsa imagem. Como de hábito, a causa para tanto foi a autoavaliação incorreta, a arrogância.

Em lugar do temor de outrora e da conservação de uma distância natural e uma delimitação nítida com relação ao seu Deus, apenas se formaram de um lado súplicas lamurientas dos que só querem receber, mas nada fazer a qualquer preço. A expressão “Ora” eles aceitaram, mas o restante “e trabalha”, “trabalha em ti mesmo”, que a isso se liga, ignoraram.

De outro lado, novamente, acreditam ser tão autônomos, tão independentes, que tudo poderão fazer e, com algum esforço, até mesmo se tornarem divinos.

Há também muitos seres humanos que só exigem e esperam que Deus corra atrás deles. Já que lhes tenha mandado Seu Filho uma vez, deu com isso prova do quanto Ele se interessa que a humanidade se aproxime Dele, sim, que Ele, talvez, até precise dela!

Para onde se olhar, só se encontrará em tudo arrogância, e nenhuma humildade. Falta a autoavaliação correta. —

Antes de mais nada, é preciso que o ser humano desça da sua altitude artificial, a fim de poder se tornar *verdadeiramente ser humano*, para, como *tal*, iniciar sua ascensão.

Acha-se hoje sentado no sopé da montanha, em cima de uma árvore, todo enfatuatedo espiritualmente, em vez de estar com ambos os pés seguro e firme no solo. Assim nunca poderá escalar a montanha, a não ser que desça antes de cima da árvore ou de lá despenque.

Enquanto isso, provavelmente todos quantos trilharam calma e sensatamente seu caminho, sob sua árvore, e para os quais ele olhava com arrogância, já chegaram ao cume.

Mas os acontecimentos virão em seu auxílio, pois a árvore *cairá* em pouco tempo. Talvez o ser humano se conscientize melhor quando lá da altura vacilante cair rudemente no chão. E então estará mais do que em tempo, não devendo desperdiçar uma hora sequer.

Ainda agora muitos julgam que podem continuar na rotina, como nos passados milênios. Acomodados e confortáveis, estão sentados em suas cadeiras, esperando um guia forte.

Mas *que* ideia fazem desse auxiliador! Chega a causar dó.

Em primeiro lugar, esperam dele, ou, digamos melhor, *exigem* dele, que *ele* prepare o caminho para cada um, rumo à Luz! Tem *ele* de se esforçar para construir pontes para o caminho da Verdade aos adeptos de *todas* as religiões. Tem *ele* de tornar tudo tão fácil e compreensível, que cada qual possa compreender sem esforço... Suas palavras têm de ser escolhidas de tal modo, que os grandes e os pequenos de todas as camadas sociais se tornem convictos de sua exatidão, sem mais nem menos.

Tão logo as próprias criaturas humanas precisarem esforçar-se e refletir, então não é um guia certo. Pois se foi escolhido para mostrar o caminho certo como condutor, através de sua palavra, terá naturalmente que se esforçar em prol das criaturas humanas. *Sua* tarefa é convencê-las, despertá-las! Pois Cristo também deu sua vida.

Os que hoje assim pensam, e esses são muitos, nem precisam se esforçar, pois se assemelham às virgens tolas indo ao encontro do que é “tarde demais”!

O guia com certeza *não* os despertará, pelo contrário, deixará que continuem dormindo tranquilamente, até que a porta seja fechada e eles já não possam achar entrada para a Luz, visto não poderem se libertar em tempo certo do âmbito da matéria, para o que a palavra do guia lhes indicou o caminho.

Pois o ser humano não é tão precioso quanto imagina. Deus não precisa dele, ele, sim, é que necessita de Deus!

Já que a humanidade com seu chamado progresso hoje não sabe mais o que realmente *quer*, ver-se-á finalmente obrigada a saber o que *deve*!

Essa espécie de gente passará buscando e também criticando com superioridade, da mesma forma que tantos outrora passaram por *aquela*, cuja vinda já fora preparada pelas revelações.

Como se pode imaginar um guia espiritual *de tal maneira*!

Não dará à humanidade *nenhum palmo* de qualquer concessão, e *exigirá* em toda a parte onde se esperava que ele desse!

Aquele ser humano, porém, capaz de raciocinar de modo sério, logo reconhecerá que *exatamente na exigência irrestrita, severa*, de um atento pensar, repousa a melhor ajuda de que a humanidade, assaz emaranhada em sua indolência espiritual, necessita para sua salvação! Exatamente pelo fato de um guia exigir desde logo, para compreensão de suas palavras, vivacidade espiritual, vontade *séria*, autoesforço, separa brincando, já no início, o joio do trigo. Existe aí uma atuação automática, como só se dá nas leis divinas. E assim sucederá aos seres humanos, também nisso, como eles realmente querem. —

Há, entretanto, mais outra espécie de criaturas humanas que se têm na conta de especialmente ativas!

Essas pessoas formaram uma ideia muito diferente do guia, conforme se pode ler em relatórios. Isso não é menos grotesco, pois esperam nisso um... acrobata espiritual!

Em todo o caso, milhares já estão convencidos de que a clari-vidência, a clariaudiência, a hipersensibilidade, etc., constituiriam grande progresso, quando na realidade *não* é assim. Tais coisas, por mais que aprendidas e cultivadas, ou mesmo sendo dotes já trazidos, nunca podem erguer-se acima do pesadume terrestre, movimentam-se apenas em limites inferiores, limites esses que jamais poderão pretender níveis elevados, sendo, por essa razão, desprovidos de valor.

Pretender-se-á *com isso* ajudar a humanidade a subir, mostrando-lhe coisas de matéria fina do mesmo nível, ou ensinando-lhe a ouvi-las e vê-las?

Isso nada tem a ver com a real ascensão do espírito. Do mesmo modo que é inútil para os fenômenos terrenos! São acrobacias espirituais, nada mais, interessantes para as pessoas individualmente, *mas sem nenhuma espécie de valor* para a humanidade em geral!

Que todos esses desejem um guia dessa espécie, que de fato saiba mais do que eles, é facilmente compreensível. —

Todavia existe um número maior que deseja ir ainda mais longe, às raias do ridículo. E que, apesar disso, tomam isso muito a sério.

Para eles, por exemplo, vale como condição básica para a capacitação de guiar, que um guia... não possa resfriar-se! Caso se esfrie, está destituído, pois isso não corresponde, segundo sua opinião, a um guia ideal. Um forte tem de, em todos os casos e antes de mais nada, ser superior a todas essas ninharias com o seu espírito.

Isso talvez soe um pouco forçado e ridículo; trata-se, porém, de fatos colhidos, e significa uma repetição fraca da antiga exclamação: “Se és Filho de Deus, então ajuda a ti mesmo e desce da cruz”. — Isso bradam já hoje, antes mesmo de aparecer tal guia!

Pobres ignorantes seres humanos! Aquele que disciplina seu corpo de forma tão *unilateral*, que este se torne insensível temporariamente, sob a força do espírito, esse, de modo algum, é um vulto eminente! Os que o admiram parecem-se com a criançada

de séculos passados que seguia de boca aberta e olhos arregalados os malabaristas que passavam contorcendo-se, e queria tanto poder imitá-los.

E tal qual a criançada daqueles tempos, nesse campo totalmente *terreno*, não mais progrediram muitos dos assim chamados buscadores do espírito e de Deus do tempo atual, no campo *espiritual!*

Prossigamos considerando: os saltimbancos dos velhos tempos, de que acabei de falar, desenvolveram-se cada vez mais, tornando-se acrobatas de circos e locais congêneres. Conseguiram alcançar proporções extraordinárias e ainda atualmente, dia após dia, milhares de espectadores exigentes assistem com pasmo, sempre de novo, e muitas vezes com calafrios a tais representações.

Porventura *ganham para si* com isso alguma coisa? Que lucro lhes advém de tais horas? Apesar de que muitos acrobatas também arriscam suas vidas nessas exibições. E sem o mínimo proveito, porque mesmo tendo alcançado tamanha perfeição, têm de continuar *sempre* apenas nos teatros de variedades e circos. Servirão sempre só para entretenimento, e nunca para qualquer vantagem da humanidade.

Uma acrobacia *idêntica*, no plano *espiritual*, é o que se procura agora como padrão para o grande guia!

Deixai tais criaturas humanas com esses acrobatas espirituais! Em breve experimentarão vivencialmente até onde isso as conduzirá! Ignoram também *o que* realmente querem conquistar com isso. Elas imaginam: Grande é apenas aquele cujo espírito domina o corpo, a ponto de não mais conhecer doença!

Todo esse aprendizado é unilateral, e a unilateralidade produz somente insalubridade, doença! Com tais coisas o *espírito* não é *fortalecido*, mas sim *unicamente* o *corpo* fica *enfraquecido!* O indispensável equilíbrio para uma harmonia sadia entre o corpo e o espírito fica deslocado, e o fim é que o espírito acaba se desligando prematuramente do corpo assim maltratado, sem dispor mais da necessária ressonância sadia e vigorosa para a experiência vivencial na Terra. Mas o espírito sente essa *falta* e chega

então *imaturato* ao Além. Será obrigado *mais uma vez* a fazer um estágio na Terra.

Trata-se tão somente de artifícios espirituais que se processam à custa do corpo terreno, o qual, na realidade, devia auxiliar o espírito. O corpo *pertence* a uma fase do desenvolvimento do espírito. Caso seja enfraquecido e oprimido, não poderá ser útil ao espírito, pois suas irradiações serão fracas demais, para produzirem na matéria a energia total de que necessita.

Se um ser humano quer subjugar uma doença, tem de provocar espiritualmente a pressão de um êxtase sobre o corpo, da mesma forma como ocorre em escala pequena quando o medo pelo dentista possa afastar as dores. Tais elevados estados de agitação um corpo suporta certamente sem perigo uma vez, talvez mais vezes, mas não por períodos prolongados, sem sofrer sérios danos.

E quando um guia faz ou propõe *isso*, não merece ser tomado na conta de guia, pois com sua atuação está em contravenção com as leis naturais da Criação. O ser humano terreno tem de preservar seu corpo, como um bem que lhe foi confiado, e procurar manter a harmonia sadia entre ele e o espírito. Caso esta seja perturbada mediante opressão unilateral, então deixará de ser progresso, ascensão; pelo contrário, será um estorvo incisivo para a realização de sua tarefa na Terra, bem como, aliás, *na matéria*. A força plena do espírito aí se perde com referência a seu efeito *na matéria*, porque ele necessita para isso, de qualquer modo, da força de um corpo terreno não subjugado, mas sim, que se harmonize com o espírito!

Aquele que, baseando-se em tais coisas, é chamado de mestre vale menos do que um aprendiz que desconhece de todo as incumbências do espírito humano e as necessidades de sua evolução! É até mesmo nocivo ao espírito.

Não tardarão a reconhecer dolorosamente sua tolice.

Cada falso guia, porém, terá de passar por experiências *amargas!* Sua ascensão no Além *só* principiará quando o *último* dos que ele transviou ou deteve com suas brincadeiras espirituais já tiver alcançado o reconhecimento. Enquanto

seus livros, seus escritos tiverem influência aqui na Terra, ele permanecerá detido no Além, mesmo que nesse ínterim ali chegue a noções melhores.

Quem aconselhar práticas ocultas dá aos seres humanos pedra em lugar de pão, mostrando com isso que nem sequer possui uma ideia dos *verdadeiros* fenômenos no Além, e menos ainda de toda a engrenagem universal! —

O ANTICRISTO

SERES humanos! Quando soar a hora em que segundo a vontade divina tiver que se processar na Terra a limpeza e a separação, atentai então para os sinais prometidos e em parte sobrenaturais que surgirão *no céu!*

Não vos deixeis confundir então por *aquelas* criaturas humanas, nem pelas igrejas que há muito se entregaram ao anticristo. É triste que nem sequer as igrejas tenham sabido até então *onde* deviam procurar esse anticristo que, entretanto, desde muito tempo age entre todos os seres humanos. Com um pouco de vigilância já o teriam reconhecido! Quem pode então agir mais de modo anticristão do que aqueles que outrora combateram o *próprio Cristo* e que por fim também o assassinaram! Quem poderia mostrar-se pior e mais nitidamente contra Cristo!

Foram os representantes e portadores da religião terrena, que não se conformaram com a legítima doutrina de Deus trazida e apresentada pelo Filho de Deus, e a qual não se enquadrava à sua própria organização. A verdadeira Mensagem de Deus não podia coadunar-se com isso, já que a organização eclesiástica dos dignitários terrenos estava direcionada para a influência, para o poder e expansão terrenos.

Bem nitidamente demonstraram com isso que eram servos do raciocínio humano, que está direcionado unicamente para o saber e o poder terrenos, sendo inimigo e contrário a tudo o que se situa para além da compreensão terrena! Como Deus permanece inteiramente além da compreensibilidade terrena, bem como o espiritual, logo é exatamente o raciocínio o único

empecilho verdadeiro! É em sua espécie, por isso, também, adversário de tudo o que é divino e tudo o que é espiritual!

E, por conseguinte, com ele todos os seres humanos que consideram seu raciocínio como o que há de mais elevado e sublime, procurando construir somente baseado *nele*.

Os representantes da religião daquele tempo temiam perder a influência junto ao povo, devido aos esclarecimentos do Filho de Deus. Foi *esse*, como hoje todos sabem, o motivo predominante para as calúnias que procuraram espalhar contra Cristo, culminando com a execução do Filho de Deus. Pregaram-no na cruz, como blasfemador de Deus, ele que fora enviado para esclarecimentos por esse mesmo Deus, do qual se arvoraram como servos!

Tão pouco conheciam, na verdade, *esse* Deus e Sua vontade, a cujo serviço queriam fazer crer aos seres humanos que se encontravam, mas em cuja honra, em cuja defesa terrena... assassinaram esse Filho de Deus, o enviado de Deus!

Tornou-se evidente, como consequência funesta disso, que eles eram escravos do seu raciocínio terreno, o qual só lutava pela própria influência. Entregaram-se como carrascos a serviço do anticristo, ao qual, dentro de si, sem alarde, já haviam soerguido um trono. Pois nisso encontravam satisfação para as fraquezas humanas, como a presunção, a vaidade e a arrogância.

Quem espera provas mais claras não pode ser auxiliado, pois algo mais caracteristicamente contra Cristo, o Filho de Deus, e sua Palavra, não pode haver! E anticristo significa, pois, o lutador *contra* Cristo, contra a libertação dos seres humanos pela Mensagem de Deus. O raciocínio terreno impeliu-os a isso! É justamente este, como uma excrescência venenosa de *Lúcifer*, seu instrumento, que mais perigoso se tornou para a humanidade!

Já por isso, outrora, o exagerado cultivo do raciocínio humano transformou-se no pecado hereditário para as criaturas humanas! Atrás dele, porém, encontra-se o próprio *Lúcifer* como anticristo em pessoa! É *ele*, sim, que, por meio das criaturas humanas, pôde erguer a cabeça! Ele, o único verdadeiro

inimigo de Deus! Adquiriu para si o nome de anticristo, pela luta hostil contra a missão do Filho de Deus. Nenhum outro teria tido a força e o poder para vir a se tornar o anticristo.

E Lúcifer se serve aqui na Terra, na sua luta contra a vontade de Deus, não apenas *de um* ser humano, mas de quase toda a humanidade, à qual, com isso, está levando ao descalabro, pelos efeitos da ira divina! Quem não puder compreender *isto*, por si tão evidente, que somente o *próprio* Lúcifer podia ser o *anticristo*, aquele que ousa opor-se a Deus, jamais poderá compreender algo de tudo quanto se encontra fora da matéria grosseira, isto é, fora do puramente terrenal.

E da mesma forma que foi outrora, *continua sendo ainda hoje!* Até mesmo muito pior. Também hoje muitos representantes das religiões quererão lutar encarniçadamente, a fim de manter nos templos e nas igrejas as regras do raciocínio terreno vigentes.

Justamente esse raciocínio humano, que restringe todas as intuições mais nobres, é, entre outras, a mais perigosa excrescência de Lúcifer, que ele pôde disseminar pela humanidade. Todos os escravos do raciocínio são, porém, na realidade, *servidores de Lúcifer*, cúmplices da descomunal ruína que devido a isso tem de cair sobre a humanidade!

Como, no entanto, nenhum ser humano procurou o anticristo sob o raciocínio, é que sua nefasta expansão tornou-se tão fácil! Lúcifer triunfou, pois dessa forma excluía a humanidade de toda e qualquer compreensão de tudo aquilo que se encontra fora da matéria grosseira. *Da vida real!* Do lugar onde então se inicia o contato com o espiritual e que conduz à proximidade de Deus!

Com isso colocou o pé em cima desta Terra como senhor da Terra e da maior parte da humanidade!

Logo, também não era de admirar que ele tivesse podido avançar até os altares, e que representantes terrenos das religiões, inclusive de igrejas cristãs, se tornassem suas vítimas. Também eles esperam o anticristo só nas proximidades do Juízo anunciado. A grande revelação da Bíblia ficou assim incompreendida até agora, como muitas coisas mais.

Diz a revelação que esse anticristo *erguerá sua cabeça* antes do Juízo! Não, porém, que ainda virá! Se, portanto, está declarado que ele erguerá a cabeça, isso mostra que ele já deve estar, e não, porém, que ainda virá. *Ele terá o auge do seu domínio* pouco antes do Juízo, eis o que se diz com isto!

Vós, que ainda não ficastes espiritualmente surdos nem cegos, escutai este brado de alerta! Dai-vos ao trabalho de refletir seriamente nisso, *vós mesmos*. Se ainda continuardes acomodados, então, vós próprios vos condenais!

Tão logo alguém põe a descoberto o lugar onde se esconde uma serpente venenosa, esta, assim que se vê exposta repentinamente, procura então naturalmente dar um bote para picar a mão desatenta.

O mesmo sucede aqui. Vendo-se assim descoberto, o anticristo há de logo querer reagir por meio de seus servos, procurando por todos os meios possíveis, ao sentir-se desmascarado, fazer clamor, a fim de se manter no trono que a humanidade de bom grado lhe outorgou. Tudo isso ele só conseguirá, entretanto, através dos que no íntimo o adoram.

Assim sendo, observai à vossa volta com toda a atenção, quando principiar a luta! Será exatamente pelas gritarias que havereis de reconhecer cada um dos que lhe pertencem! Pois esses hão de *novamente* comportar-se como antes, temerosos de encarar a Verdade límpida!

O anticristo tentará, de novo, firmar tenazmente sua influência sobre a Terra. Tendê cuidado quanto à sua falta de objetividade, tanto na defesa como no ataque, pois novamente há de trabalhar lançando somente calúnias e suspeitas, porque seus adeptos não conseguem fazer outra coisa. Enfrentar a Verdade e contradizê-la não é possível.

Assim os servos de Lúcifer combaterão também o enviado de Deus, tal como outrora combateram o Filho de Deus!

Onde quer que tal tentativa ocorra, aí deveis ficar bem atentos, pois tais criaturas humanas visam apenas proteger Lúcifer, de modo a manter seu domínio sobre a Terra. Lá será um foco das trevas, mesmo se os seres humanos externamente

costumam vestir roupas terrenas claras, mesmo se são servidores de alguma igreja.

Não olvideis os acontecimentos ao tempo do Filho de Deus aqui na Terra; ponderai, isso sim, que ainda hoje o *mesmo* anticristo se esforça com número ainda maior de adeptos para conservar seu domínio terreno, escapar à destruição e continuar a escurecer a verdadeira vontade de Deus.

Ficai, portanto, bem atentos a todos os sinais que foram prometidos! Pois é chegado o momento da *derradeira* opção para cada um. Salvação ou perdição! Pois desta vez é da vontade de Deus que se perca o que se atrever mais uma vez erguer-se contra Ele!

Toda e qualquer negligência quanto a isso transformar-se-á para vós em juízo! — Não estarão sobre nenhuma igreja os sinais de Deus, nenhum dignitário eclesiástico terreno trará as credenciais de emissário de Deus! Mas tão somente aquele que estiver indissolúvelmente unido aos sinais e que por conseguinte os trouxe também vivos e luminosos consigo, como outrora o Filho de Deus, quando viveu nesta Terra. É a cruz da Verdade, viva e luminosa nele, e a Pomba pairando sobre ele! Tornar-se-ão visíveis a todos os que merecerem a graça de ver o que é espiritual, a fim de render testemunho perante todas as criaturas humanas da Terra, pois haverá, entre todos os povos, aqueles aos quais dessa vez será dado “ver” como última graça de Deus! — — —

E esses altos sinais da Verdade sacrossanta jamais se deixarão simular. Nem o próprio Lúcifer consegue isso, tendo de fugir deles, e muito menos o conseguirá qualquer ser humano. Quem, portanto, ainda quiser opor-se a essa credencial de Deus, logo se colocará contra Deus, como inimigo de Deus. Mostrará, com isso, não ser, nem nunca haver sido, servo de Deus, pouco importando o que procurou aparentar até então na Terra.

Acautelai-vos, para que também não sejais incluídos entre *esses!*

MORALIDADE

SOBRE a humanidade paira como que uma escura nuvem de tempestade. Sufocante está a atmosfera. De modo apático, sob pressão abafada, trabalha a capacidade de intuição de cada um. Somente os nervos se encontram excessivamente tensos, atuando sobre a sensibilidade e os instintos do corpo. Estimulados artificialmente pelos erros duma educação falsa, duma concepção errônea e autoilusão.

O ser humano de hoje não é a tal respeito um ser normal, mas sim traz consigo um instinto sexual doentio, muito aumentado, que procura exaltar, adorando-o por centenas de formas e maneiras, o que acarretará a perdição da humanidade inteira.

Sendo tudo isso contagioso e transmissível como um hálito pestífero, acabará com o tempo atuando também sobre aqueles que procuram prender-se ainda angustiosamente a um ideal, cujos vislumbres ainda enxergam no esconderijo da semiconsciência. Estendem, sim, ansiosos os braços para isso, mas desesperados acabam tornando a baixá-los, suspirando sem esperança, quando voltam o olhar para o que os cerca.

Veem apavorados e impotentes com que velocidade se vai toldando a visão clara em relação à moralidade e imoralidade, perdendo a faculdade de discernimento, modificando a pauta dos conceitos nisso e, de tal modo, que muito daquilo que não faz muito tempo causava repugnância e desprezo, rapidamente passa a ser admitido como inteiramente natural, já não escandalizando mais.

Mas o cálice em breve estará cheio até as bordas. Há de sobrevir um terrível despertar.

Mesmo agora já se nota às vezes, entre essas massas fustigadas pelos instintos, um repentino e tímido encolhimento, inteiramente inconsciente e irrefletido. A incerteza se apodera por um instante de mais de um coração; contudo, não ocorre um despertar, uma noção nítida de sua atuação indigna. Acode então um zelo redobrado para jogar fora ou então abafar tais “fraquezas” ou “últimos resquícios” de conceitos antiquados.

Progresso a todo o custo! Mas progredir é possível em duas direções. Para cima ou para baixo. Conforme a escolha feita. E conforme a situação presente, conduz com velocidade sinistra para baixo. O choque terá de arrebrantar os que assim embarafustam para baixo, quando soar a hora em que eles se batem contra uma resistência forte.

A nuvem de tempestade se condensa cada vez mais sinistramente nesse ambiente abafadiço. A qualquer momento é de se esperar o primeiro relâmpago, que rasga e clareia a escuridão, que ilumina flamejantemente o que está mais escondido, com uma inexorabilidade e agudeza que traz em si libertação para aqueles que anseiam pela Luz e clareza, trazendo, porém, destruição para aqueles que não mais têm anseio pela Luz.

Quanto mais tempo dispuser essa nuvem para densificar sua escuridão e pesadume, tanto mais penetrante e apavorante será o raio produzido por ela. Desaparecerá a atmosfera frouxa e branda que esconde nas dobras de sua indolência cobiças viscosas, pois seguir-se-á ao primeiro relâmpago naturalmente uma corrente de ar fresco e sadio, trazendo vida nova. Na claridade fria da Luz tornar-se-ão nítidas, de chofre, diante dos olhares da humanidade horrorizada, todas as monstruosidades da fantasia mórbida de suas mentiras de falso brilho.

Como o abalo de um poderoso trovão será o despertar nas almas, de modo que o manancial de água vivificante da Verdade pura possa jorrar bramante sobre o solo assim preparado. O dia da liberdade desponta. Libertação do jugo de imoralidade que desde milênios existiu e agora chegou à máxima florescência.

Olhai em torno de vós! Observai as leituras, as danças, as roupas! A época atual esforça-se, mais do que nunca, para

destruir todas as barreiras entre os dois sexos, turvar sistematicamente a pureza da intuição, deformá-la com essa turvação, colocando-lhe máscaras enganadoras e fazendo o possível para finalmente asfixiá-la.

As reflexões que surgem, os seres humanos sufocam com palavras sonantes, as quais, porém, examinadas nitidamente, apenas provêm do trêmulo instinto sexual, a fim de dar sempre nova nutrição às cobiças, de incontáveis maneiras hábeis e inábeis, de modo escondido e não-escondido.

Falam do início de uma humanidade livre e autônoma, de um desenvolvimento da estabilização interior, de cultura física, beleza da nudez, de esporte enobrecido, e da educação para a vivificação do lema: “Aos puros, tudo é puro!” Em suma: o soerguimento do gênero humano por meio da extinção de todo o “pudor”, de maneira a assim ser criado o ser humano livre e nobre que deve dominar no futuro! Ai daquele que ousar falar algo em contrário! Um tal atrevido será imediatamente apedregado, sob grande vozerio, com insultos parecidos com afirmações de que somente pensamentos impuros poderiam movê-lo a “achar algo nisso”!

Um furioso redemoinho de águas podres, das quais se evola uma emanção entorpecente e venenosa que, como embriaguez de morfina, desencadeia ilusões mórbidas aos sentidos, nas quais se deixam deslizar permanentemente milhares e milhares de pessoas, até sucumbirem enfraquecidas nisso.

O irmão procura ensinar a irmã; os filhos, seus pais. Como um dilúvio, isso passa sobre todos os seres humanos, e furioso embate de ondas surge onde quer que alguns criteriosos reajam tomados de náusea, isolados como os recifes no mar. A esses se agarram muitos que no turbilhão percebem que as forças lhes estão faltando. Apraz ver esses pequenos grupos que são como os oásis no deserto. Do mesmo modo refrescante como aqueles, convidando para repouso e descanso o viajante que, lutando penosamente, conseguiu atravessar a terrível tempestade de areia.

Tudo quanto hoje em dia está sendo pregado sob os lindos mantos do progresso, outra coisa não é senão um disfarçado

incremento do descaramento, o envenenamento de todas as intuições mais elevadas do ser humano. A maior epidemia que jamais se abateu sobre a humanidade. E esquisito: é como se muitos apenas tivessem aguardado que um pretexto cabível lhes fosse dado para se rebaixarem. Para incontáveis pessoas isso é mais do que bem-vindo!

Entretanto, quem conhece as leis espirituais que atuam no Universo afastar-se-á com repugnância dessas tendências atuais. Tomemos por exemplo apenas um desses “inofensivos” divertimentos: “Os banhos em conjunto”.

“Para o puro, tudo é puro!” Isso soa tão bem, que sob a proteção desse acorde muita coisa acaba sendo permitida. Analisemos, contudo, os mais simples fenômenos com referência à matéria fina durante um desses tais banhos. Admitamos que ali estejam trinta pessoas de ambos os sexos, e que dessas, vinte e nove sejam realmente em todos os sentidos puras. Uma suposição que de antemão já é de todo impossível, pois o contrário é que seria mais certo, conquanto ainda raro. Todavia suponhamos tal coisa.

Esse um, o trigésimo, incentivado pelo que está vendo, tem pensamentos impuros, muito embora aparentemente talvez se porte corretamente. Tais pensamentos tomam forma imediatamente na esfera de matéria fina, dirigem-se para o objeto de sua contemplação e aí se prendem. Isso é uma conspiração, quer se objective em manifestações e fatos, quer não!

A pessoa assim atingida sairá dali levando consigo essa conspiração, que poderá atrair formas de pensamentos semelhantes que vagueiam em torno. Dessa maneira torna-se cada vez mais denso em torno dessa pessoa, podendo finalmente influenciá-la e envenená-la, do mesmo modo que a trepadeira envolvente muitas vezes consegue matar a mais sadia árvore.

Eis os fenômenos relativos à matéria fina, nos chamados “inofensivos” banhos em conjunto, jogos de sociedade, danças e tantos outros divertimentos.

Ponderemos, outrossim, que tais banhos e divertimentos, duma ou de outra forma, só são frequentados por aqueles que

conscientemente procuram algo para incentivar especialmente seus pensamentos e sentimentos, mediante tais contemplações! Não é, pois, difícil de explicar que sujeira com isso é cultivada, sem que exteriormente se note algo na esfera de matéria grosseira.

Da mesma forma se torna compreensível que essa nuvem sempre crescente e condensante de formas de pensamentos voluptuosos tem de, gradualmente, atuar sobre um número incontável de pessoas que por si não procuram tais coisas. Nelas vão surgindo primeiro de modo fraco, depois mais forte e mais vivo, pensamentos análogos, que vão sendo alimentados constantemente por muitas formas do assim chamado “progresso” do seu ambiente, e assim um após outro desliza para dentro da corrente escura e viscosa, onde as normas da autêntica pureza e o conceito de moralidade cada vez se vão toldando mais, até arrasarem tudo às profundidades da escuridão completa.

Esses ensejos e estímulos para tais excrescências proliferativas devem ser eliminados antes de mais nada! Não passam de incubadoras onde os vermes pestíferos de seres humanos imorais podem lançar seus pensamentos que, a seguir, vicejando, crescem e devastadoramente se alastram sobre toda a humanidade, criando sempre novos focos de proliferação e constituindo por fim apenas um campo enorme de excrescências asquerosas, das quais emana um halo venenoso que sufoca até mesmo o que é bom.

Libertai-vos desse torpor que, qual entorpecente, só aparenta um fortalecimento, mas que na verdade só consegue atuar enfraquecendo e destruindo.

É evidente, conquanto também entristecedor, que seja exatamente o sexo feminino que em primeira linha exagera tudo ao máximo, rebaixando-se, sem escrúpulos em seus vestuários, à condição devassa de mulher de rua.

Isso só prova, porém, a exatidão do que ficou esclarecido a propósito dos fenômenos de matéria fina. É exatamente a mulher que, primeiro e mais amplamente, por sua maior capacidade de intuição, recebe e colhe esse veneno do pestífero mundo de formas de pensamentos de matéria fina, sem mesmo

se dar conta disso. Ela se acha mais exposta a esses perigos, e por isso é arrastada primeiro e se deixa levar com incompreensível rapidez, ultrapassando quaisquer limites.

Não é em vão que se diz: “A mulher, quando ruim, é pior do que o homem!” Isso se patenteia em tudo, seja na crueldade, no ódio ou no amor! O procedimento da mulher será sempre o resultado do mundo de matéria fina que a envolve. Nisso, naturalmente, existem exceções. Por essa razão também ela não está isenta de responsabilidade, pois consegue perceber as influências que investem sobre ela e dirigir sua vontade e seu atuar conforme seu arbítrio se... ela quiser! Que isso, infelizmente, não aconteça com a maioria é uma falha do sexo feminino, que decorre em virtude da ignorância sobre tais coisas.

O pior para os tempos atuais é que na realidade a mulher também tem o futuro do povo em suas mãos. E isso se dá por serem suas condições anímicas mais decisivas do que as dos homens, sobre os descendentes. Que decadência, conseqüentemente, trará o futuro! Inevitável! Não poderá ser detida pelas armas, pelo dinheiro, nem pelos inventos. Também não pela bondade, nem pelas manobras políticas. Aí devem vir meios mais incisivos.

Mas não cabe somente à mulher essa culpa enorme. Ela será sempre apenas a imagem fiel daquele mundo de formas de pensamentos que paira sobre o seu povo. Isso não deve ser esquecido. *Respeitai e honrai a mulher como tal* e ela se formará por esse padrão, tornar-se-á *aquilo que virdes nela*, e com isso soerguereis todo o vosso povo!

Antes, todavia, cumpre que as mulheres passem por um grande processo de transformação. Conforme elas são atualmente, um restabelecimento só poderá ocorrer por meio de uma operação radical, por um corte implacável e violento que retire todas as excrescências com facas afiadas, e as atire no fogo! Do contrário, elas ainda destruiriam todas as partes sadias.

Para essa intervenção necessária na humanidade inteira, marcha o tempo atual sem detença, depressa, cada vez mais depressa, desencadeando-a finalmente por si mesmo! Será

doloroso e terrível, mas o fim será a cura. Só então terá chegado o tempo para se falar em moralidade. Hoje isto se perderia como palavras jogadas na tempestade.

Depois de passada a hora, quando a Babel dos pecados tiver de sucumbir, desmoronando devido à sua podridão, observai então o sexo feminino! Sua conduta e seu procedimento mostrar-vos-ão sempre *conforme sois*, porque a mulher, devido à sua intuição mais fina, vive aquilo que as formas de pensamentos desejam.

Este fato nos dá também a certeza de que, com a pureza dos pensamentos e das intuições, a feminilidade será a primeira a se elevar com rapidez àquele modelo que consideramos um ser humano nobre. Então a moralidade aparecerá com todo o brilho de sua pureza!

DESPERTAI!

DESPERTAI, ó seres humanos, desse sono de chumbo! Reconhecei o fardo indigno que carregais e que pesa com uma indizível e tenaz pressão sobre milhões de criaturas. Atirai-o fora! Acaso merece ser carregado? Nem sequer um único segundo!

Que encerra ele? Debulho vazio que se desvanece temeroso ao sopro da Verdade. Desperdiçastes tempo e força em vão. Arrebetai, portanto, as cadeias que vos prendem embaixo, tornai-vos livres, afinal!

O ser humano que permanece acorrentado interiormente será um eterno escravo, mesmo que seja um rei.

Vós vos atais com tudo o que vos esforçais por aprender. Ponderai: com a aprendizagem vos comprimis em formas alheias que outros conceberam, associando-vos de bom grado a convicções alheias, assimilando somente aquilo que outros vivenciaram em si, *para si*.

Considerai: uma coisa não é para todos! O que é útil para um pode prejudicar a outrem. Cada qual tem de percorrer por si seu próprio caminho para o aperfeiçoamento. Seu equipamento para isso são as faculdades que traz em si. De acordo com elas é que tem de se orientar, e sobre elas edificar! Se não o fizer, permanecerá um estranho dentro de si mesmo, e se encontrará sempre *ao lado* daquilo que estudou, e que nunca pode tornar-se vivo dentro dele. Assim, cada proveito para ele está fora de cogitação. Vegeta, e se torna impossível um progresso.

Notai bem, ó vós que vos esforçais com sinceridade pela Luz e a Verdade:

O caminho para a Luz deve cada qual vivenciar dentro de si, descobri-lo *pessoalmente*, se desejar percorrê-lo com segurança. Somente aquilo que o ser humano vivencia e sente intuitivamente com todas as mutações é que compreendeu plenamente!

A dor e também a alegria batem continuamente à porta, estimulando, sacudindo para um despertar espiritual. Durante segundos fica então o ser humano muitas vezes libertado das futilidades da vida cotidiana e presente, tanto na felicidade como na dor, ligação com o espírito que perpassa tudo o que é vivo.

E *tudo* é, pois, vida; nada está morto! Feliz daquele que compreende e retém tais momentos de ligação, erguendo-se nisso para cima. Não deve aí ater-se a formas rígidas, mas sim cada um deve desenvolver-se por si mesmo, partindo de seu íntimo.

Não vos preocupeis com zombadores que ainda desconhecem a vida espiritual. Como bêbados e como doentes se encontram perante a imponente obra da Criação, que tanto nos oferece. Como cegos que tateiam através da existência terrena, e não veem todo o esplendor que os rodeia!

Estão confusos, dormem, pois como pode um ser humano, por exemplo, ainda afirmar que só existe aquilo que ele vê? Que acolá, onde ele com seus olhos nada consegue distinguir, não haja vida nenhuma? Que, com a morte de seu corpo, também ele deixa de existir, somente porque até agora, em sua cegueira, não se pôde convencer com seus olhos do contrário? Não sabe ele agora, já por muitas coisas, como é restrita a capacidade do olho? Não sabe ele ainda que ela está ligada às capacidades de seu cérebro, as quais, por sua vez, são adstritas ao tempo e ao espaço? E que, por essa razão, tudo quanto está *acima* do espaço e do tempo ele *não* pode reconhecer com seus olhos? Nenhum desses zombadores compreendeu ainda tal fundamentação lógica do raciocínio? A vida espiritual, chamemo-la também o Além, é, contudo, somente algo que se acha inteiramente acima do conceito terreno de espaço e de tempo, e que necessita, portanto, de um caminho idêntico para ser reconhecido.

Contudo, nosso olho nem vê mesmo aquilo que se deixa classificar no tempo e no espaço. Considere-se a gota d'água, cuja

incondicional pureza cada olho testemunha e que, observada através dum microscópio, encerra milhares de seres vivos, que dentro dela, sem piedade, lutam e se destroem. Não há, às vezes, bacilos na água, no ar, que possuem força para destruir corpos humanos, e que não são percebidos pelos olhos? Todavia se tornam visíveis através de instrumentos aperfeiçoados.

Quem ousará ainda depois disso afirmar que não encontrareis coisas novas até agora desconhecidas, tão logo aperfeiçoardes melhor tais instrumentos? Aperfeiçoai-os mil vezes, milhões de vezes, mesmo assim a visão não terá fim; pelo contrário, diante de vós se desvendarão sempre de novo mundos que antes não podíeis ver nem sentir e que, todavia, aí já existiam.

O pensamento lógico leva a idênticas conclusões sobre tudo o mais que as ciências até agora conseguiram colecionar. Dá-se a expectativa de permanente desenvolvimento e nunca, porém, de um fim.

Que é então o Além? Muitos se *confundem* com essa palavra. O Além é simplesmente tudo aquilo que não se deixa reconhecer com meios terrenos. Meios terrenos, contudo, são os olhos, o cérebro, e tudo o mais do corpo, bem como os instrumentos que ajudam essas partes a exercer melhor e com mais nitidez suas atividades, ampliando-as.

Poder-se-ia dizer, portanto: o Além é o que se encontra além das faculdades de reconhecimento dos nossos olhos corpóreos. *Uma separação, porém, entre este mundo e o Além não existe!* E também nenhum abismo! Tudo é uno, como a Criação toda. *Uma* força percorre tanto o Aquém como o Além e tudo vive e atua a partir dessa única corrente da vida e por isso é completa e indissoluvelmente ligado. Disso se torna compreensível o seguinte:

Quando uma parte desse todo adocece, deve o efeito se fazer sentir na outra parte, como num corpo. Partículas doentes dessa outra parte fluem então para a que adoceceu, mediante a atração da espécie igual, reforçando assim mais a doença. Se tal doença se tornar incurável, surge então a indispensável contingência de amputar o membro doente, a fim de que o conjunto não sofra permanentemente.

Por esse motivo, modificai-vos. Não existe o Aquém e o Além, mas sim apenas uma existência una! A noção de separação foi inventada apenas pelo ser humano, por não poder ver tudo e se considerar o ponto central e principal do âmbito que lhe é visível. Mas o círculo de sua atividade é maior. Com o conceito errôneo de separação, ele apenas se restringe, violentamente, impedindo seu progresso, e dá ensejo a fantasias desenfreadas, originando imagens disformes.

Que há de surpreendente, pois, se, como consequência, muitos apenas têm um sorriso incrédulo, outros uma adoração doentia que degenera em escravidão ou fanatismo? Quem pode ainda se espantar com o medo, sim, aflição e pavor que se desenvolveram em muitos seres humanos?

Fora com tudo isso! Por que esse tormento? Derrubai essa barreira que o erro dos seres humanos procurou levantar, e que, todavia, nunca existiu! A orientação errônea de até agora vos dá também uma base falsa sobre a qual vos esforçais inutilmente em erigir sem fim a verdadeira fé, isto é, a convicção interior. Esbarrais por isso em pontos, rochedos que vos tornam vacilantes ou hesitantes, ou obrigam a destruir de novo o edifício todo propriamente, para, em seguida, talvez abandonar tudo com desalento ou rancor.

Somente vós sofreis o prejuízo, pois para vós não existe progresso, mas sim apenas parada ou retrocesso. O caminho que ainda tendes de percorrer torna-se desta forma ainda mais comprido.

Quando tiverdes finalmente compreendido a Criação como um todo que ela é, quando não fizerdes nenhuma separação entre o Aquém e o Além, então tereis o caminho reto, o alvo verdadeiro estará mais próximo, e a ascensão vos causará alegria e satisfação. Podereis então sentir e compreender muito melhor os efeitos da reciprocidade que pulsam, cheios de vida, através de todo o conjunto uniforme, pois toda a atuação é impulsionada e mantida por aquela força única. A Luz da Verdade irromperá assim para vós!

Reconhecereis em breve que para muitos só a comodidade e a preguiça é a causa de zombarias, somente porque custaria

esforços para derrubar o que foi aprendido e considerado até agora, e construir coisa nova. E a outros isso vem alterar a habitual rotina, e por isso se lhes torna incômodo.

Deixai esses tais, não brigueis; contudo, sede prestimosos com o vosso saber para com aqueles que não estiverem contentes com os prazeres passageiros e que procuram algo *mais* na existência terrena, não sendo como os animais, que só procuram satisfazer o corpo. Dai-lhes o reconhecimento obtido, não enterreis a dádiva, pois com o dar, reciprocamente, torna-se mais rico e forte o vosso saber.

No Universo age uma lei eterna: Somente dando pode-se também receber, quando se trata de valores permanentes! Isso penetra tão fundo, traspassa a Criação toda, como um legado sacrossanto do seu Criador. Dar desinteressadamente, ajudar onde for necessário, ter compreensão pelo sofrimento do próximo, bem como por suas fraquezas, chama-se receber, pois esse é o caminho reto e verdadeiro para o Altíssimo!

E querer isso seriamente redunda em vosso imediato auxílio e força! Um único desejo sincero e profundo voltado para o bem, e já será como uma espada de fogo manejada do outro lado, agora ainda invisível para vós, traspassando a muralha que vossos próprios pensamentos até aqui tinham erguido como obstáculo, pois vós sois, sim, uma só coisa com o Além tão temido, negado ou desejado, sois ligados a ele estreita e inseparavelmente.

Experimentai isso, pois vossos pensamentos são os mensageiros que enviais, e que a vós retornam sobrecarregados com o que foi intencionado por vós, seja coisa boa ou má. Isso acontece! Considerai, pois, que os vossos pensamentos são coisas que adquirem forma espiritual, não raro tornando-se configurações que sobrevivem à existência terrena do vosso corpo, e então muito tornar-se-vos-á claro.

Evidenciar-se-á assim a exatidão do que foi dito: Pois suas obras os seguirão! As criações de pensamentos são obras que vos hão de esperar! Que formam auréolas claras ou escuras à vossa volta e que tereis de transpor para penetrar no mundo espiritual.

Nenhuma proteção, nenhuma interferência pode ajudar, porque tendes a autodeterminação. O primeiro passo para tudo tem de partir de vós, portanto. E ele não é difícil, reside apenas no querer que se manifesta pelos pensamentos. Desta forma trazeis em vós mesmos tanto o céu como o inferno.

Podeis decidir, mas estais sujeitos às consequências de vossos pensamentos e de vosso querer, incondicionalmente! As consequências, vós próprios as criais, por isso clamo para vós:

Conservai puro o foco dos vossos pensamentos, com isso estabeleceréis a paz e sereis felizes!

Não vos esqueçais de que cada pensamento por vós criado e enviado atrai durante o percurso todos os da mesma espécie ou adere a outros; com isso se vai tornando cada vez mais forte e por fim atinge mesmo um alvo, um cérebro que talvez se tivesse distraído durante alguns segundos apenas, deixando assim entrar e atuar tais formas flutuantes de pensamentos.

Imaginaí só que responsabilidade cai então sobre vós, se o pensamento se transformar em ação numa pessoa em que pôde atuar! Tal responsabilidade se manifesta já pela circunstância de que cada pensamento conserva ligação ininterrupta convosco, como através de um fio que não arrebenta, retrocedendo assim com a força adquirida durante o percurso, para vos tornar a oprimir ou beneficiar, conforme a espécie que emitistes.

Assim nos encontramos no mundo dos pensamentos, e damos lugar, com os diferentes modos de pensar, a formas de pensamentos semelhantes. Por isso não malbarateis a força do pensar; ao contrário, concentrar-a para a defesa e para pensamentos *aguçados* que saiam como lanças, atuando sobre tudo. Criai assim com os vossos pensamentos a *lança sagrada* que combate pelo bem, que cicatriza feridas, beneficiando a Criação inteira!

Por isso orientai o pensar para a ação e o progresso! Para fazer isso, tereis de abalar muitas colunas que suportam concepções tradicionais. Muitas vezes se trata dum conceito erroneamente absorvido, que não deixa encontrar o verdadeiro caminho. Ele tem de retroceder ao ponto de partida. Um vislumbre de luz põe abaixo a construção inteira, que ele penosamente construiu

durante decênios, e então recomeça a obra depois de um maior ou menor atordoamento. *Tem* de fazer assim, já que no Universo não existe estagnação. Tomemos, por exemplo, a conceituação sobre o tempo:

O tempo passa! Os tempos mudam! Assim por toda a parte se ouve dizer; e com isso surge involuntariamente em nosso espírito um quadro: *vemos tempos mutáveis passando por nós!*

Esse quadro se torna hábito e para muitas pessoas forma uma base sólida por onde vão edificando e orientando todas as suas pesquisas e reflexões. Não demora muito, contudo, que esbarrem em obstáculos, que se contradizem uns com os outros. Já nada se ajusta, nem com a melhor boa vontade. Perdem-se e deixam lacunas, que, não obstante todo o cismar, não mais podem ser preenchidas.

Muitas pessoas acham então que em tal contingência se deve recorrer à *fé*, como sucedâneo, quando o pensamento lógico nenhum amparo encontra. Mas isso é errado! O ser humano não deve crer em coisas que não possa compreender! Deve procurar compreendê-las; do contrário escancarará a porta para o ingresso de erros, e com os erros sempre se desvaloriza também a Verdade.

Crer sem compreender é apenas preguiça e apatia mental! Isso não eleva o espírito, pelo contrário, oprime-o. Por conseguinte, levantemos o olhar, devemos pesquisar e analisar. Não é à toa que existe dentro de nós o impulso para isso.

O tempo! Passará realmente? Qual a razão de se encontrarem obstáculos referentes a esse princípio, quando aí se quer prosseguir no pensar? Muito simples, porque o pensamento básico é *falso, pois o tempo permanece parado!* Nós, sim, é que marchamos ao seu encontro! Investimos pelo tempo adentro, que é eterno, procurando dentro dele a Verdade.

O tempo permanece parado. Continua o mesmo hoje, ontem, durante mil anos! Somente as formas é que variam. Mergulhamos no tempo, para colher no regaço de suas anotações, a fim de fomentar nosso saber com as coleções que ele encerra! Pois nada se perdeu, tudo ele preservou. Não mudou, porque é eterno.

Tu também, ó ser humano, és sempre apenas o mesmo, quer pareças jovem ou já sejas velho! Permaneces aquele que és! Tu próprio já não o percebeste? Não notas nitidamente uma diferença entre a forma e o teu “eu”? Entre o corpo, que é sujeito a alterações, e tu, o espírito, que é eterno?

Vós procurais a Verdade! Que é a Verdade? O que hoje ainda admitis como Verdade patentear-se-vos-á amanhã já como erros, para mais tarde verificardes outra vez que nesses erros se encontram grãos de Verdade! Pois também as revelações modificam suas formas. Assim vos sucede nas ininterruptas pesquisas, mas nas modificações amadurecereis!

A Verdade, contudo, permanece sempre a mesma, não muda, pois é eterna! E sendo eterna, nunca poderá, mediante os sentidos materiais que só distinguem mutações de formas, ser compreendida real e limpidamente!

Por isso, espiritualizai-vos! Livres de todos os pensamentos terrenos, possuireis a Verdade, estareis na Verdade, a fim de banhar-vos na Luz límpida que ela irradia constantemente, pois vos rodeia totalmente. Nadareis nela, tão logo vos espiritualizardes.

Não tereis mais necessidade de aprender arduamente as ciências nem de reear quaisquer erros, mas sim tereis para cada pergunta a resposta já na própria Verdade; mais ainda, não tereis então mais perguntas, pois, sem que penseis, sabereis tudo, abrangereis tudo, porque vosso espírito *vive* na Luz límpida, na Verdade!

Por conseguinte, tornai-vos livres espiritualmente! Arrebatad todas as cadeias que vos oprimem! Se com isso se apresentarem estorvos, arremessai-vos jubilosos contra eles, pois eles significam que estais no caminho para a liberdade e força! Considerai-os como uma dádiva, donde surgem proveitos para vós e, brincando, os transporeis.

Ou eles são colocados à vossa frente para que aprendais com isso e vos desenvolvais, com o que aumentais vossos recursos para a ascensão, ou são efeitos retroativos de alguma culpa, que com isso redimireis e da qual vos podeis libertar. Em ambos os

casos vos levarão para diante. Assim, ide em frente, é para vossa salvação!

É tolice falar de golpes do destino ou provações. Cada luta e cada sofrimento é *progresso*. Com isso o ser humano terá ensejo de anular sombras de culpas anteriores, pois nenhum centavo pode ser perdoado para cada um, porque o circular de leis eternas no Universo é também aqui inexorável, leis nas quais se revela a vontade criadora do Pai, que assim nos perdoa e desfaz todas as trevas.

O menor desvio nisso reduziria o mundo em escombros, tão bem disposto e sabiamente ordenado se acha tudo.

Quem, todavia, tiver muita coisa anterior a liquidar, não deverá tal pessoa desanimar então, apavorando-se diante do resgate de suas culpas?

Pode dar início a isso confiante e alegre, livre de quaisquer preocupações, logo que *queira com sinceridade!* Pois uma *compensação* pode ser criada através da corrente contrária dum força de boa vontade que no espiritual se torna viva como as demais formas de pensamentos e se torna uma arma eficiente, capaz de livrar cada lastro de trevas, cada pesadume, e conduzir o “eu” para a Luz!

Força de vontade! Um poder não pressentido por tantas pessoas que, como um imã que nunca falha, atrai as forças iguais, fazendo-as crescer como avalanches, e unida a outros poderes espirituais semelhantes atua retroativamente, atinge novamente o ponto de partida, portanto a origem, ou, melhor ainda, o gerador, e o eleva para a Luz ou o arremessa mais profundamente ainda na lama e na sujeira! Conforme a espécie que o próprio autor desejou anteriormente.

Quem conhece essa ação recíproca permanente e infalível, existente em toda a Criação, que nela se desencadeia e desabrocha com inamovível certeza, esse sabe utilizá-la, tem de amá-la, tem de temê-la! Para esse torna-se vivo gradualmente o mundo invisível que o rodeia, pois sente seus efeitos com tal nitidez, que liquida cada dúvida.

Tem de intuir as fortes ondas de atividade infatigável que agem sobre ele, provenientes do grande Universo, tão logo

atente um pouco, sentindo finalmente que ele é o foco de fortes correntes, qual uma lente que faz convergir os raios solares sobre um ponto e acolá gera uma força que atua inflamando, podendo queimar e destruir, bem como curar e vivificar, trazer bênçãos, e também provocar um fogo abrasador!

E tais lentes sois também vós, capazes de, mediante vossa vontade, concentrar essas correntes invisíveis de força que vos atingem, emitindo-as reunidas num potencial para finalidades benéficas ou malévolas, conduzindo bênçãos ou destruições à humanidade. Fogo abrasador, sim, que podeis e deveis, com isso, acender nas almas: o fogo do entusiasmo para o bem, para o que é nobre e para a perfeição!

Para isso se faz mister apenas uma força de vontade que torna o ser humano de certa maneira o senhor da Criação, determinando seu próprio destino. Sua própria vontade lhe acarreta a destruição ou a salvação! Cria-lhe, com inexorável certeza, a recompensa ou o castigo.

Não temais, pois, que tal saber vos afaste do Criador ou vos enfraqueça a fé que nutristes até agora. Pelo contrário! O conhecimento dessas leis eternas, que podeis utilizar, deixa a obra da Criação parecer ainda mais sublime para vós, e obriga o pesquisador sincero a se prostrar de joelhos, absorto diante de tal grandeza!

E então jamais o ser humano quererá o mal. Agarrar-se-á com alegria ao melhor apoio que existe para ele: ao amor! Amor por toda a Criação maravilhosa, amor pelo próximo, a fim de também conduzi-lo à magnificência dessa usufruição, à consciência dessa força.

O SILÊNCIO

TÃO logo surja em ti um pensamento, trata de retê-lo, não o exponhas logo, porém nutre-o; pois ele condensa-se mediante a contenção no silêncio e ganha em forças, como o vapor sob compressão.

A pressão e a condensação geram a propriedade duma reação magnética segundo a lei de que tudo o que é mais forte atrai o fraco. Formas de pensamentos análogas serão através disso atraídas de todas as partes, seguradas, reforçando cada vez mais a força do próprio pensamento primitivo, e apesar disso atuam de modo que a primeira forma gerada se vá moldando, transformando-se e adquirindo formas variáveis por ação de outras desconhecidas, até atingir seu amadurecimento. Sentes tudo isso dentro de ti; todavia, julgas que isso resulta unicamente da tua própria vontade. *Mas em coisa alguma dás inteiramente tua própria vontade, tens sempre junto algo alheio!*

Que te diz esse fenômeno?

Que somente com a fusão de muitas partículas algo perfeito pode ser criado! Criado? Está isso certo? Não, mas sim formado! Pois realmente não há nada de novo a criar, trata-se em tudo apenas de um novo formar, visto que todas as partículas já existem na grande Criação. Cumpre apenas impulsionar essas partículas em direção ao caminho da perfeição, o que traz a fusão.

Fusão! Não passes de leve por tal termo, procura antes aprofundar-te nesse conceito de que também o amadurecimento e a perfeição são alcançados por meio da fusão. Essa sentença repousa em toda a Criação, como uma preciosidade que quer ser descoberta! Acha-se intimamente ligada à lei de que somente no

dar também se pode receber! E o que condiciona a exata compreensão dessas sentenças? Isto é, a vivência? O amor! E por isso o amor constitui também a força máxima, como poder ilimitado dentro do mistério do grande existir!

Assim como a fusão, no caso dum único pensamento, forma, amolda e lapida, assim se dá com o próprio ser humano e com toda a Criação, que na interminável fusão de formas individuais existentes passa por transformações, devido à força de vontade, tornando-se assim o caminho para a perfeição.

Um ser isolado não pode oferecer-te a perfeição, mas sim a humanidade toda, na pluralidade de suas características! Cada qual tem algo que pertence de maneira incondicional ao conjunto. Daí acontecer também que uma pessoa que já atingiu amplo progresso, já não conhecendo mais nenhuma cobiça terrena, sinta amor pela humanidade inteira, e não por um ser isolado, visto que somente a humanidade toda consegue fazer vibrar em harmoniosa sinfonia celestial as cordas de sua alma amadurecida, libertadas através da purificação. Traz harmonia dentro de si, porque todas as cordas vibram!

Voltemos ao pensamento que atraiu para si as formas alheias e que assim se foi tornando cada vez mais forte: acaba finalmente elevando-se para cima de ti em cerradas ondas de força, rompe a aura da tua própria pessoa e passa a exercer influência sobre um âmbito mais amplo.

A isso a humanidade cognomina magnetismo pessoal. Os leigos dizem: “Irradias algo!” Conforme a espécie, trata-se de algo agradável ou antipático, atraente ou repulsivo. Mas sente-se!

Contudo, não irradias nada! O fenômeno que ocasionou tal sensação nos outros origina-se no fato de atraíres magneticamente tudo o que tem afinidade espiritual contigo. É esse atrair que as pessoas próximas sentem. É que nisso também reside a ação recíproca. Assim, nesse contato, essa outra pessoa sente então nitidamente a tua força, nascendo através disso a “simpatia”.

Mantém sempre diante dos olhos o seguinte: Tudo quanto é espiritual, expresso segundo nossos conceitos, é magnético; e bem sabes que sempre o mais fraco é superado pelo mais forte, pela

atração e pela absorção. Por isso “é tirado dos pobres (fracos) até mesmo o pouco que possuem”. Tornam-se dependentes.

Nisso não ocorre nenhuma injustiça, e sim tudo se passa segundo as leis divinas. O ser humano precisa apenas tomar a iniciativa, querer realmente, então ficará protegido disso.

Naturalmente perguntará: E como será quando todos quiserem ser fortes? Quando nada tiverem a tomar de alguém? Então, querido amigo, *será um intercâmbio espontâneo*, subordinado à lei de que somente dando é que também se pode receber. Não ocorrerá paralisação; apenas será anulado tudo quanto é inferior.

Assim, pois, acontece que, devido à preguiça, muitos se tornam dependentes no espírito, chegando até mesmo à incapacidade de desenvolver seus próprios pensamentos.

Urge salientar, entretanto, que somente o de igual espécie é atraído. Daí o provérbio: “Igual com igual se entendem bem”. Assim se juntarão sempre os que são dados à bebida, fumantes têm “simpatias”, tagarelas, jogadores, etc.; mas também os de índole nobre se encontram para fins elevados.

No entanto, ainda prossegue: aquilo que se esforça espiritualmente também se efetiva por fim *fisicamente*, visto todo o espiritual perpassar a matéria grosseira, razão pela qual cumpre reter sempre em mente a lei da ação de retorno, porque um pensamento sempre mantém ligação com a origem, causando nessa ligação irradiações retroativas.

Refiro-me aqui sempre apenas aos pensamentos *reais*, que contêm em si a força vital da intuição anímica. E não me refiro ao desperdício de forças da substância cerebral confiada a ti como instrumento, formando apenas pensamentos voláteis que se manifestam como emanções difusas em desordenada confusão e que, felizmente, logo se desfazem. Tais pensamentos só te custam tempo e força, e desperdiças com isso um bem que te foi confiado.

Meditas, por exemplo, a sério sobre determinada coisa, tal pensamento se tornará fortemente magnético dentro de ti pela força do silêncio e atrairá todos os afins, tornando-se, desse

modo, fertilizado. Ele amadurece e transpõe os limites da rotina, penetra devido a isso em outras esferas também, recebendo aí a afluência de pensamentos mais elevados... a inspiração! Por essa razão, em contraste com a mediunidade, na inspiração o pensamento básico deve partir de ti mesmo e deve formar a ponte para o Além, o mundo espiritual, a fim de ali haurir conscientemente de uma fonte.

Por conseguinte, a inspiração não tem nada a ver com a mediunidade. Dessa forma o pensamento amadurecerá dentro de ti. Avanças para a realização e trará, *condensado por tua força*, aquilo que já pairava antes em inúmeras partículas no Universo, como formas de pensamentos.

Dessa maneira crias *uma nova forma* por meio da fusão e da condensação daquilo que desde há muito já existia espiritualmente! Assim, na Criação toda, apenas mudam sempre as formas, pois tudo o mais é eterno e indestrutível.

Acautela-te de pensamentos confusos, e de toda a superficialidade no pensar. O descuido vingará-se amargamente, pois sem demora te verás rebaixado a um lugar tumultuado de influências estranhas, o que te tornará facilmente irritado, inconstante e injusto para com os que te rodeiam.

Se tens um pensamento autêntico e o sabes reter bem, assim finalmente essa força concentrada também tem de ser impelida para a realização, pois o desenvolvimento de tudo se desenrola espiritualmente, *já que toda força é apenas espiritual!* O que então consegues distinguir são sempre apenas as últimas manifestações dum processo magnético-espiritual ocorrido antes e que se realiza em ordem predeterminada e sempre uniforme.

Observa, e quando pensas e sentes, logo terás a prova de que toda a vida real *só* pode ser na verdade *a espiritual*, onde unicamente se encontram a origem e o desenvolvimento. Tens de chegar à convicção de que tudo quanto vês com os olhos corpóreos realmente são apenas manifestações do espírito eternamente impulsionante.

Qualquer ação, até mesmo os menores movimentos duma pessoa, tudo foi precedido sempre de uma vontade espiritual. Os

corpos exercem em tais casos apenas a função de instrumentos vivificados pelo espírito, que propriamente só adquiriram consistência através da força do espírito. Assim também árvores, pedras e toda a Terra. Tudo é vivificado, traspassado e impulsionado pelo espírito criador.

Visto que a matéria toda, portanto o que é visível terrenamente, só vem a ser efeito da vida espiritual, não te será difícil compreender que, conforme a espécie *mais imediata* da vida espiritual que nos rodeia, assim se formarão também as *circunstâncias terrenas*. O que daí se deduz logicamente é claro: ao próprio ser humano é dada, pela sábia disposição da Criação, a força para formar as condições de vida mediante a própria força do Criador. Feliz dele se a utilizar somente para o bem! Mas aí dele, se se deixar induzir a utilizá-la para o mal!

Nos seres humanos o espírito somente é envolvido e escurecido através das ambições terrenas que, como escórias, aderem, sobrecarregam e arrastam-no para baixo. Seus pensamentos são, pois, atos de vontade nos quais repousa a força do espírito. *O ser humano dispõe da decisão para pensar bem ou mal e pode assim orientar a força divina tanto para o bem como para o mal!* Nisso se baseia a responsabilidade que o ser humano tem consigo, pois a recompensa ou o castigo hão de vir, já que todas as consequências dos pensamentos voltam ao ponto de início através da lei da reciprocidade instituída, que nunca falha, e que nisso é inamovível, portanto, inexorável. E por isso também incorruptível, severa e justa! Não se diz o mesmo também a respeito de Deus?

Se muitos inimigos da fé hoje nada mais querem saber da divindade, tudo isso não consegue alterar em nada os fatos que expus. Basta que essas pessoas suprimam a palavra “Deus” e se aprofundem seriamente na ciência, virão a encontrar então *exatamente o mesmo*, só que expresso em outras palavras. Não é, portanto, ridículo discutir sobre isso?

Nenhum ser humano pode se esquivar das leis da natureza, ninguém consegue nadar em sentido contrário a elas. Deus é a força que impulsiona as leis da natureza, a força que ninguém

ainda compreendeu, que ninguém viu, mas cujos *efeitos* cada um, dia a dia, hora a hora, até mesmo nas frações de todos os segundos, tem de ver, intuir, observar, se apenas *quiser* ver, em si próprio, em cada animal, cada árvore, cada flor, cada fibra de uma folha, quando irrompe do invólucro para chegar à luz.

Não é cegueira opor-se tenazmente, quando todos, até mesmo esses negadores obstinados, reconhecem e comprovam a existência dessa força? O que os impede então de chamar Deus a essa força reconhecida? Teimosia pueril? Ou uma certa vergonha por terem de declarar que durante tanto tempo procuraram negar obstinadamente algo, cuja existência há muito lhes era evidente?

Certamente não é nada de tudo isso. A causa deve residir no fato de que foi apresentado à humanidade, de tantas partes, caricaturas da grande divindade, com as quais, num sério pesquisar, não podia concordar. A força da divindade, que tudo abrange e tudo perpassa, tem de ser diminuída e desvalorizada com a tentativa de imprimi-la num quadro!

Com reflexão profunda, nenhum quadro pode harmonizar-se com isso! Exatamente porque cada ser humano traz em si o conceito de Deus, é que se opõe cheio de pressentimentos contra a restrição da grandiosa e inapreensível força que o gerou e que o conduz.

O *dogma* é em grande parte culpado de que aqueles que em seus conflitos procuram transpor cada meta, muitas vezes o façam até mesmo contra a certeza que vive dentro deles.

Mas não está distante a hora do despertar espiritual! Em que se interpretarão direito as palavras do Salvador, compreendendo-se corretamente sua grande obra de salvação, pois Cristo trouxe libertação das trevas, já que apontou o caminho para a Verdade, mostrando, como ser humano, o caminho para as alturas luminosas! E com o seu sangue imprimiu na cruz o selo de sua convicção!

A Verdade nunca deixou de ser o que foi outrora e que ainda é hoje e há de ser daqui a dezenas de milênios, já que é eterna!

Por isso, aprendei a conhecer as leis que se encontram no grande livro de toda a Criação. Submeter-se a elas significa: amar a Deus! Pois com isso não provocarás nenhuma dissociação na harmonia, mas sim concorrerás para que os acordes vibrantes atinjam amplitude total.

Quer digas: Submeto-me voluntariamente às leis vigentes da natureza, porque elas são em meu benefício, ou quer digas: Submeto-me à vontade de Deus, que se revela nas leis da natureza ou na força inconcebível que impulsiona as leis da natureza... ocorre alguma diferença na atuação delas? A força aí está e tu a reconheces, *tens* de reconhecê-la, sim, já que não te resta alternativa, tão logo reflitas um pouco... e com isso reconheces teu Deus, o Criador!

E essa força atua em ti até mesmo quando pensas! Por conseguinte, não a degrades, servindo-te dela para o mal; pelo contrário, pensa apenas em função do bem! Nunca te esqueças: Quando crias pensamentos, utilizas força divina, com a qual podes alcançar o que há de mais límpido e excelso!

Procura jamais deixar de atentar que todas as consequências do teu pensar recaem sempre sobre ti, segundo a força, o tamanho e amplitude *dos efeitos* dos pensamentos, tanto no bem como no mal.

E como o pensamento é espiritual, assim retornam as consequências de maneira *espiritual*. Encontrar-te-ão, portanto, seja lá como for, ou aqui na Terra, ou então no espiritual, depois de teu falecimento. Por serem espirituais, também não são ligadas à matéria. Disso resulta *que a decomposição do corpo não revoga o resgate devido!* A retribuição, como consequência do retorno, ocorrerá na certa, mais cedo ou mais tarde, aqui ou acolá.

A ligação espiritual permanece firme em todas as tuas obras, pois também as obras materiais terrenas possuem, sim, origem espiritual através dos pensamentos que as geraram, e permanecem, mesmo que tudo o que é terreno tenha desaparecido. Por isso, há veracidade na expressão: “As tuas obras te aguardam, enquanto a prestação de contas não se der pela ação de retorno”.

Caso, por ocasião duma dessas ações retroativas, ainda estejas aqui na Terra, ou aqui tenhas voltado, assim efetiva-se então a força das conseqüências do espiritual, *de acordo com a espécie*, para o bem ou para o mal, através das circunstâncias, no teu ambiente ou em ti mesmo diretamente, em teu corpo.

Aqui seja mais uma vez indicado especialmente o seguinte: *A verdadeira vida se processa no espiritual!* E essa não conhece nem tempo nem espaço, logo, também qualquer separação. Situa-se acima dos conceitos terrenos. Por essa razão, as conseqüências te encontrarão onde estiveres, no tempo em que, devido às leis eternas, os efeitos retornam ao ponto inicial. Nada se perde, tudo volta, com toda a certeza.

Isso soluciona também a pergunta, já tantas vezes apresentada, de como acontece que pessoas visivelmente boas às vezes têm de sofrer tanto na vida terrena, e de tal forma, que é visto como injustiça. *Trata-se de resgates que têm de atingi-las!*

Conheces agora a resposta a essa pergunta; é que teu corpo ocasional não desempenha nisso nenhum papel. Teu corpo não significa bem tu próprio, não é o teu “eu” completo, e sim um instrumento que escolheste ou que tiveste de tomar segundo as leis respectivas da vida espiritual, às quais poderás chamar também leis cósmicas, caso assim te pareça mais compreensível. A respectiva vida terrena é somente um curto espaço da tua existência real.

Um pensamento arrasador, se não houvesse nenhuma saída, nenhum poder que se contrapusesse protetoramente. Quantos não deveriam desanimar ao despertarem para o espiritual, e desejariam, de preferência, que o sono da rotina continuasse. Eles não sabem, pois, *o que* os aguarda e o que ainda os atingirá de outrora pela ação de retorno! Ou, como dizem os seres humanos: “O que eles ainda têm de reparar!”

Contudo, não tenhas receio! Com o despertar te será mostrado também, na sábia disposição da grande Criação, um caminho através daquela *força da boa vontade*, a que já me referi detidamente e que atenua os perigos do carma que se desencadeia, ou os afasta totalmente para o lado.

Também isso o Espírito do Pai depôs na tua mão. A força da boa vontade forma à tua volta um círculo capaz de destruir a ação nociva do mal ou atenuá-la bastante, da mesma forma que a camada de ar protege o globo terrestre.

Contudo, a força da boa vontade, essa proteção eficaz, aumentará e se consolidará através do poder do silêncio.

Por isso, a vós que procurais, chamo mais uma vez e insistentemente a atenção:

Conservai puro o foco dos vossos pensamentos, e praticai antes de mais nada o grande poder do silêncio, se é que quereis ascender.

O Pai já depositou em vós a força para tudo. Precisais apenas utilizá-la!

ASCENSÃO

NÃO vos emaranheis numa rede, vós que aspirais por conhecimento, mas sim tratai de ver com clareza!

Decorrente de lei eterna, uma pressão de expiação inalterável pesa sobre vós, a qual nunca podereis passar para outros. O que carregais mediante vossos pensamentos, palavras ou ações, ninguém mais, senão vós próprios, pode resgatar! Ponderai bem, pois de outro modo a justiça divina seria apenas um som oco, caindo tudo o mais consigo em ruínas.

Assim, pois, libertai-vos. Não desperdiceis nenhuma hora para ultimar essa pressão de expiação! A sincera vontade para o bem, para o melhor, e que se reforça por meio da oração profundamente sentida, *traz a libertação!*

Sem a vontade sincera e firme para o bem, nunca se verificará a expiação. Irá perdurando tudo quanto é inferior, fornecendo novo alimento para continuar existindo e com isso exigindo sempre nova expiação sem tréguas, a ponto de parecer que o que se vai renovando se vos apresenta como um *único* vício ou sofrimento! Trata-se, contudo, de toda uma corrente sem fim, sempre atando de novo, antes mesmo que as coisas anteriores pudessem ser resgatadas.

Assim nunca ocorre o resgate, por ser exigida sempre a expiação. É como se uma corrente vos chumbasse ao solo. Daí o grande perigo de vos afundardes cada vez mais. Por conseguinte, animai-vos finalmente pela boa vontade, vós que ainda permanecéis do lado de cá ou que, segundo vossas concepções, já vos encontrais do lado de lá! Com a persistente boa vontade *tem* de sobrevir o remate de todas as expiações, já que aquele

que quer o bem e age nesse sentido não concede novo alimento para novas exigências de expiações. Dessa maneira admirará então a libertação, a remissão, como única escalada para a Luz. *Atendei à advertência! Não há outro caminho para vós! Nem para ninguém!*

Com isso adquirirá também cada um a certeza de que nunca pode ser tarde demais. Quanto aos fatos isolados é evidente que deveis expiá-los, mas desde o momento em que iniciais com sinceridade vossos esforços para o bem e colocais o marco para o remate de vossa expiação, tende certeza então de que esse fim *tem* de chegar, iniciando assim a vossa ascensão! Então podereis alegremente ir resgatando todas as vossas expiações. O que ainda vem ao vosso encontro admirará em prol de vossa salvação, aproximar-vos-á da hora da remissão, da libertação.

Compreendeis, então, o valor, quando eu vos aconselho a iniciar com toda a força a boa vontade, o pensar puro? A não desistir, e sim agarrar-vos nisso com toda a ansiedade, toda a energia! Isso vos eleva! Transforma-vos, bem como a vosso ambiente!

Ponderai que cada passagem pela Terra é uma breve escola, que não termina para vós com a desencarnação. Vivereis continuamente ou morrereis continuamente! Usufruireis felicidade contínua ou sofrimento contínuo.

Quem supuser que com o sepultamento terreno também para ele está tudo terminado, tudo remido, que se afaste e prosiga seu caminho, pois com isso somente quer iludir-se a si próprio. Apavorado ficará depois diante da verdade... *obrigado* a começar seu caminho de sofrimento! Seu verdadeiro eu, desprovido do invólucro de seu corpo, cuja densidade o envolveu como uma muralha, será então atraído por sua espécie semelhante, cercado e segurado.

O ânimo do sincero querer para o melhor, que poderia libertá-lo e elevá-lo, ser-lhe-á mais difícil e por muito tempo impossível, porque então estará sujeito exclusivamente à influência do ambiente análogo, que não traz em si nenhum pensamento luminoso dessa espécie que pudesse despertá-lo e ajudá-lo. Terá de sofrer redobradamente com tudo o que criou para si.

Por essa razão, um progresso se tornará ainda mais difícil do que em carne e sangue, onde o bem e o mal andam juntos, o que só se torna possível sob a proteção do corpo terreno, porque... a vida terrena é uma escola onde ao “eu” de cada um é dada a possibilidade de desenvolvimento conforme seu próprio livre-arbítrio.

Por isso, animai-vos enfim! Os frutos de cada pensamento acabarão caindo sobre vós, aqui ou no Além, e tereis de usufruí-los! Ser humano algum pode fugir a esta realidade!

Que vos adiantará enfiar a cabeça na areia medrosamente, diante de tal realidade? Encarai, pois, os fatos, corajosamente! Isto só vos facilitará tudo, porque aqui podeis progredir mais depressa.

Principiai! Mas com a consciência de que todo o passado tem de ser saldado. Não espereis, como muitos tolos, que a felicidade caia imediatamente no regaço, entrando pelas janelas e portas. Pode ser que muitos dentre vós ainda tenham de resgatar uma enorme corrente. Quem por isso desanimar prejudicará a si próprio, pois nada lhe poderá ser descontado nem tirado. Hesitações tornam tudo mais difícil e talvez mesmo impossível por muito tempo.

Tudo isso deve servir-lhe de estímulo para não mais desperdiçar sequer uma hora, pois somente com o primeiro passo começa ele a viver! Feliz daquele que se anima para isso, pois elo por elo se desligará dele. Com passos gigantescos pode avançar, cheio de júbilo e agradecimento, transpondo também os últimos obstáculos, pois tornar-se-á livre!

As pedras, que sua atuação errada de até agora amontoou à sua frente como um muro, impedindo o progresso, não serão acaso retiradas do caminho; pelo contrário, solícitamente serão colocadas diante dele, para que as reconheça e as transponha, pois terá de saldar todos os erros. Todavia, perplexo e admirado, breve verá o amor que atua em seu redor, tão logo mostre boa vontade.

O caminho lhe será tão facilitado com delicado zelo, como os primeiros passos duma criança são amparados pela mãe. Se houver coisas de sua vida de até agora que o amedrontem,

assustem e que preferiria deixar dormir continuamente... inesperadamente será colocado à frente delas! Tem de resolver, agir. Visivelmente as circunstâncias o impelem para isso. Se ousar, então, dar o primeiro passo confiante na vitória da boa vontade, abrir-se-á o nó fatídico, passará por ele e estará livre disso.

Porém, mal a culpa é resgatada, já lhe surge outra sob qualquer forma, exigindo de modo idêntico seu resgate.

Assim se desfaz um anel após outro, que tinham de tolhê-lo e oprimi-lo. Sente-se tão leve! E a sensação de leveza que alguns dentre vós certamente já vivenciaram não é nenhuma ilusão, e sim efeito de um fato real. O espírito assim liberto da opressão torna-se leve e ascenderá de maneira rápida, de acordo com a lei da gravidade espiritual, para aquelas regiões a que ele agora pertence conforme sua respectiva leveza.

Assim irá avançando sempre ao encontro da Luz almejada. A má vontade comprime o espírito para baixo, tornando-o pesado, mas o que é bom o impele para cima.

Jesus já mostrou para vós também em relação a isso o caminho singelo que leva infalivelmente ao alvo, pois profunda verdade reside nestas simples palavras: “*Ama teu próximo como a ti mesmo!*”

Com isso deu a chave para a libertação, para a ascensão! Porque é incontestável: o que fazeis ao próximo, fazeis na realidade somente para vós! A vós somente, pois tudo, de acordo com as leis eternas, recai infalivelmente sobre vós, o bem ou o mal, seja aqui ou já no Além. Virá! Por conseguinte, com isso vos é apontado o caminho mais simples, como deveis conceber o passo para a boa vontade.

Com vossa *maneira de ser*, deveis dar ao vosso próximo! Não, por acaso, com dinheiro ou bens. Pois assim os pobres ficariam privados da possibilidade de dar. E nesse modo de ser, nesse “dar-se” no convívio com o próximo, na consideração, no respeito que vós lhe oferecis espontaneamente, está o “amar” de que nos fala Jesus, está também o auxílio que prestais ao vosso próximo, porque nisso ele se torna capaz de modificar-se por si mesmo ou prosseguir em direção ao alto, porque nisso ele pode fortalecer-se.

As irradiações retroativas disso, porém, erguem-vos rapidamente em sua reciprocidade. Através delas receberéis sempre novas forças. Com voo bramante conseguireis dirigir-vos ao encontro da Luz...

Pobres tolos os que ainda podem indagar: “Que ganho com isso, se abandono tantos hábitos antigos e me modifico?”

Por acaso é um negócio que deva ser fechado? E se eles ganhassem somente como seres humanos, no modo de ser mais elevado, então já seria bastante o lucro. Porém é infinitamente mais! Repito: com o começo da boa vontade, coloca cada um também o marco para o fim de sua expiação, que tem de cumprir, da qual jamais poderá escapar. A esse respeito nenhum outro pode substituí-lo.

Com tal resolução ele coloca, por conseguinte, um fim próximo à contingência de expiação. Trata-se dum valor que todos os tesouros deste mundo não são capazes de sobrepujar. Livra-se com isso das correntes de escravo que ele próprio continuamente forjou para si. Portanto, despertai do sono que enerva. Deixai finalmente chegar o despertar!

Fora com a embriaguez que traz a ilusão paralisante, fazendo-vos crer que a redenção por intermédio do Salvador tornou-se salvo-conduto, para que possais viver a vida toda descuidadamente, entregando-vos ao “egocentrismo”, bastando que vos torneis no último momento fiéis, retrocedendo e deixando esta Terra crendo no Salvador e em sua obra! Tolos, esperar da divindade uma tão mesquinha e imperfeita obra fragmentária! Isso significaria criar o mal! Pensai nisso, libertai-vos!

CULTO

CULTO deve ser o anseio tornado forma, para que algo inapreensível terrenamente se torne assimilável de algum modo ao sentido terreno.

Deve ser o anseio tornado forma, mas infelizmente ainda não é assim, do contrário muita coisa deveria ter formas completamente diferentes, se tivessem surgido do próprio anseio. O caminho certo para isso condiciona justamente o brotar de formas exteriores, vindas do íntimo. Mas tudo quanto hoje vemos nada mais é do que uma construção do raciocínio onde somente depois as intuições deverão ser comprimidas. Toma-se assim um caminho ao contrário, que naturalmente também se pode chamar de errado ou falso, por jamais conseguir realmente ser vivo em si.

Assim, muita coisa grosseira e inoportuna se molda, o que de outra forma chegaria muito mais próximo da vontade *real*, com o que, somente então, o efeito convincente pode unir-se.

Muita coisa bem-intencionada acaba repugnando em lugar de convencer, porque a forma certa para isso ainda não foi encontrada, a qual o raciocínio nunca pode dar para aquilo que é inapreensível terrenamente!

É o que acontece também nas igrejas. De modo demasiadamente nítido se faz sentir a edificação do raciocínio, visando somente à influência terrena, e com isso muita coisa boa perde sua significação, porque dá a impressão de antinatural.

Outrossim, só pode dar a impressão de antinatural aquilo que não corresponde às leis da Criação. Justamente tais coisas existem em abundância nos cultos atuais, onde simplesmente

tudo o que se encontra em oposição às leis naturais da Criação é envolvido em misteriosa escuridão.

Exatamente com isso, porém, pelo fato de os seres humanos, inconscientemente, nessas coisas nunca falarem de uma Luz misteriosa, mas sempre e apenas de uma escuridão, eles acertam, pois a Luz não conhece obscurecimento, portanto também nenhuma mística, para a qual não devia haver lugar na Criação que se originou da vontade de Deus, trabalhando automaticamente segundo um ritmo inexorável. Nada é mais claro em seu tecer do que exatamente a Criação, que é a obra de Deus!

Nisso é que reside o segredo do êxito e estabilidade, ou da ruína. O que está construído com base nessas leis vivas da Criação recebe auxílio, trazendo êxito e também estabilidade. Onde, porém, tais leis não forem observadas, seja por ignorância, seja por obstinação, o desmoronamento efetivar-se-á irremediavelmente, após tempo maior ou menor, porque não conseguirá se manter permanentemente, pois não se encontra sobre nenhuma base firme e inamovível.

Eis por que tanta obra humana é efêmera, fato que não precisava ocorrer. A isso pertencem cultos de múltiplas espécies que constantemente têm de ser submetidos a transformações, se não devam sucumbir totalmente.

O Filho de Deus deu aos seres humanos, do modo mais simples e mais claro, na sua *Palavra*, o caminho *certo* pelo qual deviam conduzir sua existência terrena, correspondente à tece-dura da Criação, a fim de, através das leis de Deus que se manifestam no tecer da Criação, serem apoiados auxiliadoramente e elevados às alturas luminosas, para obterem paz e alegria aqui na Terra.

Infelizmente, contudo, as igrejas não se conservaram no caminho da salvação e soerguimento dos seres humanos, dado pelo próprio Filho de Deus e por ele exatamente explicado, mas sim acrescentaram à sua doutrina ainda muita coisa segundo seu próprio pensar, e desta forma causaram naturalmente confusão, que tinha de acarretar cisões, porque não correspondia às leis da Criação, sendo, por essa razão, por mais estranho que isso possa

soar, também contra a clara doutrina do Filho de Deus, segundo a qual elas, no entanto, se denominam cristãs.

É o que se dá, por exemplo, a respeito do culto de Maria dos cristãos seguidores do Papa. Acaso Jesus, que ensinou aos seres humanos *tudo*, como deviam pensar e agir, sim, também como falar e orar, para que assim atuassem certo e de acordo com a vontade de Deus, falou uma só palavra que fosse, a tal respeito? *Não, isso ele não fez!* E isto é uma prova de que ele também não o queria e que isto não devia existir!

Há até mesmo afirmações dele que provam o contrário daquilo que o culto de Maria condiciona.

E os cristãos querem, entretanto, agir sinceramente apenas segundo as regras de Cristo, caso contrário não *seriam* cristãos.

Se, pois, os seres humanos algo acrescentaram e a Igreja papal age diferentemente do que Cristo ensinou, logo está provado que essa Igreja se coloca atrevidamente *acima* do Filho de Deus, pois procura melhorar suas palavras, já que estabelece atos que o Filho de Deus *não* queria, uma vez que, do contrário, ele teria ensinado infalivelmente também esses atos, em face de tudo aquilo que ensinou aos seres humanos.

Certamente *existe* uma Rainha do céu que, segundo a conceituação terrestre, também se poderia chamar Mãe primordial e que, não obstante, possui a mais pura virgindade. Ela, porém, está desde toda a eternidade nos *páramos mais elevados* e nunca teve encarnação terrestre!

Trata-se, pois, de sua *imagem irradiante* e não dela em realidade, o que uma vez ou outra certas pessoas, devido a uma profunda emoção, podem “ver” ou “intuir”. Através dela vêm também muitas vezes auxílios mais rápidos, chamados milagres.

Uma visão verdadeira, *pessoal*, dessa Rainha primordial, mesmo aos espíritos humanos mais evoluídos, nunca é possível, porque, devido às leis inflexíveis da Criação, cada espécie só está apta a ver sua espécie análoga. Assim, o olho terrestre só pode ver coisas terrestres, o olho de matéria fina as coisas de matéria fina, o olho espiritual apenas as coisas espirituais, e assim por diante.

E como o *espírito* humano só pode ver o espiritual, donde ele mesmo promana, assim também não consegue na realidade ver a Rainha primordial, que é duma espécie muito mais elevada, mas sim, se lhe for concedida a graça, *apenas sua irradiante imagem espiritual*, que todavia aparece como viva e cuja irradiação já pode ser tão forte que realiza milagres, onde encontrar um solo preparado para isso, o qual se apresenta mediante inabalável crença ou profunda comoção no sofrimento ou na alegria.

Isso reside na atuação da Criação, emanado e sustentado pela perfeita vontade de Deus. Nessa atuação se encontram também todos os auxílios para os seres humanos, desde o começo dos tempos até toda a eternidade, sempre que eles mesmos não se desviem, levados pelo querer saber melhor.

Na Criação atua Deus, pois ela é sua obra perfeita.

E exatamente por causa dessa perfeição, para que se desse o nascimento terrestre do Filho de Deus, teve de haver anteriormente uma geração terrena. Quem afirma o contrário duvida da perfeição das *obras* de Deus, portanto da perfeição de Deus também, de cuja vontade se originou a Criação.

Imaculada concepção é uma concepção no mais puro amor, fazendo contraste com uma concepção em prazer pecaminoso! Mas não existe nascimento terreno sem geração.

Se uma concepção terrena, isto é, uma geração terrena não pudesse ser imaculada, então cada maternidade teria de ser considerada como mácula!

Através da Criação, Deus também fala, mostrando nitidamente Sua vontade.

Reconhecer essa vontade é dever dos seres humanos. E o Filho de Deus indicou com sua sagrada Palavra o verdadeiro caminho para isso, porque os seres humanos não se esforçavam para tanto, emaranhando-se por isso cada vez mais nas leis automáticas da Criação.

Esse inalterável tecer da Criação tinha de, com o tempo, aniquilar os seres humanos, devido à sua ignorância e à utilização errada, ao passo que ele soerguerá a humanidade, se esta viver direito, conforme a vontade de Deus.

Recompensa e castigo para o ser humano estão no tecer da Criação, que é conduzido de modo constante e imutável pela própria vontade de Deus. Nisso reside também a condenação ou salvação! É inexorável e justo, sempre objetivo, sem arbitrariedades.

Nisso jaz a incomensurável grandeza de Deus, Seu amor, Sua justiça. Isto é, em *Sua obra*, que Ele legou às criaturas humanas, ao lado de muitos outros seres, como morada e pátria.

É, pois, chegado o tempo de as criaturas humanas terem de alcançar esse *saber* para chegarem com a mais completa convicção ao reconhecimento da *atuação de Deus*, que se exprime em *Sua obra!*

Então todos os seres humanos encontrar-se-ão de modo inabalável aqui na Terra, com a mais jubilosa vontade de trabalhar, com os olhos soerguidos gratamente para Deus, pois o reconhecimento os ligará para sempre através do *saber!*

Para transmitir aos seres humanos tal saber, que lhes dá uma convicção nítida e compreensível da atuação de Deus, em Sua justiça e em Seu amor, escrevi a obra “Na Luz da Verdade”, que não deixa lacunas, contém resposta a *cada* pergunta, traz esclarecimentos aos seres humanos de quão maravilhosos são os caminhos na Criação, os quais muitos servidores da Sua vontade mantêm.

Santo, porém, é só Deus!

ENRIJECIMENTO

NA CRIAÇÃO tudo é movimento. O movimento, originado através da pressão da Luz, completamente de acordo com a lei, produz calor e permite o surgimento de formas. Sem Luz não poderia, portanto, haver movimento, e assim pode o ser humano imaginar que o movimento seja muito mais rápido e mais forte na proximidade da Luz do que em distâncias longínquas.

Realmente será também o movimento mais lento e mais vagaroso pela distância da Luz, podendo isso levar com o tempo ao enrijecimento de todas as formas já constituídas por um movimento anterior mais intenso.

Sob a expressão “Luz” não se deve naturalmente compreender neste caso a luz de algum astro, e sim a *Luz primordial*, que é a própria vida, portanto, Deus!

Em complemento ao quadro dado, apresentando uma visão ampla sobre os processos na Criação, quero hoje dirigir a atenção para a Terra, que atualmente descreve seu círculo numa distância muito mais afastada da Luz primordial do que sucedia há muitos milhões de anos, porque ela cada vez mais foi abandonada ao pesadume das trevas por meio dos seres humanos que se afastaram de Deus por presunção ridícula, num cultivo excessivo e unilateral do raciocínio, que só é dirigido *para baixo*, para a matéria grosseira, e aí permanecerá sempre, pois *para isso* foi dado, mas na suposição duma límpida capacidade receptiva de todas as irradiações e impressões do alto, dos páramos luminosos.

Ao cérebro anterior* cabe todo o trabalho do raciocínio para atividades exteriores nas camadas mais grosseiras, isto é, na matéria, cabendo todavia ao cérebro posterior a recepção e transmissão, para elaborar as impressões de cima, que são mais leves e mais luminosas do que a matéria grosseira.

Essa ação conjunta e harmônica dos dois cérebros, dada aos seres humanos para seu benefício, foi perturbada pela propensão humana só para as coisas terrenas, isto é, para a atuação na matéria grosseira e, com o tempo, completamente suprimida, e a bem dizer quase estrangulada, porque o cérebro anterior, devido a ocupações mais intensas, acabou com o tempo se desenvolvendo mais em relação ao cérebro posterior, que permaneceu desprezado e se tornou por conseguinte mais enfraquecido e menos receptível. Com isso formou-se há milênios o *mal hereditário* através da reprodução na matéria grosseira, pois já as crianças traziam ao nascer o cérebro anterior muito mais desenvolvido que o cérebro posterior, donde se originou o perigo do despertar do *pecado hereditário* que consiste no pensar obrigatório, de antemão condicionado, exclusivamente para o que é terreno, portanto, para o que é desviado de Deus.

Isso será compreensível sem mais nem menos para qualquer ser humano de vontade sincera; além disso, eu o expliquei minuciosamente em minha Mensagem.

Todo o mal na Terra originou-se daí, pelo fato de o ser humano, devido à sua origem espiritual, ter podido fazer, com a sua vontade, pressão sobre tudo o mais existente na Terra, ao passo que exatamente ele, devido a essa origem espiritual, poderia e deveria ter agido, *elevando*, pois essa foi e é a sua verdadeira missão na Criação posterior, onde naturalmente tudo quanto é espiritual atua guiando. Mas pode guiar para cima, como seria natural, bem como também para baixo, quando a vontade do espiritual anseia predominantemente apenas para as coisas terrenas, como é o caso do ser humano terreno.

* *Nota de tradução:* como cérebro anterior devemos entender o cérebro propriamente dito, e como cérebro posterior devemos entender o cerebelo.

No saber da Criação já dado por mim em minha Mensagem, e nos esclarecimentos a isso ligados, do funcionamento automático das leis atuantes na Criação, que também podem ser chamadas leis da natureza, mostra-se sem lacunas todo o tecer da Criação, deixando reconhecer claramente todos os fenômenos e com isso a razão de toda a existência humana, desenrolando também, em intangível sequência, de onde vem e para onde vai, dando por essa razão resposta a cada pergunta, assim que o ser humano procure seriamente por isso.

Neste ponto devem se conter até mesmo os adversários mais malévolos, uma vez que suas sutilezas não são suficientes para poderem penetrar de forma destrutiva nos fundamentos perfeitos do que ficou dito, a fim de tirar também este auxílio dos seres humanos.

Falei que o movimento na Criação tem de se tornar cada vez mais lento, quanto mais distante se encontrar da Luz primordial, que é o ponto original da pressão, que traz como consequência o movimento.

Assim acontece atualmente com a Terra. Seus círculos afastaram-se cada vez mais, devido à culpa da humanidade terrena, com isso as movimentações tornam-se mais lentas, cada vez mais indolentes e devido a isso muita coisa já se encontra próxima do estado inicial de enrijecimento.

Também o enrijecimento tem muitos degraus, e no começo não é fácil ser reconhecido. Mesmo durante seu progresso torna-se impossível o reconhecimento, a não ser que um vislumbre de Luz estimule uma observação mais aguda.

Já por isso é difícil, porque tudo quanto vive no círculo das movimentações, que vão se tornando cada vez mais vagarosas, acaba proporcionalmente sendo puxado para a crescente condensação que leva ao enrijecimento. Aliás, não somente o corpo da criatura humana, mas tudo, inclusive seu pensar. Isso acontece mesmo nas coisas mínimas. Todas as noções modificam-se e deslocam-se imperceptivelmente, inclusive o próprio sentido do idioma.

O ser humano não poderá notá-lo em seu próximo, uma vez que ele mesmo está sendo arrastado em idêntico movimento lerdado, se não procurar, lutando, levantar-se espiritualmente ainda uma vez, com a máxima vontade e com tenacidade, a fim de conseguir tornar a aproximar-se um pouco mais da Luz, com o que seu espírito gradualmente se torna mais ágil e assim mais leve, mais luminoso, e influencia no reconhecimento terreno.

Então, tomado de espanto, verá, ou pelo menos intuirá com horripilante pavor, até que ponto as distorções de todos os conceitos já se foram enrijecendo nesta Terra. Falta a visão ampla do essencial, porque tudo está comprimido entre fronteiras estreitas e inabrangíveis, que já se tornaram intransponíveis e que em determinado tempo sufocarão tudo quanto englobam.

Já assinalei muitas vezes os conceitos torcidos, mas agora estes lentamente se dirigem caminho abaixo, para o enrijecimento, na distância contínua da Luz.

Não é necessário dar exemplos isolados, tais esclarecimentos já não seriam mais levados em conta, ou tidos como inoportuno jogo de palavras, porque as pessoas estão demasiado enrijecidas ou indolentes para desejar pensar nisso mais profundamente.

Já me referi também suficientemente ao poder da palavra, ao mistério que mesmo a *palavra humana* pode temporariamente construir ou destruir no âmbito da Terra, na atuação da Criação, pois pelo timbre, pelo tom e pela composição duma palavra são postas em movimento forças da Criação, que não agem segundo o sentido dado por quem fala, e sim segundo a significação específica da *palavra*.

A significação, porém, foi dada outrora através das forças que a palavra põe em movimento e as quais devido a isso estão exatamente sintonizadas com o sentido *certo* ou, pelo contrário, não segundo a vontade de quem fala. Sentido e palavra surgiram do correspondente movimento de forças, por isso formam *uma só coisa inseparável!*

O *pensar* do ser humano põe em movimento, por sua vez, *outras* correntes de força, que correspondem ao sentido do pensamento. Por isso os seres humanos deveriam esforçar-se por

escolher palavras certas para a expressão de seu pensamento, portanto, intuir mais claro e certo.

Suponhamos que uma pessoa seja interrogada a respeito duma coisa que ouviu e talvez mesmo de que pôde ver uma parte. Interrogada, ela afirmaria imediatamente que *a sabe!*

Segundo a opinião de muitas pessoas superficiais, essa resposta seria certa, todavia é em verdade *errada* e condenável, pois “saber” quer dizer poder dar *informação exata* sobre tudo, desde o começo até o fim, com todas as particularidades, sem lacunas, e de experiência vivencial própria. Só *então* pode uma pessoa falar que *a sabe*.

Reside uma grande responsabilidade na expressão “saber” e na noção que lhe está ligada!

Já acentuei também uma vez a grande diferença entre o “saber” e o “aprendido”. A erudição ainda está muito longe do verdadeiro *saber*, que só pode ser algo próprio individual, ao passo que o aprendido é a aceitação de alguma coisa fora do âmbito pessoal.

Ouvir algo e em parte talvez também ver ainda está longe do próprio *saber!* O ser humano não deve afirmar: Eu *sei* isto, mas poderá no máximo dizer: Vi ou ouvi falar daquilo; mas se ele quiser agir *direito*, de acordo com a verdade, será obrigado a dizer: Eu não sei!

Será em qualquer circunstância um procedimento mais acertado do que narrar algo com que absolutamente não tem nada a ver, o que, portanto, também não pode ser um *saber* real, ao passo que, com um relato parcial, só pode lançar suspeitas ou fazer carga sobre outras pessoas, talvez até mesmo desnecessariamente lançá-las na desgraça, sem conhecer as verdadeiras conexões. Por conseguinte, pesai meticulosamente com vossa intuição *cada* palavra que quiserdes empregar.

Quem pensa mais profundamente, não se contentando com conceitos já enrijecidos, que servem de autodesculpa para tagarelas presunçosos e para a má vontade, esse compreenderá facilmente as explicações e aprenderá a examinar serenamente e com visão mais ampla tudo quanto tiver de falar.

Já inúmeros de tais conceitos restritos, com suas consequências nocivas entre os seres humanos terrenos, se tornaram costume, sendo avidamente agarrados e nutridos pelos escravos do raciocínio, como os instrumentos mais espontâneos das influências luciferianas das trevas mais pesadas.

Aprendeí a observar atentamente as correntes nesta Criação e a utilizá-las direito, pois trazem em si a vontade de Deus e com ela a justiça de Deus em forma pura. E então tornareis a encontrar também vossa legítima condição humana, que fora arrebatada de vós.

Quanto sofrimento será evitado assim, e a quantas pessoas desejosas de fazer o mal entre as criaturas humanas será tirada também a possibilidade de ação!

A esse mal se deve atribuir também o fato de a descrição da existência terrena de Jesus, o Filho de Deus, não ser concorde em todos os pontos com os fatos, razão pela qual no decorrer do tempo até hoje surgiu no pensar das criaturas humanas um quadro inteiramente falso. De idêntico modo foram distorcidas as palavras dadas por ele, como aconteceu com *todos* os ensinamentos que foram elevados a religião e que deviam trazer ao ser humano elevação e aperfeiçoamento do espírito.

E nisso reside também a grande confusão entre todos os seres humanos, que cada vez podem se entender menos, reciprocamente, o que faz crescer e florescer o descontentamento, a desconfiança, a calúnia, a inveja e o ódio.

Tudo isso são sinais infalíveis do progressivo enrijecimento na Terra!

Erguei vosso espírito, principiai a pensar e falar com *visão ampla* e total! Isto condiciona naturalmente também que trabalheis não somente com o raciocínio, que faz parte da matéria mais grosseira, como também que deis novamente a vosso espírito as possibilidades de guiar vosso raciocínio, que deve servi-lo, conforme as determinações de vosso Criador, que desde o início vos deixou surgir sem mácula aqui na Terra.

São tantas as coisas que já se acham na primeira fase do enrijecimento, que breve poderá ser tomado todo o vosso pensar,

devendo seguir canais inflexíveis e férreos que só vos trarão ainda mal-estar, sofrimento sobre sofrimento, e que acabarão reduzindo vossa condição humana ao estado de máquina sem conteúdo, servindo apenas às trevas, distanciada de toda a Luz. —

INFANTILIDADE

A PALAVRA “infantil” é uma expressão que os seres humanos, em seu modo leviano e impensado de falar, na maioria dos casos empregam erroneamente.

Devido ao estorvo da preguiça espiritual, essa expressão não é suficientemente intuída para poder ser compreendida direito. É claro que quem não a houver compreendido em toda a sua extensão jamais poderá empregá-la acertadamente.

E, entretanto, é exatamente a infantilidade que oferece uma forte ponte aos seres humanos para a escalada às alturas luminosas, para a possibilidade de amadurecimento de cada espírito humano e para o aperfeiçoamento em prol duma eterna permanência nesta Criação, que é a casa de Deus-Pai, que Ele pôs à disposição dos seres humanos, se... aí permanecerem como hóspedes *agradáveis*. Hóspedes que não danifiquem o recinto, que por graça lhes foi concedido apenas para usufruto, com mesa sempre fartamente posta.

Quão distanciado, porém, se encontra agora o ser humano dessa infantilidade, para ele tão necessária!

Contudo, sem ela nada poderá obter para o seu espírito. O espírito *tem* de possuir infantilidade, pois é e permanece uma criança da Criação, mesmo quando adquire total amadurecimento.

Uma criança da Criação! Nisso jaz o sentido profundo, pois tem de se desenvolver de maneira a se tornar uma criança de Deus. Quanto a alcançar isso, só depende do grau de reconhecimento que ele está disposto a adquirir durante sua peregrinação através de todas as matérias.

Conjuntamente com essa disposição tem de mostrar também a *ação*. Nos planos espirituais, a vontade é também ao mesmo tempo ação. Vontade e ação sempre são acolá *uma coisa única*. Contudo, isto só é assim nos planos *espirituais* e não nos planos materiais. Quanto mais espesso e mais pesado for um plano da matéria, tanto mais longe a ação fica da vontade.

Que a espessura age dificultando, já se percebe no som que tem de passar na movimentação através da matéria, que o retarda conforme a qualidade dessa espessura. Isto é nitidamente perceptível, mesmo nas distâncias mais curtas.

Quando uma pessoa corta madeira em pedaços, ou prega nas vigas em qualquer construção, pode-se ver bem nitidamente a pancada da sua ferramenta, ao passo que o som só chega após alguns segundos. Isso é tão notório, que não há pessoa que não tenha assistido a isso aqui e acolá.

Coisa análoga, mas ainda mais difícil, ocorre com o ser humano na Terra com relação à vontade e à ação. A vontade irrompe no espírito e imediatamente se torna ação nele. Todavia, para que a vontade se torne visível na matéria, precisa do corpo de matéria grosseira. Somente no impulso cada corpo age já alguns segundos depois do irromper da vontade. Com isso fica excluído o trabalho mais demorado de um cérebro anterior, o qual normalmente tem de proporcionar o caminho da vontade até a impressão sobre a atividade do corpo.

O caminho real dura um tempo relativamente mais longo. Às vezes vem a ser uma manifestação de modo apenas fraco, ou nem chega a se tornar ação, porque a vontade acaba por se enfraquecer durante o trajeto mais longo, ou então, por causa do raciocínio cismador, torna-se completamente bloqueada.

Com essa consideração, quero dar uma indicação, independente desse assunto, sobre efeitos despercebidos, e, contudo, nitidamente visíveis na atuação humana, da lei da Criação da atração das espécies iguais:

As leis humano-terrestres são elaboradas pelo raciocínio terreno e são também executadas por ele. *Por isso*, os planos considerados com o raciocínio, isto é, atos premeditados, são, como

tais, castigados e julgados mais severamente do que os atos irrefletidos, isto é, não premeditados. A estes últimos é concedido julgamento mais brando, na maioria dos casos.

Isto tem na realidade uma conexão, imperceptível aos seres humanos, na igual espécie da atuação do raciocínio sob a pressão da lei da Criação, para todos aqueles que se curvam ao raciocínio incondicionalmente. A eles, isso é inteiramente compreensível.

Sem saber disso, num ato irrefletido, a maior parte do remate da culpa é com isso transferida *para o plano espiritual*. Legisladores e juízes nem sequer pressentem isso, pois partem de bases muito diversas, puramente mentais. Todavia, com a reflexão mais profunda e a compreensão das leis atuantes da Criação, tudo se encontra sob uma luz bem diversa.

Entretanto, também em outros julgamentos e sentenças terrenas as leis vivas de Deus na Criação atuam totalmente autônomas, não influenciáveis pelas leis nem pelos conceitos humano-terrestres. Nenhum ser humano sincero pensará que a culpa verdadeira, não apenas a rotulada pelas criaturas humanas como tal, depois de cumprido o castigo ditado e imposto pelo raciocínio terreno, pudesse estar liquidada também ao mesmo tempo perante as leis de Deus.

Desde milênios são praticamente dois mundos distintos, separados pelo modo de pensar e de agir das criaturas humanas, conquanto devessem ser somente *um* mundo, onde unicamente atuassem as leis *de Deus!*

Mediante um tal castigo terrestre só pode resultar um resgate, enquanto as leis e as penalidades concordarem totalmente com as leis da Criação, de Deus. Existem, pois, dois tipos de atos irrefletidos. Primeiro, os já descritos, que deveriam chamar-se *impulsos* propriamente, e, além disso, aqueles que irrompem no cérebro anterior, isto é, não no espírito, e que pertencem ao setor do raciocínio. Eles são irrefletidos e não deveriam ter as mesmas indulgências como as ações de impulso.

Todavia, quanto a isso só poderiam descobrir acertadamente as diferenciações justas, *aquelas* pessoas que conhecessem todas

as leis de Deus na Criação e estivessem a par de seus efeitos. Isto deve ficar reservado a um tempo vindouro, no qual não haja mais ações arbitrárias entre os seres humanos, porque estes terão um amadurecimento espiritual que em todos os seus atos e pensamentos somente os deixará vibrar em harmonia com as leis de Deus.

Esta digressão tem o fim apenas de estimular a reflexão, não pertence propriamente ao tema específico desta dissertação.

Basta que fique bem acentuado aqui que vontade e ação são *uma coisa única* nos planos espirituais, mas que se separam nos planos materiais devido à espécie da matéria. Por isso Jesus já disse outrora aos seres humanos: *O espírito é bem-intencionado, mas a carne é fraca!* A carne, aqui significando a matéria grosseira do corpo, não transforma em ação tudo aquilo que no espírito já era vontade e ação.

Contudo, poderia o espírito, mesmo aqui na Terra, com sua roupa de matéria grosseira, forçar a sua vontade a sempre se tornar ação na matéria grosseira, se não fosse demasiado indolente para isso. E nem pode responsabilizar o corpo por essa indolência, porque o corpo foi dado a cada espírito apenas como instrumento, que ele deve aprender a dominar, para dele utilizar-se com acerto.

O espírito é, portanto, uma criança da Criação. E tem de permanecer nela sempre *infantil*, se quiser cumprir a finalidade para a qual se encontra na Criação. A presunção do raciocínio deixou-o afastar-se da infantilidade, porque não soube “compreendê-la” como realmente é. Por isso perdeu ele o apoio na Criação, que agora tem de expulsá-lo como estranho, perturbador e nocivo, para ela própria poder permanecer sadia.

E assim acontece que os seres humanos cavam sua própria sepultura, por causa do seu modo errôneo de pensar e de agir.

Como é estranho, que cada ser humano, que deseja que a festa de Natal atue de maneira certa sobre ele, tem de procurar primeiro se transportar para a infância!

Isto é, pois, um sinal suficientemente nítido *de que* ele nem é capaz de vivenciar, como adulto, a festa de Natal com a *intuição*.

É a prova bem nítida de que perdeu alguma coisa que possuía quando criança! Por que isso não dá o que pensar aos seres humanos!

Trata-se novamente de indolência espiritual, que os impede de se ocuparem seriamente com as coisas. “Isso é para crianças”, pensam eles, e os adultos não têm absolutamente tempo para isso! Eles têm de meditar em *coisas mais sérias*.

Coisas mais sérias! Com essas coisas mais sérias referem-se somente à caça às coisas da Terra, isto é, trabalho do raciocínio! O raciocínio rechaça depressa e para longe as recordações, a fim de não perder a primazia, quando uma vez é dado lugar à intuição!

Em todos esses fatos aparentemente tão pequenos reconhecer-se-iam as *maiores* coisas, se o raciocínio somente desse tempo para isso. Mas ele tem o predomínio e luta por isso com toda a astúcia e malícia. Isto é, não ele propriamente, mas na realidade luta aquilo que se utiliza dele como instrumento e que se esconde atrás dele: as trevas!

Não querem deixar encontrar a Luz nas recordações. E *como* o espírito anseia encontrar a Luz e dela haurir nova força, reconheceréis aí que com as recordações do Natal da infância desperta também uma indeterminada e quase dolorosa saudade, que é capaz de enternecer passageiramente muitas pessoas.

Esse enternecimento poderia tornar-se o melhor terreno para o *despertar*, se fosse utilizado logo e também com toda a força! Mas infelizmente os adultos alcançam isso somente em devaneios, com o que desperdiçam e perdem a força que surge. E nesses devaneios se passa também a oportunidade, sem poder trazer proveito ou sem ter sido utilizada.

Mesmo quando algumas pessoas deixam cair algumas lágrimas com isso, envergonham-se delas, procuram escondê-las, recompõem-se com um impulso físico, no qual mui frequentemente se torna reconhecível uma inconsciente teimosia.

Quanto poderiam os seres humanos aprender com tudo isso. Não é em vão que nas recordações da infância se insere uma leve melancolia. Trata-se do sentimento inconsciente de ter perdido

alguma coisa que deixou um vazio, a incapacidade de intuir ainda infantilmente.

Mas decerto tendes notado muitas vezes o efeito maravilhoso e revigorante que causa uma pessoa, apenas com sua presença silenciosa, de cujos olhos irrompe de vez em quando um brilho *infantil*.

O adulto não deve esquecer que o infantil não é pueril. Ignorais, porém, por que o infantil pode atuar assim, o que ele é na realidade! E por que Jesus disse: Tornai-vos como as crianças!

Para descobrir o que é infantil, deveis primeiramente ficar cientes de que o infantil absolutamente não está ligado à criança em si. Com certeza vós próprios conheceis crianças, às quais falta a verdadeira e bela infantilidade! Existem, portanto, crianças sem infantilidade! Uma criança maldosa nunca se comportará infantilmente, tampouco uma criança mal educada; na realidade, *não* educada!

Disso resulta claramente que infantilidade e criança são duas coisas independentes.

Aquilo que na Terra se chama infantil é um ramo da atuação da *pureza!* Pureza no sentido mais elevado, e não apenas no sentido humano-terrenal. O ser humano que vive na irradiação da pureza divina, que concede lugar para a irradiação da pureza dentro de si, adquiriu com isso também o infantil, seja ainda na idade da infância ou já como adulto.

A infantilidade é o resultado da pureza interior, ou o sinal de que tal ser humano se entregou à pureza, servindo-a. Estas são apenas maneiras diferentes de expressão; na realidade, porém, sempre a mesma coisa.

Por conseguinte, somente uma criança pura pode comportar-se infantilmente, assim como um adulto que cultive a pureza dentro de si. Por isso ele exerce um efeito *revigorante* e vivificador, despertando também confiança!

E onde existir a verdadeira pureza, poderá surgir também o verdadeiro amor, pois o amor de Deus atua na irradiação da pureza. A irradiação da pureza é o seu caminho, por onde ele segue. Não seria capaz de seguir por outro.

Quem não tiver absorvido, dentro de si, a irradiação da pureza, a esse nunca poderá chegar a irradiação do amor de Deus!

O ser humano, porém, com o seu afastamento da Luz, privou-se da infantilidade por causa do seu pensar intelectual e unilateral, ao qual sacrificou tudo o que podia soerguê-lo; e assim se chumbou com mil correntes firmemente à Terra, isto é, à matéria grosseira, que o retém até que possa libertar-se, o que não poderá conseguir com a morte terrena, e sim somente com o despertar *espiritual*.

CASTIDADE

A CASTIDADE é um conceito tornado tão incrivelmente limitado pelos seres humanos, que nada resta de sua significação real, tendo sido mesmo arrastado por um caminho falso, e como consequência natural essa deformação trouxe para muitas pessoas uma opressão inútil e mesmo muitas vezes um inaudito sofrimento.

Perguntai onde quiserdes o que vem a ser a castidade e por toda a parte vos será dada como resposta a ideia duma castidade corporal, explicada de alguma maneira; em todo o caso culmina nisso a concepção dos seres humanos terrenos.

Isso dá testemunho completo do restrito modo de pensar das criaturas humanas subordinadas ao raciocínio, que demarcou os limites de tudo o que é terrestre, por não poder alcançar mais longe com suas capacidades nascidas do terrenal.

Como seria fácil para o ser humano fazer-se passar por casto, criar para si uma reputação nesse sentido, enquanto se expõe ao sol duma autoglorificação vaidosa. Com isso, porém, não consegue dar um passo para as alturas, rumo aos jardins luminosos, que constituem o Paraíso, a meta final e bem-aventurada de cada espírito humano.

Nada adianta ao ser humano terrestre conservar casto seu corpo terreno e macular seu espírito, pois assim jamais conseguirá transpor as soleiras que dão acesso dum degrau a outro para cima.

A castidade é coisa bem diversa do que os seres humanos imaginam, muito maior, mais ampla, não exige que se coloquem contra a natureza, pois isso seria uma transgressão às leis que

vibram na Criação de Deus, o que não pode ficar sem efeitos prejudiciais.

A castidade é o conceito *terreno* da pureza, que é *divina*. Em cada espírito humano o esforço para atividades materiais é um reflexo pressentido da evidência divina. A pureza é divina, a castidade é a sua imitação pelo espírito humano, portanto uma cópia espiritual, que pode e deve se tornar visível na atuação terrena.

Isto deveria bastar como lei básica, para que cada espírito humano *amadurecido* cumprisse a castidade. Mas na Terra o ser humano, sob a pressão de diversos desejos egoísticos, tende a iludir-se a si próprio com algo que na realidade nem existe nele, somente para obter a satisfação de seus desejos.

O egoísmo caminha sempre na vanguarda e atordoa assim a vontade realmente *pura!* O ser humano nunca confessaria isso a si próprio e se deixa levar calmamente. Quando já não sabe mais o que alegar a si mesmo, então ele chama muitas vezes, sua inequívoca tendência, de contingência do destino, à qual tem de se submeter, para conseguir a satisfação de seus contestáveis desejos pessoais.

Por isso necessita, como apoio e regra, ainda de outras indicações que o ajudem a vivenciar e reconhecer o que realmente *seja* a castidade, de como reside na vontade de Deus, que não quer na Terra nenhuma separação da natureza.

No divinal a pureza se acha estreitamente unida ao amor! Por conseguinte, na Terra a criatura humana não deve também procurar separá-la, se quiser obter bênçãos.

Entretanto, também o amor na Terra é apenas uma caricatura má daquilo que ele *realmente* é. Por isso, ele não pode, sem antes sofrer uma transformação, unir-se ao verdadeiro conceito da pureza.

Dou, com isso, a todos quantos se esforçam por atingir a castidade, uma indicação que proporciona o apoio de que o ser humano precisa na Terra para viver *de tal maneira* como está nas leis da Criação e como, portanto, também é de agrado a Deus:

“Todo aquele que ao agir reflete que não deve causar dano a seu semelhante, o qual nele confia, nem empreender nada que

possa oprimi-lo, então acabará agindo sempre *de forma* a permanecer espiritualmente sem carga de culpas e por essa razão poderá realmente ser chamado casto!”

Essas palavras singelas, compreendidas direito, podem guiar o ser humano através de toda a Criação, inteiramente protegido, e soerguê-lo aos jardins luminosos, sua pátria verdadeira. Essas palavras são a chave para a atuação certa na Terra, pois a verdadeira castidade repousa nelas.

Jesus, Filho de Deus, expressou exatamente a mesma coisa com as seguintes palavras:

“Ama a teu próximo como a ti mesmo!”

Deveis, contudo, acautelar-vos de cair nos antigos erros humanos e ajeitar novamente o sentido das palavras, deformando-as parcialmente, para que sirvam aos vossos interesses egoísticos, apaziguando-vos quando agis erradamente, embalando o descuido de vosso próximo ou até iludindo-o.

Assimilai tais palavras conforme em verdade devem ser assimiladas, e não como vos parecer cômodo e consentâneo com vossos caprichos. Então elas serão para vós como a espada mais afiada em vossas mãos, com a qual podereis combater todas as trevas, bastando quererdes. Tornai vivas essas palavras dentro de vós de modo certo, a fim de abrangerdes a vida na Terra como vencedores jubilosos, cheios de gratidão!

O PRIMEIRO PASSO

DEIXAI minha Palavra tornar-se *viva* em vós, pois unicamente *isto* pode vos trazer *aquele* proveito de que precisais, para que vosso espírito possa elevar-se às alturas luminosas dos eternos jardins de Deus.

Não adianta nada *saber* da Palavra! E mesmo que possais saber de cor a minha Mensagem inteira, frase por frase, a fim de instruídes a vós próprios e aos vossos semelhantes... não adiantará nada, se não *agirdes* de acordo, se não *refletirdes* no sentido da minha Palavra, e se em toda a vossa existência terrena não vos enquadrardes nela como sendo uma coisa natural, que se impregnou em vossa carne e em vosso sangue, e que não se deixa separar de vós. Somente assim podereis haurir os valores eternos de minha Mensagem e o que ela contém para vós.

Por suas *obras* deveis reconhecê-los! Estas palavras de Cristo destinam-se *antes de mais nada* a todos os leitores da minha Mensagem! Por suas obras, quer dizer, por sua *atuação*, isto é, seus pensamentos, seus atos no cotidiano da existência terrena! Como atos se compreende também o vosso modo de falar e não apenas o vosso modo de agir, pois o falar *é* uma ação, que até agora tendes subestimado nos seus efeitos. A isso pertencem até mesmo os *pensamentos*.

Os seres humanos estão acostumados a dizer que os pensamentos “não pagam taxas”. Com isso querem significar que não podem ser chamados a prestar contas terrenamente sobre pensamentos, porque estes se acham num degrau que as mãos do ser humano não alcançam.

É por isso que muitas vezes *brincam* da maneira mais leviana com os pensamentos, ou, melhor dito, brincam *em* pensamento. Trata-se, não raro, infelizmente, de brinquedo muito perigoso, na leviana suposição de que disso poderão sair indenés.

Enganam-se nisso, todavia, pois também os pensamentos pertencem à *matéria grosseira* e também em todas as circunstâncias nela mesma devem ser antes remidos, para que um espírito se torne apto a subir livremente, assim que desfaça a ligação com o corpo terreno.

Procurai, portanto, vibrar constantemente, já com os vossos pensamentos, no sentido de minha Mensagem, de modo a só quererdes o que é *nobre*, não descendo a baixezas, apenas porque imaginais que ninguém pode ver ou ouvir.

Pensamentos, palavras e atos exteriores pertencem todos eles ao reino da *matéria grosseira* desta Criação!

Os pensamentos agem na parte *fina* da *matéria grosseira*, as palavras na *média* e os atos exteriores se formam na *mais grosseira*, isto é, na *mais espessa* *matéria grosseira*. Todas essas três maneiras de vossa atuação são *materialmente grosseiras!*

Mas as formas de todas três estão estreitamente ligadas umas às outras e seus efeitos se entrelaçam. O que isso significa para vós, e como muitas vezes pode se tornar incisivo e determinante no decorrer de vossa existência, não podeis calcular no primeiro momento.

Não significa outra coisa senão que também um pensamento, automático em sua espécie, pode, continuando a agir, fortalecer uma textura de igual espécie e assim dar ensejo a formas mais vigorosas na *matéria grosseira média*, bem como, seguindo nesse fortalecimento e continuando a agir, redundar numa forma atuante visível na *matéria mais grosseira*, sem que pareça que vós próprios coparticipeis diretamente.

É abalador saber disso, quando se conhece a levandade e displicência no pensar dos seres humanos terrenos.

Assim vós sois *coparticipantes*, sem saber, de muitas ações que qualquer um dos vossos semelhantes realiza, somente porque este recebeu o fortalecimento pela forma que acabei de

esclarecer, que o habilitou a executar materialmente qualquer coisa até então latente nele e com a qual antes sempre brincava apenas em pensamento.

Muito ser humano, assim, frequentemente desaprova uma ação qualquer dum seu semelhante, rechaçando-a e condenando-a com ira, quando na verdade, perante as leis eternas de Deus, é um *corresponsável!* Sim, pode tratar-se de uma pessoa completamente desconhecida e também de uma ação que ele, por si só, jamais teria levado a efeito na matéria mais grosseira.

Refleti, pois, em tais processos e então compreendereis de maneira certa o que vos conclamo na minha Mensagem: *Conservai puro o foco dos vossos pensamentos, com isso estabeleceis a paz e sereis felizes!*

Quando vos tiverdes fortalecido bastante com a vossa própria purificação, então acontecerão na Terra menos crimes do que até agora e dos quais, muitos de vós, fostes cúmplices inconscientes.

A data e o local de tais atos, de que podeis ser cúmplices, não desempenham papel algum. Mesmo se o fato tenha ocorrido no extremo oposto da Terra ao lugar onde vós vos encontrais, em lugares onde nunca pusestes os pés e de cuja existência nem tendes conhecimento. Através de vossas leviandades no pensar, chegam reforços *lá*, onde descobrem espécies iguais, independentemente de distâncias, países e nações.

Podem assim pensamentos de ódio e de inveja, com o decorrer do tempo, arremessar-se sobre pessoas individualmente, grupos ou povos inteiros, nos quais encontram espécie igual, forçando-os a ações, as quais, nas formas em que se desencadeiam, são muito diversas das que primeiramente surgiram em vossas leviandades no pensar.

Os efeitos então podem mostrar como o *executante* intuiu no momento do ato. Deste modo podeis ter contribuído para a execução de ações em cujo horror jamais tínheis pensado na realidade; e, no entanto, permaneceis ligados a elas, e uma parte do efeito retroativo tem de sobrecarregar vosso espírito, pendendo nele como peso, quando se desligar do corpo.

Entretanto, também pode dar-se o contrário; podeis contribuir também, e mais fortemente ainda, para a paz e a bem-aventurança da humanidade, podeis, mediante pensamentos puros e alegres, coparticipar das obras que através de vós são realizadas por pessoas, mesmo distantes.

Eis logicamente por que motivo afluí sobre vós também a bênção, sem que saibais a razão de a receberdes.

Se pudésseis *ver*, uma só vez que fosse, como para cada pensamento individual, por vós nutrido, se cumpre sem cessar a inflexível justiça da sacrossanta vontade de Deus, nas leis automáticas da Criação, esforçar-vos-íeis com toda a energia para conseguir pureza em vosso pensar!

Só assim vos transformareis *naqueles* seres humanos que o Criador magnanimamente deseja conduzir em sua obra para o saber, concedendo-lhes a eternidade, transformando-os em auxiliares na Criação, dignos de receber as altas graças destinadas aos espíritos humanos, a fim de, agradecidos e jubilosos, retransmiti-las, transformadas, *àquelas* criaturas, que somente nessa transformação através dos seres humanos são capazes de assimilá-las, e que dessas graças hoje criminosamente estão isoladas através da decadência do espírito humano, quando já, em tempos de vibração melhor e mais pura da humanidade, puderam formar-se.

Com isso, porém, tereis incandescido e vivificado para vós na Terra somente *uma* sentença da minha Mensagem!

É para vós o *mais difícil*, mas depois deixará mais fácil tudo o mais, cujo cumprimento fará surgir milagre sobre milagre, terrenamente *visível* e palpável diante de vós. —

Quando houverdes vencido a vós próprios *nesse sentido*, então há no caminho outra vez um perigo, que resulta da torção do pensamento humano: conhecereis nisso um poder que tendereis de muito bom grado a comprimir em determinadas formas, para servir a este ou àquele fim especial, composto de desejos egoísticos!

Disso eu hoje já quero *advertir-vos*, pois o perigo poderá tragar-vos e nele teríeis de sucumbir, mesmo que já tivésseis tomado o caminho certo.

Acautelai-vos de querer obter à *força*, *lutando*, essa pureza de pensamento, pois desse modo a comprimireis em determinadas direções, e vossos esforços se transformarão em ilusão, ficando forçada somente *artificialmente*, e jamais poderia ter o grande efeito que deveria. Vossos esforços tornar-se-iam nocivos em lugar de úteis, por lhes faltar a autenticidade da livre intuição. Isso mais uma vez seria um efeito da *vontade do vosso raciocínio*, nunca, porém, o trabalho do vosso espírito! Advirto-vos disso!

Pensai na Palavra da minha Mensagem, que vos diz que toda a verdadeira grandeza só pode residir na *simplicidade*, já que a verdadeira grandeza *é* simples. A simplicidade, a que me refiro aqui, vós certamente podereis melhor compreender, se colocardes nesse lugar, como termo de transição, o conceito humano-terreno de *singeleza*. Isso talvez esteja mais perto da vossa capacidade de compreensão e acertareis.

Não será com vontade mental que podereis dar aos vossos pensamentos aquela pureza a que me refiro, mas sim *singelamente* e sem limites tem de brotar em vós a vontade pura, partindo da vossa intuição, e não comprimida numa palavra, a qual apenas limitadamente pode deixar surgir um conceito. Assim não deve ser, mas, pelo contrário, um impulso ilimitado para o bem, que seja capaz de envolver o surgimento de vossos pensamentos, penetrando-os, antes mesmo de tomarem forma; isso é o certo e do que necessitais.

Não é difícil, é mesmo mais fácil do que outras tentativas, tão logo deixeis a *singeleza* governar, na qual não há possibilidade de surgir a presunção intelectual da própria capacidade e da própria força. Esvaziai-vos de pensamentos e deixai irromper livremente em vós o impulso para as coisas nobres e boas, e tereis então *aquela* base para o pensar, que promana da vontade do vosso *espírito*; e o que surgir *daí* podeis deixar com toda a calma ser executado na matéria grosseira mais densa pelo trabalho mental. Assim nunca poderá se formar algo errado.

Atirai para longe de vós aflições oriundas de pensamentos, confiando tão só em vosso *espírito*, que abrirá para si o caminho

certo, caso vós próprios não o amuralhardes. Tornai-vos *livres em espírito* outra coisa não quer dizer senão *deixai em vós o espírito seguir o seu caminho!* Ele nem *poderá* então fazer outra coisa a não ser seguir para as alturas, pois por sua própria textura será atraído com segurança para cima. Até aqui o detivestes, de modo que ele não mais pôde se desenvolver, pois paralisastes com isso seu vibrar ou suas asas.

A base para a formação duma nova humanidade reside nesta única frase que já não podeis nem deveis contornar: *Conservai puro o foco dos vossos pensamentos!*

Por aí é que o ser humano tem de começar! É a sua *primeira* tarefa, que o prepara para *aquilo* que ele *tem* de se tornar. Um *exemplo* para todos os que se esforçam para a Luz e a Verdade, e que querem servir agradecidos ao Criador, através da maneira de todo o seu ser. Quem cumpre *isso* não precisa mais de quaisquer outras instruções. Ele *é* como deve ser e desse modo receberá auxílios integrais que o aguardam na Criação e ininterruptamente o conduzirão para o alto.

O MUNDO

O MUNDO! Quando o ser humano emprega esta palavra, na maior parte das vezes a articula impensadamente, sem chegar a fazer uma ideia objetiva de *como* possa ser realmente isso a que ele chama o mundo.

Contudo, muitas pessoas que procuram imaginar algo sobre isso veem mentalmente inúmeros corpos celestes de tamanhos e formas as mais diversas, percorrendo no Universo suas determinadas órbitas, e todos eles ordenados em sistemas solares. Sabem que, à medida que aparecem instrumentos mais fortes e de mais longo alcance, mais corpos celestes se irão tornando visíveis. E então o ser humano mediano se compraz com a palavra “infinito”, iniciando-se nele com isso o erro de uma noção *falsa*.

O mundo não é infinito. É a Criação material, isto é, a *obra* do Criador. Como todas as demais, essa obra se acha *ao lado* do Criador e é, como tal, limitada.

Os assim chamados progressistas frequentemente se sentem orgulhosos em possuírem o reconhecimento de que Deus repousa na Criação toda, em cada flor, em cada pedra e de que Deus é a força propulsora da natureza, por conseguinte, de tudo o que é imperscrutável, que se torna perceptível, mas que não é possível se compreender realmente. Uma energia primordial de efeitos permanentes, uma fonte de forças atuantes renovando-se pereneamente, a Luz primordial inenteal. Cuidam-se sumamente adiantados com a concepção de que Deus é uma força propulsora que, penetrando em tudo, é encontrada por toda a parte, agindo sempre com a única finalidade de desenvolvimento para a perfeição.

Isto, porém, é certo apenas em determinado sentido. Encontramos no conjunto da Criação apenas a Sua vontade e, com isso, o Seu espírito e a Sua força. Ele próprio se encontra muito acima da Criação.

A Criação material, desde que surgiu, está ligada às leis imutáveis do formar e decompor, pois aquilo que nós chamamos de leis da natureza não é senão a vontade criadora de Deus que, atuando continuamente, forma e desfaz mundos. Essa vontade criadora é *uniforme* em toda a Criação, à qual pertencem, como *uma só coisa*, os mundos de matéria fina e de matéria grosseira.

A uniformidade incondicional e inamovível das leis primordiais, isto é, da vontade primordial, acarreta que nos mínimos fenômenos da Terra de matéria grosseira tudo sempre se desenrola exatamente como tem de ocorrer em qualquer fenômeno, portanto, também nos mais gigantescos acontecimentos da Criação inteira, e como na própria gênese.

A forma rigorosa da vontade primordial é singela e simples. Encontrá-la-emos facilmente, uma vez reconhecida, em todas as coisas. A confusão e a incompreensibilidade de muitos fenômenos decorrem apenas dos emaranhados rumos e percursos, formados pelas diferentes vontades dos seres humanos.

A obra de Deus, o mundo, se acha portanto, como Criação, submetida a todas as leis divinas das quais se originou; por conseguinte, é limitada, permanecendo sempre uniforme e perfeita.

O artista, por exemplo, está também na sua obra, identifica-se com ela e apesar disso fica pessoalmente ao lado dela. A obra é restrita e perecível, mas nem por isso o é a capacidade do artista. Este, portanto, o criador da obra, pode destruir a mesma, que é a expressão de sua vontade, sem que ele próprio venha a ser atingido. Não obstante isso, continuará sendo sempre o artista.

Reconhecemos e encontramos o artista na sua obra, e ele se nos torna familiar, sem que seja necessário tê-lo visto pessoalmente. Temos as suas obras, sua vontade jaz dentro delas e atua

sobre nós; por intermédio delas ele se comunica conosco, podendo todavia viver por si, longe de nós.

O artista criador e sua obra refletem uma fraca imagem da relação entre o Criador e a Criação.

Eterno e sem fim, isto é, infinito, é apenas o *movimento circular* da Criação, no seu ininterrupto formar, perecer, para outra vez tomar nova forma.

Nesses acontecimentos se cumprem outrossim todas as revelações e promessas. Por último se cumprirá nisso também para a Terra o “Juízo Final”!

O Juízo Final, isto é, o *último* Juízo, chegará uma vez para *cada* corpo sideral material, porém esse acontecimento não ocorre ao mesmo tempo em toda a Criação.

Trata-se dum fenômeno necessário para cada parte da Criação que já tenha, em seu circuito, atingido o ponto em que sua dissolução deve começar, a fim de poder tomar nova forma no caminho a seguir.

Por movimento circular eterno não se entende o ciclo rotativo da Terra e de outros astros em torno de seu Sol, mas sim o grande e mais poderoso ciclo que todos os sistemas solares por sua vez devem percorrer, enquanto também executam seus movimentos específicos e próprios.

O ponto no qual deve principiar a dissolução de cada corpo sideral está fixado de modo exato, novamente com base na consequência de leis naturais. Trata-se dum lugar certo no qual *se deve* operar o processo da decomposição, independentemente do estado do respectivo corpo sideral e de seus habitantes.

O movimento circular de cada corpo sideral o impele de modo inexorável nessa direção e chegará sem retardamento a hora de sua decomposição que, como em tudo o que foi criado, significa na realidade somente uma transformação, a oportunidade para uma evolução progressiva. Aí terá chegado a hora da “decisão” para cada ser humano. Ou será soerguido à Luz, caso tenha visado ao espiritual, ou ficará acorrentado à matéria a que está aderido, caso suas convicções só reconheçam mérito e valia nas coisas materiais.

Neste caso não conseguirá elevar-se da matéria, na consequência lógica da sua própria vontade, e será arrastado com ela no último trecho do caminho para a decomposição. Isto é então a morte espiritual! Equivale a ser riscado do Livro da Vida.

Este processo, em si tão natural, é denominado também condenação eterna, visto “ter que deixar de existir pessoalmente” quem for levado desta forma à decomposição. A pior coisa que pode acontecer a uma criatura humana. É considerada uma “pedra imprestável”, inadequada para uma construção espiritual, devendo por isso mesmo ser triturada.

Essa separação do espírito, da matéria, ocorrendo também em base de leis e fenômenos totalmente naturais, é o assim chamado “Juízo Final”, que se acha ligado a grandes transformações e mudanças.

Que tal dissolução não se processará *num* dia terrenal, todas as pessoas compreenderão facilmente, pois nos fenômenos cósmicos um milênio corresponde a um dia.

Contudo, já nos encontramos no limiar desse período. A Terra está chegando agora ao ponto em que se afastará da órbita seguida até então, fenômeno este que se fará sentir fortemente também na matéria grosseira. Então se estabelecerá cada vez mais intensamente a separação entre todos os seres humanos, separação esta que já foi preparada nos últimos tempos, pronunciando-se por enquanto apenas em “opiniões e convicções”.

Por esta razão cada hora da existência terrena se torna mais preciosa do que nunca. Que todo aquele que quer procurar e aprender com sinceridade se desprenda com todos os esforços dos pensamentos baixos que o agrilhoam às coisas terrenas. Do contrário, correrá o perigo de permanecer aderido à matéria e de com ela se vir arrastado à dissolução total.

Já aqueles, contudo, que se esforçam para atingir a Luz serão pouco a pouco libertados da matéria e por fim elevados para a pátria de todo o espiritual.

Então estará definitivamente realizada a separação entre a Luz e as trevas, e consumado o Juízo.

“O mundo”, isto é, a Criação inteira, nem por isso acabará, pois os corpos siderais só serão arrastados à decomposição quando em seu curso alcançarem o ponto em que a dissolução e com esta a prévia separação devam processar-se.

A execução irrompe através da atuação natural das leis divinas, que desde os primórdios da Criação nela residiam, que originaram a própria Criação e que tanto hoje como no futuro continuamente cumprem a vontade do Criador. Nesse eterno movimento circular há um ininterrupto criar, semear, amadurecer, colher e desintegrar, a fim de, nas transformações de ligações, tomar de modo fortalecido outras formas, que se movimentam ao encontro de um novo ciclo.

Pode-se imaginar esse movimento circulatório da Criação como um colossal funil ou uma enorme cavidade por onde irrompe uma torrente incessante de sementes primordiais sempre em movimentos circulatórios, em busca de novas ligações e desenvolvimento. Tal qual a ciência já sabe e já descreveu direito.

Espessas névoas se formam mediante fricção e fusão para constituir por sua vez corpos siderais que se agrupam, através de irretorquíveis leis, em sistemas solares de consequência lógica e segura e que, em seu próprio movimento circular, acompanharão o grande ciclo, que é eterno.

Como nos fenômenos visíveis aos olhos terrenos, da semente advêm o desenvolvimento, a formação, a maturação e a colheita, ou a desintegração, acarretando transformações e decomposições para ulteriores desenvolvimentos, quer se trate de plantas, animais ou corpos humanos; exatamente assim é também nos grandes fenômenos do mundo. Os visíveis corpos siderais de matéria grosseira, envoltos por um ambiente de matéria fina muito maior, portanto não visível aos olhos terrenos, acham-se submetidos em seu eterno circular a idênticos fenômenos, porque neles atuam as mesmas leis.

A existência da semente primordial não pode ser negada nem mesmo pelo mais fanático cético, contudo não pode ser notada pelos olhos terrenos, porque se trata de outra matéria, do “Além”. Chamemo-la de novo, calmamente, matéria fina.

Também não é difícil compreender que, de modo natural, o mundo assim criado *primeiramente* é constituído igualmente de matéria fina e não é reconhecível aos olhos terrenos. Somente o sedimento *mais grosseiro* que *depois* resulta disso, dependente do mundo de matéria fina, é que forma, pouco a pouco, o mundo de matéria grosseira com seus corpos de matéria grosseira, e *tão só isso* pode ser observado desde os mínimos inícios com os olhos terrenos e com todos os meios auxiliares de matéria grosseira.

O mesmo acontece com o invólucro do ser humano propriamente dito, em sua espécie espiritual, de que virei a falar ainda. Em suas peregrinações através dos mundos diferentes, suas vestes, capa, manto, corpo ou instrumento, enfim, seja lá qual for o nome que se queira dar ao invólucro, tudo terá de adquirir a estrutura idêntica à do ambiente material em que ingressa, a fim de servir-se dele como proteção e instrumento auxiliar necessário, se quiser ter a possibilidade para agir *direito* e eficazmente.

Todavia, como o mundo de matéria grosseira depende do mundo de matéria fina, disso resulta também o efeito retroativo de todos os acontecimentos do mundo de matéria grosseira para o de matéria fina.

Esse enorme ambiente de matéria fina foi criado da semente primordial, portanto acompanha o movimento circular eterno, acabando também por ser atraído e arrastado para o lado posterior do gigantesco funil já mencionado, onde se processa a decomposição para ser expelido do outro lado como semente primordial, para novo circuito.

Igual à atividade do coração e à circulação do sangue, assim é o funil como coração da Criação material. O processo de decomposição atinge, por conseguinte, a Criação inteira, inclusive a parte de matéria fina, visto como *tudo* quanto é material torna a dissolver-se em semente primordial, para novas formações. Em nenhuma parte se encontra uma arbitrariedade, pelo contrário, tudo se processa segundo a lógica consequência das leis primordiais, que não admitem outro caminho.

Por isso, num determinado ponto do grande movimento circular dá-se o momento para tudo o que foi criado, quer seja de matéria grosseira ou fina, em que o processo de decomposição do que foi criado se prepara de maneira autônoma, irrompendo por fim.

Esse mundo de matéria fina é, pois, o lugar de estada transitória para as pessoas terrenamente falecidas, o assim chamado Além. Acha-se estreitamente interligado com o mundo de matéria grosseira, que lhe pertence, que é um todo com ele. No momento do falecimento, o ser humano penetra com o seu corpo de matéria fina, que traz junto com o de matéria grosseira, nas imediações de igual espécie fino-material do mundo de matéria grosseira, ao passo que deixa neste o seu corpo de matéria grosseira.

Assim, esse mundo de matéria fina, o Além, pertencente à Criação, está sujeito às mesmas leis de contínuo desenvolvimento e decomposição. Ao iniciar-se a decomposição, se processa por sua vez uma separação entre o espiritual e o material de modo inteiramente natural. Conforme o estado espiritual do ser humano no mundo de matéria grosseira, bem como no de matéria fina, terá o ser humano espiritual, o “eu” propriamente dito, de se movimentar para as alturas ou permanecer acorrentado à matéria.

O sincero anseio pela Verdade e a Luz tornará cada um espiritualmente mais puro e assim mais luminoso, devido à sua concomitante modificação, de modo que essa circunstância o desligará natural e gradativamente da densa matéria grosseira e o impulsionará em direção às alturas, conforme sua pureza e leveza.

Aquele, porém, que se apega e só crê na matéria vai se tornando, devido às suas convicções, aderido a ela e assim permanece agrilhado, não podendo por isso ser levado para o alto. É através da decisão do livre-arbítrio de cada um que se opera a separação entre os que se esforçam para a Luz e os que permanecem ligados às trevas, de acordo com as leis vigentes naturais da gravidade espiritual.

Torna-se assim evidente que também há um *fim real* para a possibilidade de desenvolvimento de pessoas terrenamente falecidas, no processo de purificação do assim chamado Além. Uma decisão final! Os seres humanos em ambos os mundos ou se tornam de tal modo enobrecidos que possam ser elevados às regiões da Luz, ou permanecem presos devido à sua condição inferior, conforme a própria vontade, sendo finalmente atirados à “condenação eterna”, isto é, sofrerão a decomposição com a matéria da qual não se podem libertar, sofrem-na com dores, e acabam por não existir mais pessoalmente.

Como debulho arremessado ao vento, eles se dispersarão, sendo com isso riscados do Livro de Ouro da Vida!

O assim chamado Juízo Final, isto é, o último Juízo, é, por conseguinte, também um processo que se realiza naturalmente pela atuação das leis que regem a Criação, de maneira tal, que nem poderia dar-se diferentemente. O ser humano recebe também aqui sempre apenas os frutos daquilo que ele próprio quis, e que provocou mediante suas convicções.

O saber de que tudo o que ocorre na Criação se realiza segundo a mais severa consequência lógica, de que a diretriz do destino humano é sempre decorrente do próprio ser humano, conforme seus desejos e sua vontade, e de que o Criador não interfere observando, a fim de recompensar ou castigar, não diminui a grandeza do Criador, mas sim somente pode dar motivo para imaginá-lo ainda muito mais sublime.

A grandeza reside na *perfeição* da Sua obra, que obriga à respeitosa contemplação, visto dever conter tanto nos acontecimentos máximos como nos mínimos o maior amor e a mais íntegra justiça, sem diferença.

Grande é também o ser humano, colocado como tal dentro da Criação, como senhor do seu próprio destino! Pode ele, por si, mediante sua vontade, salientar-se na obra e contribuir para seu mais elevado desenvolvimento; como também pode degradá-la e nela enredar-se, sem jamais poder desvencilhar-se, acompanhando-a na dissolução, quer seja no mundo de matéria grosseira, quer no de matéria fina.

Livrai-vos, portanto, de todos os liames dos baixos sentimentos, pois o tempo urge! Aproxima-se a hora do término do prazo! Despertai em vós o anseio pelo que é puro, verdadeiro e nobre! —

Muito acima do eterno circular da Criação pairam, como uma coroa no meio de uma “Ilha Azul”, os páramos dos bem-aventurados, dos espíritos purificados, que já podem permanecer nas regiões da Luz! Essa ilha jaz separada do mundo. Não toma parte, por conseguinte, do movimento circular, constituindo, porém, não obstante a altura em que jaz acima da Criação circulante, o apoio e o ponto central donde emanam as forças espirituais. É a ilha que contém em sua altitude a tão celebrada cidade das ruas de ouro. Lá, nada mais está sujeito a quaisquer transmutações. Não há que temer mais nenhum Juízo Final. Aqueles que podem permanecer lá encontram-se na “pátria”.

E como último, porém, como o mais elevado dessa Ilha Azul, existe, inacessível para os não-eleitos, o Supremo Templo do Graal, já mencionado tantas vezes nas poesias!

Envolto em lendas, como anseio de incontáveis criaturas, ele paira acolá no fulgor da suprema magnificência e abriga o cálice sagrado do puro amor do Onipotente, o Graal!

Como guardiões foram eleitos os mais puros dos espíritos. São portadores do amor divino em sua forma mais pura, essencialmente diverso do que os seres humanos na Terra imaginam, embora o vivenciem toda hora e todo dia.

Através de revelações, a notícia da existência desse Templo desceu por muitos degraus o longo percurso dessa Ilha Azul, atravessando o mundo de matéria fina, até chegar finalmente aos seres humanos da Terra de matéria grosseira, mediante a inspiração profunda de alguns poetas. De degrau em degrau, transmitida para baixo, a Verdade acabou sofrendo, involuntariamente, várias desfigurações, de modo que a última transmissão pôde permanecer somente um reflexo várias vezes turvado, que se tornou a causa de muitos erros.

Contudo, quando duma parte da grande Criação sobe até ao Criador uma súplica ardente por causa de grande sofrimento,

então é enviado um servo do cálice sagrado para intervir auxiliando, como portador desse amor, na aflição espiritual. Assim, aquilo que apenas como mito e lenda flutua na obra da Criação tornou-se vivo nela!

Todavia, tais missões não se realizam com frequência. São sempre acompanhadas de incisivas modificações e grandes transformações. Tais mensageiros trazem Luz e Verdade aos que perderam o caminho, paz aos desesperados, estendem a mão com sua mensagem a todos quantos buscam, oferecendo-lhes nova coragem e nova energia, a fim de, através de toda a escuridão, guiá-los para cima, rumo à Luz.

Chegam somente para aqueles que anseiam por auxílio da Luz, e não, porém, para os zombadores e presunçosos.

A ESTRELA DE BELÉM

LUZ deverá haver agora aqui na Terra, conforme outrora deveria ter havido quando a estrela da promessa brilhou sobre um estábulo em Belém.

Mas em tal época a Luz foi recebida só por poucos, e os que ouviram falar, segundo é hábito dos seres humanos, logo a deformaram e alteraram, procurando substituir coisas esquecidas por ideias suas, produzindo com isso uma confusão que hoje pretende passar como verdade intocável.

Com receio de que tudo isso venha a ruir, se o menor dos pilares se mostre falso, combatem eles qualquer fulgor de luz que possa trazer o reconhecimento, denigrem-no e, onde isso não for possível, procuram pelo menos torná-lo ridículo com uma malícia e perfídia que mostra ao raciocínio lúcido, nitidamente, que tal atitude nasce do medo! Contudo, o raciocínio lúcido é coisa rara de se encontrar ainda na Terra.

Não obstante tudo isso, a luz do legítimo reconhecimento *tem* de chegar finalmente até toda a humanidade!

É chegado o tempo em que tudo quanto é malsão, produzido pelo cérebro humano, será arremessado para fora da Criação, a fim de que no futuro não mais impeça a elucidação de que a Verdade é *muito diferente* do que essas imagens insustentáveis que a presunção ostensiva, o sentido comercial, a ilusão doentia e a hipocrisia criaram do pântano visguento das tendências acanhadas e baixas, visando ao poder terreno e à admiração terrena.

Assim, pois, malditos sejam esses que escravizaram a tal ponto milhões de seres humanos, desviando-os erroneamente,

que hoje não ousam mais abrir seus olhos à Luz, e sim injuriam às cegas, tão logo soe em seus ouvidos algo de timbre diferente do que até então ouviram, ao invés de finalmente ficar à escuta e de procurar averiguar uma vez que seja, se o que lhes advém de novo não se aproxima mais de sua compreensão do que o que foi aprendido até aqui.

Os ouvidos estão obstruídos, e temerosamente cuidam para que a eles não chegue nenhuma corrente de ar fresco, realmente apenas por preguiça e medo de que o ar fresco com o saneamento a isso ligado condicione a *atividade do espírito*, a qual exige e obriga ao autoesforço. Ao contrário do atual dormir espiritual, aparentemente cômodo, o qual tem, como consequência, um prolongado sono pesado, concedendo com isso apenas mão livre à astúcia do raciocínio deformado e corrupto!

Mas não adianta nada que obtureis os ouvidos à Palavra nova, nem que fecheis os olhos para que a Luz não vos ofusque nem vos apavore! *Violentemente* sereis despertados desse triste marasmo! Sentindo frio, tereis de vos encontrar diante da Luz fria que vos despojará sem misericórdia de todas as falsas vestimentas. Sentindo frio, porque a centelha do vosso espírito, *dentro de vós*, já não é capaz de ser inflamada, a fim de, aquecendo de dentro para fora, ligar-se com a Luz.

E para vós é tão *fácil acreditar em coisas incríveis*, pois para tanto não precisais esforçar-vos em pensar ou examinar. Exatamente porque tais coisas não passariam por nenhum exame segundo as leis divinas naturais, *deveis* simplesmente crer, sem perguntar Como nem Por que, *deveis crer cegamente*, e isso vos parece *grandioso!* Vós, que vos imaginais nessa maneira cômoda particularmente fiéis, passais simplesmente por cima de todas as dúvidas, e... senti-vos bem, salvos, com uma sensação de nobreza, de beatitude e com direito à bem-aventurança.

Contudo, com isso absolutamente não vos elevastes acima de todas as dúvidas, mas sim tão somente passastes covardemente de lado! Fostes demasiado indolentes espiritualmente para vos empenhardes em alguma coisa, e preferistes a crença cega a conhecer os fenômenos naturais decorrentes da lei da vontade de Deus. E

para isso vos ajudaram imaginações do cérebro humano. Pois quanto mais impossível e inapreensível for aquilo que deveis crer, tanto mais cômodo será também acreditar literalmente às *cegas*, porque em tais coisas doutra maneira nem é possível. Nisso *têm* de ser excluídos o saber e a convicção.

Somente as coisas impossíveis exigem crença cega sem reservas, pois cada possibilidade estimula imediatamente o pensar individual. Onde existe a Verdade, que sempre mostra a naturalidade e as consequências lógicas, aí se inicia o pensar e, automaticamente, também a reflexão intuitiva. Cessa somente quando já não existe mais nada natural, onde, portanto, já não se encontra a Verdade. E *apenas* através da reflexão intuitiva pode uma coisa tornar-se convicção, a qual, unicamente, traz valor ao espírito humano!

Assim se fecha também com tudo o mais o círculo que se iniciou com a noite sagrada em Belém. E esse remate deve excluir as inexactidões das tradições e levar a Verdade à vitória. As trevas, que a humanidade criou, serão dispersadas pela Luz penetrante!

Todas as lendas que, com o tempo, foram tecidas a respeito da vida de Jesus têm de cair, para que ela finalmente saia límpida, de acordo com as leis de Deus, assim como de outra maneira nem poderia ter sido nesta Criação. Tendes até aqui, com vossos cultos autocriados, renegado de modo injurioso e crédulo a perfeição do Criador, vosso Deus.

Voluntária e conscientemente o apresentais imperfeito em Sua vontade! Já falei a tal respeito, e podeis torcer-vos e virar-vos como quizerdes, mas subterfúgio *algum* poderá vos proteger, por terdes sido demasiadamente indolentes para pensar por vós mesmos. Não venerais a Deus, absolutamente, acreditando às *cegas* em coisas que não podem ser enquadradas nas leis primordiais da Criação! Pelo contrário, se acreditais na perfeição do Criador, deveis saber que nada pode suceder aqui na Criação que não corresponda exatamente, em suas consequências, às leis inabaláveis de Deus. Somente assim podereis venerá-lo verdadeiramente.

Quem pensa doutra forma duvida conseqüentemente da *perfeição* do Criador, seu Deus! Pois onde forem possíveis alterações ou melhoramentos, aí não existe nem existiu perfeição alguma! Desenvolvimento é outra coisa. Esse é previsto e desejado nesta Criação. Mas tem de resultar incondicionalmente *como seqüência* da atuação de leis já vigentes. Tudo isso não pode, todavia, provocar determinadas coisas como as que muitos fiéis, notadamente a respeito da vida de Cristo, consideram como absolutamente evidentes!

Despertai finalmente de vossos sonhos, tornai-vos *verdadeiros!* Seja-vos declarado mais uma vez que é impossível, segundo as leis da Criação, que possam nascer corpos humanos terrenos sem que antes tenha havido geração de matéria grosseira, assim como é impossível que um corpo de matéria grosseira seja levado para o reino de matéria fina depois de sua morte terrena e muito menos ainda para o reino enteal ou mesmo espiritual! E como Jesus tinha de nascer aqui na Terra, tal fato teve de ficar submetido também à lei de Deus de matéria grosseira da geração prévia.

Deus teria agido contra suas próprias leis, se com referência a Cristo tivesse acontecido conforme a tradição propala. Mas tal lhe é impossível, porque Ele *é perfeito desde o início*, e com isso também Sua vontade, que está nas leis da Criação. Quem ousa ainda pensar diferentemente duvida dessa perfeição, e, portanto, acaba duvidando também de Deus! Pois Deus sem perfeição não seria Deus. Quanto a isso não há escapatória! A respeito dessa certeza tão simples não pode um espírito humano sofismar, mesmo que os fundamentos de tantas concepções genéricas atuais tivessem de ficar abalados. Quanto a isso, só há sim ou não. Tudo ou nada. Uma ponte não é aqui possível construir, porque algo pela metade ou incompleto não pode existir na divindade! Tampouco naquilo que se ocupa com Deus!

Jesus foi gerado na *matéria grosseira*, do contrário um nascimento terreno não teria sido possível.

Apenas por alguns foi a estrela outrora reconhecida como a realização das promessas. Assim pela própria Maria e por José, que, comovido, escondeu o rosto.

Três reis descobriram o caminho para o estábulo e ofereceram presentes terrenos; contudo, logo a seguir deixaram a criança desamparada, cujo percurso na Terra deviam amparar com seus tesouros, com seu poder, para que nenhum sofrimento lhe adviesse durante o cumprimento de sua missão. Não reconheceram devidamente suas sublimes incumbências, não obstante terem sido elucidados para poderem achar a criança.

Um estado de inquietação impelia Maria a deixar Nazaré, e José, vendo seu sofrimento silencioso, sua ansiedade, lhe satisfez a vontade, só para alegrá-la. Entregou os cuidados de sua carpintaria ao mais velho de seus ajudantes e viajou com Maria e a criança para um país longínquo. Com o decorrer dos dias de trabalho e com as preocupações diárias se foi apagando nos dois lentamente a lembrança da estrela radiante, principalmente pelo fato de Jesus não haver mostrado nada fora do comum em sua infância, e sim ter sido inteiramente normal como todas as crianças.

Só depois que José, que sempre foi o melhor amigo paternal de Jesus, após seu regresso à cidade natal, veio a falecer, foi que viu, nos últimos momentos terrenos de seu trespasse, por cima de Jesus, que estava sozinho junto ao seu leito de morte, a Cruz e a Pomba. Trêmulas foram suas últimas palavras: “Então és tu mesmo!”

O próprio Jesus nada sabia disso, até que se sentiu impelido para João, a respeito de quem estava informado de que revelava sábios ensinamentos no Jordão e batizava.

Nesse ato material grosseiro de um batismo, o começo da missão se radicou solidamente na matéria grosseira. A venda caiu. Jesus, a partir desse momento, tornou-se cômico de que devia trazer a Palavra do Pai à humanidade terrena.

Sua vida inteira desenrolar-se-á assim diante de vós, conforme realmente foi, despida de todas as fantasias dos cérebros humanos! Com a conclusão final dos acontecimentos no Juízo, tudo se tornará notório a todos na vitória da Verdade, que não mais deverá ser obscurecida por longo tempo! Maria lutou dentro de si com dúvidas que se fortaleceram com os cuidados

maternos pelo filho até a difícil caminhada para o Gólgota. De modo inteiramente humano e não sobrenatural. Somente lá lhe veio finalmente o reconhecimento da missão de Jesus e, com isso, a fé.

Agora, porém, com a volta da estrela, devem por graça de Deus ser desfeitos todos os erros, e desfeitos também todos os enganos daqueles que, sem agir por obstinação nem má vontade, ainda assim dificultaram o caminho de Cristo naquele tempo e que agora, no termo final, chegaram ao reconhecimento e procuram reparar o que negligenciaram ou erraram.

Ante essa vontade de reparação, vem ao encontro deles a salvação com a estrela radiante, e libertados poderão eles, jubilosamente, agradecer Àquele que em Sua sabedoria e bondade criou as leis, pelas quais as criaturas devem julgar-se e também redimir-se.

A LUTA

DE DUAS concepções do mundo, em rigorosa oposição uma à outra, não se podia falar até agora. A expressão luta é, portanto, inadequadamente escolhida para o que ocorre realmente entre os seres humanos de raciocínio e os que buscam com sinceridade a Verdade.

Tudo quanto aconteceu até agora consistiu em ataques unilaterais dos seres humanos de raciocínio; ataques esses que para os observadores serenos têm de parecer visivelmente infundados e muitas vezes ridículos. Contra todos aqueles que essencialmente procuram o desenvolvimento espiritual cada vez mais alto, mesmo conservando serena reserva, irrompem zombarias, hostilidades e até mesmo perseguição da pior forma. Há sempre alguns que experimentam com escárnio ou com violência fazer recuar os que se esforçam para cima, e tudo fazem para lançá-los em sonolências obtusas ou em marasmos hipócritas das massas.

Muitos acabavam se tornando com isso autênticos mártires, porque não somente a grande maioria humana como também os poderes terrenos estão do lado das criaturas humanas de raciocínio. E o que estas podem dar já se acha nitidamente indicado na palavra “raciocínio”. Isto é: limitação estreita da capacidade de compreensão, visando ao puramente terreno, portanto, à ínfima parte da verdadeira existência.

Que isto não pode de maneira alguma trazer algo de perfeito, aliás nada de bom, para uma humanidade cuja existência se passa principalmente através de partes que as próprias criaturas humanas dominadas pelo raciocínio fecharam para si, é

facilmente compreensível. Sobretudo quando se considera que exatamente a diminuta vida terrestre deve tornar-se um momento decisivo para toda a existência, acarretando incisivas intervenções em outras partes que são para os seres humanos de raciocínio completamente incompreensíveis.

A responsabilidade dos seres humanos de raciocínio, já tão decaídos, cresce desse modo para dimensões enormes, contribuindo com forte pressão para comprimi-los cada vez mais depressa ao encontro do alvo escolhido, para que eles finalmente sejam obrigados a usufruir os frutos daquilo que propagaram com presunção e tenacidade.

Como seres humanos de raciocínio, deve-se compreender aqueles que se submeteram incondicionalmente ao seu próprio raciocínio. Julgaram-se estes, desde milênios, e de maneira esquisita, possuidores do direito absoluto de impor suas convicções restritas, usando da lei e da violência também sobre aqueles que desejam viver de conformidade com outras convicções. Essa arrogância totalmente ilógica reside, por sua vez, apenas na restrita capacidade de compreensão dos seres humanos de raciocínio, a qual não consegue elevar-se mais alto. Exatamente a limitação lhes traz um assim chamado clímax de compreensão, fato pelo qual têm de surgir tais ilusões presunçosas, por acreditarem que se encontram realmente nas alturas máximas. De fato, para eles, assim o é, pois há ali um limite que não conseguem transpor.

Seus ataques contra os que buscam a Verdade mostram, contudo, nitidamente, através da incompreensível odiosidade tantas vezes manifestada e observada de perto, o brandir do chicote das trevas atrás deles. Raramente se encontra algo de intenção sincera, nessas investidas hostis, que justifique, mais ou menos, a maneira de tão abominável procedimento. Na maioria dos casos se trata dum desencadear de cólera cega, a que falta qualquer lógica verdadeira. Examine-se com toda a calma tais ataques. Raros são os artigos cujo conteúdo mostre a intenção de entrar *objetivamente* nas palavras escritas ou pregadas pelos que procuram a Verdade.

Surpreendente de todo é que a inconsistente mediocridade dos ataques se evidencia sempre exatamente por uma *ausência absoluta de objetividade!* Constituem sempre, às claras ou às escondidas, insultos à *pessoa* do pesquisador da Verdade. *Age dessa forma só mesmo quem não tem nada a contrapor objetivamente.* Um pesquisador ou portador da Verdade não se evidencia *pessoalmente*, e sim oferece e apresenta o que *diz*.

A palavra deve ser submetida a exame, e não a *pessoa!* Mas é costume de tais seres humanos de raciocínio procurar primeiro focalizar a pessoa, para depois considerar se podem dar ouvidos às suas palavras. É que eles, dada a estreita limitação da capacidade de compreensão, *precisam* se agarrar em exterioridades, a fim de não se confundirem. Eis a construção vazia que eles levantam e que é inaproveitável aos seres humanos; um grande estorvo para o progresso.

Se no íntimo dispusessem dum apoio seguro, então confrontariam simplesmente coisa contra coisa, deixando de lado as pessoas. Não conseguem fazê-lo, todavia. Evitam isso, outrossim, conscientemente, porque pressentem ou sabem em parte que num torneio bem organizado logo cairiam da sela. Suas amiudadas alusões irônicas ao “pregador leigo” ou às “exposições de leigos” põem à mostra assim tanta presunção ridícula, que cada ser humano sensato logo intuirá: “Emprega-se um escudo aqui, a fim de esconder por todos os meios um estado oco. Tapar o próprio vazio com um letreiro barato!”

Uma estratégia bronca, que não pode se manter por muito tempo. Ela visa assim, perante os olhos dos contemporâneos, colocar de antemão os pesquisadores da Verdade, que podem se tornar incômodos, em plano “inferior”, senão ridículo; ou, para que não sejam levados a sério, incluí-los na classe dos “trapalhões”.

Com tal procedimento visam impedir principalmente que haja quem se ocupe seriamente com as palavras apresentadas. O motivo desse procedimento não decorre, porém, da preocupação de que os demais seres humanos possam ser impedidos, por doutrinas falsas, de sua escalada íntima, mas por um vago receio de

perderem influência e assim serem obrigados a se aprofundarem mais do que até então, precisando modificar muito do que até agora devia ser considerado como intocável, por ser cômodo.

Justamente essa frequente referência sobre “leigos”, acompanhada de olhares de pouco-caso para aqueles que através de sua fortalecida e íntegra intuição se encontram muito mais perto da Verdade, pessoas que não erigiram muros através das rígidas formas do raciocínio, são fatores que põem a descoberto uma fraqueza, cujos perigos não podem passar despercebidos a nenhum perscrutador. *Quem professa tais opiniões está desde logo excluído da possibilidade de ser um mestre e um guia não influenciado*, pois se encontra assim muito mais afastado de Deus e de Sua obra do que quaisquer outros.

O saber do desenvolvimento das religiões com todos os seus erros e falhas não leva os seres humanos para mais perto de Deus, o mesmo se dando com a interpretação intelectual da Bíblia ou de outros escritos valiosos das diferentes religiões.

O raciocínio está e permanece ligado ao espaço e ao tempo, portanto preso à Terra, ao passo que a divindade e, por conseguinte, também o reconhecimento de Deus e de Sua vontade está acima do tempo, do espaço e de tudo quanto é transitório, nunca podendo por essa razão ser compreendido pelo limitado raciocínio.

Por esse simples motivo o raciocínio não é destinado para elucidar valores eternos. Contradizer-se-ia a si próprio. Assim, pois, quem nestes assuntos se vangloria de habilitações universitárias, querendo desprezar as pessoas que não se deixam influenciar, já comprova sua incapacidade e estreiteza. As pessoas que pensam intuirão logo a unilateralidade e se acautelarão com aquele que as põe de sobreaviso de tal maneira!

Somente os predestinados podem ser legítimos mestres. E predestinados são aqueles que trazem em si a capacitação. Tais dons de capacitação não requerem, contudo, formação universitária, e sim vibrações duma apurada capacidade intuitiva que consegue se elevar acima do tempo e do espaço, isto é, ultrapassar os limites da compreensão do raciocínio terreno.

Além disso, todo o ser humano de interior liberto sempre dará valor a uma coisa ou a uma doutrina pelo *que* ela traz, e não por *quem* a apresenta. Esta última hipótese é, para aquele que examina, um testemunho de pobreza como não pode ser maior. Ouro é ouro, quer esteja nas mãos dum príncipe, quer nas dum mendigo.

Essa irrevogável realidade, porém, procura-se omitir e alterar com tenacidade, justamente nas coisas mais preciosas do ser humano espiritual. Evidentemente com tão pouco resultado como no caso do ouro. Pois aqueles que realmente procuram com sinceridade não se deixam influenciar, por tais manobras de desvio, no sentido de examinar pessoalmente. Já os que se deixam influenciar através disso ainda não estão amadurecidos para o recebimento da Verdade, ela não é para eles.

Contudo, distante não está a hora em que deve começar uma luta que até aqui faltava. A unilateralidade acabará, e virá um confronto rigoroso, destruindo todas as falsas presunções.

A MODERNA CIÊNCIA DO ESPÍRITO

MODERNA ciência do espírito! Quanto não se acha reunido sob essa bandeira! Quanto não se encontra aglomerado e quantas lutas não se travam aí embaixo! Trata-se duma arena de sérias pesquisas, pouca sabedoria, grandes planos, vaidade, estupidéz e muitas vezes também duma vazia fanfarronice e, mais ainda, de interesses comerciais sem escrúpulos. Não raro florescem dessa balbúrdia a inveja e o ódio sem limites, redundando por fim em pérfidas vinganças da mais baixa classe.

Em tais circunstâncias, não é de admirar, por conseguinte, que muitas pessoas se esquivem de todo esse pandemônio, como se fossem se envenenar, caso entrassem em contato com isso. E nem se diga que não têm razão, pois inúmeros adeptos da ciência do espírito nada mostram em sua conduta que atraia ou empolgue realmente; pelo contrário, tudo neles desperta nos outros a maior cautela.

É curioso que todo o domínio da denominada ciência do espírito, confundida muitas vezes pelos malévolos ou pelos ignorantes com as ciências *ocultas*, constitua ainda hoje uma espécie de *terra livre*, onde qualquer pessoa pode introduzir suas ideias e confusões, desimpedida e irrefreavelmente, sem incorrer em castigo.

Vale por isso. Contudo, as experiências já ensinaram bastantes vezes que isso *não é* assim!

Inúmeros desbravadores nesse domínio, que tiveram a suficiente leviandade de ousar alguns passos por aí adentro, contando apenas com conhecimentos imaginários, tornaram-se vítimas indefesas de seu descuido. E não deixa de ser lamentável que

tantas vítimas tenham caído, sem que com isso pudesse ser proporcionado o mínimo lucro para a humanidade!

Cada um desses casos, propriamente, deveria ter sido uma prova de que o caminho tomado não é o certo, visto ocasionar só malefícios e até destruição, e nunca bênção alguma. No entanto, com uma teimosia toda especial são mantidos esses falsos caminhos e feitos sempre novos sacrifícios; ante cada grãozinho de qualquer evidência reconhecida na gigantesca Criação, levanta-se enorme gritaria e escrevem-se inúmeras dissertações, que devem espantar muitos pesquisadores sinceros, porque aí se torna nitidamente sensível um tatear incerto.

Todas as pesquisas empreendidas até agora, na realidade, podem ser chamadas de uma perigosa brincadeira com um fundo de boa intenção.

O setor da ciência do espírito, encarado como campo livre, nunca poderá ser percorrido impunemente, enquanto *previamente* não se souber levar em conta as leis *espirituais* em toda a sua amplitude. Toda e qualquer oposição consciente ou inconsciente, isto é, a “não observância” das mesmas, o que equivale a uma transgressão, atingirá, por efeito de retorno inevitável, os ousados, frívolos ou levianos que não as consideram exatamente ou que não conseguem considerá-las.

Querer percorrer o extraterreno com meios e possibilidades terrenas, outra coisa não é senão deixar uma criança, ainda não desenvolvida e ainda não familiarizada com os perigos terrenos, numa mata virgem, onde apenas um adulto, correspondentemente aparelhado, em sua força plena e com toda a cautela, tenha probabilidades de passar incólume.

Não é diferente com relação aos modernos cientistas do espírito em seu atual modo de trabalhar, mesmo quando se tenham na conta de sinceros e que só por causa da ciência se atrevem a tanto, a fim de ajudar os seres humanos a transpor uma fronteira onde desde há muito estacionam, batendo na porta.

Como crianças esses pesquisadores se quedam ali, desamparados, tateando, ignorando os perigos que a qualquer momento podem sobrevir ou através deles irromper sobre outras pessoas,

tão logo com suas experiências incertas cavem uma brecha ou abram uma porta na muralha de natural proteção que, para muitos, melhor fora se permanecesse fechada.

Tudo isso só pode ter a designação de leviandade, e não de ousadia, enquanto os que querem avançar assim não souberem exatamente se têm o poder de dominar imediatamente, de modo total, todos os perigos que se apresentarem, não apenas em defesa própria, mas também alheia.

De maneira a mais irresponsável agem os “pesquisadores” que se entregam a experiências. Sobre os crimes da hipnose, repetidas vezes já foram feitas referências.*

Os pesquisadores que empreendem experiências de outra espécie cometem na maioria dos casos o lamentável erro porque, nada sabendo a respeito — pois do contrário certamente não o fariam —, colocam outras pessoas muito sensíveis ou mediúnicas em sono magnético ou até hipnótico, a fim de com isso aproximá-las das influências corporeamente invisíveis do mundo do “Além”, na esperança de poder assim ouvir ou observar algo, o que em estado de completa consciência diurna das respectivas pessoas em experiência não seria possível.

No mínimo em noventa e cinco por cento dos casos expõem tais pessoas a grandes perigos, os quais estas não são capazes de enfrentar, sim, pois *toda a sorte* de recurso artificial de aprofundamento constitui uma restrição da alma, forçando-a assim a entrar num estado de sensibilidade que vai além do que o permitiria seu desenvolvimento natural.

A consequência é que tal vítima dessa experimentação se encontra de súbito animicamente num setor onde ela está privada de sua proteção natural devido aos meios artificiais usados, ou para o qual não possui uma proteção natural, que só pode surgir pelo *próprio* e sadio desenvolvimento interior.

Deve-se imaginar figuradamente tal pessoa, digna de lástima, como se fosse amarrada nua num poste e largada como chamariz

* Dissertação: “O crime da hipnose”.

numa região perigosa, a fim de atrair e até deixar atuar sobre si a vida e atuação ainda desconhecida, para poder dar um relato a respeito, ou para que diversos efeitos se tornassem visíveis também a outros, mediante a sua cooperação, colocando à disposição certos elementos terrenos de seu corpo.

Tal pessoa submetida à experiência consegue assim temporariamente, através da ligação que a sua alma impelida precisa manter com o corpo terreno, transmitir tudo o que acontece aos espectadores, como se fosse pelo telefone.

Se com isso, porém, a sentinela, posta assim mediante recursos artificiais em área avançada, vier a sofrer qualquer ataque, não conseguirá defender-se por falta de proteção natural, pois jaz lá desamparada de todos, porque através da cooperação de outrem fora colocada apenas artificialmente num setor ao qual ela ainda não pertence, ou absolutamente nem pertence, de acordo com seu próprio desenvolvimento. Tampouco o assim chamado pesquisador que a empurrou para lá, agindo por avidez de conhecimento, poderá socorrê-la, uma vez que ele próprio é estranho e inexperiente lá de onde vem o perigo, não podendo por isso fazer nada em prol de qualquer proteção.

Acontece, pois, que tais pesquisadores se tornam criminosos involuntariamente e sem que possam ser levados à justiça terrena. Isso não exclui, porém, que as leis espirituais exerçam seus efeitos retroativos com toda a severidade, acorrentando o pesquisador à sua vítima.

Assim, muitas dessas pessoas que se prestam a experiências sofrem agressões no mundo de matéria fina que, com o decorrer do tempo, muitas vezes também rápida ou imediatamente, atuam na matéria grosseira corporal, seguindo-se a isso doenças terrenas ou a morte, com o que, porém, os danos anímicos não ficam sanados.

Entretanto, esses observadores que se chamam pesquisadores e que empurram suas vítimas para regiões desconhecidas permanecem durante essas perigosas experiências, na maioria dos

casos, bem acobertados terrenamente, sob a proteção de seus corpos e da consciência diurna.

Raro é o caso de tomarem parte simultaneamente nos perigos a que as pessoas são submetidas nas experiências, e que tais perigos, portanto, se estendam imediatamente sobre eles. Mas com a morte terrena, com o trespassar para o mundo de matéria fina, *terão*, seja como for, de acompanhar suas vítimas, por causa das interligações, onde quer que estas sejam arrastadas, só podendo, em conjunto com elas, lentamente elevar-se.

O empurrar artificial de uma alma para outro setor não deve ser entendido sempre como se tal alma abandonasse o corpo e flutuasse para outras regiões. *Na maior parte* dos casos ela permanece calmamente no corpo. Apenas fica sensibilizada pelo sono magnético ou hipnótico de maneira anômala, de modo a captar correntes e influências muitíssimo mais finas do que seria possível em estado natural.

É evidente que nesse estado anormal não existe toda a força de que disporia se tivesse chegado até esse ponto por si própria, através do desenvolvimento interior, e assim se manteria firme e segura nesse terreno novo e bem mais sutil, contrapondo a todas essas influências uma força igual.

Devido a essa falta de força plena e sadia, decorre pela artificialidade uma desigualdade, que tem de acarretar perturbações. Consequência disso é a absoluta turvação de todas as intuições, ocasionando deformações da realidade.

A causa dos falsos relatos e dos inúmeros erros decorre sempre e permanentemente desses mesmos pesquisadores que empregam recursos nocivos. Provém daí, outrossim, a falta de coerência e de lógica de muitas coisas já “pesquisadas” das regiões ocultas. Contêm inúmeros erros que até hoje não puderam ser reconhecidos como tais.

Por caminhos tão evidentemente errôneos, não será alcançado o mínimo sequer, que pudesse ter algo de útil ou benéfico para os seres humanos.

De proveito para os seres humanos só pode ser na realidade algo que os ajude *para cima* ou que, pelo menos, mostre um

caminho para tanto. Mas tudo isso é de antemão e para sempre categoricamente impossível nessas experiências!

Usando recursos artificiais poderá, às vezes, um pesquisador conseguir afinal que uma pessoa de sensibilidade mais apurada ou mediúcnica passe do corpo de matéria grosseira terrena para o mundo de matéria fina que se acha mais próximo dela; nunca, porém, mais *alto* um milímetro *sequer* do que o nível a que, de qualquer forma, ela pertença por sua conformação interior. Pelo contrário, usando recursos artificiais não conseguirá soerguê-la a esse nível, mas sempre tão somente ao ambiente mais próximo de tudo quanto é terrenal.

Esse ambiente mais próximo do terrenal, porém, só pode conter do Além tudo aquilo que ainda se acha espessamente ligado à Terra, isto é, aquilo que devido à sua mediocridade, vícios e paixões permanece acorrentado a ela.

Naturalmente, também alguma coisa mais adiantada estará, aqui e acolá, de modo transitório nesse ambiente. Mas sempre, não é de se esperar. Algo elevado não pode encontrar-se aí, simplesmente por causa das leis naturais. Seria mais fácil o mundo sair dos seus eixos ou... seria preciso que houvesse numa pessoa uma base para ancoragem da Luz!

Não é admissível, porém, que isso se dê em uma pessoa que se submete à experiência ou em um pesquisador que assim tateia. Portanto, permanecem o perigo e a inutilidade de todas essas experiências.

É certo também que algo verdadeiramente elevado *não* pode se aproximar dum médium, sem a presença duma pessoa altamente desenvolvida, purificando tudo o que é mais grosseiro; menos ainda falar através do médium. Materializações de regiões *mais elevadas* não entram absolutamente em consideração, e muito menos ainda os passatempos engraçados e populares de batidas, movimentação de objetos e assim por diante. O abismo é para tanto grande demais, para poder ser transposto sem mais dificuldades.

Não obstante a presença de um médium, todas estas coisas só poderão ser efetuadas por aqueles do Além que ainda

estejam mui estreitamente ligados à matéria. Se fosse possível de outro modo, isto é, que aquilo que é elevado se pudesse colocar facilmente em contato com a humanidade, então não teria havido necessidade de Cristo tornar-se ser humano, pelo contrário, poderia ter cumprido sua missão sem esse sacrifício.* Os seres humanos de hoje não se encontram, indubitavelmente, mais desenvolvidos animicamente do que no tempo em que Cristo viveu na Terra, não sendo, por conseguinte, de supor que uma ligação com a Luz seja mais fácil de se realizar do que naquela época.

Contudo, os adeptos da ciência do espírito dizem que visam em primeira linha averiguar a vida no Além, isto é, a continuação da vida depois da morte terrena, e que, devido ao ceticismo dominante atualmente dum modo geral, é necessária a utilização de armas fortes e grosseiras, isto é, provas *terrenas palpáveis*, a fim de abrir uma brecha na resistência do adversário.

Tal argumentação não justifica, porém, que almas humanas sejam sempre de novo expostas a riscos, assim tão levemente!

Além disso, não há nenhuma necessidade premente, para que se queira convencer a todo o custo os adversários malévolos! É notório que estes não são propensos a acreditar, mesmo que um anjo descesse diretamente do céu para lhes anunciar a Verdade. Assim que o anjo fosse embora, estariam prontos a declarar que tudo não passara de uma ilusão coletiva, não tendo sido absolutamente um anjo; ou arranjariam qualquer outra escusa. E se alguma coisa ou uma pessoa for trazida, que continue na matéria, isto é, não desaparecendo outra vez nem se tornando invisível, recorrem eles a outras desculpas, justamente porque para os que não propendem a acreditar no mundo do Além isso seria outrossim demasiado terreno.

Não recuariam em classificar como fraude semelhante prova, de apontar tal ser humano como um lunático, um fantasista ou até mesmo como um impostor. Ou seria demasiadamente terrenal ou

* Dissertação: “O Salvador”.

extraterreno ou as duas coisas juntas; sempre terão algo para reclamar ou duvidar. E não tendo mais a que recorrer, eis que lançam imundícies, passando a ataques mais fortes, não receando empregar violência.

Para convencer, pois, *esses tais*, não é adequado recorrer a sacrifícios! E menos ainda para muitos dos assim chamados adeptos. Estes julgam, devido a uma singular espécie de arrogância e a uma crença na vida do Além, crença essa na maioria dos casos confusa e fantástica, ter o direito de apresentar determinadas exigências para, por sua vez, “ver” ou “vivenciar” algo. Esperam de seus guias sinais do Além, como recompensa por seu bom comportamento.

Tornam-se até ridículas, muitas vezes, as expectativas evidentes que vivem expondo, bem como os sorrisos benevolentes com ares de sabedoria com que deixam transparecer a própria ignorância. É veneno querer dar ainda espetáculos a essas massas, pois por se julgarem muito sábios, apenas consideram tais experiências no máximo como horas de divertimento bem merecido, para o que os do Além devem concorrer como artistas de circo.

Abandonemos, porém, as experiências de grande teor e examinemos as menores, como a movimentação de mesas. Longe estão de ser assim inócuas conforme se cuida, pelo contrário, constituem pela incrível facilidade de propagação um *perigo muito sério!*

Disso cada qual deve ser advertido! Os entendidos se afastariam com horror, se vissem com que leviandade se operam tais coisas. Quantos adeptos não procuram mostrar seu “saber” em diversas rodas, propondo experiências mediante movimentação de mesas, ou então introduzem em famílias, quer em meio de risadas, quer sob sussurros misteriosos, as experiências com letras e copos ou outros recursos; experiências essas mais parecidas com brincadeiras, onde mediante o leve toque da mão por cima do copo, este se movimenta ou é atraído em direção às letras, formando palavras.

Com rapidez sinistra tudo isso se propagou à categoria de divertimentos sociais, onde são praticados sob risadas, escárnio e muitas vezes agradáveis arrepios.

Diariamente se reúnem então, em família, senhoras e moças em torno de uma mesa, ou mesmo isoladamente, diante de letras desenhadas numa cartolina e que, sempre que possível, devem ser dispostas de modo apropriado, para que não faltem ostentações místicas, incitando à fantasia que, aliás, é aí absolutamente dispensável, pois tudo decorrerá mesmo sem isso, contanto que a respectiva pessoa tenha alguma propensão para tanto. E dessas há inúmeras!

Os modernos cientistas do espírito e os dirigentes dos círculos de ocultismo se alegram ante o fato de as palavras e frases se constituírem sem o influxo mental consciente ou inconsciente do praticante. Tem ele, com isso, que se convencer, aumentando assim o número de adeptos do “oculto”.

Os escritos de orientação ocultista apontam para isso; os oradores intervêm a favor; meios auxiliares são fabricados e vendidos, facilitando assim todo esse abuso; e dessa forma se apresenta quase todo o mundo do ocultismo como *prestimosos servos das trevas*, convencidos todos sinceramente de serem sacerdotes da Luz!

Esses acontecimentos só por si já comprovam a completa ignorância que reina nas práticas de tal classe de tendências ocultistas! Mostram que nenhum dos que a isso pertencem é *realmente vidente!* Não deve servir de contraprova, se algum bom médium se desenvolveu aqui e acolá de tais origens, ou, pelo contrário, o que é mais certo, se um bom médium, no começo, foi atraído temporariamente para isso.

As poucas pessoas predestinadas a isso apresentam em seu próprio desenvolvimento natural uma proteção vigilante e cuidadosa de espécie inteiramente diversa e que se estende de degrau em degrau, proteção esta que os outros *não* têm. Tal proteção atua, contudo, só num desenvolvimento natural e próprio, *sem nenhuma ajuda artificial!* E isso exatamente porque somente em tudo quanto é natural é que repousa uma proteção como algo evidente.

Tão logo surja nisso a menor ajuda, seja ela pelos exercícios da própria pessoa ou advenha de outrem, por sono magnético ou por hipnose, deixa assim de ser natural e desse modo já não se ajusta com as leis naturais, as únicas capacitadas a oferecer proteção. Basta que a isso se ajunte a ignorância existente agora por toda a parte e já o mal estará aí. O *querer* somente jamais substituirá a capacitação quando se trata de agir. E ninguém deve ultrapassar a própria capacidade.

Não quer isso absolutamente dizer que pelo fato de centenas de milhares de pessoas se dedicarem a essas brincadeiras perigosas, aqui e acolá, uma delas não escape impune e seja bem protegida. Do mesmo modo muitas outras somente serão prejudicadas de uma forma ainda não visível terrenamente e que apenas depois de seu desenlace terão de reconhecer, de repente, que tolices de fato cometeram. Contudo, existem muitas que já sofreram danos, terrenamente visíveis, mesmo que durante sua existência terrena nunca chegassem ao reconhecimento da verdadeira causa.

Por essa razão tem de ser explicado, pois, o que ocorre durante essas brincadeiras no espiritual e na matéria fina. É do mesmo modo simples, como tudo na Criação, e absolutamente não tão complicado, contudo muito mais grave do que muitos imaginam.

Da maneira como a Terra se apresenta atualmente, as *trevas* ganharam supremacia sobre toda a matéria, através da vontade da humanidade. As trevas se encontram em todas as coisas materiais tão à vontade, como que em terreno próprio e familiar, podendo devido a isso atuar plenamente na matéria. Acham-se, portanto, em seu elemento, combatem num terreno que bem conhecem. Por esse motivo, na atualidade, levam vantagem sobre a Luz em tudo quanto é material, isto é, de matéria grosseira.

A consequência é que em toda a matéria a força das trevas é mais forte que a da Luz. Pois bem, nesses divertimentos, como a movimentação de mesas, etc., a Luz, isto é, algo elevado, não entra em cogitação absolutamente. Na melhor suposição podemos falar de algo ruim, portanto, escuro, e de algo melhor, portanto, mais claro.

Servindo-se uma pessoa de uma mesa ou de um copo, dum modo geral de qualquer objeto material, coloca-se num terreno de luta muito conhecido das trevas. Um terreno que as trevas consideram como seu. A referida pessoa, assim, cede de antemão a elas uma força contra a qual não pode opor nenhuma proteção eficiente.

Examinemos, aliás, uma reunião espírita ou qualquer divertimento social com a mesa e sigamos os fenômenos espirituais, ou melhor, os de matéria fina.

Quando uma ou mais pessoas se dispõem em torno duma mesa com a intenção de comunicar-se com os do Além, quer através de pancadas, quer através da movimentação da mesa, o que é mais comum, ocasionadas pelos do Além, a fim de através desses sinais poder formar palavras, desde logo esse contato material faz atrair principalmente as trevas, que passam a se encarregar das mensagens.

Com grande habilidade utilizam-se de palavras não raro pomposas, procuram responder pela forma desejada os pensamentos das pessoas, fáceis de ler para eles, porém, conduzem-nas logo por trilhas falsas em questões sérias, e procuram, se isso ocorre frequentemente, colocá-las pouco a pouco sob sua influência crescente, e assim, vagarosa, contudo seguramente, arrastá-las para baixo. Com isso, mui astutamente, deixam os desencaminhados na crença de que estão subindo.

Caso, porém, logo de início ou também em qualquer outra ocasião apareça e se manifeste algum parente falecido ou amigo, chegando a expressar-se por intermédio da mesa, fato que se dá frequentemente, então o embuste ainda se torna mais facilmente realizável. As pessoas reconhecem que deve ser realmente um determinado amigo que se manifesta e por isso creem que é sempre ele, quando através da mesa cheguem quaisquer comunicações, mencionando-se como autor o nome daquele conhecido.

Mas tal não é o caso! Não apenas as trevas sempre atentas utilizam habilmente o nome, a fim de dar às mensagens enganaadoras um aspecto o mais acreditável possível, adquirindo assim a confiança das pessoas indagadoras, mas vai até mesmo a ponto de

um elemento escuro se imiscuir numa frase iniciada pelo amigo real, terminando-a intencionalmente de modo falso. Sucede então o fato pouco conhecido de na transmissão de uma frase simples e ininterrupta haver *dois* implicados. Primeiro, o autêntico amigo, talvez bem claro, portanto mais puro, e depois um mais obscuro, mal-intencionado, sem que o indagador perceba algo disso.

As consequências são fáceis de supor. O que confia é iludido e abalado na sua fé. O adversário utiliza-se desse acontecimento para o fortalecimento de suas zombarias e de suas dúvidas, às vezes para fortes ataques contra a causa toda. Na realidade, porém, ambos estão sem razão, devendo tudo ser considerado como consequência da ignorância que predomina sobre todo esse campo.

O fenômeno, contudo, se desenrola com toda a naturalidade: caso esteja na mesa um amigo mais claro e verdadeiro, manifestando-se a fim de satisfazer o desejo daquele que formula as perguntas, e se intromete um espírito escuro, terá o mais claro de retroceder, pois o mais escuro pode desenvolver uma força mais forte, servindo-se da matéria intermediária da mesa, porque atualmente toda a matéria é o campo das trevas propriamente dito.

Tal erro comete o ser humano que escolhe coisas materiais, criando assim de antemão um terreno desigual. O que é espesso, pesado, isto é, escuro, encontra-se mais próximo em densidade da matéria grosseira, do que aquilo que é luminoso, puro e mais leve, e assim, devido a essas ligações mais estreitas, desenvolve maior força.

Por seu turno, todavia, o que é mais claro, e que ainda se pode manifestar através da matéria, dispõe igualmente ainda de uma densidade até certo grau contígua, pois do contrário seria impossível uma ligação com a matéria para fins de qualquer comunicação. Isso pressupõe uma contiguidade com a matéria e concomitantemente uma possibilidade de conspurcação, logo que, através da matéria, se realiza a ligação com as trevas.

Para não incorrer nesse perigo, só resta ao mais claro se retirar depressa da matéria, isto é, da mesa ou de outros meios auxiliares, assim que um mais escuro se aproprie deles, para

desligar o elo intermediário, que constituiria uma ponte sobre o natural abismo separador e protetor.

Não poderá ser evitado do lado do Além, então, que em tais casos a pessoa que se entrega a tais experiências, servindo-se da mesa, venha a sofrer influências baixas. Foi essa pessoa quem não quis outra coisa, por sua própria atuação, *pois o desconhecimento das leis não consegue dar proteção aqui nesta conjuntura também.*

Com esses acontecimentos ficará esclarecido para muitas pessoas muito do que até agora era inexplicável, encontrando assim solução para as inúmeras contradições enigmáticas, e é de se esperar que agora muitos abandonem de vez divertimentos tão perigosos!

Do mesmo modo minucioso, poderiam ser descritos também os perigos de todas as demais experiências que são muito maiores e mais fortes. Contudo, o assunto dessas coisas mais usuais e disseminadas está concluído por enquanto.

Somente um outro perigo deve ainda ser mencionado. Por causa desse processo de perguntas e exigências de respostas e conselhos, as pessoas acabam se tornando muito indecisas e dependentes. O contrário daquilo que a existência terrena tem por finalidade.

O caminho é errado seja qual for a sua direção! Só acarreta danos, nenhuma vantagem. É um arrastar-se pelo chão com o perigo permanente de encontrar sempre de novo vermes repugnantes e de desperdiçar suas forças e, por fim, ficar extenuado no caminho... por nada!

Com essa “ânsia de pesquisar”, ocasionam-se também grandes danos aos que se acham no Além!

A muitos escuros é dada assim a oportunidade, sim, são até levados à tentação de praticar o mal, aumentando com isso suas culpas, o que, em outras circunstâncias, não lhes seria tão fácil. Outros, porém, devido às constantes ligações de desejos e pensamentos, são impedidos em seus esforços para ascender.

Pelo exame minucioso desses métodos de pesquisa se patenteia quanto tudo isso é puerilmente teimoso, perpassado do

mais grosseiro egoísmo e ao mesmo tempo tão tolo, que se chega a menear a cabeça e perguntar como é possível, aliás, que haja quem queira abrir para a humanidade em geral um território do qual ele próprio não conhece realmente um passo sequer em redor.

É errôneo também que a pesquisa toda se desenrole diante do público em geral. Com isso cria-se pista livre para os fantasistas e impostores, e torna-se difícil a aquisição da confiança da humanidade.

Em nenhum outro campo já ocorreu isso. E em toda a pesquisa, cujos sucessos hoje são plenamente reconhecidos, houve antes, na fase de investigações, numerosos malogros. Todavia, não se deixava o público coparticipar tanto! Sobreviria o cansaço e com ele o decorrente desinteresse. A consequência é que, ao encontrar finalmente a Verdade, a força principal de um entusiasmo transformador e eficaz teve antes de se perder. A humanidade já não consegue se entregar à alegria jubilosa que tudo arrasta em sua veemência convencedora.

Os reveses no reconhecimento de caminhos errados se tornam armas afiadas nas mãos de muitos inimigos, os quais podem com o tempo incutir em centenas de milhares de seres humanos uma desconfiança tal, que esses, dignos da maior lástima, ao defrontarem a Verdade, não mais desejarão examiná-la seriamente, receosos de nova ilusão! Taparão os ouvidos, que de outra forma teriam aberto, perdendo assim o último lapso de tempo que ainda lhes pudesse dar o ensejo de escalar rumo à Luz.

Com isso as trevas obtêm uma nova vitória! Devem agradecer aos pesquisadores que lhes estenderam as mãos para isso e que de bom grado e orgulhosos atribuem a si o título de dirigentes das modernas ciências do espírito.

CAMINHOS ERRADOS

AS CRIATURAS humanas, com poucas exceções, se encontram num engano ilimitado e, para elas, funesto!

Deus não necessita correr atrás delas nem rogar-lhes que acreditem na Sua existência. E também Seus servos não são enviados para advertir continuamente, implorando para não o abandonar em hipótese alguma. Seria ridículo até. Seria menosprezar e rebaixar a divindade excelsa pensar assim e esperar tal coisa.

Essa suposição errônea causa grande dano. É alimentada pelo procedimento de muitos padres realmente sérios, que, no seu sincero amor a Deus e aos seres humanos, experimentam, sempre de novo, convencer e conquistar criaturas humanas materialistas para a Igreja. Tudo isso contribui para aumentar desmedidamente a arrogância dos seres humanos, já tão cheios de si, dando por fim a muitos a ilusão de que devem ser implorados para querer o bem.

Isso contribui também para a esquisita atitude da maioria dos “fiéis” que assim, na maior parte das vezes, se apresentam como exemplos aterradores e não como modelos. Milhares e milhares sentem no seu íntimo uma certa satisfação, dão-se conta dum sentimento de elevação, só porque creem em Deus, porque recitam suas orações com a seriedade que lhes é possível e não causam intencionalmente dano algum ao próximo.

Nessa íntima “sensação de elevação” sentem uma certa compensação do bem, um agradecimento de Deus por sua obediência, uma espécie de ligação com Deus, em quem também às vezes pensam com certo estremecimento sagrado, que causa ou deixa uma sensação de bem-aventurança, usufruída com felicidade.

Mas essa multidão de fiéis segue um caminho errôneo. Vivem felizes numa ilusão por eles próprios criada, alistando-se com isso inconscientemente no número dos tais fariseus que levavam suas pequenas oferendas com sentimentos de gratidão real, porém, errados: “Agradeço-Te, Senhor, por não ser como aqueles”. Claro é que não pronunciam tais palavras nem chegam a pensar assim realmente, mas o “eufórico sentimento” que experimentam no seu íntimo não significa mais do que aquela inconsciente oração de agradecimento, que Cristo já declarou como falsa.

Essa “sensação de elevação” interior outra coisa não representa em tais casos senão a consequência de uma autossatisfação provocada pela oração ou por bons pensamentos forçados. Os que se denominam humildes encontram-se muitas vezes longe demais da humildade! Faz-se mister grande sacrifício para se falar com tais fiéis. Jamais, em tempo algum, por intermédio de tal atitude alcançarão eles o estado de bem-aventurança que já supõem possuir! Bom será que cuidem de não se perder de todo em seu orgulho espiritual, que consideram humildade.

Muitos dos que até hoje ainda são incrédulos absolutos acabarão entrando com mais facilidade no reino de Deus do que todas as multidões com sua vaidosa humildade, e que na verdade não se apresentam diante de Deus simplesmente rogando, mas sim exigindo que as recompense por suas orações e palavras piedosas. Seus rogos são exigências, sua maneira de ser, hipocrisia. Serão varridas de Seu semblante como debulho vazio. Receberão a recompensa, sim, porém muito diferente do que pensam. Já se saciaram suficientemente nesta Terra com a consciência de seu próprio valor.

A sensação eufórica desaparecerá logo no trespasse para o mundo de matéria fina, onde se põe em evidência a intuição íntima até aí mal pressentida, enquanto o sentimento até agora produzido de modo predominante apenas por pensamentos se desfaz em nada.

A assim chamada expectativa íntima, silenciosa e humilde, esperando uma melhoria, nada mais é na realidade do que uma

exigência, mesmo quando de maneira diferente é expressa em palavras, por mais belas que sejam.

Cada exigência nada mais é do que uma arrogância. Só Deus pode exigir! Também Cristo não veio rogando até as criaturas humanas com sua Mensagem, e sim advertindo e exigindo. Sim, deu esclarecimentos sobre a Verdade, mas não expôs atraentes recompensas diante dos olhos dos seus ouvintes para dessa maneira os compelir a se tornarem melhores. Com serena severidade, ordenou aos que verdadeiramente procuravam: Ide e agi de acordo!

Deus está diante da humanidade *exigindo*, não chamando e suplicando, não se queixando e lamentando. Calmamente abandonará às trevas todos os maus, bem como todos os indecisos, para não mais expor aos ataques aqueles que desejam ascender, e para deixar os outros vivenciar profundamente tudo quanto consideram certo, a fim de que possam chegar ao reconhecimento de seu erro!

O QUE SEPARA HOJE TANTOS SERES HUMANOS DA LUZ?

COMO uma noite profunda paira sobre esta Terra a escuridão de matéria fina! Já há muito tempo. Constringe a Terra num cerco tão denso e compacto, que cada intuição luminosa que tenta subir assemelha-se a uma chama que por falta de oxigênio perde a força e, logo minguando, se extingue.

Terrível é esse estado da matéria fina que atualmente se manifesta com seus piores efeitos. Quem pudesse contemplar apenas por cinco segundos tais acontecimentos privar-se-ia de toda a esperança de salvação, tamanho o seu pânico! —

E tudo isso foi ocasionado por culpa da própria humanidade. Por culpa da sua propensão para o que é baixo. Tornou-se assim a humanidade a sua própria e maior inimiga. E mesmo os poucos que de novo se debatem com sinceridade para escalar as alturas correm o perigo de serem arrastados *juntamente* para as profundidades, onde se precipitam os outros com sinistra rapidez.

Dá-se como que um enlaçamento a que se segue forçosamente a absorção mortal. Absorção pelo pântano visguento e abafadiço, onde tudo submerge silenciosamente. Não é mais um lutar, e sim apenas um silencioso, mudo e sinistro estrangular.

E o ser humano não se dá conta disso. O torpor espiritual o torna cego ante fenômenos tão maléficos.

Entretanto, o pântano exala suas emanações contínuas e venenosas que acabam fatigando lentamente os que ainda têm forças e estão despertos, a fim de que terminem também submergindo adormecidos e sem forças.

Eis como é atualmente na Terra. Com isso não estou apresentando um quadro, mas sim *vida!* Como tudo quanto é matéria fina tem formas, criadas e vivificadas pelas intuições das criaturas humanas, tal processo se desenrola de fato continuamente. E esse é o ambiente que aguarda as pessoas quando elas têm de sair desta Terra, não podendo ser conduzidas para os páramos mais luminosos e mais belos.

Entretanto, as trevas se concentram cada vez *mais*.

Aproxima-se, por isso, a época em que a Terra, por um espaço de tempo, deverá ser entregue ao domínio das trevas, sem imediato auxílio da Luz, porque a humanidade forçou isso com sua vontade. As consequências de sua vontade, na maioria, *tiveram* de provocar esse fim. — Trata-se do tempo que a João foi permitido ver outrora, em que Deus encobre Seu semblante. —

A noite estende-se em redor. Todavia, no auge das dificuldades, quando tudo, até mesmo o que há de melhor, está ameaçado de submergir, irrompe simultaneamente a aurora! Mas a aurora traz primeiro as dores duma grande purificação imprescindível, antes que possa começar a salvação dos que buscam com sinceridade, pois *não* poderá ser estendida mão alguma aos que aspiram a coisas baixas! Têm de cair até aos abismos aterrorizantes, onde unicamente poderão ter a esperança de despertar através de tormentos, os quais provocarão nojo de si próprios.

Os que até agora com zombarias podiam criar, aparentemente impunes, obstáculos para aqueles que se esforçam rumo às alturas, tornar-se-ão calados e mais pensativos, até que finalmente, com lamentos e rogos, suplicarão pela Verdade.

Então não lhes será assim tão fácil; serão passados incessantemente pelas mós das rijas leis da justiça divina, até que, através da *vivência*, venham a reconhecer seus erros. —

Durante as minhas viagens pude verificar que com minha Palavra foi lançado um facho aceso entre os apáticos espíritos humanos, esclarecendo-lhes que pessoa alguma pode dizer que traz consigo algo de divino, ao passo que, exatamente agora, em

muitos trabalhos se visa descobrir Deus *dentro* de si, para com isso finalmente se tornar Deus!

A minha Palavra despertou, por isso, muitíssima inquietação; a humanidade reagiu, revoltando-se, porque só quer ouvir palavras entorpecentes e tranquilizadoras, que lhe pareçam *agradáveis!*

Os que se revoltam dessa maneira nada mais são do que covardes, que preferem esconder-se de si mesmos, para somente ficarem na penumbra, onde podem sonhar, tão bela e tranquilamente, conforme seus desejos.

Não é qualquer um que suporta ser exposto à Luz da Verdade, a qual mostra sem compaixão e de modo nítido os defeitos e as manchas das vestes.

Com risos, zombarias, ou mediante hostilidade, querem impedir o dia que se aproxima, que porá à mostra claramente os pés de barro da construção insustentável do ídolo “eu”. Tais insensatos brincam apenas de festas de máscaras consigo mesmos, às quais se sucederá impreterivelmente a sombria quarta-feira de cinzas. Com suas falsas opiniões querem apenas endeusar-se e dessa maneira sentem-se terrenamente bem e sossegados. Consideram por isso de antemão como inimigo *aquele* que lhes perturbar essa calma preguiçosa!

Toda essa revolta, todavia, de nada lhes servirá *desta vez!*

O autoendeusamento que se encontra na afirmativa de que existe algo de divino no ser humano é um tatear sujo em direção à pureza e à sublimidade de vosso Deus, *com que maculais* o que há de mais sacrossanto, e para quem levantai os olhos em confiança bem-aventurada! —

Em vosso íntimo se acha um altar que deve servir para a adoração de vosso Deus. Esse altar é a vossa faculdade intuitiva. Se ela for pura, estará em ligação com o espiritual e portanto com o Paraíso! Haverá então momentos em que podereis intuir plenamente a proximidade de vosso Deus, conforme muitas vezes se dá na mais profunda dor e na maior alegria!

Então intuireis Sua proximidade, de idêntico modo como a vivenciam permanentemente no Paraíso os eternos espíritos primordiais, com os quais sois intimamente ligados em tais

momentos. A vibração forte proveniente do alvoroço da alegria intensa, bem como a da dor profunda, afastam para longe, momentaneamente, tudo quanto é terreno e inferior, e com isso fica livre a pureza da intuição, formando imediatamente a ponte para a pureza de igual espécie que vivifica o Paraíso!

É esta a maior felicidade do espírito humano. Nela vivem permanentemente, no Paraíso, os eternos. Ela traz a maravilhosa certeza de se encontrar abrigado. Sentem assim a plena consciência da proximidade de seu grandioso Deus, em cuja força se encontram, mas também reconhecem naturalmente que alcançaram a altura culminante, e que nunca serão capazes de contemplar Deus.

Isso não os oprime, porque no reconhecimento de Sua inacessível grandeza, sentem jubilosa gratidão por Sua graça indescritível, que Ele sempre deixou atuar em relação à pretensiosa criatura.

E uma tal felicidade pode usufruir desde já o ser humano terreno. É acertado dizer-se que o ser humano aqui na Terra em momentos solenes sente a proximidade de Deus. Mas passará a ser blasfêmia querer inferir dessa maravilhosa ponte, que é ter consciência da presença de Deus, a afirmação de que os seres humanos possuem em seu íntimo uma centelha da divindade.

Junto com essa afirmação segue também a degradação do amor divino. Como se pode medir o amor de Deus com a escala dum amor humano? Mais ainda, colocá-lo até como valor *abaixo* desse amor humano? Reparai nos seres humanos que imaginam o amor divino como o mais sublime ideal, sofrendo silenciosamente e além disso perdoando tudo! Querem reconhecer algo de divino *nisso*, no fato de tolerar todas as impertinências das *criaturas* inferiores, como somente acontece com os piores fracalhões e os mais covardes seres humanos, que por isso são desprezados. Refleti sobre o ultraje monstruoso que nisso está ancorado!

Os seres humanos querem pecar sem receber punição, para finalmente com isso proporcionar uma alegria a seu Deus,

permitindo que Ele lhes perdoe as culpas sem qualquer penitência própria! Tal dedução implica uma desmedida estreiteza, preguiça condenável ou o reconhecimento sem esperança da própria fraqueza em relação à boa vontade para a ascensão: uma coisa é tão condenável quanto a outra.

Imaginai o amor divino! Límpido como cristal, radiante, puro, imenso! Podeis imaginar então que esse amor possa ser tão degradantemente complacente, doentio e fraco, como os seres humanos tanto o querem? Querem construir uma grandeza errônea, onde *desejam* fraqueza, dando um quadro falso, apenas para se enganarem ainda, para se tranquilizarem a respeito dos próprios erros, que os deixam colocar-se voluntariamente a serviço das trevas.

Onde se encontram então a limpidez e a força que incondicionalmente fazem parte da pureza cristalina do amor divino? O amor divino é inseparável da máxima severidade da justiça divina. É ela mesma até. Justiça é amor e amor outrossim somente reside na *justiça*. Nela somente é que reside também o perdão divino.

Está certo quando as igrejas dizem que Deus perdoa *tudo!* E que perdoa *realmente!* Muito ao contrário dos seres humanos que, mesmo quando alguém tenha expiado uma insignificante culpa, insistem em desconsiderá-lo continuamente; e com tal espécie de pensamento, sobrecarregam-se duplamente, por não agirem nisso segundo a vontade de Deus. Aqui falta justiça no amor dos seres humanos.

Os efeitos da vontade criadora divina purificam cada espírito humano de suas culpas através das próprias vivências ou por meio de voluntária correção, tão logo ele se esforce para cima.

Saindo dessas mós da matéria, de volta ao espiritual, encontrar-se-á então puro no reino de seu Criador, ficando sem importância o *que* houver errado antes! Encontrar-se-á tão puro como aquele que nunca errou. *Antes*, porém, terá de percorrer o caminho regido pela atuação das leis divinas e *nesse* fato é que se encontra a garantia do perdão divino, a Sua graça!

Não se ouve hoje em dia tantas vezes a pergunta atônita: Como puderam ocorrer esses anos de tanta calamidade, com a vontade de Deus? Onde está nisso o amor, onde a justiça? Indaga a *humanidade*, indagam as *nações*, muitas vezes as famílias e até mesmo as pessoas isoladamente! Não seria isso antes a prova de que, *portanto*, o amor de Deus é algo *bem diferente* do que tantos gostariam de pensar? Tentai, pois, considerar por uma vez ainda o amor de Deus que tudo perdoa, *assim*, até o *fim*, conforme os seres humanos se esforçam paroxisticamente por apresentar! Sem penitência própria, tudo consentindo e por último ainda absolvendo magnanimamente. Será um deplorável resultado! Cuidam-se os seres humanos tão valiosos, que o seu Deus deva sofrer com isso? Valendo mais, por conseguinte, do que o próprio Deus? Quanto existe nessa arrogância dos seres humanos. —

Refletindo serenamente, tereis de tropeçar em milhares de empecilhos e só podereis *então* chegar a uma conclusão, se diminuireis Deus e o tornardes imperfeito.

Entretanto, Ele foi, é e será perfeito, independentemente do modo como os seres humanos aceitam esse fato.

O Seu perdão repousa na *justiça*. Nem pode ser doutra forma. E é nessa justiça inexorável que repousa também esse grande e até agora tão mal compreendido amor!

Desabituai-vos de medir conforme critérios terrenos. A justiça de Deus e o amor de Deus destinam-se ao *espírito* humano. A matéria nada tem a ver com isso. Ela é apenas *moldada* pelo espírito humano, não tendo vida sem o espírito.

Como vos atormentais tantas vezes por causa de ninharias puramente terrenas, que considerais como pecado e que não o são absolutamente!

Somente aquilo que o *espírito quer*, numa atuação, é determinante para as leis divinas na Criação. Mas essa vontade do espírito não é a atividade dos pensamentos, mas sim o intuir mais íntimo, a vontade propriamente dita no ser humano, que pode, só ela, pôr em movimento as leis do Além e que de fato as movimenta automaticamente.

O amor divino não se deixa rebaixar pelos seres humanos, pois nele repousam as leis férreas de Sua vontade na Criação, conduzida pelo amor. E essas leis atuam conforme o ser humano nelas se comporta. Podem ligá-lo até a proximidade de seu Deus ou constituir uma parede que nunca poderá ser destruída, a não ser pela adaptação final da criatura humana, o que equivale a obedecer, no que unicamente poderá achar sua salvação, sua felicidade.

É *uma* perfeição, a grande obra não apresenta nenhuma falha, nenhuma fenda. Qualquer tolo, qualquer insensato que queira diferentemente, arrebentará a cabeça com isso. —

O amor divino só proporciona o que é de *proveito* ao espírito humano, e não o que lhe possa causar alegria na Terra e parecer agradável. A sua atuação vai muito *mais além*, porque domina todo o ser. —

Muitos seres humanos frequentemente pensam agora: Já que se tem de esperar dissabores, catástrofes, para se obter uma grande purificação, então Deus deve ser justo e enviar antes pregadores de penitências. Sim, a humanidade tem de ser advertida com antecedência. Onde está João, que anuncia o que está para vir?

São desditosos, fingindo grandeza com sua esterilidade de pensamentos! Somente a arrogância de um ilimitado vazio se esconde atrás de tais clamores. Pois iriam sem a mínima dúvida maltratá-lo e jogá-lo na prisão.

Abri, portanto, os olhos e os ouvidos! No entanto, passa-se *dançando* sobre todas as vicissitudes e calamidades do próximo, levemente! Ninguém *quer* ver nem ouvir! —

Já há dois mil anos passou também um pregador de penitências; o Verbo feito carne seguiu-o logo após. Mas as criaturas humanas empenharam-se diligentemente em apagar o brilho límpido do Verbo, escurecendo-o, para que a força de atração de seu fulgor se fosse extinguindo pouco a pouco. —

E todos aqueles que querem libertar o Verbo do emaranhado de liames logo terão de sentir como os mensageiros das trevas se movimentam paroxisticamente para impedir todo e qualquer despertar jubiloso!

Hoje, porém, não se repete nenhum acontecimento como no tempo de Cristo! Aí veio o Verbo! A humanidade tinha seu livre-arbítrio e decidiu-se naquele tempo principalmente pela recusa e pela condenação! Dessa época em diante ficou subjugada às leis que automaticamente se entrosaram com a resolução do livre-arbítrio de então. Os seres humanos acharam depois no caminho que escolheram todos os frutos de sua própria vontade.

Fechar-se-á o ciclo, brevemente. Acumula-se cada vez mais, represando-se, como um paredão que breve ruirá sobre a humanidade, que em seu embotamento espiritual aí vive despreocupadamente. No fim, na época da realização, não disporá mais a humanidade, logicamente, da livre escolha!

Ela ver-se-á na obrigação de colher o que semeou outrora, como também, depois, nos ulteriores caminhos falsos.

Para que ajustem suas contas, encontram-se hoje novamente encarnados na Terra todos aqueles que no tempo de Cristo menosprezaram sua Palavra. Não têm mais o direito, hoje, a advertências prévias, nem a novas decisões. Nesses dois mil anos dispuseram de tempo suficiente para refletir melhor! Também todo aquele que assimila uma falsa interpretação de Deus e de Sua Criação e não se esforça por compreender com mais pureza, este *absolutamente nada* assimilou. É até muito pior, uma vez que uma crença errada impede de compreender a Verdade.

Ai, portanto, daquele que *falseia* ou *altera* a Verdade, para assim obter prestígio, porque uma forma mais cômoda é também mais agradável aos seres humanos. Sobrecarrega-se não somente com a culpa da falsificação e de conduzir erroneamente, como também se torna responsável por aqueles que conseguiu atrair, proporcionando maior comodismo e facilidades. *Nenhum* auxílio lhe será prestado, quando soar a hora de sua expiação. Despenará nos abismos donde jamais poderá livrar-se, e com razão! — Também isto pôde João prever e advertir em sua revelação.

E quando começar a grande purificação, não restará dessa vez aos seres humanos tempo de se revoltar e muito menos de se

opor aos acontecimentos. As leis divinas, das quais os seres humanos gostam tanto de fazer uma ideia falsa, agirão então inexoravelmente.

Será exatamente no momento em que se passarem os fatos mais terríveis que a Terra já presenciou, que a humanidade virá a aprender finalmente que o amor divino está muito longe da moleza e da fraqueza que ela tão ousadamente queria atribuir-lhe.

Mais da metade de todos os seres humanos contemporâneos nem mais pertence a esta Terra!

Já desde milênios essa humanidade se encontra de tal modo submergida, vive *tão* fundo na escuridão, que com esse seu querer impuro estendeu muitas pontes às esferas escuras situadas muito *abaixo* deste plano terrestre. Vivem nelas os decaídos profundamente, cujo peso de matéria fina nunca deu possibilidade de subir neste plano terrestre.

Isso representava uma *proteção* para todos os que vivem sobre a Terra, bem como para aqueles trevosos. Acham-se separados pela lei natural de gravidade da matéria fina. Os que se acham lá embaixo podem exacerbar suas paixões e suas baixezas, sem com isso provocar danos. Pelo contrário. Seus desenfreados modos de viver atingem lá somente os de igual espécie, identicamente como o modo de viver destes também os ataca. Com isso sofrem mutuamente, o que leva ao amadurecimento e não ao aumento da culpa. Pois pelo sofrimento pode o nojo de si próprio vir a ser despertado um dia, e com o nojo também o desejo de sair dessa região. Tal desejo faz nascer com o tempo o mais doloroso desespero, podendo acarretar consigo finalmente a mais veemente súplica e com esta a vontade sincera de melhorar.

Assim devia acontecer. Entretanto, pela vontade errônea dos seres humanos, sucederam-se as coisas de modo diferente!

As criaturas humanas lançaram, movidas por sua vontade *tenebrosa*, uma ponte até a região das trevas. Com isso estenderam as mãos aos que lá vivem, possibilitando assim, por meio da força de atração da igual espécie, que estes subissem para a Terra. Aqui acharam naturalmente oportunidade para a nova

encarnação, fato esse que para eles ainda não estava previsto, segundo o curso normal dos acontecimentos do mundo.

Pois, no plano terrestre, onde podem *conviver* com seres mais luminosos e melhores por intermédio da matéria grosseira, só conseguem motivar danos, sobrecarregando-se desta forma com *novas* culpas. Não podem fazer isso em seus domínios inferiores, pois sua vileza só pode ser útil aos seus semelhantes, porque se reconhecerão a si próprios, por fim, aprendendo a enojar-se disso tudo, o que contribui para uma melhoria.

Esse caminho normal de toda a evolução foi assim *perturbado* pela criatura humana, devido à baixa utilização de seu livre-arbítrio, com o que formou pontes de matéria fina até os domínios das trevas, de modo que pôde dar-se a invasão dos que se acham afundados nesse domínio, como uma matilha, para o plano terrestre, do qual superlotaram logo, triunfantemente, a maior parte.

Como as almas luminosas têm de ceder lugar às trevas, onde quer que estas se instalem com firmeza, foi fácil, portanto, àquelas almas mais escuras, que de modo indevido atingiram o plano terrestre, encarnarem-se às vezes, também, onde somente devia ter entrado uma alma luminosa. A alma escura achou, assim, através de alguém do ambiente da futura mãe, um apoio que lhe possibilitou manter-se e expulsar para fora o luminoso, mesmo que a mãe e o pai pertençam aos mais luminosos.

Explica-se, assim, também o enigma de poderem chegar muitas vezes ovelhas negras para pais bons. Isto, porém, *não* pode se dar, se uma futura mãe estiver mais vigilante com referência a si própria, como também a seu ambiente mais próximo e suas relações sociais.

Portanto, nisso há de se reconhecer somente *amor*; quando os efeitos finais das leis, com plena justiça, finalmente varrerem os que *não* pertencem ao plano terrestre, arrojando-os àquele reino das trevas a que pertencem por sua espécie. Dessa forma já não poderão estorvar a escalada dos mais luminosos e tampouco acumular novas culpas sobre si próprios, logrando, pelo contrário, talvez, a maturação, no jojo de seu próprio vivenciar. —

Tempo virá, sem dúvida, em que os corações de *todos* os seres humanos serão tocados com punhos férreos, quando com terrível inexorabilidade será extirpada a arrogância espiritual de todas as criaturas humanas. Então cairá também toda a dúvida que impede agora o espírito humano de se dar conta de que nada de divino existe *dentro* dele, e sim muito alto, *acima* dele. E que só pode estar como *imagem* puríssima no altar de sua vida íntima, imagem essa que ele contempla em humilde oração. —

Não é erro apenas, mas sim culpa, sempre que um espírito humano declara querer ser também divino. Uma tal presunção acarretará sua queda, pois equivale à tentativa de arrancar o cetro da mão de seu Deus e de rebaixá-lo ao mesmo degrau em que se encontra o ser humano, e cujo degrau ele nem sequer conseguiu preencher até agora, por querer vir a ser *mais*, voltando seu olhar para a altitude que nunca poderá atingir, nem sequer reconhecer. Com isso não se importou com a realidade, fez-se não somente inútil na Criação, como, pior ainda, tornou-se *nocivo!*

Por fim a sua própria disposição falsa se encarregará de lhe demonstrar com sinistra nitidez que ele, em sua atual conjuntura tão baixa, não significa sequer a sombra de uma divindade. O acúmulo de todo o saber terrestre, que foi juntado penosamente em milênios, reduzir-se-á a *nada* perante seus olhos apavorados; desamparado, vivenciará em si de que maneira os frutos de suas aspirações terrestres unilaterais se tornam inúteis, transformando-se às vezes até mesmo em maldição. *Então, poderá lembrar-se de sua própria divindade, se conseguir!* — —

De modo obrigatório retumbará em seus ouvidos: De joelhos, criatura, diante de teu Deus e Senhor! Não tentes injuriosamente arvorar-te a ti própria a Deus! — —

A obstinação do preguiçoso espírito humano não prosseguirá. —

Só então poderá a humanidade pensar também em ascensão. E será então o tempo em que ruirá tudo o que não estiver em solo firme. As existências fictícias, os falsos profetas e respec-

tivos círculos que os rodeiam se desmantelarão por si mesmos! Com isso também se tornarão evidentes os falsos caminhos de até então.

E muitos, satisfeitos consigo mesmos, reconhecerão, atônitos, que se encontram rente a um abismo e, guiados erroneamente, estão deslizando rapidamente para baixo, quando supunham com presumido orgulho estarem se elevando e se aproximando da Luz! Que abriam portas de proteção, sem dispor de força suficiente para a defesa. Que atraíam perigos sobre si, que num curso normal seriam transpostos por eles. Feliz daquele que então encontrar o caminho certo para a volta!

ERA UMA VEZ...!

SÃO apenas três palavras, todavia parecem uma fórmula mágica, pois trazem consigo a propriedade de despertar imediatamente em cada ser humano uma intuição fora do comum. Raramente se trata duma intuição sempre igual. É semelhante ao efeito da música. Tal como sucede com a música, estas três palavras encontram seu caminho imediatamente para o espírito do ser humano, seu verdadeiro “eu”. Naturalmente, apenas com aqueles que não mantêm o espírito inteiramente enclausurado, e que ainda não perderam sua verdadeira natureza humana aqui na Terra.

Cada *pessoa*, porém, ante estas palavras, mesmo que não queira, sente imediatamente reminiscências de vivências passadas. Estas logo se apresentam vivas diante dela, e com a imagem sobrevém também uma intuição correspondente.

Ternura saudosa para uns, felicidade melancólica, ou também silenciosos desejos irrealizáveis. Para outros, no entanto, orgulho, cólera, horror ou ódio. O ser humano sempre pensa em algo que outrora vivenciou, que lhe produziu uma impressão fora do comum, mas que ele presumia desde muito já extinta no seu íntimo.

Entretanto, nele nada se apagou, nada ficou perdido daquilo que ele realmente *vivenciou* outrora. Tudo isso pode chamar ainda de coisa sua, realmente adquirida e, por conseguinte, imperecível. Mas somente aquilo que foi vivenciado! Outra coisa não poderá surgir com tais palavras.

Preste o ser humano atenção, com cuidado e com o sentido alerta, exatamente sobre isso, e logo reconhecerá o que está

realmente vivo dentro dele e o que pode ser denominado morto, como forma sem alma de recordações inúteis.

Só tem finalidade e proveito para o ser humano, o que não devemos tomar aqui na acepção do corpo material, aquilo que durante sua existência terrena atuou com bastante profundidade, imprimindo-lhe na *alma* seu cunho particular, indelével e permanente. Somente tais impressões têm influência sobre a formação da alma humana, e assim, prosseguindo, influem também sobre a evolução do espírito em seu desenvolvimento permanente.

Na realidade, portanto, só *aquilo* que deixa uma impressão de tal maneira profunda é vivenciado e com isso tornado propriedade. Tudo o mais passa sem efeito, ou no máximo contribui como meio auxiliar para preparar acontecimentos aptos a causar grandes impressões.

Feliz daquele que pode denominar tantas e tão fortes vivências como sendo suas, quer tenham sido de alegria ou de dor suas origens, pois essas impressões serão um dia o que de mais valioso uma alma humana levará consigo em seu caminho para o Além. —

Os trabalhos puramente terrenos produzidos pelo raciocínio, conforme é usual hoje, servem só, *quando bem aplicados*, para facilitar a existência *corporal* terrena. Este é, raciocinando com nitidez, o verdadeiro alvo de *cada* atuação do raciocínio! Não há nunca, em última análise, outro resultado. Em *toda* a sabedoria escolar, não importando qual seja o setor, assim como em todas as realizações, tanto na esfera do Estado, ou na família, em cada pessoa individualmente ou nas nações, bem como, finalmente, na humanidade inteira.

Infelizmente, *tudo* acabou se submetendo incondicionalmente apenas ao raciocínio e está acorrentado, por conseguinte, pesadamente às restrições terrenas da faculdade de compreensão, o que logicamente teve de ocasionar e ocasionará ainda consequências funestas em todo o atuar e em todos os acontecimentos.

Existe apenas *uma* exceção quanto a isso na Terra inteira. Tal exceção não nos é oferecida pela Igreja, como tantos hão de

pensar e como também devia ser, e sim pela *arte!* Nesta o raciocínio exerce função estritamente *secundária*. Onde quer, porém, que o raciocínio alcance supremacia, a arte logo é degradada a *ofício*, descendo imediatamente e de modo incontestável a níveis baixíssimos. Trata-se duma consequência, que, devido à sua simples naturalidade, nem pode ser diferente. Nenhuma única exceção pode ser aí provada.

A mesma conclusão deve ser tirada também com tudo o mais! E isso então não dá o que pensar aos seres humanos? Tem de ser como se lhes caísse uma venda dos olhos. Para aquele que pensa e estabelece comparações, fica bem claro que em tudo o mais que é dominado pelo raciocínio, ele só poderá receber um sucedâneo, coisa de pouco valor! Ante essa constatação, o ser humano devia reconhecer a que lugar, por natureza, pertence o raciocínio, se deva surgir algo certo e valioso!

Até agora, da ação viva do espírito, da intuição, só nasceu a arte. Somente ela teve uma origem e um desenvolvimento natural, isto é, normal e sadio. Mas o espírito não se *manifesta* no raciocínio, e sim nas *intuições*, *mostrando-se* somente naquilo que de um modo geral se denomina “*coração*”. Exatamente do que os atuais seres humanos de raciocínio, desmedidamente orgulhosos de si mesmos, escarnecem e ridicularizam prazerosamente. Zombam assim do que há de mais valioso no ser humano, sim, exatamente daquilo que faz do ser humano realmente um ser humano!

O espírito nada tem a ver com o raciocínio. Se o ser humano quiser melhorar finalmente em tudo, tem de observar as palavras de Cristo: *Por suas obras os reconheceréis!* É chegado o tempo em que isso acontecerá.

Somente obras do *espírito* contêm, por sua origem, a *vida*, e, portanto, consistência e durabilidade. Tudo o mais, uma vez passado seu tempo de florescência, terá de ruir por si mesmo. Ao chegar a hora da frutificação, ficará patente o vazio!

Olhai a história! Somente a obra do espírito, isto é, a arte, sobreviveu aos povos, que desmoronaram pela atuação de seu raciocínio frio e sem vida. Sua sabedoria, tão altamente apregoada,

não os pôde salvar absolutamente. Egípcios, gregos, romanos seguiram este caminho, mais tarde também espanhóis, franceses e agora os alemães, — *contudo as obras da verdadeira arte sobreviveram a todos eles!* Também nunca virão a perecer! Todavia, ninguém notou a regularidade severa com que ocorrem essas repetições. Criatura humana alguma pensou em investigar as verdadeiras raízes desse grave mal.

Em lugar de procurá-las, e dar fim duma vez a essa decadência, que se vem repetindo sempre de novo, o ser humano se rendeu cegamente, submetendo-se com lamentações e rancor a essa “fatalidade”.

Agora, porém, no fim, é atingida a humanidade toda! Já deixamos para trás muita miséria, temos ainda miséria maior na nossa frente. E um profundo sofrimento perpassa as densas filas dos que em parte já estão sendo atingidos.

Pensai nos povos todos que tiveram de soçobrar logo depois de atingida a sua florescência, isto é, no ponto mais alto de seu raciocínio. Os frutos decorrentes dessa florescência foram *por toda a parte os mesmos!* Imoralidade, indecência e gula em múltiplos aspectos, acarretando inevitavelmente a decadência e a ruína.

A absoluta igual espécie é de chamar a atenção de qualquer pessoa! E também cada um que pensa tem de encontrar em tais fenômenos uma bem determinada espécie e uma consequência advinda de leis implacáveis.

Esses povos, um atrás do outro, tiveram de acabar reconhecendo que sua grandeza, seu poder e magnificência foram apenas aparentes e mantidos só pela violência e pela pressão, e não devido a uma base sadia e firme dentro de si.

Abri, portanto, vossos olhos em vez de desanimar! Olhai ao redor de vós, aprendei com a experiência do passado, comparai tudo isso com as mensagens que já há milênios vos têm chegado da esfera divina, e então *tereis* de descobrir a raiz do mal corroedor, que constitui o estorvo exclusivo para a ascensão da humanidade inteira.

Somente depois que o mal tiver sido extirpado de todo é que será aberto o caminho para geral ascensão, nunca antes. E esse

caminho então será estável, porque pode trazer em si algo de vivo do espírito, o que até agora era impossível. —

Antes de entrarmos mais de perto nessas considerações, desejo esclarecer o que é o espírito, como o único realmente vivo dentro do ser humano. O espírito não é esperteza nem raciocínio! Tampouco é sabedoria adquirida. Por isso chama-se erroneamente de “rico de espírito” a uma pessoa que estudou muito, leu, observou e sabe conversar bem a respeito disso. Ou que então brilhe através de boas ideias e de perspicácia do raciocínio.

O espírito é coisa muito diferente. Trata-se de uma *constituição* autônoma, oriunda do mundo de sua espécie igual, que é diferente da parte a que pertence a Terra e, com isso, o corpo. O mundo espiritual encontra-se mais alto, constitui a parte superior e mais leve da Criação. Essa parte espiritual no ser humano, devido à sua constituição, traz em si a incumbência de voltar ao espiritual, tão logo se tenham desligado dela todos os envoltórios materiais. O impulso para isso se manifesta num bem determinado grau de amadurecimento, conduzindo então o espírito para cima, para sua igual espécie, elevado para aí por meio de sua força de atração.*

O espírito nada tem a ver com o raciocínio terrestre, e sim apenas com a qualidade que se costuma denominar “coração”. Rico de espírito tem, pois, a mesma significação que “dotado de coração”, e não, dotado de raciocínio.

A fim de mais facilmente verificar tal diferença, o ser humano sirva-se então da frase: “Era uma vez!” Muitos dos pesquisadores encontrarão já através dela uma explicação. Caso se observarem atentamente, poderão reconhecer tudo o que até agora na vida terrestre foi útil à sua *alma*, ou o que serviu exclusivamente para lhes facilitar a manutenção e o seu trabalho no âmbito terreno. O que, portanto, não só possui valores terrenos, mas também do Além, e o que só serve para finalidades terrenas, permanecendo, porém, sem valor para o Além. O primeiro poderá levar consigo

* Dissertação: “Eu sou a ressurreição e a vida; ninguém chega ao Pai, a não ser por mim!”

para o Além, o outro, porém, terá de deixar para trás, no desenlace, como algo válido somente aqui, já que mais adiante de nada lhe pode servir. O que deixa para trás vem a ser apenas instrumento para os acontecimentos terrestres, meio auxiliar para a *época terrena*, nada mais.

Se um instrumento não é utilizado somente como tal, e sim ajustado muito acima de sua capacidade, lógico é que não terá serventia para essa altitude, por se achar em lugar errado, acarretando com isso também falhas de várias espécies que, com o decorrer do tempo, resultarão em consequências nefastas.

A esse instrumental pertence, como o mais elevado, o *raciocínio terreno* que, como produto do cérebro humano, tem de trazer restrição em si, à qual tudo quanto é de matéria grosseira corporal está sempre sujeito, por sua própria constituição. E o produto não pode ser diferente da origem. Permanece sempre ligado à espécie de origem. Do mesmo modo as obras que surgirem através do produto.

Disso resulta, naturalmente, para o raciocínio, a mais restrita capacidade de compreensão, somente terrena, estreitamente ligada ao espaço e ao tempo. Já que ele descende da matéria grosseira, por si morta, a qual não tem vida *própria*, logo, também ele não possui força viva. Essa circunstância se manifesta, logicamente, em todos os atos do raciocínio, o qual, por isso, permanece impossibilitado de transmitir algo vivo às suas obras.

Nesses acontecimentos naturais imutáveis se encontra a chave para as ocorrências sombrias durante a existência do ser humano nesta pequena Terra.

Temos de aprender finalmente a distinguir entre o espírito e o raciocínio, entre o núcleo vivo do ser humano e o seu instrumento! Se esse instrumento for colocado *acima* do núcleo vivo, como tem acontecido até agora, sucederá algo insano que há de trazer já de origem o germe da morte, e assim, aquilo que é vivo, o mais sublime, o mais precioso, será sufocado, atado e separado de sua indispensável atividade, até que, inacabado, se erga livremente dos destroços do inevitável desmoronamento da construção morta.

Façamo-nos, porém, em vez de “Era uma vez!” a pergunta: “Como era antigamente?” Quão diverso é o efeito. Logo se nota a grande diferença. A primeira frase fala para a intuição, que está em ligação com o espírito. Já a segunda se dirige ao raciocínio. Imagens muito diferentes surgem com isso. São de antemão limitadas, frias, sem calor de vida, porque outra coisa o raciocínio não tem para dar.

A maior culpa da humanidade, porém, desde o início, foi ter colocado esse raciocínio, que somente pode formar coisas incompletas e sem vida, sobre um alto pedestal, adorando-o literalmente e dançando ao seu redor. Foi-lhe dado um lugar que *só* devia ser reservado *para o espírito*.

Tal empreendimento é contrário a tudo quanto é determinação do Criador e, portanto, contra a natureza, já que tais determinações jazem ancoradas no funcionamento da natureza. Por conseguinte, nada pode conduzir a uma finalidade certa, ao contrário, tudo tem de ruir no ponto em que a colheita deva começar. É impossível de outro modo, mas sim um acontecimento natural previsto.

Somente na *mera técnica*, em cada indústria, é diferente. Esta atingiu um alto nível através do raciocínio e progredirá ainda muito mais no futuro! O fato, no entanto, serve como prova da veracidade de minhas declarações. A técnica é e sempre permanecerá, em *todas* as coisas, puramente terrena, morta. Já que o raciocínio, pois, também pertence a tudo o que é terrenal, consegue, no que diz respeito à técnica, desenvolver-se admiravelmente, obtendo coisas realmente grandes. Nisso ele se encontra no lugar certo, em sua verdadeira incumbência!

Contudo, lá onde for necessário entrar em consideração também o que é “vivo”, isto é, essencialmente *humano*, não bastará o raciocínio em sua espécie e por isso *terá* de falhar enquanto não for guiado aí pelo espírito! Pois só o espírito é vida. Êxito numa bem determinada espécie só pode ser trazido sempre pela atuação da igual espécie. Por esta razão o raciocínio terreno jamais poderá atuar no espírito! Eis o motivo de

constituir uma grave contravenção da humanidade colocar o raciocínio acima da vida.

Assim o ser humano *inverteu* a sua tarefa em face das determinações criadoras, isto é, absolutamente naturais, colocando-as, a bem dizer, de cabeça para baixo, ao conferir ao raciocínio, que vem em segunda posição, somente terrenal, o lugar mais alto, que pertence ao espírito vivo. Com isso torna-se, por sua vez, bem natural, que seja obrigado a procurar de baixo para cima, e com muita dificuldade, no que o raciocínio colocado acima, com sua restrita faculdade de compreensão, impede qualquer visão mais ampla, em vez de através do espírito poder ver de cima para baixo.

Se quiser despertar, então o ser humano é obrigado, antes de mais nada, a “inverter as luzes”. O que agora está em cima, o raciocínio, que seja colocado no lugar que lhe foi destinado naturalmente, e o espírito que volte outra vez ao lugar mais elevado. Essa inversão necessária não é mais tão fácil para o ser humano de hoje. —

A atuação inversa de outrora dos seres humanos, que se colocaram tão incisivamente contra a vontade do Criador, por conseguinte contra as leis da natureza, foi o “*pecado original*” propriamente dito, cujas consequências nefastas nada deixam a desejar, pois este então se transformou no “*pecado hereditário*”, porque a elevação do raciocínio a dominador único acarretou também com o tempo a natural consequência do fortalecimento unilateral do cérebro, em decorrência de atividade e cultivo tão unilaterais, de modo que cresceu somente a parte que tem de executar o trabalho do raciocínio, tendo de definhar a outra. Eis por que essa parte atrofiada por negligência só consegue hoje em dia agir como um inexato cérebro de sonhos, que ainda por cima está sob a poderosa influência do assim chamado cérebro diurno, que põe em atividade o raciocínio.

A parte do cérebro que deve constituir a ponte para o espírito, ou melhor, a ponte do espírito para tudo o que é terreno, ficou, portanto, paralisada com isso, uma ligação rompida, ou bastante afrouxada, com o que o ser humano se privou de toda a ação do

espírito e com isso também da possibilidade de tornar seu raciocínio “animado”, espiritualizado e vivificado.

Ambas as partes do cérebro deveriam ter sido desenvolvidas bem *uniformemente*, para uma atividade comum e harmônica, como tudo no corpo. O espírito guiando e o raciocínio executando aqui na Terra. Torna-se assim evidente que toda a atividade do corpo, e até mesmo este, nunca podem ser o que deveriam ser. Esse acontecimento se manifesta naturalmente através de tudo! Porque com isso falta o essencial para todas as coisas terrenas!

É um fato bem compreensível que concomitantemente com esse impedimento também o afastamento e o alheamento do divino tinham de ocorrer. Não havia mais caminho para isso.

Disso resulta, outrossim, a desvantagem que já desde milênios toda a criança que nasce traz para a Terra o cérebro anterior do raciocínio tão grande, por causa da hereditariedade cada vez mais progressiva, que de antemão toda a criança, devido a essa circunstância, será outra vez facilmente subjugada pelo raciocínio, tão logo esse cérebro entre em plena atividade. O abismo entre as duas partes do cérebro tornou-se agora tão grande, a relação das possibilidades de trabalho tão desiguais, que não se conseguiria uma melhora na maior parte dos seres humanos, sem uma catástrofe.

O atual ser humano de raciocínio não é mais uma criatura humana *normal*, pois falta-lhe todo o desenvolvimento da parte principal do seu cérebro, pertencente ao ser humano completo; isso devido à atrofia processada durante milênios. Todo o ser humano de raciocínio, sem exceção, tem somente um cérebro *aleijado* como normal! Por conseguinte, dominam a Terra, há milênios, *aleijados de cérebro*, que consideram os seres humanos normais como inimigos, e procuram subjugar-los. Consideram-se em seu atrofiamento bastante capacitados e não sabem que a criatura humana normal pode realizar *dez vezes mais* e produzir obras que possuem *durabilidade*, e que são mais perfeitas do que os empreendimentos atuais! O caminho para obter tal capacitação está aberto a cada pesquisador verdadeiramente sincero!

Todavia, um ser humano de raciocínio já não está em condições tão fáceis de compreender o que faz parte da atividade dessa parte atrofiada de seu cérebro. Simplesmente não é capaz de compreender, mesmo se quisesse, e somente devido à sua estreiteza voluntária é que zomba de tudo o que não está ao seu alcance e que nunca mais poderá compreender, em consequência de seu cérebro em verdade anômalo e *retrógrado*.

Nisso repousa exatamente a parte mais terrível da maldição dessa aberração antinatural. A cooperação harmoniosa incondicionalmente necessária para uma criatura humana normal, das duas partes do cérebro humano, é coisa definitivamente fora de hipótese para o atual ser humano de raciocínio, chamado materialista. —

Ser materialista não é acaso um elogio, mas sim a legitimação de um cérebro atrofiado.

Domina, por conseguinte, até agora nesta Terra o cérebro *antinatural*, cuja atuação, por fim, evidentemente, tem de trazer a ruína inevitável de tudo, pois seja o que for que traga, já contém em si desde o início, logicamente, a desarmonia e a enfermidade, devido ao atrofiamento.

Nisto nada mais há para modificar, tendo que se aguardar calmamente o desmoronamento em processo natural. *Só então raiará o dia da ressurreição para o espírito, e também uma nova vida!* Será liquidado para sempre, com isso, o escravo do raciocínio que, desde milênios, tem a palavra! Nunca mais poderá erguer-se, porque a prova e a vivência própria finalmente o forçarão a se submeter voluntariamente, como doente e pobre de espírito, *àquilo* que era incapaz de compreender. Nunca mais lhe será dado o ensejo de se levantar contra o espírito, quer com escárnio, quer com aparente direito, usando violência, como também foi praticado contra o Filho de Deus, que teve de lutar contra isso.

Naquele tempo muitas desgraças ainda poderiam ter sido evitadas. Mas agora não mais, porque nesse intervalo tornou-se impossível reatar a debilitada ligação entre as duas partes do cérebro.

Haverá muitos seres humanos de raciocínio que mais uma vez quererão zombar das explicações desta dissertação, sem lhes ser possível, como sempre, aliás, refutar mediante *comprovações realmente ponderáveis*, e sim apenas com palavras ocas. Entretanto, todo pesquisador sincero e que raciocina terá de encarar esse alvoroço cego apenas como nova prova daquilo que aqui esclareci. Tais pessoas não *podem* simplesmente, mesmo que se esforcem para tanto. Consideremo-las, por isso, de hoje em diante, como doentes que breve necessitarão de auxílios e... esperemos calmamente.

Não há necessidade de luta nem de violência para forçar o progresso indispensável, pois o fim virá por si mesmo. É que também nisto age, de modo inexorável e pontual, o processo natural das leis inamovíveis, com todos os efeitos da reciprocidade. — —

Uma “nova geração” deve surgir então, de acordo com tantas predições. Essa não será constituída, porém, somente de novos nascimentos, tidos como dotados dum “novo sentido”, conforme já foi observado na Califórnia e também na Austrália, mas sim principalmente de *pessoas já existentes* na Terra, que em tempo próximo se tornarão “videntes” devido a muitos acontecimentos que estão para vir. Dotadas ficarão elas do mesmo “sentido” dos atuais recém-nascidos, pois tal sentido nada mais é do que a capacidade de se estar no mundo com o espírito aberto e livre, o qual não se deixa mais subjugar pelas restrições do raciocínio. *Extinguir-se-á, assim, o pecado hereditário!*

Tudo isso, porém, nada tem a ver com as propriedades denominadas até agora “capacidades ocultas”. *Tratar-se-á apenas da criatura humana normal, como deve ser!* O “tornar-se vidente” não tem relação alguma com a “clarividência”, porém, significa a “*compreensão*”, o reconhecimento.

Os seres humanos ficarão assim em condições de ver tudo sem serem influenciados, o que nada mais significa do que formar um juízo próprio. Eles verão o ser humano de raciocínio tal qual é realmente, em sua tão perigosa restrição, tanto para ele como para seu ambiente, e da qual concomitantemente se

originam a arrogância de dominar e a teimosia, que aliás fazem parte disso.

Verão, também, como desde milênios, na mais severa consequência, a humanidade inteira sofreu sob esse jugo, uma vez dessa, outra vez de outra forma, e como esse cancro, qual inimigo hereditário, sempre se dirigiu contra o desenvolvimento do *espírito* humano livre, a principal finalidade da existência da criatura humana! Nada lhes escapará, nem mesmo a amarga certeza de que as vicissitudes, *todos* os sofrimentos, cada uma das quedas, tinham de se originar desse mal, e que a melhora nunca pôde se estabelecer, porque de antemão cada reconhecimento estava excluído, devido à restrição da faculdade de compreensão.

Com o despertar, porém, terão cessado toda a influência e todo o poder desses seres humanos de raciocínio. Para *todos* os tempos, pois iniciar-se-á então uma nova e melhor época para a humanidade, onde o antigo não mais poderá se manter.

Com isso virá a indispensável vitória do espírito sobre o raciocínio que falhou, vitória desejada já hoje por centenas de milhares! Muitas das massas até agora mal orientadas ainda reconhecerão com isso que até então tinham interpretado de modo inteiramente errado a expressão “raciocínio”. A maioria, sem examinar, considerou-o simplesmente um ídolo, só porque também os demais o apresentavam assim e porque todos os seus adeptos sempre sabiam se apresentar pela violência e pela lei como dominadores absolutos e infalíveis. Muitos devido a isso nem se dão ao trabalho de descobrir a verdadeira vacuidade e as falhas que aí se ocultam.

Contudo, existem outros também que desde decênios vêm lutando contra esse inimigo com tenaz energia e convicção, de modo escondido e em parte abertamente, expostos às vezes também aos mais pesados sofrimentos. *Lutam, porém, sem conhecer o próprio inimigo!* E isso dificultou, logicamente, o sucesso. Tornou-o de antemão impossível. A espada dos lutadores não era suficientemente afiada, porque ia se gastando constantemente ao bater em fatos secundários. Com esses fatos

secundários, porém, davam sempre golpes a esmo, desperdiçando as próprias forças e ocasionando apenas desuniões entre si.

Há na realidade apenas *um* inimigo da humanidade, ao longo de toda a linha: *o domínio, até agora irrestrito, do raciocínio!* Isso foi o grande *pecado original*, a mais grave culpa do ser humano, que acarretou todos os males. *Isso se tornou o pecado hereditário, e isso também é o anticristo* que, segundo o que foi anunciado, levantará a cabeça. Em termos mais claros, o domínio do raciocínio é seu instrumento, pelo qual os seres humanos lhe estão submissos. Submissos a ele, o inimigo de Deus, o próprio anticristo... *Lúcifer!**

Encontramo-nos no meio dessa época! Ele habita hoje em *cada* ser humano, pronto a destruí-lo, pois causa com sua atividade o imediato afastamento de Deus, como consequência natural. Ele intercepta o espírito, tão logo possa reinar.

Eis por que deve o ser humano manter-se em constante vigilância. —

Não deve, pois, por isso, diminuir seu raciocínio, mas sim transformá-lo em *instrumento*, como ele é, e não torná-lo uma vontade prepotente. Não torná-lo senhor!

A criatura humana da geração vindoura contemplará os tempos de até agora apenas com asco, horror e com vergonha. Semelhante ao que se dá conosco, quando entramos numa antiga câmara de tortura. Aí também vemos os maus frutos do frio domínio do raciocínio. Pois é indiscutível de todo que uma pessoa com *um pouquinho só de coração* e consequente atividade espiritual jamais poderia ter inventado um tal horror. Hoje, com certeza, isto não é diferente, apenas algo disfarçado, e as misérias das massas são frutos podres, como as antigas torturas individuais.

Quando o ser humano vier a volver o olhar para trás, não terminará de menear a cabeça. E perguntará a si mesmo como foi possível suportar em silêncio tais erros durante milênios. A resposta é, evidentemente, muito simples: pela violência. Para onde

* Dissertação: “O anticristo”.

se olhe, logo se torna visível isso. Excluindo os tempos da remota antiguidade, basta que entremos nas já citadas câmaras de tortura que ainda hoje podem ser vistas por toda a parte e cuja utilização não dista tanto assim da época presente.

Sentimos arrepios, quando contemplamos esses antigos instrumentos. Quanta brutalidade fria há nisso, quanta bestialidade! Decerto, nenhuma pessoa do tempo atual terá dúvidas quanto aos pesados crimes que tais práticas constituíram. Cometeram-se com isso, nos criminosos, crimes ainda maiores. Mas também muitos inocentes foram arrancados de suas famílias e da liberdade, e atirados brutalmente naquelas masmorras. Quantas lamentações, quantos gritos de dor faziam-se ouvir pelos que ficavam ali inteiramente à mercê de seus algozes! Seres humanos tiveram de sofrer coisas diante das quais, em pensamento, só se pode sentir aversão e pavor.

Cada um perguntará a si próprio, automaticamente, se de fato foi possível ter acontecido tudo isso com esses indefesos, e ainda por cima com a aparência de todo o direito. Um direito que outrora só se arrogaram pela violência. E novamente, através de dores físicas, extraíam confissões de culpa das pessoas suspeitas para que, dessa forma, sem percalços, pudessem ser assassinadas. Mesmo que tais confissões de culpa só fossem obtidas à força e prestadas apenas para fugir a impiedosos maus-tratos corporais, eram suficientes aos juízes que precisavam de tais confissões para cumprir a “palavra” da lei. Presumiriam realmente esses indivíduos broncos que com isso se limpariam também perante a vontade divina e que poderiam livrar-se da ação inexorável da lei fundamental da reciprocidade?

Ou todas essas criaturas humanas eram escória dos mais endurecidos criminosos, arrogando-se o direito de submeter os outros a julgamento, ou fica demonstrado através disso, nitidamente, a estreiteza doentia do raciocínio terreno. Um meio-termo não pode haver.

Segundo as leis divinas da Criação, todo dignitário, todo juiz, fosse qual fosse o cargo que desfrutasse aqui na Terra, não deveria nunca ficar, em sua *atuação*, sob o abrigo da posição que

exerce, mas sim ser responsável *pessoalmente*, e *sem proteção*, como qualquer outra pessoa, por tudo quanto *fizer* em seu cargo. E não só espiritualmente, como materialmente também. Assim cada qual tomaria as coisas muito mais a sério e com mais cuidado. Certamente não mais se repetiriam tão facilmente os assim chamados “erros”, cujas consequências são sempre irreparáveis. Sem falar dos sofrimentos físicos e anímicos das pessoas atingidas e de seus parentes.

Examinemos, todavia, mais de perto o capítulo pertencente também a este assunto dos processos das assim chamadas “bruxas”!

Quem por acaso chegou alguma vez a examinar os autos de tais processos há de ter enrubescido de vergonha, desejando nunca ter feito parte desta humanidade. Bastava outrora um ser humano possuir conhecimentos sobre plantas terapêuticas, mediante experiência prática ou adquirida por tradição, e com isso prestar ajuda a pessoas doentes que o procurassem, era sem mais demora arrastado a torturas de que por fim só se livraria pela morte na fogueira, a não ser que seu corpo sucumbisse antes às crueldades.

Até mesmo a beleza corporal, principalmente a castidade, que se opusesse à vontade alheia, servia de pretexto e motivo.

E as atrocidades medonhas da Inquisição! Relativamente poucos são os anos que nos separam desse “outrora”!

Da mesma forma que hoje reconhecemos essas injustiças, também as reconhecia o povo de tais épocas. Pois esse não estava ainda tão estreitado pelo “raciocínio”, nele ainda repon-tava aqui e acolá o sentimento, o espírito.

Não se reconhece hoje uma total estreiteza nisso tudo? Uma estupidez irresponsável?

Fala-se sobre isso com superioridade e encolher de ombros, e, todavia, no fundo nada aí se alterou. Ainda se conserva intata a presunção estreita com referência a tudo o que não foi compreendido! Só que em lugar dessas torturas se recorre atualmente ao sarcasmo público para tudo o que, devido à própria estreiteza, não se compreende.

Que cada qual bata no peito e pense seriamente sobre isso, sem restrições. Toda a pessoa que possui a capacidade de saber o que para os demais fica inacessível, que talvez possa ver, com os olhos de matéria fina, o que se passa no mundo dessa mesma matéria, como um fenômeno natural, que dentro em pouco não provocará mais dúvidas nem ataques brutais, será de antemão considerada como impostora pelos heróis do raciocínio, isto é, por criaturas humanas não completamente normais, e talvez também pela Justiça.

E aí daquele que não sabe o que fazer com isso e que com a maior inocência fala dessas coisas que viu e ouviu. Terá de temer como os primeiros cristãos no tempo de Nero, cujos auxiliares se achavam sempre prontos para cometer assassinios.

Caso essa pessoa ainda possua outras capacidades, incompatíveis com a compreensão *jamaiz* acessível dos seres humanos explicitamente de raciocínio, será implacavelmente perseguida, caluniada e posta à margem, se não se submeter à vontade de qualquer um; se possível será tornada “inócua”, conforme a expressão tão habilmente escolhida. Ninguém sentirá remorsos por causa disso. Um tal ser humano ainda hoje é considerado caça livre de muitos indivíduos interiormente pouco limpos. Quanto mais restrito um ser humano, maior também a ilusão de perspicácia e o pendor para a arrogância.

Não se aprendeu nada com esses acontecimentos dos velhos tempos, com as suas torturas e fogueiras, e ridículos autos de processo! Pois ainda hoje qualquer pessoa pode impunemente macular e ofender o que é fora do comum e não compreendido. Nisso não é diferente de outrora.

Pior ainda do que a Justiça, foram as inquisições criadas pela Igreja. Aqui os gritos dos martirizados eram sobrepujados por orações beatas. Era um escárnio em relação à vontade divina na Criação! As autoridades eclesíásticas daqueles tempos demonstravam com isso que não tinham a mínima noção da verdadeira doutrina de Cristo, nem da divindade e de sua vontade criadora, cujas leis repousam inabalavelmente na Criação e aí atuam homogeneamente desde o começo até o fim dos tempos.

Deus outorgou ao espírito humano, em sua constituição, o livre-arbítrio da decisão. Somente *nisso* é que ele pode amadurecer assim *como deve*, lapidar-se e desenvolver-se plenamente. Só aí encontra a possibilidade para tanto. Basta, porém, que se reprima essa vontade livre, para logo se estabelecer um obstáculo, quando não um retorno violento.

Contudo, as igrejas cristãs, bem como muitas religiões, combatiam outrora essa determinação divina, opondo-se a ela com as maiores crueldades. Queriam, através de torturas, e por fim matando, obrigar as pessoas a enveredar por caminhos e fazer confissões que eram contra suas convicções, isto é, contra *sua vontade*. Com isso pecavam contra o mandamento divino. E não somente isso, impediam também as pessoas na evolução de seu espírito, arremessando-as centenas de anos para trás.

Se apenas uma centelha de verdadeira intuição, portanto do espírito, se houvesse manifestado nisso, então tal coisa jamais deveria e poderia ter acontecido! Somente a frieza do raciocínio ocasionou esse proceder desumano.

É comprovado pela história de que forma agiram até mesmo muitos papas, mandando utilizar o punhal e o veneno para a realização de seus desejos puramente terrenos, seus objetivos. *Isso* só se podia dar sob a supremacia do raciocínio que em sua marcha triunfal *tudo* subjugou, sem se deter em coisa alguma. —

E acima de tudo isso pairava e paira, num proceder inamovível, a vontade férrea de nosso Criador. Quando passa para o Além, cada pessoa fica despida do poder terreno e de sua proteção. Seu nome, sua situação, tudo ficou para trás. Apenas traspassa para o Além uma pobre alma humana, para aí receber e usufruir o que semeou. Não é possível sequer *uma* exceção! Seu caminho a conduz através de toda a engrenagem da incondicional reciprocidade da justiça divina. Lá não existe nenhuma Igreja, nenhum Estado, e sim apenas almas humanas individuais, que têm de prestar contas, pessoalmente, de todos os erros que cometeram!

Quem age contra a vontade de Deus, isto é, quem peca na Criação, fica submetido às consequências de tal transgressão.

Não importa quem seja e sob que pretexto tenha agido. Quer seja um ser humano individualmente, sob a cobertura da Igreja, da Justiça... crime contra o corpo ou contra a alma é e ficará sendo crime! Isso não pode ser alterado de forma alguma, nem mesmo através duma *aparência* de direito, que absolutamente nem sempre é o direito, pois é evidente que as leis também foram estabelecidas apenas pelos seres humanos de raciocínio e por conseguinte têm de conter restrição terrena.

Veja-se por exemplo o direito de muitos países, principalmente da América Central e do Sul. A pessoa que hoje governa e que por isso recebe todas as honrarias pode já amanhã ir parar num cárcere como criminosa ou ser executada, caso seu adversário consiga apoderar-se do governo por um golpe de força. Caso malogre, em lugar de ser *ele* reconhecido como regente, passará a ser considerado como criminoso e perseguido. E todas as autoridades constituídas servem de bom grado, tanto a um como a outro. Até mesmo um viajante dando voltas ao mundo tem muitas vezes de mudar de consciência, como quem muda de roupa, quando passa dum país para outro, para poder dar-se bem em todas as partes. O que num país é tido como crime no outro muitas vezes é permitido e até mesmo bem-visto.

Isso naturalmente só é possível nas conquistas do raciocínio terreno, mas nunca onde esse raciocínio se restrinja à sua função natural de instrumento do espírito vivo, pois quem ouvir o espírito jamais violará as leis de Deus. E onde estas constituírem os fundamentos, não poderão ocorrer defeitos nem falhas, e sim tão só unidade, que traz consigo felicidade e paz. As manifestações do espírito em todas as partes somente podem ser, em suas linhas gerais, sempre as mesmas. Jamais se oporão umas às outras.

Onde quer que o raciocínio venha a constituir as bases exclusivas, faltando o espiritual, também a ciência do Direito, da Medicina e da Política se restringirão a ofícios imperfeitos. Simplesmente não é possível de outro modo. Partindo-se sempre nesse caso, é claro, do verdadeiro conceito de “espírito”. —

O saber é um produto; o espírito, porém, vida, cujo valor e cuja força só podem ser medidos segundo suas conexões com a origem do espiritual. Quanto mais íntima for essa conexão, tanto mais valorosa e poderosa há de ser a parte que se desprende da origem. Quanto mais frouxa, porém, for essa mesma conexão, tanto mais distante, estranha, isolada e fraca tem de ser também a parte saída da origem, isto é, o respectivo ser humano.

Tudo isso é tão simples e evidente, que não se pode compreender como as pessoas de raciocínio, que erraram o caminho, possam passar e tornar a passar diante disso como cegas. Pois o que a raiz traz recebem o tronco, a flor e o fruto! Mas mesmo aqui se mostra essa desesperançada autorrestricção na compreensão. Penosamente construíram um muro à sua frente e agora não podem mais olhar por cima e muito menos através dele.

A todos os espiritualmente vivos, no entanto, eles se asseme-
lham, muitas vezes, a pobres tolos doentes, com seu sorriso zombeteiro e presunçoso, com seus ares de superioridade, olhando com desprezo para outros ainda não tão escravizados; tolos, aos quais, apesar de toda a compaixão, deve-se deixar com a sua quimera, porque o seu limite de compreensão deixa passar sem impressões mesmo os fatos comprovantes do contrário. Todo e qualquer esforço para melhorar um pouco esse estado de coisas assemelhar-se-á tão só às tentativas vãs de envolver um corpo doente com um manto novo e bem vistoso, a fim de proporcionar, ao mesmo tempo, também restabelecimento da saúde.

Já agora o materialismo está além do ponto culminante, e breve terá de desmoronar-se, falhando por toda a parte. Não sem arrastar consigo muita coisa boa. Seus adeptos já chegaram ao fim de suas possibilidades; dentro em breve estarão confusos em sua própria obra e em si próprios, sem perceber o abismo que se abriu diante deles. Tornar-se-ão sem demora qual um rebanho sem pastor, não confiando uns nos outros, cada qual rumando por seu próprio caminho e, não obstante isso, prosseguindo a olhar orgulhosos por cima dos outros. Irrefletidamente, seguindo apenas o hábito anterior.

E tombarão finalmente às cegas no abismo, com todos os sinais de aparência exterior de sua insignificância. Consideram ainda como espírito aquilo que apenas é produto de seus próprios cérebros. Como, porém, pode a matéria morta gerar o espírito vivo? Em muitas coisas se mostram orgulhosos por seu pensar exato, e deixam, sem o mínimo escrúpulo, nos assuntos essenciais, lacunas da maior irresponsabilidade.

Cada novo passo, cada tentativa de melhora trará sempre em si toda a aridez das obras do raciocínio, e assim o germe da decadência irreprimível.

Tudo quanto assim digo não é nenhuma profecia, nenhuma predição sem base, e sim a consequência inalterável da vontade vivificadora da Criação, cujas leis já expus nas minhas numerosas dissertações precedentes. Todos os que me acompanham em espírito, nestes caminhos bem acentuados, têm de reconhecer e dar-se conta do fim indispensável. E todos os indícios disso já estão aí.

As pessoas se lastimam e gritam alto, veem com asco de que maneira as excrescências do materialismo se exibem em formas quase inacreditáveis. Imploram e rogam pela libertação do sofrimento, pela melhora, pela cura desse declínio ilimitado. Os poucos que ainda puderam salvar qualquer sentimento de vida de suas almas, dessa tempestade de acontecimentos incríveis, que não se sufocaram espiritualmente na decadência geral que traz com orgulho ilusório na testa o nome de “progresso”, sentem-se como expulsos, retardatários, e como tal são considerados e ridicularizados por seus acompanhantes sem alma da época moderna.

Uma coroa de louros a todos quantos tiveram a coragem de não se juntar às massas! Que altivamente se detiveram rente à rampa íngreme que levava para baixo!

É um *sonâmbulo* aquele que por isso ainda se considera hoje um infeliz! *Abri os olhos!* Pois não vedes que tudo o que vos oprime já é o começo do repentino fim do materialismo que atualmente só domina de maneira aparente? A construção inteira já está para ruir, sem a participação dos que nela

sofreram e ainda estão sofrendo. A humanidade do raciocínio tem agora de colher aquilo que durante milênios gerou, alimentou, criou e adulou.

Na contagem humana um longo período, para as mós automáticas de Deus na Criação um breve lapso de tempo. Para onde olhardes só dareis com o malogro. Recua e se levanta ameaçadoramente em onda, como uma pesada muralha, para em breve desfazer-se, despencando e soterrando fundo os seus adoradores. Trata-se da lei inexorável da reciprocidade, que há de mostrar-se terrível nesse desencadeamento, porque durante milênios, apesar de múltiplas experiências, não houve a mínima alteração para algo mais elevado, e sim, pelo contrário, foi alargado ainda mais o mesmo caminho errado.

Desalentados, o tempo é chegado! Levantai a frente que tantas vezes tivestes de baixar sob o peso da vergonha, sempre que a injustiça e a estupidez vos infligiram tão profundo sofrimento. Encarai hoje calmamente o adversário, que assim quis subjugar-vos!

As vestes pomposas de até agora já estão bem estraçalhadas. Através de todos os seus buracos já se vê finalmente a figura em sua forma verdadeira. Incerto, mas nem por isso menos arrogante, torna-se visível o fatigado produto do cérebro humano, o raciocínio, que se deixou elevar a espírito... sem compreender!

Tirai sossegadamente a venda e olhai mais nitidamente em redor de vós. Um olhar de relance por alguns bons jornais geralmente basta para dar uma visão clara de toda uma série de coisas. Ver-se-á um esforço paroxístico para se agarrarem ainda a todas as velhas aparências. Procura-se com arrogância e não raro com sarcasmos grosseiros encobrir toda essa incompreensão que cada vez se exterioriza mais nitidamente. Muitas vezes uma pessoa se esforça, empregando expressões insípidas, para julgar algo, do que, na realidade, não possui terminantemente sequer um vislumbre de discernimento.

Até mesmo pessoas com qualidades assaz boas debandam desanimadas para caminhos pouco limpos, somente para não

terem de confessar que muitas coisas ultrapassam a capacidade de compreensão de seu próprio raciocínio, sobre o qual se apoiavam exclusivamente até bem pouco tempo. Não percebem quanto é ridículo seu procedimento, não veem a nudez que dessa maneira só ajudam a aumentar. Confusos, ofuscados, em breve enfrentarão a verdade, olhando entristecidos para sua vida estragada, reconhecendo assim envergonhados que não passa de estupidez o que era tido como sabedoria.

Até que ponto já se chegou hoje? *Trunfo é o atleta!* Acaso um investigador sério, que levou decênios lutando para afinal descobrir um soro que salva anualmente centenas de milhares de pessoas, protegendo-as, adultos e menores, contra os perigos de doenças fatais, acaso já se viu tal pessoa poder ter festejados tamanhos triunfos, como um boxeador que vence por processo inteiramente material e bruto seu adversário? Acaso uma única *alma* humana lucrará com isso? Só terrenal, completamente terrenal, isto é, *inferior* em toda a obra da Criação! Correspondendo inteiramente ao bezerro de ouro do trabalho do raciocínio. Como triunfo desse príncipe fictício de barro, tão preso à Terra, sobre a restrita humanidade. — —

E ninguém vê esse resvalar tempestuoso rumo ao abismo horrendo!

Quem sente isso intuitivamente mantém-se por enquanto em silêncio, com a consciência envergonhada de que seria ridicularizado se falasse. Trata-se já de uma confusão doida, onde des-ponta o reconhecimento da incapacidade. E com o pressentir *do* reconhecimento, tudo se revolta mais ainda, seja por teimosia, por vaidade, e não por último pelo temor e o pavor do que há de sobrevir. Não *querem* por nenhum preço já agora pensar no fim desse grande erro! Agarram-se paroxisticamente na orgulhosa construção dos milênios passados, que tanto se assemelha à construção da torre de Babel e acabará identicamente!

O materialismo, até agora não vencido, traz em si o pressentimento da morte, que mês após mês se torna mais evidente! —

Nas inúmeras almas, por toda a parte, na Terra inteira, isso já se faz sentir! Sobre o brilho da Verdade só resta uma tênue

camada de concepções velhas e falsas que o primeiro golpe de vento purificador soprará para longe, de modo a assim libertar o núcleo, cujo luzir se ligará a tantos outros, desenvolvendo sua auréola radiante que se elevará como uma chama de agradecimento em direção ao reino da luminosa alegria, aos pés do Criador.

Será a época do tão almejado reino do Milênio, que está diante de nós como grande estrela da esperança em radiante promessa!

Ficará assim remido finalmente o grande *pecado* da humanidade inteira *contra o espírito*, que o deixou preso à Terra por meio do raciocínio! Somente *esse* será então o caminho certo para a volta ao natural, o caminho da vontade do Criador, que quer que as obras dos seres humanos sejam grandes e perfluídas por intuições vivas! E a vitória do espírito será também simultaneamente a vitória do mais puro amor!

ERROS

PROCURANDO, muitos seres humanos erguem os olhos em direção à Luz e à Verdade. Seu desejo é grande, porém falta-lhes muitas vezes uma vontade séria! Mais da metade de todos os que buscam não são sinceros. Trazem em si uma opinião própria já formada. Se tiverem de modificar apenas uma fração dessa opinião, preferem então recusar tudo quanto lhes é novo, mesmo que ali se encontre a Verdade.

Milhares de pessoas têm de afundar por terem atado a liberdade de movimentação com as emaranhadas convicções errôneas, liberdade essa de que necessitam para a salvação através do impulso para cima.

Existe sempre uma parte que pensa ter compreendido tudo o que é certo. Não cogitam, depois do que leram e ouviram, fazer também um exame severo *em relação a si* mesmas!

Naturalmente, *não* me dirijo a essas pessoas!

Tampouco me dirijo a igrejas e partidos, nem a ordens, seitas e sociedades, mas exclusivamente e com toda a simplicidade ao próprio *ser humano*. Longe de mim querer derrubar o que existe, pois eu estou construindo, completando questões até agora insolúveis que cada um deve trazer dentro de si, bastando que reflita um pouco.

Somente uma condição básica é indispensável para cada ouvinte: a busca sincera da Verdade. Deve examinar *as palavras* dentro de si e deixar que se tornem vivas, mas não atentar na pessoa do orador. De outra maneira, não terá proveito. Para todos aqueles que *não* aspiram a isso, qualquer sacrifício de tempo é de antemão inútil.

É incrível com que ingenuidade a grande maioria dos seres humanos persiste rigidamente em ignorar donde vêm, quem são e para onde vão!

O nascimento e a morte, os polos inseparáveis de toda a existência na Terra, não deveriam constituir nenhum mistério para as criaturas humanas.

Desequilíbrio reside nas concepções que procuram esclarecer o núcleo essencial do ser humano. Isso advém da presunção doentia dos habitantes da Terra, que se vangloriam atrevidamente de que seu núcleo essencial seja *divino*.

Observai bem os seres humanos! Acaso podeis encontrar neles algo que seja divino? Tal asserção tola devia ser considerada uma blasfêmia, porque implica uma degradação da divindade.

A criatura humana não traz em si sequer um grãozinho de pó do divino!

Essa concepção é meramente uma presunção doentia que tem como origem apenas a consciência duma incapacidade de compreensão. Onde está a criatura humana que pode dizer sinceramente que tal crença também se lhe tornou convicção? Quem olhar para dentro de si com seriedade terá de negar isso. Sente perfeitamente que a hipótese de trazer em si algo de divino é apenas um anseio, um desejo, mas não uma certeza! Fala-se acertadamente quando se diz que a criatura humana traz em si uma centelha de Deus! Essa *centelha* de Deus, porém, é *espírito*! Não é uma parte da divindade.

A expressão centelha é uma designação bem acertada. Uma centelha se desenvolve e salta sem levar ou portar em si algo da constituição do gerador. O mesmo se dá neste caso. Uma *centelha* de Deus não é propriamente divina.

Onde tais erros já se encontram com relação à *origem* da existência, aí *tem* de advir um falhar em todo o desenvolvimento! Se eu tiver construído sobre alicerces falsos, acabará um dia o edifício inteiro oscilando e vindo abaixo.

A origem constitui, pois, *apoio* para toda a existência e o desenvolvimento de cada um. Quem, porém, como é usual,

procura ir para além das origens, tenta agarrar coisas para ele inatingíveis, perdendo assim naturalmente todo e qualquer apoio.

Se eu, por exemplo, me agarro a um galho de árvore que tem semelhança em sua constituição material com o meu corpo terreno, esse galho passa a ser um ponto de apoio, podendo então me impulsionar para cima.

Se, porém, estender as mãos acima do galho, não encontrarei no ar, que é de constituição diferente, nenhum ponto de apoio e... por consequência, não poderei subir! Isso é claro.

O mesmo se dá com a estrutura *interior* do ser humano, que se chama alma, e seu núcleo, o espírito.

Se esse espírito quiser ter o necessário apoio da sua origem, de que necessita, não deverá logicamente procurá-lo no divino. Isso não seria natural, pois o divino se encontra muito mais alto, é de constituição muito diversa!

E não obstante isso, procura a criatura humana, em sua vaidade, ligar-se a tal ponto, o qual jamais conseguirá alcançar, interrompendo assim os acontecimentos naturais. Seu desejo errado se interpõe como um *obstáculo* entre ele e o afluxo indispensável das energias provenientes da origem. Ele próprio se separa disso.

Por isso, fora com tais erros! Somente assim poderá o espírito humano desenvolver todas as suas energias, que hoje ainda desdenha descuidadamente, vindo então a ser o que de fato pode e deve ser, isto é, *senhor na Criação!* Mas, bem compreendido, apenas na Criação, não *acima* dela.

Somente o *divino* se acha acima de toda a Criação. —

O próprio Deus, o princípio de todo o ser e da vida, é divino, conforme a palavra já está dizendo! O ser humano foi criado por *Seu Espírito*.

O Espírito é a *vontade* de Deus. Originou-se, pois, dessa *vontade a primeira* Criação. Mantenhamo-nos, portanto, nesta simples realidade, dela advirá a possibilidade de melhores compreensões.

Tome-se, para comparação, a vontade própria. Trata-se dum ato e não duma parte do ser humano, pois do contrário teria cada

criatura humana que se ir desmanchando com o tempo em seus múltiplos atos de vontade. Nada acabaria restando dela.

Não é diferente em relação a Deus! Sua vontade criou o Paraíso! Sua vontade, porém, é o Espírito, que se designa por “Espírito Santo”. O Paraíso, por sua vez, foi apenas *obra* do Espírito, e não uma parte dele próprio. Com isso se constituiu uma graduação para *baixo*. O Espírito Santo criador, isto é, a vontade viva de Deus, não foi absorvido por sua Criação. Tampouco lhe cedeu uma parte de si mesmo, pelo contrário, permaneceu inteiramente *fora* da Criação. Isso a Bíblia esclarece nitidamente com as palavras: “O *Espírito* de Deus pairava *sobre* as águas”, não o próprio Deus em pessoa! Isto, pois, é muitíssimo diferente. Por conseguinte, o ser humano também não contém dentro de si nada do próprio Espírito Santo, mas sim somente do *espírito*, que é uma obra, um ato do Espírito Santo.

Em vez de se preocupar com esse fato, o ser humano já quer aqui com toda a força formar uma lacuna! Imaginai somente a noção corrente a propósito da *primeira* Criação, o Paraíso! Devia na certa ter sido aqui na Terra! O insignificante raciocínio humano tratou de concentrar com isso em seu círculo limitado, restrito ao espaço e ao tempo, os acontecimentos de milhões de anos indispensáveis e se situou como ponto central e eixo de todos os fenômenos universais. A consequência foi que ele, desta maneira, acabou perdendo automaticamente o caminho para o verdadeiro ponto de partida da vida.

Em vez desse caminho nítido, que já não podia mais abranger com a vista, tinha de ser encontrado, em suas concepções religiosas, um substitutivo, se ele próprio não quisesse designar-se como o autor primitivo de todo o ser e da vida e, assim, *como Deus!* A expressão “crença” deu-lhe até agora esse substitutivo! E a humanidade inteira passou desde então a padecer dessa palavra “crença”! Sim, mais ainda, a palavra desconhecida que devia substituir tudo o que se perdera tornou-se para a humanidade o obstáculo que motivou o completo desmoronar!

Com a crença somente o *indolente* se conforma. É também à crença que podem se apegar os *escarnecedores*. E a palavra

“crença”, explicada *erradamente*, é a barreira que hoje jaz no caminho, obstruindo o progresso da humanidade.

A crença não deve ser um manto ocultando magnanimamente toda e qualquer inércia de pensamento, que como uma doença do sono, cômoda e paralisante, desce sobre o espírito do ser humano! A crença tem de se transformar, na realidade, em *convicção*. Convicção, porém, exige vida, análise aguçadíssima!

Contudo, onde quer que permaneça *uma* lacuna, onde quer que se apresente *um* problema não solucionado, lá será impossível a convicção. Nenhum ser humano pode, portanto, ter uma verdadeira crença, enquanto nele houver ainda alguma pergunta não esclarecida.

Já a expressão “crença cega” dá a reconhecer o que há nisso de doentio!

A crença tem de ser *viva*, conforme Cristo já exigiu outrora, do contrário não tem finalidade. Vivacidade, porém, significa movimentar-se, ponderar e também analisar! Longe está de significar a aceitação apática de pensamentos alheios. Crer às cegas quer dizer, explicitamente, não compreender. Aquilo que o ser humano, porém, não compreende não lhe pode trazer proveito espiritual, pois na incompreensão aquilo não pode tornar-se vivo dentro dele.

Mas o que não for vivenciado completamente dentro de si nunca se lhe tornará algo próprio! E somente o que lhe é próprio o eleva.

Ninguém pode, afinal de contas, percorrer um caminho, ir adiante, se esse apresentar grandes fendas. O ser humano terá de se deter, espiritualmente, onde não pode seguir conscientemente. Tal fato é indiscutível e por isso mesmo fácil de ser compreendido. Quem, portanto, quiser progredir espiritualmente, que desperte!

No sono nunca poderá tomar o caminho rumo à Luz da Verdade! Tampouco com uma venda ou com um véu diante dos olhos.

O Criador quer que Suas criaturas humanas estejam de olhos abertos na Criação. Estar vendo, porém, significa sabendo! E ao

saber, a crença cega não se coaduna. Nisso só há indolência e preguiça de pensar, nenhuma grandeza!

A prerrogativa da faculdade de pensar leva o ser humano também ao dever de *analisar!*

Visando furtar-se a isso tudo, o ser humano, por comodidade, tratou de diminuir tanto o grande Criador, que chegou a lhe atribuir atos arbitrários como prova de Sua onipotência.

Quem quiser pensar apenas um pouco tem de encontrar nisso outra vez um grande erro. Um ato arbitrário implica a possibilidade de alterações nas leis vigentes da natureza. Onde, porém, é possível tal coisa, lá falta perfeição. Pois onde há perfeição, não pode haver alteração. Assim está sendo apresentada erroneamente de tal maneira a onipotência de Deus, por uma grande parte da humanidade, que para aqueles que pensam mais profundamente teria de valer como uma prova de imperfeição. E nisso reside a raiz de muitos males.

Dai a Deus a honra da perfeição! Nisso encontrareis a chave para os problemas não solucionados de toda a existência. —

Levar até aí os sinceros pesquisadores há de ser o meu empenho. Um novo alento deve perpassar os círculos de todos os que procuram a Verdade. Acabarão reconhecendo com júbilo que em todos os acontecimentos do mundo não há nenhum segredo, nenhuma lacuna. E então... verão diante de si bem nítido o caminho para a escalada. Bastar-lhes-á tão só prosseguir por ele. —

O misticismo não tem absolutamente nenhuma justificativa em toda a Criação! Nem sequer sobra lugar para ele, pois tudo deve apresentar-se claro e sem lacunas diante do espírito humano, até sua origem. Unicamente aquilo que estiver *acima* dessa origem deverá permanecer para cada espírito humano como o mais sacrossanto mistério. Por isso, o que é divino nunca será compreendido por ele. Nem sequer mediante a melhor boa vontade e o maior saber. Nessa impossibilidade de compreender tudo relativo ao divino reside para o ser humano, porém, o acontecimento *mais natural* que se possa pensar, pois, como se sabe, nada consegue ultrapassar a composição de sua

própria origem. Nem mesmo o espírito da criatura humana! Em composições diferentes reside sempre um limite. E o divino é de constituição totalmente diversa do espiritual, donde promana o ser humano.*

O animal, por exemplo, mesmo no mais pleno desenvolvimento anímico, jamais poderá tornar-se criatura humana. Em hipótese alguma poderá florescer de sua entealidade o espiritual, que gera o espírito humano. Na composição de tudo quanto é enteal, falta a espécie básica espiritual. Por sua vez, porém, o ser humano, que promana da parte espiritual da Criação, jamais poderá se tornar divino, porque o espiritual nada tem da espécie do divino. O espírito humano pode, sim, se desenvolver até o mais alto grau de perfeição, mas apesar disso terá de permanecer sempre *espiritual*. Não pode atingir o divino, acima dele. A constituição diferente forma também aqui, naturalmente, o limite jamais transponível para cima. A matéria não desempenha aqui nenhum papel, por não ter vida própria e servir apenas de invólucro impulsionado e moldado pelo espiritual e pelo enteal.

O grandioso domínio do espírito se estende por toda a Criação. O ser humano pode, deve e tem, por conseguinte, de compreendê-la e reconhecê-la plenamente! E através de seu saber nela dominará. Todavia, dominar, mesmo no sentido mais severo, significa, verificando bem, somente servir! —

Em nenhum lugar de toda a Criação, até o mais elevado espiritual, nada se desvia dos acontecimentos naturais! Essa condição por si só já torna tudo mais familiar para qualquer pessoa. O medo doentio e velado de querer se esconder diante de tantas coisas ainda desconhecidas ruirá aí por si mesmo. Com a *naturalidade*, uma corrente de ar fresco ventilará melhor o pesado âmbito de sombrias concepções de cérebros que gostam de se pôr em evidência. Suas imagens fantásticas e doentias, que atemorizam os fracos e provocam o sarcasmo dos fortes, tornam-se ridículas e

* A tal respeito em futuras dissertações serão dadas mais amplas especificações.

pueris diante do olhar cada vez mais nítido, que termina abrangendo de modo refrescante e jubiloso a admirável naturalidade de todos os acontecimentos, que sempre se processam somente em linhas retas e simples, de fácil reconhecimento.

Uniformemente se vai processando tudo, com a mais severa ordem e regularidade. E isto facilita, a cada um que procura, a visão ampla e livre, até o verdadeiro ponto de origem!

Ele não precisará para isso empreender pesquisas trabalhosas ou quaisquer fantasias. O principal é conservar-se afastado de todos aqueles que, na confusa mania de segredos, querem fazer aparentar mais os escassos conhecimentos parciais.

Tudo se apresenta *tão* simples ante os seres humanos, que estes, muitas vezes, não chegam ao reconhecimento só por causa dessa simplicidade, por suporem de antemão que a obra grandiosa da Criação devia ser muito mais difícil e complicada.

Nisso é que tropeçam milhares com a melhor boa vontade, levantam o olhar para cima procurando, e não pressentem que basta que olhem simplesmente *para a frente* e ao redor, sem esforço. Verão assim que já devido à sua existência terrena se encontram no verdadeiro caminho, necessitando apenas que caminhem com calma para a frente! Sem pressa e sem esforço, mas com os olhos *abertos* e os sentidos livres e desembaraçados! Urge que o ser humano aprenda finalmente que a verdadeira grandeza só se encontra nos acontecimentos mais simples e naturais. Que a grandeza implica essa simplicidade.

Assim é na Criação, assim é nele próprio, que a ela pertence como uma parte!

Unicamente o pensar e intuir *simples* podem dar-lhe clareza! E tão simples como as crianças ainda os possuem. Refletindo com calma, reconhecerá que na faculdade de conceituação a simplicidade equivale à clareza, bem como à naturalidade! Nem se pense na possibilidade duma sem as outras. É um trítone expressando *um só* conceito! Todo aquele que o tomar como pedra fundamental de suas buscas romperá depressa as névoas das confusões. Tudo quanto for articulado artificialmente tem de cair por terra.

O ser humano reconhece que em parte alguma os fenômenos naturais podem ser excluídos e que em nenhum lugar se acham interrompidos! E nisso se revela também a grandeza de *Deus!* A inabalável força vital da vontade criadora autônoma! Pois as leis da natureza são as leis férreas de Deus, permanentemente visíveis aos olhos de todos os seres humanos, falando-lhes com insistência, testemunhando a grandeza do Criador, com uma regularidade inabalável, sem exceção! Sim, sem exceção! Pois a semente da aveia só pode produzir aveia; por sua vez, a do trigo, igualmente apenas trigo, e assim por diante.

Assim é também naquela primeira Criação que, como obra própria do Criador, mais se aproxima de Sua perfeição. Nela se encontram de tal maneira ancoradas as leis básicas que, levadas pela força vital da vontade, acabaram determinando a formação da Criação seguinte, por processos naturalíssimos, até finalmente para baixo, para estes corpos siderais. Só que tornando-se mais grosseiros, à medida que a Criação, na evolução, se distancia da perfeição da origem. —

Detenhamo-nos por uma vez na contemplação da Criação.

Imaginar que toda a vida aí consiste apenas em duas espécies, pouco importando em que parte ela se encontre. Uma espécie é autoconsciente e a outra inconsciente. É do máximo valor prestar atenção a estas diferenças! Isto está estreitamente ligado à “origem do ser humano”. As diferenças estimulam também o desenvolvimento e a luta aparente. O inconsciente constitui a base de todo o consciente, porém, na composição, é de igual espécie. Tornar-se consciente é o progresso e o desenvolvimento do inconsciente, o qual, devido à coexistência com o consciente, recebe continuamente o estímulo para tornar-se igualmente consciente.

A primeira Criação, depois de gradativamente se desenvolver para baixo, teve três grandes divisões fundamentais: como supremo e mais elevado, é o *espiritual*, ao qual se liga o enteal, mais denso e por isso também mais pesado. Finalmente vem ainda, como o mais baixo, o grande reino da matéria que, por sua maior densidade, é o mais pesado e que pouco a pouco foi descendo,

desligando-se da Criação primordial! Por esse motivo ficou como o supremo apenas o espiritual primordial, por corporificar, em sua espécie pura, o que há de mais leve e mais luminoso. Trata-se do tão citado Paraíso, a coroa da Criação inteira.

Com o descer do que se foi gradativamente espessando, tocamos já na lei da gravidade, que não somente está ancorada na matéria, mas atua também em toda a Criação, começando no assim chamado Paraíso e baixando até nós.

A lei da gravidade é duma importância tão relevante, que cada pessoa devia retê-la sobremaneira na mente, pois é a alavanca principal em toda a evolução e todo o processo de desenvolvimento do espírito humano.

Já mencionei que essa gravidade diz respeito não somente às condições terrenas, como também age uniformemente naquelas partes da Criação, que o ser humano terreno não mais pode ver e que por isso chama simplesmente de Além.

Para melhor compreensão, devo dividir ainda a *matéria* em duas seções. Em *matéria fina* e em *matéria grosseira*. Matéria fina é aquela matéria que não se torna visível aos olhos terrenos, devido à sua espécie diferente. E, contudo, ainda é matéria.

Não se deve confundir o assim chamado “Além” com o almejado Paraíso, que é só espiritual. Espiritual não deve acaso ser compreendido como “mental”, mas sim o espiritual é uma *condição*, como também o é a entealidade e o material. Dá-se, pois, assim simplesmente o nome de Além a essa matéria fina, por se achar além da capacidade visual terrena. Já a matéria grosseira é o Aquém, tudo quanto é terreno, que aos nossos olhos de matéria grosseira se torna visível devido à igual espécie.

O ser humano devia perder o hábito de considerar as coisas invisíveis como sendo também incompreensíveis e antinaturais. *Tudo* é natural, mesmo o assim chamado Além, e o Paraíso que dele tão distante se encontra ainda.

Assim como nosso corpo de matéria grosseira aqui é sensível ao ambiente de igual espécie, que por isso ele pode ver, escutar e palpar, o mesmo se passa nas partes da Criação cujas condições são diferentes das nossas. A criatura humana de

matéria fina no assim chamado Além sente, ouve e vê apenas seu ambiente de igual espécie de *matéria fina*, e a criatura humana espiritual mais elevada só pode, por sua vez, sentir o seu ambiente *espiritual*.

Assim acontece, pois, que alguns habitantes da Terra aqui e acolá já podem, com seu corpo de matéria fina, que trazem em si, ver e ouvir a matéria fina, antes mesmo que se dê a separação do corpo terreno de matéria grosseira por ocasião do falecimento. Nisso não se trata absolutamente de algo antinatural.

Ao lado da lei da gravidade se acha cooperando ainda a não menos valiosa lei da igual espécie.

Já me referi de passagem que uma dada espécie só pode reconhecer outra igual. Os ditados “os iguais se atraem” e “os que se parecem não se largam” parecem extraídos da lei primordial. Vibra através de toda a Criação ao lado da lei da gravidade.

Uma terceira lei primordial está ao lado destas duas, já mencionadas, na Criação: a lei da reciprocidade. Atua de tal maneira, que o ser humano tem de colher o que outrora semeou, infalivelmente. Não poderá colher trigo se semeou centeio, nem trevos se disseminou cardos. O mesmo se dá no mundo de matéria fina. Não poderá colher bondade se intuiu ódio, tampouco alegria onde alimentou inveja dentro de si!

Estas três leis básicas constituem marcos da vontade divina! São elas, somente, que de forma automática proporcionam recompensa ou castigo aos seres humanos, com inexorável justiça! Agem de modo tão incorruptível em maravilhosíssimas e finíssimas gradações, que nos acontecimentos gigantescos do Universo é impossível se supor a mínima injustiça.

O efeito dessas leis simples leva cada ser humano exatamente ao lugar a que pertence por sua disposição íntima. Um erro aí é impossível, porque a efetivação dessas leis só pode ser posta em movimento pelo estado *interior* da pessoa, mas, em qualquer caso, será também infalivelmente movimentada! A efetivação condiciona, portanto, como alavanca para a atuação, a força espiritual das *intuições* que se encontram *nas* criaturas humanas!

Tudo o mais permanece para isso sem efeito. Por esse motivo somente a *vontade* verdadeira, a *intuição* do ser humano é decisiva para o que se desenvolve para ele no mundo invisível, onde deverá ingressar depois de sua morte terrena.

Aí nada adiantam simulações nem autoenganos. Terá de colher impreterivelmente aquilo que houver semeado com sua *vontade!* Será mesmo a intensidade maior ou menor dessa vontade que movimentará com mais ou com menos força as correntes de igual espécie de outros mundos, seja ódio, inveja ou amor. Fenômeno este inteiramente natural, da maior simplicidade e, todavia, de efeito férreo, da mais absoluta justiça!

Quem procurar seriamente aprofundar o pensamento nesses fenômenos do Além reconhecerá quão inexorável justiça reside nessa ação automática, vendo já nisso a grandeza incompreensível de Deus. Ele não precisa interferir, uma vez que deu à Criação Sua vontade, como leis, isto é, de modo perfeito.

Quem, em sua escalada atingir de novo o reino do espírito, estará purificado, pois teve antes de passar pelas mós automáticas da vontade de Deus. Não há outro caminho que leve à proximidade de Deus. E o modo *pelo qual* essas mós atuam no espírito humano depende de sua vida íntima anterior, de sua própria *vontade*. Podem soerguê-lo beneficentemente às alturas luminosas ou também atirá-lo dolorosamente para baixo, na noite do horror, sim, até mesmo arrastá-lo à aniquilação total. —

Deve-se pensar que o espírito humano, por ocasião do nascimento terreno, isto é, ao atingir a maturidade para ser encarnado, já traz um invólucro de matéria fina ou corpo, de que já precisara em sua passagem pela matéria fina. Fica também com ele durante a permanência na Terra, como elo de ligação com o corpo terreno. A lei da gravidade exerce sua atuação principal sempre na parte mais espessa e mais grosseira. Portanto, no corpo físico durante a vida terrena. Uma vez largado este com a morte, ficará outra vez livre o corpo de matéria fina, estando submetido nesse momento, sem proteção, a essa lei da gravidade, como a parte mais pesada de agora em diante.

Quando se diz que o espírito dá forma ao seu corpo, isso é verdade em relação ao corpo de matéria fina. A constituição interior do ser humano, seus desejos e sua vontade legítima formam a base para isso.

A vontade encerra a força de moldar a matéria fina. A ânsia pelas coisas inferiores ou pelos prazeres terrenos vai tornando espesso e, por conseguinte, pesado e escuro o corpo de matéria fina, porque é na matéria grosseira que se encontra a satisfação desses desejos. A criatura humana se ata por esse meio ao que é grosseiro, ao terreno. Seus desejos arrastam consigo o corpo de matéria fina, isto é, este se vai tornando tão espesso, que se aproxima o mais possível da constituição terrena, onde se encontra exclusivamente a perspectiva de poder tomar parte nos prazeres ou nas paixões terrenas, logo após a perda do corpo terreno de matéria grosseira. Quem se empenha nesse sentido tem de afundar, devido à lei da gravidade.

Coisa bem diversa se dá com as pessoas cuja intenção se acha voltada especialmente para as coisas altas e nobres. Nelas a vontade condiciona automaticamente o corpo de matéria fina a uma leveza e a uma luminosidade maiores, de maneira a poder se aproximar de tudo o que constitui a finalidade do querer sincero dessas pessoas! Portanto, da pureza das alturas luminosas.

Empregando outras palavras: o corpo de matéria fina no ser humano terreno será concomitantemente equipado de acordo com o respectivo alvo do espírito humano, de maneira a, depois da morte do corpo terreno, poder ir ao encontro desse alvo, seja ele qual for. Aqui realmente o espírito molda o corpo, pois sua vontade, sendo espiritual, traz em si a força para se utilizar da matéria fina. Jamais poderá esquivar-se desse fenômeno natural. Ocorre com cada vontade, não importa se lhe é agradável ou desagradável. E tais formas lhe permanecem aderidas, enquanto as alimentar com sua vontade e intuição. Beneficiam-no ou retêm-no, conforme a espécie, que está submetida à lei da gravidade.

Contudo, modificada sua vontade e intuição, surgem com isso de imediato novas formas, ao passo que as que predominavam até então já não recebem nutrição, por causa da mudança

da vontade, e têm de definhar e se desagregar. Deste modo o ser humano modifica também o seu destino.

Tão logo se desfaz a ancoragem na Terra pela morte do corpo terreno, afundará o corpo de matéria fina assim solto, ou flutuará como rolha, ascendendo na matéria fina que é chamada Além. Será retido pela lei da gravidade exatamente naquele lugar, cuja gravidade for análoga à dele, pois já então não poderá prosseguir nem para cima nem para baixo. Aí encontrará naturalmente todos os de igual espécie ou todos os semelhantes, pois espécies iguais condicionam a mesma gravidade, assim como logicamente a mesma gravidade condiciona espécies iguais. Portanto, conforme ele próprio foi, terá de sofrer ou poderá se alegrar com os semelhantes, até se modificar de novo interiormente, e com ele seu corpo de matéria fina que, pela ação do peso modificado, tem de conduzi-lo para cima ou para baixo.

Assim sendo, nem poderá o ser humano se lastimar, nem precisará agradecer, pois se vier a ser elevado em direção à Luz, deve isso à sua própria constituição, que acarreta o soerguimento obrigatório, e se vier a cair nas trevas foi por outro lado forçado pelo seu estado.

Contudo, cada ser humano tem razão de sobra para louvar o Criador por causa da perfeição que reside nos efeitos dessas três leis. Deste modo o espírito humano se torna incondicionalmente senhor absoluto de seu próprio destino! Já que sua autêntica vontade, isto é, sua condição interior verdadeira determina sua ascensão ou sua queda.

Se procurardes formar uma noção acertada de seus efeitos isoladamente ou em cooperação simultânea, vereis que nelas se encontram distribuídas com absoluta exatidão para cada ser humano recompensa e castigo, graça ou também condenação, de acordo com ele mesmo. É o acontecimento mais simples, e mostra a corda de salvação decorrente da séria vontade de uma pessoa, que nunca pode arrebentar nem falhar. É a grandeza duma tal simplicidade que obriga com veemência quem a reconhece a se prostrar de joelhos diante da incomensurável excelssitude do Criador!

Em todos os acontecimentos e em todas as minhas explicações, deparamos sempre de novo, clara e nitidamente, com o efeito dessas leis simples, cujo maravilhoso funcionamento entrelaçado ainda devo descrever mais particularmente.

Tão logo o ser humano conheça esse funcionamento, ficará de posse da escada para o reino luminoso do espírito, para o Paraíso. Mas, então, distinguirá também o caminho que desce para as trevas!

Não precisará sequer deslocar-se, pois será soerguido pelas engrenagens automáticas para as alturas, ou arrastado para as profundezas, conforme se ajustar a tal engrenagem mediante sua vida *interior*.

Dependerá sempre de *sua* decisão, quanto ao caminho pelo qual queira se deixar levar.

O ser humano não deve se deixar desorientar nisso pelos zombadores.

Dúvidas e zombarias, considerando bem, não são outra coisa senão desejos explícitos. Todo cético exprime, de modo inteiramente inconsciente, o que deseja, exteriorizando assim seu íntimo ao olhar indagador. Pois até mesmo na negação, na defesa, jazem facilmente reconhecíveis desejos profundamente escondidos. É de entristecer ou de irritar quanta negligência e quanta pobreza às vezes se manifestam aí, porque justamente através disso os seres humanos se rebaixam intimamente, não raro mais do que qualquer animal bronco. Dever-se-ia ter compaixão dessa gente, sem contudo ser indulgente, pois indulgência significaria cultivar a preguiça para uma análise séria. Quem procura seriamente deve tornar-se econômico com a indulgência, do contrário acabará prejudicando a si mesmo, sem com isso ajudar a outrem.

Jubilosamente, porém, encontrar-se-á com o crescente reconhecimento diante dos milagres de uma tal Criação, para se deixar elevar conscientemente até as alturas luminosas, as quais poderá chamar de pátria!

A PALAVRA HUMANA

COMO uma grande graça, para o vosso amadurecimento na matéria grosseira, vos foi concedido o dom, criaturas humanas, de formar palavras! Jamais destes o merecido apreço a essa dádiva, porque não vos esforçastes para isso, e levianamente vos utilizastes dela. Assim tendes de sofrer agora amargas consequências da vossa atuação errada.

Tal sofrimento já vos aflige, e, todavia, ainda ignorais as *causas* que trazem como consequência esse sofrimento.

Ninguém deve brincar com as dádivas do Todo-Poderoso, sem prejudicar a si mesmo, assim é determinado pela lei que se encontra atuando na Criação e que jamais se deixa confundir.

E se pensardes que esse dom de falar, isto é, a vossa faculdade de formar palavras, as quais transmitem pela linguagem a vossa vontade à matéria grosseira, constitui uma dádiva extraordinária do vosso Criador, então sabereis também que daí vos decorrem obrigações que resultam numa gigantesca responsabilidade; sim, pois com o idioma e através dele deveis atuar na Criação!

As palavras que formais, as frases, moldam vosso destino exterior sobre a Terra. São como sementeiras num jardim que cultivais em redor de vós, pois cada palavra humana pertence ao mais vivo que *vós* podeis fazer em vosso favor nesta Criação.

Hoje vos ofereço para refletirdes esta advertência: Há em cada palavra dispositivos desencadeantes, porque todas elas estão ancoradas fortemente nas leis primordiais da Criação!

Cada palavra que o ser humano formou originou-se sob a pressão de leis mais altas, e, segundo sua aplicação, tem de atuar formando numa bem determinada espécie!

A *aplicação* jaz na mão do ser humano segundo sua livre vontade, já os efeitos, porém, ele não consegue dominar, pois são dirigidos com rigorosa justiça de acordo com a sagrada lei, por uma força até então desconhecida dele.

Por isso, agora, na última prestação de contas, um grande sofrimento cairá sobre cada criatura humana que tiver abusado dos efeitos misteriosos da palavra!

Onde está, porém, *tal* criatura humana que aí ainda *não* tenha pecado! Toda a geração terrena está profundamente presa a essa culpa desde milênios. Que males já foram lançados sobre a Terra com a aplicação errada dessa dádiva de poder falar!

Com a tagarelice destruidora e leviana, todos os seres humanos semearam veneno. A semente brotou direito, chegou à floração total e dá agora os frutos que deveis colher, quer queirais ou não, pois são todos consequências de *vosso* atuar que agora vos serão lançados no regaço!

Que esse veneno *tem* de produzir os mais repugnantes frutos é fato que não surpreenderá quem conhecer as leis da Criação, leis que não se regem segundo as opiniões humanas, e sim prosseguem calma e inexoravelmente seus grandes percursos, sem desvios, desde o começo dos tempos até toda a eternidade, sem alteração.

Olhai à vossa volta, criaturas humanas, claramente e sem preconceitos: *tendes* de reconhecer sem mais nada as divinas leis automáticas da vontade sacrossanta, já que tendes diante de vós os frutos de vossa semeadura! Para onde quer que olheis, aí está hoje no auge o falatório altissonante, comandando tudo. Essa sementeira *tinha* que dar depressa tal floração, para mostrar agora no amadurecimento seu verdadeiro núcleo, ruindo a seguir por ser inutilizável.

Tinha de amadurecer sob a aumentada pressão da Luz, tem de crescer com rapidez como numa estufa, para em sua vacuidade, perdendo todo e qualquer apoio, cair soterrando tudo embaixo de si, tudo quanto por confiança leviana e esperança egoística imaginou estar abrigado sob sua proteção.

O tempo da colheita já se iniciou! Eis que recaem todas as consequências do falar errôneo sobre cada um, individualmente, como também sobre a coletividade que fomentou tal palavrório.

O amadurecimento para a colheita traz também consigo, *naturalmente*, mostrando a severa lógica dos efeitos das leis divinas, que agora, no fim, os maiores palradores devem obter a mais forte influência e o maior poder, como ápice e frutos do constante emprego errado da palavra, cuja misteriosa atuação a tola humanidade não mais pôde conhecer, porque desde muito se fechou para esse saber.

Ela não deu ouvidos à voz de Jesus, Filho de Deus, que já outrora advertindo falou:

“Vossa fala seja sim ou não, pois tudo o que transcende disso é do mal!”

Reside nestas palavras algo mais do que pensais, pois encerram ascensão ou decadência para a humanidade!

Com o vosso pendor para o falar demasiado e inútil, escolhestes a *decadência*, que já vos atingiu. Ela vos mostra antes do soçobro geral por ocasião do Juízo, bem nitidamente, para facilitar o reconhecimento salvador, todos os frutos que com o emprego errôneo da palavra arrastastes para vós.

O poder da reciprocidade ergue agora os mestres de vossos próprios pecados ao ápice, pairando a ameaça de serdes esmagados por isso, para que no reconhecimento finalmente vos liberteis disso ou nisso pereçais.

Isso é justiça e ao mesmo tempo auxílio, como só a vontade de Deus em Sua perfeição vos pode oferecer!

Olhai ao vosso redor! *Tendes* de reconhecer, se apenas quiserdes. E aqueles que ainda hesitam nisso, o véu que mantém diante dos olhos lhes será tirado à força pelos frutos de seu querer, mediante maiores sofrimentos do que até agora, a fim de que a Terra seja purificada do peso de vossa grande culpa!

A humanidade inteira atuou nesse sentido e não apenas alguns isoladamente. São as flores de todo o atuar errado dos

séculos passados, que hoje têm de amadurecer nestes últimos frutos para o Juízo, a fim de perecer com esse amadurecimento.

O falar leviano, insensato, irrefletido e sempre falso, que vibra contra as leis primordiais da Criação, teve de aumentar até a doença *generalizada* como hoje se apresenta, e em tremores febris, como na tempestade, tem agora de jogar os frutos... eles cairão no regaço da humanidade.

Nenhum povo que geme e sofre por isso pode ser lastimado, porque são os frutos de sua *própria* vontade que têm de ser saboreados, mesmo que sejam podres, amargos e ocasionem a ruína de muitas pessoas, pois de uma seara venenosa também somente se pode colher veneno. Já disse: Se semeardes cardos não pode disso surgir trigo!

Da mesma forma, nunca resultará qualquer progresso construtivo através de discursos agitadores, zombarias e prejuízos de vosso próximo, pois cada espécie e maneira só pode fazer nascer a *mesma coisa*, só pode atrair também a espécie igual! Não deveis esquecer *nunca* esta lei da Criação! Ela se processa *automaticamente* e contra isso jamais conseguirá algo a vontade inteira da humanidade! Jamais, escutastes bem? Gravi isso em vós, para que o tenhais sempre na mente quando pensardes, falardes e agirdes, pois daí nasce tudo, e forma-se vosso destino! Portanto, nunca espereis outra coisa como fruto, senão a mesma espécie da sementeira!

Afinal, isso não é assim tão difícil de deduzir, e no entanto nisso errais sempre de novo! A injúria só pode trazer novamente injúria, o ódio só o ódio, o assassinio só o assassinio. Já, porém, a nobreza, a paz, a luz e a alegria só podem por sua vez originar-se de *nobres* maneiras de pensar, e nunca de outro modo.

A libertação e a salvação não jazem na gritaria isolada ou coletiva. Um povo que se deixa levar por palradores acabará infalivelmente e com razão caindo na má fama, na desgraça e na morte, na miséria e na calamidade; será atirado violentamente na sujeira.

E se a frutificação e a colheita até agora não se mostravam muitas vezes durante *uma* só existência terrena, e sim só em

outras mais tardias, a coisa agora muda, pois o cumprimento da sagrada vontade de Deus força o *imediato* resgate de todos os acontecimentos na Terra e com isso também o desfecho de todos os destinos dos seres humanos e dos povos! Prestação final de contas!

Vigiai, portanto, a vossa palavra! Prestai cuidadosamente atenção ao vosso falar, pois também a palavra do ser humano é ação que pode criar formas, aliás, somente no plano da parte fina da matéria grosseira, e as quais, efetivando-se, penetram em tudo o que é terreno.

Não imagineis, contudo, que promessas se cumpram ou se realizem segundo o texto das palavras, quando quem fala não traz em sua alma as *mais puras* intenções, mas sim as palavras formam *aquilo* que simultaneamente com elas vibra no *íntimo de quem as profere*. Assim, a mesma palavra pode acarretar dualidade de efeitos e aí de onde ela não vibrar verdadeiramente e em plena pureza.

Retiro o véu da vossa ignorância de até agora, a fim de que, cientes das consequências más, possais vivenciá-las e delas extrair proveitos para o futuro.

Como auxílio, digo-vos ainda:

Atentai à vossa palavra! Que a vossa fala seja simples e verdadeira! Contém em si, pela sagrada vontade de Deus, a propriedade de formar, construindo ou também destruindo, segundo a espécie das palavras e daquele que as pronuncia.

Não desperdiceis essas elevadas dádivas que Deus cheio de graça vos outorgou, mas procurai reconhecê-las direito em seu valor total. A força do falar acarretou-vos até agora maldição, através daquelas pessoas que, como servidoras de Lúcifer, abusaram dela na pior consequência do raciocínio torcido e unilateralmente cultivado!

Acautelai-vos, portanto, com pessoas que falam muito, pois a decomposição as acompanha. *Vós*, porém, deveis tornar-vos *construtores* nesta Criação e não *palradores*!

Atentai à vossa palavra! Não faleis apenas por falar. Falai somente quando, onde e como for necessário! Deve haver nas

palavras do ser humano um reflexo do Verbo de Deus, que é vida e que permanecerá eternamente vida.

Bem sabeis que a Criação toda vibra no Verbo do Senhor! Isso não vos dá o que pensar? A Criação vibra nele, como vós também, visto que sois parte da Criação, pois ela se originou dele e é sustentada através desse Verbo.

Já foi claramente revelado aos seres humanos que:

“No começo era o Verbo! E o Verbo estava junto de Deus! E *Deus* era o Verbo!”

Nisso repousa para vós todo o saber, se apenas o haurísseis. Mas ao lerdos passais por cima e não atentais nisso. Essa sentença vos diz nitidamente:

O Verbo veio *de* Deus. Foi e é uma parte Dele.

Um pequeno reflexo do poder do Verbo *vivo* de Deus, que tudo contém em si, que abrange tudo o que está fora de Deus, um pequeno reflexo disso reside também na *palavra humana!*

Em verdade, a palavra humana consegue emitir seu efeito somente até às camadas da parte fina da matéria grosseira, mas isto basta para formar *aqui sobre a Terra*, por ação de retorno, o destino das criaturas humanas e também dos povos!

Refleti nisso! Quem muito fala permanece apenas no solo do raciocínio torcido e unilateralmente cultivado! Uma coisa acompanha sempre a outra. Nisso o reconheceréis! E trata-se de palavras dos baixios terrenos, que nunca são capazes de construir. No entanto, a palavra *deve* construir segundo a lei divina. Onde ela não obedece a este mandamento, aí só poderá produzir o contrário.

Portanto, atentai sempre à vossa palavra! E *sustentai* vossa palavra! Para isso ainda vos será ensinado o caminho certo, na construção do reino de Deus aqui na Terra.

Urge, primeiramente, que aprendais a reconhecer a força das palavras que até agora só tendes desvalorizado de modo leviano e tolo.

Pensai somente uma vez na mais sagrada palavra que vos foi dada, na palavra: DEUS!

Falais muito em Deus, *demais mesmo*, como se nisso pudesse ressoar ainda *aquela* veneração, que deixa reconhecer

que também *sentis intuitivamente* certo: aquela veneração que só vos permite *sussurrar* a sublime palavra em dedicada devoção, para protegê-la cuidadosamente de qualquer espécie de profanação.

Mas que fizestes, criaturas humanas, do mais sagrado de todos os conceitos dessa palavra! Em vez de preparar com humildade e alegria o vosso espírito para essa mais sublime expressão, para que ele gratamente se abrisse a uma indizível força de irradiação da inenteal sublimidade luminosa do verdadeiro existir, que vos outorga o dom de respirar, bem como a todas as criaturas, ousais arrastar para os baixios de vosso mesquinho pensar essa palavra, utilizando-a irresponsavelmente como uma palavra cotidiana, a qual, assim, só teve de formar em vossos ouvidos um som vazio, não conseguindo por isso achar entrada em vosso *espírito*.

É, portanto, evidente que essa mais sublime de todas as palavras se efetive aí de modo diferente do que naqueles que a sussurram com legítima veneração e reconhecimento.

Atentai, portanto, a *todas* as palavras, pois encerram alegria ou sofrimento para vós, constroem ou destroem, trazem clareza, mas também podem confundir, conforme a maneira *como* são proferidas e aplicadas.

Quero proporcionar-vos mais tarde também reconhecimento a *tal respeito*, para que possais *agradecer* mediante *cada* palavra que o Criador ainda vos permite proferir! Então deveis ser felizes terrenamente também, e a paz reinará aqui nesta Terra até agora tão inquieta.

A MULHER DA CRIAÇÃO POSTERIOR

TOCA-SE com estas palavras o lugar mais doentio da Criação posterior. *Aquele* ponto que necessita da maior transformação, da depuração mais radical.

Se o homem da Criação posterior se tornou escravo do seu próprio raciocínio, mais ainda pecou a mulher.

Aparelhada com a maior delicadeza de intuições, devia sem o mínimo esforço elevar-se à limpidez das alturas luminosas e formar a ponte para a humanidade inteira rumo ao Paraíso. *A mulher!* Ondas de Luz deviam traspassá-la. Toda a sua conformação física, de matéria grosseira, está aparelhada para isso. A mulher necessita apenas querer com sinceridade, e todos os descendentes de suas entranhas *terão* de ser fortemente protegidos e rodeados pela força da Luz, já antes de seu nascimento! Nem podia ser de outra forma, porque cada mulher, em sua riqueza de intuição, pode quase sozinha condicionar a espécie do espírito da prole! Por isso ela, em *primeiro* lugar, permanece responsável por todos os descendentes!

É também, além disso, ricamente presenteada, através de ilimitadas possibilidades de influência sobre o povo todo, sim, sobre toda a Criação posterior. O ponto de partida de seu poderio mais forte é a casa, o lar! Somente aí é que reside sua força, seu ilimitado poder, e não na vida em público! No lar e na família se torna rainha, devido às suas aptidões. Do lar silencioso e íntimo se estende sua incisiva influência sobre todo o povo do presente e do futuro, abrangendo tudo.

Nada existe onde sua influência não se faça sentir incondicionalmente desde que ela permaneça lá, onde as aptidões

femininas nela inerentes desabrochem em toda a plenitude. Contudo, somente quando a mulher é realmente *feminina* é que cumpre a missão que lhe foi estipulada pelo Criador. Então se torna completamente aquilo que pode e deve ser. E somente a verdadeira feminilidade educa silenciosamente o homem que quiser conquistar os céus, apoiado nessa serena atuação que contém poder inimaginável. E este então, movido por íntima naturalidade, procurará proteger de bom grado e alegremente a legítima feminilidade, tão logo ela se mostre *verdadeira*.

Todavia a mulher do mundo de hoje calca sob os pés seu poder verdadeiro e sua alta missão, passa cegamente por isso, destrói criminosamente todas as coisas sagradas que traz em si e, em lugar de atuar de modo construtivo, age destruindo, como o pior veneno na Criação posterior. Empurra o marido e também os filhos, consigo, para o abismo.

Reparai na mulher de hoje! Deixai, pois, cair sobre ela um raio de luz com toda a inexorabilidade e objetividade que constituem sempre as condições complementares da pureza.

Difícilmente reconheceréis ainda os altos valores da autêntica feminilidade, nos quais se pode desenvolver aquela força pura que só é outorgada à sensibilidade mais fina da feminilidade, para que seja utilizada apenas *beneficamente*.

Um homem jamais poderá desenvolver aquela maneira eficaz de atuar. O tecer sereno daquela força invisível que o Criador deixa perfluir o Universo atinge *primeiro* e plenamente *a mulher*, com sua intuição mais delicada. O homem a recebe apenas parcialmente e a transforma em ações.

E da mesma forma como a força viva do Criador permanece invisível a todas as criaturas humanas, enquanto, todavia, sustém o Universo todo, nutrindo-o, movendo-o e impelindo-o, *assim* deve ser o tecer da verdadeira feminilidade; *para isso* ela foi criada, *essa* é sua elevada, pura e maravilhosa finalidade!

A expressão “mulher fraca” é ridícula, porque animicamente a mulher é mais forte do que o homem. Não em si, propriamente, mas por causa de sua ligação mais estreita com a

força da Criação, que lhe propicia a mais delicada capacidade de intuição.

Entretanto, é exatamente isso que a mulher hoje procura esconder; faz tudo para embrutecê-la ou suprimi-la totalmente. Devido à vaidade ilimitada e à estupidéz, ela renuncia aos dotes mais belos e valiosos que lhe foram atribuídos. Torna-se assim uma criatura expulsa da Luz, para a qual permanecerá fechado o caminho de regresso.

Em que se transformaram, pois, essas imitações de uma feminilidade régia! Com horror deve-se desviar delas. Onde é que se nota na mulher de hoje ainda o verdadeiro pudor, que representa a intuição mais delicada da *nobre* feminilidade! Está tão grotescamente desfigurado, que terá de ser entregue ao ridículo.

A mulher de hoje se envergonha, sim, de usar um vestido comprido, se a moda exigir um curto, mas não se envergonha de em festas despir cerca de três quartos do seu corpo, expondo-o aos olhares de todos. Aliás, não apenas aos olhares, e sim também às mãos, infalivelmente, durante a dança! E inescrupulosamente também se despiria ainda mais, se a moda exigisse, e até mesmo, provavelmente, tiraria tudo, segundo as experiências atuais!

Isto não é afirmação excessiva. Disso tivemos até agora coisas bem degradantes. Não foi infelizmente uma expressão falsa, pelo contrário, bem verídica, quando se disse: “A mulher começa a se *vestir* para ir dormir!”

Delicadas intuições estipulam, além do mais, o sentido da beleza! Indubitavelmente. Se atualmente ainda se quiser julgar daí as delicadezas das intuições femininas, as coisas vão mal. O tipo dos vestidos divulga com bastante frequência e alarde exatamente o contrário, e essas pernas seminuas de uma mulher ou até mesmo duma mãe dificilmente se coadunam com a dignidade feminina. O corte de cabelo à moda de homem e o moderno esporte feminino não desfiguram menos a legítima feminilidade! A vaidade é a inevitável acompanhante das futilidades da moda, que realmente nada deixa a desejar em perigos para o corpo e para a alma, e assim também, em grande parte, para a simples felicidade da família. Quantas mulheres há que

preferem muitas vezes lisonjas grosseiras e aliás injuriosas de um indivíduo à toa, ao atuar fiel do esposo!

Poder-se-ia assim apresentar muito, muitíssimo mais, como testemunho visível de que a mulher de hoje está perdida para a sua *verdadeira* missão nesta Criação posterior! E assim também todos os altos valores que lhe foram confiados e sobre os quais ela agora tem de prestar contas. Maldição recaia sobre essas criaturas ocas! Não são acaso vítimas das circunstâncias, pelo contrário, forçaram tais circunstâncias.

As grandes preleções a respeito do progresso em nada alteram o fato de que os propagadores desse tal progresso, juntamente com os seus fiéis seguidores, afundam cada vez mais e mais. Todos eles já enterraram seus verdadeiros valores. A maior parte do mundo feminino já não merece mais usar o nome honrado de mulher! Elas nunca poderão tornar-se homens, de modo que acabam ficando na Criação posterior apenas como zangões, que devem ser extirpados, segundo as leis indesejáveis da natureza.

A mulher da Criação posterior, entre todas as criaturas, é a que menos se encontra no lugar em que devia estar! Tornou-se, em sua espécie, a figura mais triste de todas as criaturas! *Teve*, sim, de apodrecer na alma, por estar sacrificando levemente suas mais nobres intuições, sua força mais pura, à vaidade exterior e ridícula, e com isso zomba, sorridente, da determinação de seu Criador. Com tal superficialidade lhe será denegada a salvação, pois palavras as mulheres iriam rejeitar ou nem mais poderiam entender e assimilar.

Assim, primeiro terá de surgir dos horrores a nova e verdadeira mulher, mulher que deverá se tornar a medianeira e, com isso, também a base para uma nova vida e uma atuação humana desejada por Deus na Criação posterior, mulher que se tornou livre do veneno e da podridão.

SUBMISSÃO

“**S**EJA feita a Tua vontade!” Pessoas que creem em Deus pronunciam estas palavras com submissão! Vibra sempre, porém, uma certa melancolia em suas vozes ou transparece nos pensamentos, nas intuições. Tais palavras são empregadas quase que exclusivamente onde um *sofrimento inevitável* se alojou. Lá onde o ser humano reconhece que nada mais pode fazer contra.

Então, se ele crê, fala numa inativa submissão: “*Seja feita a Tua vontade!*”

Não é porém humildade que o faz falar assim, mas essas palavras devem proporcionar-lhe tranquilidade em relação a uma coisa onde ele próprio não tem mais possibilidade de fazer algo.

Esta é a origem da submissão que o ser humano em tal caso exprime. Fosse-lhe concedido, contudo, a menor possibilidade de uma alteração nisso, ele não perguntaria qual a vontade de Deus, e seu devotamento resignado mudaria logo para a seguinte forma: Seja feita a *minha* vontade!

Assim é o ser humano! — — —

“Senhor, faze comigo como quiseres!” e idênticas cantigas se ouvem muitas vezes durante os enterros. No seu íntimo traz, porém, cada ser humano enlutado a inabalável vontade: “Se me fosse dado mudar isto, imediatamente o faria!”

A submissão humana *nunca* é legítima. No âmago da alma humana jaz ancorado o contrário disso. Uma revolta contra o destino que a atinge, e é exatamente essa revolta que a faz sofrer, que a “oprime” e curva.

O que há de doentio nisso é o emprego errôneo do sentido destas palavras: “Seja feita a Tua vontade!” Elas não pertencem ao lugar em que os seres humanos e as igrejas as utilizam.

A vontade de Deus reside nas leis da Criação! Portanto, sempre que o ser humano diz: “Seja feita a Tua vontade!”, isso equivale à afirmativa: “Quero prezar e seguir Tuas leis na Criação!” Prezar quer dizer *considerar*; levar em consideração estipula, porém, viver em conformidade! Só assim pode o ser humano prezar a vontade de Deus!

Todavia, se ele a considera, se ele quer viver segundo ela, tem antes de mais nada de *conhecê-la* também!

Mas é exatamente neste ponto que a humanidade terrena pecou da maneira mais tremenda! A criatura humana até agora jamais se importou com as leis divinas da Criação! Isto é, não se importou com a sagrada vontade de Deus. Entretanto, nunca cessa de repetir sempre de novo: “Seja feita a Tua vontade!”

Estais vendo quão irrefletidamente se apresenta o ser humano terreno perante Deus! Quão insensatamente procura utilizar as elevadas palavras de Cristo! Gemendo, não raro torcendo-se em sofrimento e sentindo-se derrotado, mas nunca em jubiloso louvor!

“Seja feita a Tua vontade” quer dizer na realidade: “Quero agir em conformidade” ou “Quero a Tua vontade!” Analogamente podia ser dito: “Quero obedecer a Tua vontade!”

Mas quem obedece *faz* também alguma coisa. Aquele que obedece não fica inativo; a própria palavra já diz isso. Quem obedece *executa alguma coisa*.

Contudo, da maneira como o ser humano de *hoje* diz: “Seja feita a Tua vontade!”, então “ele próprio não quer fazer nada”, pois no íntimo diz: “*Age Tu* que eu fico quieto!”

Com isso se sente engrandecido, pensa haver-se dominado, “integrando-se” na vontade de Deus. O ser humano cuida-se até mesmo superior a todos, julga ter realizado um incrível progresso.

Todos esses seres humanos são, porém, imprestáveis fracalhões, são vadios, visionários, fantasistas e fanáticos, e não,

membros úteis na Criação! Fazem parte daqueles que por ocasião do Juízo terão de ser rejeitados, pois não querem ser *trabalhadores* na vinha do Senhor! A humildade de que se gabam nada mais é do que indolência. São criados preguiçosos!

O Senhor exige *vida*, que se manifesta na *movimentação*! —

Submissão! Esta palavra não devia existir para os que creem em Deus! Colocai em seu lugar “vontade alegre”! Deus não quer submissão bronca dos seres humanos, e sim atuação jubilosa!

Observai direito os assim chamados “submissos a Deus”. Trata-se de hipócritas, que trazem em si uma grande mentira!

Que adianta volver para o alto um olhar cheio de submissão, quando esse olhar ao mesmo tempo inspeciona o ambiente de modo astucioso, cobiçoso, presunçoso, arrogante e malicioso! Tal atitude apenas os torna *duplamente* culpados.

Os submissos trazem a mentira em si, pois a submissão jamais é compatível com o “espírito”! Logo também é incompatível com o espírito humano! Tudo quanto é “espírito” não pode tornar vivo dentro de si a capacidade da verdadeira submissão! Sempre que isso for procurado, redundará em coisa artificial, em autoilusão portanto, ou até em hipocrisia consciente! Mas nunca pode ser sentido intuitivamente com legitimidade, porque o espírito humano, sendo espiritual, não consegue isso. A pressão sob a qual se encontra o espírito humano não deixa chegar à consciência a capacidade duma submissão, pois ele é forte demais para isso. Por conseguinte, o ser humano não a pode pôr em prática.

A submissão é uma faculdade que se encontra somente no enteal! Manifesta-se legitimamente apenas nos animais. O *animal* é submisso ao seu dono! Já o espírito, todavia, desconhece tal significação! Por isso é que a submissão permanece *sempre* antinatural para as criaturas humanas.

A submissão era ensinada aos escravos com esforço e rigor, porque na compra e venda, como propriedade pessoal, eram iguais aos animais. Mas jamais a submissão, nos escravos, podia tornar-se realmente legítima. Tratava-se de marasmo,

fidelidade ou amor, que se ocultavam sob submissão e a evidenciavam; nunca, porém, autêntica submissão. A escravidão não é natural entre os seres humanos.

A submissão do enteal encontra sua gradação no espiritual através da fidelidade consciente e voluntária! O que, portanto, no enteal significa submissão é no espiritual a fidelidade!

Submissão não cabe ao ser humano, porque ele é espírito! Prestai apenas mais atenção ao próprio idioma, ele expressa com suas palavras o certo, traz em si o verdadeiro sentido. Dá-vos a imagem certa.

“Entrega-te!” ordena por exemplo o vencedor ao vencido. Estas palavras têm o sentido: “Entrega-te à minha vontade, portanto incondicionalmente, para que eu possa dispor de ti, de acordo com meu critério, e também de tua vida e de tua morte!”

Mas o vencedor age assim incorretamente, porque o ser humano, mesmo vitorioso, tem de observar rigorosamente as leis de Deus. Em cada omissão ele se torna culpado perante o Senhor. O efeito retroativo o atingirá na certa! Tal se dá, tanto em casos individuais, como para povos inteiros!

E agora é chegado o tempo em que tudo, tudo quanto aconteceu até aqui no mundo, tem de ser remido! Do que foi injusto, do que *hoje* sucede na Terra, *não ficará uma só palavra sem ser expiada!*

Essa expiação não está reservada para um futuro remoto, e sim já no *presente!*

A solução *rápida de todos* os efeitos retroativos não está por acaso em oposição às leis da Criação, pelo contrário, se encontra corretamente nessas mesmas leis.

O funcionamento do conjunto de engrenagens é acelerado presentemente mediante a irradiação mais forte da Luz, forçando os efeitos finais, ao aumentar previamente tudo para a frutificação e superamadurecimento, a fim de que o falso nisso se desintegre, e, fenecendo, se julgue, enquanto o que é bom se torna livre da pressão do falso de até agora, podendo fortalecer-se.

Em tempo próximo aumentará tanto essa irradiação que, em muitos casos, um efeito retroativo surgirá *logo, imediatamente!*

Trata-se do poder, que em breve atemorizará os seres humanos, e que no futuro terão de temer! Mas só terão de temer, com razão, *aqueles* que tiverem agido *errado*. Se eles se julgarem certos aí, ou pretenderem fazer os outros acreditar nisso, isso não os salvará do golpe do efeito retroativo que atua nas *leis de Deus!*

Mesmo que os seres humanos tenham inventado outras leis sobre a Terra, sob cuja proteção muitos agem de modo injusto e errado, na ilusão de estarem aí no direito, isso não lhes tira um grãozinho de pó de sua culpa.

As leis de Deus, isto é, a vontade de Deus, não se importam com as opiniões desses seres humanos terrenos, que eles puseram como base nas leis terrenas, mesmo que o mundo inteiro agora as considere como certas. Tudo quanto não estiver de acordo com as leis de Deus receberá, agora, o golpe da espada! Julgando no remate!

Todos aqueles que *inocentemente* perante as leis de Deus sofreram sob as criaturas humanas, poderão alegrar-se então, pois agora receberão justiça, enquanto seus antagonistas ou juízes serão entregues à justiça divina.

Alegrai-vos, pois essa justiça divina está próxima! Já está agindo em todos os países da Terra! Observai as confusões! São as consequências da vontade de Deus que *se aproxima!* É o início da purificação!

Por esse motivo já *agora* está se exaurindo tudo quanto é falso entre os seres humanos, quer seja na economia, no estado, na política, nas igrejas, nas seitas, nos povos, nas famílias ou nas pessoas individualmente! Agora tudo, tudo será arrastado à frente da Luz, *para que se mostre e ao mesmo tempo se julgue!* Inclusive o que até agora pôde manter-se escondido *tem* de se mostrar tal qual é *realmente*, tem de manifestar-se e por fim desesperar-se de si próprio e dos outros, desintegrar-se e pulverizar-se.

Assim já ferveilha tudo hoje sob a pressão da Luz em todos os países e por toda a parte. Cada miséria aumenta até chegar ao desespero, ficando finalmente apenas a desesperança, com a consciência de que os que queriam salvar *apenas* tinham *palavras ocas* ao lado de desejos egoísticos, mas não estavam capacitados a

trazer auxílio algum! Guerreiros espirituais passam tonitruantes por cima de todas as cabeças, vibrando golpes agudos onde uma cabeça não se queira curvar.

Só então se constituirá terreno adequado para implorar o auxílio de *Deus!* Depois de crimes, incêndios, fome, epidemias e mortes, depois do reconhecimento da própria incapacidade.

Começa então a grande obra construtiva.

Livres devem então se tornar os alquebrados, livres da opressão das trevas! Mas deverão ficar também livres *dentro de si mesmos!* Mas unicamente *sozinho*, cada um poderá tornar-se livre dentro de si mesmo. Para tanto, precisa *saber* o que significa a liberdade, o que ela *é*.

Livre só é o ser humano que vive nas leis de Deus! Assim, e não diferentemente, ele se encontra sem pressões nem restrições nesta Criação. Tudo o auxiliará então, em vez de lhe obstruir o caminho. Tudo o “servirá”, porque ele de tudo se utilizará de modo certo.

Na realidade, as leis de Deus na Criação são tudo quanto necessita cada ser humano para uma vida sadia e alegre na Criação. Equivalem à nutrição para o seu bem-estar! Somente quem conhece a vontade de Deus e vive de acordo com ela é verdadeiramente livre! Qualquer outro tem de se atar nos muitos fios das leis desta Criação, uma vez que ele mesmo se emaranhou neles.

A Criação originou-se da vontade de Deus, em Suas leis. Atuando conjuntamente, descem cada vez mais profundamente esses fios das leis e forçam por toda a parte movimentação para o desenvolvimento, ramificam-se necessariamente nesse desenvolvimento, cada vez mais, enquanto ao redor dos fios, na movimentação progressiva, formam-se continuamente novas Criações! Deste modo as leis dão simultaneamente apoio, possibilidade de vivência e progressiva ampliação à Criação.

Nada existe sem essa vontade de Deus, a qual, unicamente, gera o movimento. Tudo na Criação se orienta por ela.

Somente o espírito humano *não* se ajustou nesses fios! Emaranhou-os, e com isso a si mesmo, porque queria seguir

novos caminhos segundo *sua* vontade, desdenhando os já prontos e existentes.

A intensificação da Luz ocasiona agora uma alteração. Os fios de todas as leis divinas da Criação carregam-se de forças aumentadas, de maneira que se esticam poderosamente. Devido a essa incrível tensão, eles ricocheteiam à sua posição original. Assim se desenreda todo o emaranhado e todos os nós de maneira súbita e irresistível, que simplesmente destrói tudo o que não é mais capaz de se ajustar na posição certa na Criação!

Seja lá o que for, plantas ou animais, montanhas, rios, países, estados ou seres humanos, ruirá tudo aquilo que não se mostrar no último momento como legítimo e de acordo com a vontade de Deus!

INDOLÊNCIA DO ESPÍRITO

TORNANDO-SE audíveis na Terra, batem agora através do Universo as badaladas das doze horas no relógio do mundo! Amedrontada, a Criação retém seu fôlego; atemorizadas, encolhem-se todas as criaturas, pois a voz de *Deus* soa para baixo e exige! Exige prestação de contas de vós que recebestes a permissão de viver nesta Criação!

Administrastes mal o feudo que Deus em Seu amor vos deu. Serão excluídos todos os servos que só pensaram *em si* e nunca em seu Senhor! E todos quantos procuraram se tornar senhores. —

Vós, criaturas humanas, estais receosas diante das minhas palavras, porque não considerais a severidade como divina! Entretanto isso é somente *vossa* culpa, porque até hoje considerastes tudo o que é divino, tudo o que veio de Deus, como sendo amor condescendente, perdendo tudo, uma vez que assim fostes instruídos pelas igrejas!

Essas falsas doutrinas eram, porém, apenas considerações do raciocínio que encerravam em si, como alvo, a pesca coletiva das almas humanas terrenas. Para cada pesca se faz necessário uma isca, que atue atraindo o que se tem em vista. A escolha acertada duma isca é essencial para qualquer pesca.

Visto que eram visadas as *almas humanas*, organizou-se habilmente um plano, de acordo com as fraquezas *delas*. O chamariz devia corresponder à fraqueza principal! E essa fraqueza principal das almas era a comodidade, a indolência de seu espírito!

A Igreja sabia muito bem que o sucesso para ela seria grande, se soubesse desde logo ir largamente ao encontro *dessa* fraqueza e não exigisse que dela abdicassem!

Com esse reconhecimento certo, tratou de aplinar logo para os seres humanos um caminho largo e cômodo que devia supostamente conduzir até à Luz e apresentou-o como engodo à humanidade, que preferiu outorgar um décimo do fruto de seu trabalho, cair de joelhos, murmurar orações cem vezes a gastar *um só momento* num esforço *espiritual!*

A Igreja dispensou-os, por isso, do trabalho espiritual, perdoadando-lhes todos os pecados, se os seres humanos fossem obedientes nas coisas terrenas e exteriores, e executassem o que *a Igreja* exigia deles terrenamente!

Seja, pois, em visitas às igrejas, em confissões, na quantidade das orações, nos tributos, presentes ou legados, não importa, a *Igreja* se satisfaz com isso. Deixou os fiéis na ilusão de que, para cada coisa que outorgassem à *Igreja*, lhes ficava reservado também um lugar no reino do céu.

Como se a Igreja dispusesse desses lugares para distribuir!

As realizações e as obediências de todos os fiéis os ligam, porém, apenas *com sua Igreja*, não com seu Deus! As igrejas ou seus servos não podem retirar nenhum grão da culpa duma alma humana, ou sequer perdoar-lhe! Tampouco canonizar uma alma, intervindo com isso nas perfeitas e eternas leis primordiais de Deus, que são inamovíveis!

Como podem os *seres humanos* ousar opinar e também decidir sobre coisas que repousam na onipotência, na justiça e na onisciência de Deus! Como podem os seres humanos terrenos querer fazer com que seus semelhantes acreditem em tal coisa! E não menos criminoso é aceitar credulamente de seres humanos terrenos tais atrevimentos, que tão nitidamente encerram o aviltamento da grandeza de Deus!

Tal coisa incrível apenas se pode tornar possível entre os irrefletidos rebanhos humanos que, mediante tal conduta, dão prova expressa da maior preguiça espiritual, pois o mais simples raciocínio fará imediatamente qualquer um reconhecer, sem a mínima dificuldade, que tais atrevimentos não podem ser explicados nem sequer com a arrogância humana ou mania de grandeza, mas sim que nisso residem graves blasfêmias contra Deus!

Nefasta terá de se tornar a ação retroativa!

O tempo da paciência de Deus já passou. Uma ira sagrada cai sobre as fileiras desses criminosos, que procuram assim enganar a humanidade terrena, a fim de aumentar e conservar seu prestígio, enquanto sentem perfeitamente que se trata de coisas, às quais eles nunca poderão ter direito de se arrogar!

Como podem se atrever a dispor sobre o reino de Deus na eternidade? O raio da ira divina os fará ressuscitar do inconcebível sono espiritual, da noite para o dia, e... os *judgará!* — — —

Que dá uma criatura humana a seu Deus com a sua obediência à Igreja! Com isso não disporá dum único impulso intuitivo *natural*, capaz de ajudá-la a ascender.

Eu vos digo, as criaturas humanas na realidade somente podem servir a Deus, justamente através *daquilo* que pelas igrejas *não* chegou à vida: com seu *próprio* pensar, com sua análise *independente!* Cada qual tem de transpor *sozinho* as mós, a engrenagem das leis divinas na Criação. E por isso se faz mister que *cada qual por si* aprenda em tempo certo o tipo das mós e seu andamento.

Foi isso exatamente o que muitas igrejas ocultaram com pertinácia, para que os fiéis não pudessem se entregar a indispensáveis reflexões e intuições *próprias*. Com isso despojaram os seres humanos daquele firme apoio, único capaz de guiá-los sem perigo e dirigi-los à Luz, e procuraram em vez disso incutir à força uma interpretação, cuja observância só podia trazer proveitos à *Igreja*. Proveitos, influência e poder!

Só com a *movimentação do próprio espírito* podem as almas humanas servir ao seu Criador! E com isso em primeiro lugar e simultaneamente a si mesmas. Somente um espírito humano que se encontre lúcido e vigilante nesta Criação, consciente de suas leis, inserindo-se nelas com os pensamentos e as ações, *este* é agradável a Deus, pois com isso está cumprindo a razão de ser de sua existência, conforme cabe a cada espírito humano nesta Criação!

Isso nunca se encontra, contudo, nas práticas que as igrejas exigem de seus fiéis! Pois a estas faltam naturalidade, livre convivência, saber, que são as *condições essenciais* do verdadeiro

servir a Deus! Faltam a vivacidade e a alegria, que propiciam ajuda a todas as criaturas, deixando suas almas jubilar na felicidade consciente de poderem colaborar para a beleza desta Criação, como uma parte dela, e *com isso* agradecendo ao Criador e venerando-o!

Em vez de alegres e livres adoradores de Deus, a Igreja criou escravos da Igreja! *Infiltrou-se* no livre olhar da humanidade, voltado para cima. Obscurecendo com isso a verdadeira Luz. Apenas atou e manietou os espíritos humanos, em lugar de os despertar e libertar. Manteve nefastamente os espíritos no sono, oprimindo-os, impedindo-lhes o anseio de saber e o próprio saber, com preceitos que contrariam e se opõem à vontade de Deus! Tudo isso para conservar o *próprio* poder.

Conforme já outrora não recuavam diante de suplícios, de torturas, diante do assassinio de múltiplas maneiras, assim não se atemorizam hoje de caluniar contemporâneos, de falar mal deles, de minar seu prestígio, de atihar contra eles, de espalhar por seu caminho todos os empecilhos possíveis, sempre que não queiram se enfileirar obedientemente na massa dos escravos das igrejas! Manobram com os meios mais sórdidos, só para *sua* influência, *seu* poder terreno.

Exatamente isso virá agora em primeiro lugar a oscilar e ruir com o efeito retroativo, pois é contrário àquilo que *Deus* quer! Evidencia-se assim como se encontram distantes de servir a *Deus* humildemente! —

Multidões intermináveis se deixaram atrair por chamarizes de permissiva indolência do espírito para o regaço entorpecente das igrejas! A ilusão nefasta da absolvição barata dos pecados foi acreditada, e, com as massas espiritualmente indolentes, aumentou a influência na Terra, visando como meta final a um poder terreno! As criaturas humanas não viram que com esse falso conceito e doutrina toda a sagrada justiça de Deus Todo-Poderoso foi escurecida e conspurcada; viram só o simulado, largo e cômodo caminho para a Luz, que na realidade nem existe! Conduz, através das arbitrarias ilusões de absolvição, para as trevas e para o aniquilamento!

A prepotência de todas as igrejas, hostil a Deus, separa os fiéis, de Deus, em vez de conduzi-los até Ele. As doutrinas eram falsas! Todavia era fácil aos *próprios* seres humanos se darem conta disso, uma vez que elas contrariam nitidamente o mais simples senso de justiça! Eis por que os fiéis das igrejas são *tão culpados* quanto as próprias igrejas!

As igrejas anunciam, com as palavras de Cristo, segundo o Evangelho de João:

“Quando, porém, vier aquele que é o Espírito da Verdade, ele vos guiará em toda a Verdade. E quando o mesmo vier, castigará o mundo por seus pecados e por causa da justiça! E trará o Juízo. Eu, porém, voltarei ao Pai e daí em diante não me vereis mais. Saí do Pai e vim ao mundo. Torno a deixar o mundo e regresso para junto do Pai!”

Tais palavras são lidas sem compreensão nas igrejas, porque pelo Filho de Deus já foi claramente dito que virá um *outro* que não ele, para anunciar a Verdade e para trazer o Juízo. O Espírito da Verdade, que é a cruz viva! E, todavia, também nesse ponto a Igreja ensina errado e contra essas palavras claras.

Apesar de que também Paulo escreveu outrora aos coríntios: “O *nosso* saber é imperfeito. Quando, porém, vier o que é perfeito, então cessará o que é imperfeito!”

Com isso mostra o apóstolo que a vinda daquele que anunciará a Verdade perfeita deve ainda ser esperada e a promessa do Filho de Deus a tal respeito não deve ser relacionada com a conhecida efusão da força do Espírito Santo que então já se dera, quando Paulo escreveu essas palavras.

Com isso ele atestava que os apóstolos *não* tomaram essa efusão de força como a realização da missão do Consolador, do Espírito da Verdade, conforme atualmente, no Pentecostes, de modo estranho, muitas igrejas e fiéis procuram interpretar, porque tais coisas não cabem de modo diferente em sua organização de crença, mas sim formariam uma lacuna que deveria causar perigosos abalos a essa falsa construção.

Contudo, nada lhes adianta, pois é chegado o tempo do reconhecimento de tudo isso, e tudo quanto é falso desmoronará!

Até agora não pôde haver ainda nenhum verdadeiro Pentecostes para a humanidade, não lhe pôde chegar o reconhecimento no despertar dos espíritos, em virtude de se ter entregado a tantas falsas interpretações, nas quais principalmente as igrejas têm grande participação!

Nada lhes será perdoado na grande culpa! —

E agora vos encontrais, seres humanos, surpresos diante da Palavra nova, e muitos dentre vós nem mais estão capacitados para reconhecer que ela vem das alturas luminosas, porque ela é tão diferente do que tínheis imaginado! É que vive ainda em vós, em parte, o tenaz embotamento em que vos envolveram igrejas e escolas, para que permanecêsseis obedientes adeptos e não desejásseis o estado de alerta do próprio espírito!

O que *Deus* exige, isso foi até agora indiferente aos seres humanos terrenos! Digo-vos, porém, ainda uma vez: O largo e cômodo caminho, que as igrejas até agora se esforçaram por mostrar enganosamente em prol da própria vantagem, *é falso!* Com as arbitrárias ilusões de absolvição aí prometidas, ele não leva à Luz!

O SER HUMANO TERRENO DIANTE DE SEU DEUS

CRIATURAS humanas, como vos mostrastes até agora perante o vosso Deus! Procurastes hipocritamente enganá-lo, assim como também quisestes enganar a vós próprios com a falsa religiosidade que sempre se apresentava apenas nos vossos lábios, mas na qual o espírito nunca tomava parte. Vós instituístes regras e práticas em vossos templos, em vossas igrejas, sem indagar, entretanto, se essa maneira era de agrado a *Deus*. Bastava que apenas fosse de *vosso* agrado, então com isso estava realizado, para vós, o culto a Deus!

Não vedes, pois, quanta presunção existia em tudo isso. Vós quisestes determinar o modo. Quanto a isso, nunca perguntastes pela vontade de *Deus*. O que vós designastes grandioso devia, como tal, ser também considerado por Deus. Quisestes impor a Deus *vossas* concepções como sendo de direito em todas as coisas, não importando com o que vos ocupastes.

Tudo quanto vós considerásseis certo devia Deus recompensar como sendo correto, e tudo quanto vós considerásseis errado devia Ele castigar.

Jamais quisestes pesquisar seriamente o que *Deus* reconhecia como certo e o que, perante *Seus* olhos, seria errado. Não vos preocupastes com as leis divinas, nem com a sagrada e inflexível vontade de Deus, que existe desde toda a eternidade e que nunca mudou, nem mudará jamais!

Nessa vontade de Deus tereis de destroçar-vos e juntamente convosco toda a falsa obra humana, que criou leis que deviam servir *vossos desejos terrenos*. E vós mesmos, seres humanos,

vos encontrais diante de Deus como servos intrigantes, preguiçosos, jamais tendo dado atenção à *Sua* vontade, no egoísmo, na presunção e no ridículo querer saber tudo.

Servos fostes e sois ainda, servos que se tinham na conta de senhores e que por orgulho e preguiça espiritual procuraram combater e derrubar tudo quanto não podiam compreender, quando não estivesse em concordância com a obtenção das baixas finalidades terrenas, as quais queriam que fossem consideradas como o mais elevado.

Desditosos, vós que pudestes pecar tanto! Tudo devia servir somente a vós, *até as leis!* Somente o que vos serviu, não importa de que forma, somente o que vos ajudou na satisfação de vossos desejos terrenos, só *isso* reconhecestes como certo, e somente de tais coisas quisestes saber.

Quando, porém, é exigido de vós que vós próprios sirvais com zelo e fidelidade a vosso Senhor, a quem deveis a existência, ficais completamente espantados, pois estais convencidos de que Ele, sim, é que deve servir-vos com Sua força, Sua grandiosidade e Seu grande amor!

Dado o alto conceito que tendes de vós, isso nem podia *ser de outra forma!* Pensastes, pois, que seria suficiente com relação ao culto a Deus, se reconhecêsseis Deus e em pensamento lhe pedísseis auxílio para a satisfação de todos os desejos que trazeis em vós. Que Ele, portanto, usando de palavras bem claras, *vos sirva* com a onipotência que lhe é própria, tornando bela vossa vida! Outra coisa não vos acode à mente.

Pedir; no melhor dos casos, foi vosso culto a Deus!

Ponderai com todo o rigor; jamais foi diferente.

Não sentis vergonha e ira ao mesmo tempo, acerca de vós mesmos, se vos examinardes a esse respeito?

A maioria dos seres humanos pensa que a existência terrena não tem outro objetivo, a não ser aquisições terrenas! Quando muito, também, a finalidade de ter uma família e filhos! Quem não *pensa* assim, pelo menos *age* assim! Mas que pode adiantar sob tais hipóteses uma reprodução, conforme denominais, quando na realidade não significa reprodução nenhuma, mas apenas dá a

possibilidade de encarnação a outros espíritos humanos, para que estes progressivamente se aperfeiçoem e se desfaçam de antigos erros. Com vossa atuação aumentais o lastro de vossas culpas, pois assim impedis a ascensão de todos os espíritos que educais como vossos filhos para a mesma finalidade oca!

De que vale a construção dum reino terrestre, se não visa à glória de Deus, se não age segundo o sentido de Deus, que ainda ignorais por completo e tampouco até agora quisestes aprender a conhecer, visto colocardes *vossa* opinião acima de tudo o mais. Apenas quereis satisfazer-vos, e esperais ainda que Deus abençoe vossa obra malfeita! Mas servir e cumprir vossas obrigações para com Deus, não tendes a mínima vontade de fazer.

Destroçar-se-á a atividade presunçosa da humanidade, que em sua ilusão ousa envolver o nome de Deus em tudo quanto é falso, conspurcando assim o que há de mais sagrado!

Sereis derrubados do trono de vossa sutileza intelectual, para que ao menos alguns poucos dentre vós ainda obtenham a capacidade de, com sincera humildade, receber a verdadeira sabedoria que promana das alturas divinas, a qual unicamente pode vos tornar criaturas humanas, pois espontaneamente nunca amadureceríeis para tanto.

Conspurcais o que não vos agrada e logo tomais pedras na mão para eliminar as coisas incômodas que vos querem impedir de continuar a homenageardes a vós mesmos.

Preferis aclamar os séquitos luciferianos que lisonjeiam vossa vaidade e atijam vossa presunção, para em seguida, mais seguramente, vos separar da Luz e conservar-vos na indolência espiritual, que conduzirá ao sono da morte de vossa própria existência!

Digo-vos, porém, que agora sereis despertados da embriaguez, do torpor abafadiço que já vos envolve ferreamente. Tereis de despertar mesmo *contra* a vossa vontade, nem que seja para identificar no último momento, com o mais tremendo desespero, o que abandonastes voluntariamente com vossa pecadora mornidão, antes de serdes atirados no pântano que vos pareceu desejável!

Purificados serão agora a Terra e todo o Universo! Nada mais restará da sujeira, para que assim em paz e alegria as criaturas possam servir a seu Senhor, ao Deus Todo-Poderoso, que em Seu amor lhes concedeu outrora o usufruto consciente de todas as bênçãos da Criação.

Quem quiser novamente trazer turvação, desdenhando as leis de Deus na Criação ou mesmo agindo contra elas, será inexoravelmente anulado, pois com tal procedimento só traz para vós inveja, ódio, sofrimento, doença e morte!

Toda essa aflição somente poderá ficar longe de vós, se procurardes realmente conhecer e observar a *Palavra do Altíssimo!* Para isso tem ela de ser primeiro compreendida, em *seu verdadeiro sentido!* Até agora, porém, só a tendes interpretado como agradava a vós *próprios!* E não como vos foi outorgada por Deus, para vosso auxílio e salvação das aflições mais sérias!

Nem sequer recuais amedrontados do fato de estardes tornando a própria Palavra sagrada em escrava de vossa vaidade, para, mediante a deformação do seu verdadeiro sentido, apenas *vos* servir, em vez de *vós* a servirdes para vossa própria salvação, *naquele* sentido com que ela vos foi dada!

Que fizestes da Palavra de Deus em vossas explicações e já ao escrevê-la! Só o fato de reunir-vos para debater sobre a mesma, vós, seres humanos terrenos, e a discutirdes, isso já testemunha as bases incertas e obscuras daquilo que ousastes apresentar como sendo a pura e sublime Palavra de Deus! A Palavra do Senhor é intocável, simples, clara e encontra-se gravada ferreamente na Criação.

Ali onde não é embaçada nem alterada, não há sofisticacões nem debates! É compreensível a *todas* as criaturas.

Entretanto, em vossa presunção ridícula, considerastes coisa à toa a grandeza dessa simplicidade! Trabalhastes na obscuridade da oficina do vosso cérebro penosamente, até que pudestes deformá-la *tanto* e conformá-la conforme o *vosso* gosto, de modo a corresponder aos vossos ínfimos desejos terrenos, às vossas fraquezas e ao alto conceito que tendes de vós e de vossa importância.

Criastes com isso uma conformação que deveria servir-vos, que satisfizes vossa vaidade.

Pois nada mais é senão a mais rasteira vaidade essa espécie de humildade que aparentais, quando falais de vossos grandes pecados, para cuja remissão um *Deus* se ofereceu em holocausto. *Por vós, um Deus!* Quão valorosos vós vos deveis julgar! E não precisais fazer mais nada a não ser condescendentemente pedir remissão, atendendo às muitas solicitações!

Pensando nisso, mesmo o mais pretensioso, em sua humildade hipócrita, deve sentir-se um tanto pesado.

Esta é, porém, apenas uma coisa entre tantas outras. Deformastes *tudo* quanto devia ser explícito em vossa contingência de criatura consciente perante o grande Criador!

Sob a presunção da humanidade terrena nada disso permaneceu puro e sublime. Eis por que até o verdadeiro conceito em relação a Deus se desviou, tornando-se falso.

Pretensiosos, esperando uma boa recompensa, ou mendigando de modo desprezível, só *assim* estivestes diante de vosso Senhor, quando por acaso uma vez ou outra dedicastes o tempo e o esforço para pensar realmente Nele, forçados por alguma vicissitude, determinada pelo efeito de retorno de vossas ações!

Mas agora, finalmente, tendes de despertar e tomar a Verdade tal como *é realmente* e não conforme *vós* pensais que seja! Com isso desmorona tudo quanto é falso, e as lacunas do hipócrita querer-saber-melhor se tornarão visíveis. Nada mais se pode ocultar nas trevas, pois por vontade de Deus doravante far-se-á Luz, para que as trevas caiam e desapareçam!

Luz haverá agora sobre a Terra e por toda a imensa matéria! Fulgurantemente se irradiará por todas as partes, desintegrando e cremando todo o mal e todo o querer malévolos! O que está errado mostrar-se-á, onde quer que procure se ocultar, tem de ruir ante a radiação da Luz de Deus, que então iluminará toda a Criação! Tudo o que não estiver e não quiser viver de acordo com as maravilhosas leis de Deus afundará no círculo do aniquilamento, de onde jamais poderá se soerguer! —

TUDO QUANTO É MORTO NA CRIAÇÃO DEVE SER DESPERTADO PARA QUE SE JULGUE!

Juízo Final! Todas as promessas a isso ligadas anunciam a ressurreição de todos os mortos para o Juízo Final. No sentido de tal expressão mais uma vez os seres humanos incluíram um erro, pois isto não deve significar: ressurreição de *todos* os mortos, e sim ressurreição de *tudo* quanto é morto! Isto é: vivificação de tudo quanto se acha sem movimento na Criação, para que se torne *vivo* para o Juízo de Deus e assim, em sua atividade, ser elevado ou exterminado!

Nada permanece imóvel agora, pois a força viva que agora flui fortalecida através de toda a Criação impele, pressiona e obriga tudo à movimentação. Dessa forma é fortalecido também o que até então repousava ou dormia. É despertado, fortificado e *tem* assim de agir, sendo em atividade redespertada praticamente arrastado para a Luz, mesmo que quisesse se esconder. Pode-se dizer também que vem à Luz e tem de se mostrar, não podendo mais continuar dormindo, onde quer que se encontre. Empregando palavras populares: Vem à tona.

Tudo se torna vida e atividade nesta Criação inteira, mediante a nova penetração da Luz! A Luz atrai com isso poderosamente... com ou sem a vontade do que está latente na Criação ou talvez até escondido, e que chega finalmente em contato com essa Luz, não podendo escapar dela nem que tenha as asas da aurora, e lugar nenhum da Criação inteira pode dar-lhe proteção. Nada permanece sem ser iluminado.

Na movimentação decorrente dessa atração, porém, terá de se destroçar e queimar nessa Luz aquilo que não suportar a

irradiação, aquilo que, portanto, em si próprio já não aspirar mais por essa Luz. O que estiver sintonizado à Luz, porém, florescerá e se fortalecerá na pureza de seu querer!

Assim sucederá também com todas as *características* das almas desses seres humanos terrenos. O que até então parecia repousar morto, o que dormia, sem o conhecimento muitas vezes da própria pessoa, será sob essa força despertado e fortalecido, transformar-se-á em pensamentos e em ações, de modo a, segundo sua maneira de atuar, julgar-se em face da Luz! Ponderai, tudo o que estiver latente *em vós* será vivificado! Nisso se encontra a ressurreição de tudo quanto é morto! Juízo vivo! Juízo Final!

Com isso tendes de solucionar tudo em vós mesmos, tendes de purificar-vos, ou desaparecereis junto com o mal, caso ele se torne predominante em vós. Então ele vos *segurará*, caindo sobre vossas cabeças, escumando fragorosamente, para vos arrastar consigo ao abismo da decomposição, pois ele não poderá subsistir sob o esplendor da força divina! — —

Dei-vos, pois, a Palavra, que mostra o caminho, que no despertar desta Criação vos leva seguramente às alturas luminosas, que não vos deixará cair, aconteça o que acontecer e o que surgir dentro de vós! Se tiverdes o olhar voltado para a Luz, com fiel convicção, se tiverdes compreendido direito a minha Palavra, se a tiverdes acolhido em vossas almas, então escalaréis tranquilamente rumo às alturas, saindo do caos purificados e clarificados, livres de tudo quanto outrora vos podia estorvar a entrada no Paraíso.

Por isso velai e orai, para que não deixeis vossa clara visão turvar-se pela vaidade e pela presunção, que são as piores armadilhas para estes seres humanos terrenos! Acautelai-vos! Conforme tiverdes preparado o terreno dentro de vós, assim acontecerá para vós na purificação da Criação! —

O LIVRO DA VIDA

ASSIM como a escuridão cobriu o Gólgota quando Jesus, a Luz viva, deixou esta Terra, assim ela se estende agora sobre a humanidade, trazendo-lhe de volta o grande sofrimento que ela causou ao amor de Deus, com a maneira cruel do ardiloso raciocínio, incapaz da mínima vibração intuitiva, e que, como o mais forte instrumento de Lúcifer, era sagrado para vós! —

Procurai, pois, agora, seres humanos, se puderdes, proteger-vos da ira sacrossanta de Deus com o vosso raciocínio! Defendei-vos contra a onipotência daquele que magnanimamente vos entregou *esta* parte da Criação para usufruto, mas que devastastes e sujastes como uma estrebaria de animais sem trato, a ponto de aí só poderem habitar o sofrimento e a miséria, porque ante vosso comportamento errado e vosso querer tenebroso, toda a paz e alegria fogem, toda a pureza se esconde horrorizada.

Procurai esconder-vos da indesviável justiça de Deus! Ela vos atinge por *toda a parte*, executando inexoravelmente a vontade divina, sem perdoar algo da tremenda culpa com que vos sobrecarregastes por presunção e teimosia.

Sois julgados antes mesmo que possais balbuciar uma única palavra de desculpa, e de nada vos valem todos os rogos, todas as súplicas, todas as blasfêmias ou imprecações, pois empregastes e dilapidastes imperdoavelmente o último prazo destinado ao exame de consciência e conversão, cuidando apenas de vossos vícios! —

Não vos digo isso como advertência, pois para tanto já é demasiado tarde. Longe estou de continuar a advertir, como

tenho feito há anos. Deveis apenas refletir nisso no *vivenciar* vindouro! Por isso digo mais uma vez o que esse tempo contém para vós. Talvez o saber disso vos *alivie* em muitos sofrimentos, mesmo que isso nada mais possa evitar.

Sabeis que é o resgate da culpa que vós próprios pusestes voluntariamente sobre os ombros, pois ninguém a isso vos obrigou. Se, mediante minhas palavras, puderdes, em vosso sofrimento, chegar ao reconhecimento, renascendo assim, dentro de vós, a saudade pela Luz e a pureza, que se objetiva por um pedido cheio de humildade, então, mesmo afundando, ainda poderá existir salvação para vós, sim, porque o amor de Deus permanece vigilante.

Então podereis ver também a nova vida, que o Senhor só outorgará *àqueles* que de bom grado vibram nas sagradas leis da Sua Criação, que conservam a Sua casa, da qual sois apenas hóspedes, livre de todas as ações hostis à Luz e que, por sua vez, não devastem criminosamente os belos jardins, em cujo esplendor e pureza eles devem continuamente se alegrar, para nisso se fortalecer.

Ó cegos, por que não quereis despertar! De tanta coisa grave poderíeis poupar-vos. Dessa forma, porém, todo o vosso ser terá de envolver-se em escuros véus de profunda melancolia, donde somente através dos relâmpagos fulminantes da sagrada ira de Deus vos podem advir ainda libertação e salvação!

E essa ira irromperá sobre vós com inimaginável poder no sagrado Juízo! —

O Juízo, porém, é *diferente* do que pensais. Sabeis da existência dum Livro da Vida, que pelo Juiz Deus em determinada hora será aberto para *cada* um!

O Livro da Vida mostra *os nomes* de todas as criaturas que chegaram à vida, e nada mais.

As folhas escritas, porém, que constituem esse grande Livro da Vida, que mostram o pró e o contra de cada pensamento e de todas as ações de cada um isoladamente, são *as próprias almas*, onde está impresso tudo quanto elas vivenciaram e executaram no decorrer de sua existência.

Nisso, fácil é ao Juiz ler claramente todos os prós e os contras. Quanto a essa leitura, pensais também erroneamente. Também isso é muito mais simples do que procurais imaginar.

O Juiz não faz cada alma isoladamente caminhar até diante Dele, até diante de Seu trono, e sim envia em missão de Deus seus golpes de espada *pelo Universo!* Os golpes de espada são *irradiações* que emanam, atingindo *tudo* na Criação.

Reconhecei a grande simplicidade e a surpreendente naturalidade! O Juiz não envia os raios a este ou àquele, consciente ou deliberadamente, não, simplesmente os *emite* por ordem sagrada de Deus, pois é a força de *Deus*, nada mais poderia atuar dessa maneira senão a Sua sacrossanta vontade!

Os golpes da irradiação, ou as irradiações, atravessam portanto a Criação toda, mas com uma força *até então jamais havida*.

Nada consegue se esconder do seu efeito! E assim, o raio da força divina atinge também *cada alma* em determinada hora na lei da atuação da Criação.

Então, tudo quanto a alma humana ainda traz consigo, por ocasião do impacto do raio de Deus, que nem se torna visível a ela, terá de reviver e também chegar aos efeitos e atividade, a fim de que *nisso* possa fechar seu último círculo de remate, que elevará ou afundará essa alma.

Do que uma tal alma, no decorrer de sua existência, já foi capaz de se livrar quanto ao erro e ao mal, em remates no viver consentâneo com as leis da Criação, fica extinto de tal maneira como se nunca tivesse existido; por isso não pende mais nela, não está mais impresso nela. Está livre disso e limpa; por conseguinte, não lhe pode causar nenhum dano.

Somente aquilo que *ainda não* encontrou seu círculo de remate e que portanto ainda pende nela, ainda lhe está ligado, será sem mais demora forçado para o círculo de remate sob a pressão da Luz, ao mesmo tempo que se *mostra*, revivendo nas tentativas de atividade, e nisso também recebe o golpe que merece.

Tais golpes estão exatamente de acordo com a força do próprio querer que, desencadeando-se em *ação de retorno*, se dirige *contra* a alma como ponto de partida! Pela pressão irresistível da

Luz ficará tudo agora fortalecido e rechaçado para o ponto de partida, para a alma, sejam coisas boas ou más.

E tudo o que, de outro modo, no decorrer lento do âmbito condensado e endurecido de todas as almas humanas na Terra talvez ainda precisasse de muitos milênios para se fechar no círculo, agora ficará comprimido em poucos meses pela propulsão que ser humano algum esperava, decorrente da força dos golpes da Luz.

Assim se processa o Juízo do Universo em sua singela naturalidade! É desta vez o “Juízo Final”, que tantas vezes vos foi anunciado! Contudo, seus desencadeamentos são muito diferentes do que pensastes. O que a tal respeito vos foi anunciado outrora deu-se em imagens, porque doutra forma nem teríeis compreendido.

Através da Mensagem do Graal, contudo, progride vosso saber sobre a atuação na Criação, podendo por isso sempre vos ser dito algo mais, pois hoje, devido a minha Mensagem, já podeis compreender.

Os golpes de espada do derradeiro dia investem como fortes irradiações de Luz em direção à Criação e fluem através de todos os canais já formados mediante os efeitos automáticos das leis divinas na Criação, e constituídos por todo o intuir, pensar, querer e também atuar dos seres humanos, como pontos de partida.

Por isso os raios julgadores serão dirigidos através desses canais já existentes, com incontestável segurança a todas as almas, produzindo lá seus efeitos de acordo com o estado da respectiva alma, todavia, *tão* aceleradamente, que toda a sua existência será trazida em poucos meses para o *último círculo de remate* de toda a atuação de até então, soerguendo essas almas ou derrocando-as, vivificando-as e fortalecendo-as ou destruindo-as, de acordo com o estado real!

Assim é o Juízo! Hoje podeis através da Mensagem compreender o fenômeno descrito.

Antes não o teríeis podido compreender, e, por isso, tudo teve de ser anunciado em simples imagens, correspondendo mais ou menos ao funcionamento do processo. —

E esses golpes do Juízo Final já estão a caminho de vós, a caminho de cada um na Criação, não importando se está ou não com seu corpo terreno.

Os primeiros já vos atingiram e assim revive tudo quanto ainda pende em vossas almas.

Mas também os *últimos* golpes, que trazem aniquilação ou elevação, são enviados com severidade dominadora, para consumir a purificação desta Terra! Já estão se arremessando sobre a humanidade, e nada consegue em parte alguma detê-los. Na hora exatamente determinada por Deus será a humanidade atingida de maneira inexorável, porém justa! —

O REINO DE MIL ANOS

LENDARIAMENTE flutua ele no pensamento de muitos seres humanos que se acham a par da promessa, todavia vago, sem forma, porque ninguém sabe fazer uma ideia real dele!

O reino de Mil Anos! Pretensos conhecedores sempre de novo se empenharam em apresentar um esclarecimento sobre a maneira de efetivação da grande época de paz e alegria que aí deve existir. Nunca conseguiram, porém, uma aproximação da Verdade! Todos andaram errados, porque nisso reservaram aos seres humanos um papel demasiadamente preponderante, como sempre acontece com tudo quanto as criaturas humanas pensam. Deixaram valer, além disso, as concepções anteriores, edificaram por cima delas, e por essa razão cada uma dessas edificações tinha de ser considerada já de antemão como errada, não importando como era constituída.

E depois o ser humano se esqueceu do essencial! Ele não contou com a condição igualmente prometida, de que *antes* do reino de paz de mil anos, *tudo* tem de se tornar *novo* no Juízo! Esta é a condição básica indispensável para o novo reino. No solo existente até agora ele não pode ser levantado! Antes, *tudo* o que é velho tem de se tornar novo primeiro!

Isto não significa, porém, que o que é velho tenha de se refortificar, na mesma forma de até então, mas sim a expressão “novo” condiciona uma transformação, uma transmutação do velho!

Em seu cismar o ser humano deixou de refletir sobre isto, nunca progredindo por essa razão em sua imaginação.

O que mais tem de se modificar antes no Juízo é o próprio ser humano, pois foi só ele que trouxe a confusão à Criação

posterior. Dele decorreu, por seu querer errôneo, a desgraça no mundo.

A beleza, a pureza e a saúde originais, que sempre são a consequência duma vibração nas leis primordiais da Criação, foram se deformando e adulterando pouco a pouco, através do querer errôneo desta humanidade. Só puderam formar-se ainda caricaturas nesse desenvolvimento ininterrupto, em vez de amadurecimento sadio em direção à perfeição!

Imaginai, pois, o oleiro sentado diante do torno e da argila, que em sua flexibilidade se deixa plasmar em todas as formas. O torno, porém, não é movido pelo próprio oleiro, e sim por uma correia de transmissão que, por sua vez, a força duma máquina não deixa parar.

Mediante a pressão do dedo conforma-se então a argila em contínua rotação, rotação que a pedra executa tendo a argila em cima. De *acordo*, porém, com a pressão do dedo, *assim* se vai plasmando a forma, que pode sair bonita, feia, horrível.

De idêntica maneira age também o espírito do ser humano neste mundo, da Criação posterior. Ele exerce a direção segundo a sua vontade, isto é, a pressão, como espírito sobre parte do enteal, que forma a matéria fina e também a grosseira. O enteal é para o espírito o dedo que exerce a pressão, conforme sua vontade. A argila é a matéria fina e a matéria grosseira, todavia o movimento, que se dá independentemente do espírito humano, são os movimentos automáticos das leis primordiais da Criação, semelhantes a correntes, que impelem ininterruptamente para o desenvolvimento tudo o que o ser humano forma com a sua vontade.

Assim, a vontade do espírito humano é responsável por muita coisa que se desenvolve na Criação posterior, pois *ele* exerce como espírito a pressão que determina a espécie da forma. Nada pode ele querer sem simultaneamente formar! Seja lá o que for! Por isso nunca pode se subtrair também à responsabilidade por tudo quanto tem formado. O seu querer, o seu pensar e o seu agir! Tudo toma forma na engrenagem deste mundo. Que o ser humano não o soubesse ou mesmo não quisesse saber, fica por sua conta, é sua culpa. Sua ignorância não altera o efeito.

Assim, mediante seu querer errôneo, sua obstinação e sua presunção, reteve não somente todo e qualquer desabrochar verdadeiro, como estragou a Criação posterior e, em lugar de agir beneficentemente, só o fez de modo nocivo!

Advertências através de profetas, através do próprio Filho de Deus, foram insuficientes para modificá-lo, a fim de tomar o caminho certo! Não *quis* e nutria cada vez mais sua presunção de dominador do mundo, na qual já se ocultava o germe de sua ruína imprescindível, que cresceu com a presunção, que preparou as catástrofes que então terão de desencadear-se segundo as leis sempiternas da Criação, as quais o ser humano deixou de reconhecer, impedido por sua presunção senhoril.

Os horrores vindouros têm sua causa apenas na deformação das leis primordiais divinas através do querer errôneo desses espíritos humanos na Criação posterior! Pois esse querer errôneo levou todas as correntes de força, que atuam automaticamente, para a confusão. Mas seu curso não pode ser alterado impunemente, uma vez que elas, assim emaranhadas e enredadas, depois se soltam em dado tempo *violentamente*. O desligar e o desemaranhar mostram-se nos efeitos a que chamamos catástrofes. Pouco importando se ocorrem em organizações estatais, em famílias, em pessoas individualmente ou povos inteiros, ou em forças da natureza.

Assim se desmorona por si mesmo tudo quanto é errado, julgando-se pela força que há nas correntes e que foram conduzidas erradamente pela presunção da humanidade, de modo diferente do que o desejado por Deus, pois essas correntes podem produzir *somente* bênçãos, quando andam por *aqueles* caminhos que lhes são previstos pelas leis primordiais, isto é, que foram determinados pelo Criador. Nunca de outra forma.

Por isso o fim poderia também ser previsto há milhares de anos, porque com a sintonização erradamente pretendida do ser humano, outra coisa nem podia suceder, visto que os efeitos finais de todos os fenômenos permanecem sempre ligados rigidamente às leis primordiais.

Já que os espíritos humanos demonstraram absoluta incapacidade de reconhecer sua tarefa nesta Criação, pois eles próprios deram prova de não querer de modo algum executá-la, desdenhando-a e interpretando mal todas as advertências de enviados e de profetas, até mesmo a do próprio Filho de Deus, cunhando sua hostilidade através da crucificação, intervém Deus agora *rigorosamente*.

Por isso o reino de Mil Anos!

Somente com *rigor* pode ainda ser ajudada a Criação posterior, bem como a humanidade, que provou que com vontade livre nunca se decidiu a tomar o caminho certo que deve trilhar na Criação, a fim de nisso estar conforme a vontade de Deus, atuando também beneficentemente como *aquela* criatura, que ela realmente é, por ser espiritual.

Por esse motivo ficará a humanidade agora no Juízo *sem direitos*, será *deserdada* por um tempo do direito mantido até agora, de com sua *vontade humana* dominar, dirigindo e formando esta Criação posterior! Deserdada por mil anos, para que finalmente possa haver paz e esforços em direção à Luz, segundo as leis primordiais na Criação, contra as quais até agora o ser humano se colocou hostilmente.

A possibilidade e a garantia do reino de paz há muito almejado é dada, portanto, pela deserdação de todos os atuais direitos da humanidade na Criação posterior! *Assim* se encontra o ser humano diante de seu Deus! *Disso* deve ele agora prestar contas. *Este* é o sentido e a necessidade do reino de Deus do Milênio aqui na Terra. Uma triste verdade que mais vergonhosa não podia ser para esta humanidade! Mas... é o único auxílio.

Assim, o reino de Mil Anos será *uma escola para a humanidade*, onde deverá aprender *como* tem de se portar nesta Criação posterior, de que maneira pensar e agir, para cumprir corretamente a missão que lhe compete e assim ser feliz!

Para tal finalidade, fica a vontade humana, em sua função dominadora, impedida na Criação posterior por mil anos, depois que no Juízo for destruído o que ela semeou e conduziu erroneamente!

Durante mil anos imperará somente a vontade de Deus, a que todo espírito humano tem de se sujeitar, assim que conseguir passar no Juízo!

Caso advenha depois ainda uma falha, como até agora, então a humanidade tem de contar com a aniquilação total!

Assim é o reino de Mil Anos e sua finalidade! A humanidade, em sua presunção e na ilusão de sua importância, imaginou isso de forma muito diferente. Mas aprenderá e terá de vivenciar como é realmente!

Também nisso reside apenas uma *graça* de Deus para ajudar aqueles cuja vontade é realmente pura!

UMA PALAVRA NECESSÁRIA

A CAUTELA-TE, espírito humano, pois tua hora é chegada! Só para maldades te serviste do tempo que te foi outorgado para o desenvolvimento que tanto almejavas!

Acautela-te com a tão atrevida presunção de teu raciocínio que te arremessou nos braços das trevas, que hoje triunfantemente te cravam as garras!

Levanta o olhar! Estás no Juízo divino!

Despertaí e tremei, todos vós que por causa da estreiteza e visão restrita vos aglomerais ao redor do bezerro de ouro das coisas efêmeras, como borboletas atraídas por falsos fulgores. Por vossa causa quebrou outrora Moisés, enfurecido e decepcionado, as Tábuas das Leis de vosso Deus, destinadas a vos auxiliar na escalada para a Luz.

Esse quebrar foi o símbolo vivo de que a humanidade inteira não merecia conhecer a vontade de Deus, aquela vontade que ela repeliu num comportamento frívolo e numa presunção terrena, para dançar ao redor dum ídolo que ela própria fizera e assim dar livre expansão aos desejos próprios!

Mas agora se aproxima o fim no último efeito retroativo, as consequências, o revide! Pois nessa vontade divina outrora tão levemente rejeitada, deveis agora arrebentar-vos!

Aí não adianta mais nenhuma queixa, nenhum pedido, pois durante milênios vos foi dado tempo para reflexão! Mas jamais tivestes tempo para isso! Não quisestes, e ainda hoje vos cuidais demasiado sábios em vossa incorrigível presunção. Não quereis reconhecer que *exatamente nisso* se mostra a maior estupidez. E assim acabastes transformando-vos neste mundo nos vermes

nocivos que outra coisa não sabem fazer senão injuriar com obstinação toda a Luz, porque em vossa teimosia, cavando só nas trevas, perdestes toda a possibilidade de soerguer livremente o olhar no perscrutar, para reconhecer ou suportar a Luz.

Com isso sois agora marcados por vós próprios!

Por conseguinte, recuareis cambaleando, ofuscados, tão logo a Luz torne a raiar, e afundareis irremediavelmente no abismo que já se abriu atrás de vós, a fim de tragar os então condenados!

E aí haveis de ficar atados inexoravelmente, para que assim, todos quantos se esforçam por encontrar a Luz possam achar, com reconhecimento bem-aventurado, o caminho livre dos estorvos de vossa presunção e de vossos desejos, que vos levam a aceitar lan-tejoulas ao invés de ouro puro! Afundai nesse pavor letal que vós próprios preparastes com incrível afinco! Doravante não deveis poder perturbar mais a Verdade divina!

Como se afoitam os homúnculos por apresentar seu ridículo e aparente saber, trazendo-o para o primeiro plano, perturbando dessa maneira tantas almas que poderiam salvar-se, se não tivessem caído nas garras desses depredadores do espírito que, quais salteadores, espreitam no primeiro lance do caminho, *aparentando* seguir na mesma direção! Que é, porém, que oferecem realmente? Com grandes gestos e palavras vazias baseiam-se, vaidosos e ostensivos, em tradições cujo verdadeiro sentido nunca compreenderam.

A boca do povo emprega para isso uma boa expressão: Batem palha vazia! Vazia porque não levantaram do chão, concomitantemente, os grãos propriamente, já que para tanto lhes falta a compreensão. Tal estreiteza de compreensão está disseminada por toda a parte; com teimosia bronca repetem frases alheias, já que não podem dar nada de seu.

Contam-se aos milhares os que disso fazem parte, e há outros milhares ainda que cuidam possuir com *exclusividade* a verdadeira fé! Humildemente advertem, com satisfação íntima, a respeito da presunção, onde se trata de coisas acima da sua capacidade de compreensão! *São dos piores até!* Trata-se exatamente dos que já estão condenados, porque jamais poderão

ser auxiliados devido à obstinação em suas crenças. Quando perceberem que foi um erro, já não adiantará mais qualquer espanto, lamento ou súplica. Pois não quiseram de maneira diferente, perderam seu tempo. Não se deve sentir tristeza por causa deles. Cada instante é demasiado precioso para que se possa perdê-lo com esses que querem saber tudo melhor, pois jamais despertarão de sua teimosia, mas afundarão nisso cegamente! Com palavras repugnantes e asquerosas, com afirmações de sua crença em Deus, com seu apenas ilusório reconhecimento de Cristo!

Não são melhores as massas daqueles que executam seu culto a Deus com a regularidade e empenho de outros trabalhos, como necessários, úteis e convenientes. Em parte também por hábito, ou porque é “costume”. Talvez também por ingênuas precauções, porque finalmente “não se pode saber para que, afinal de contas, isso é bom”. *Desaparecerão como um sopro no vento!* —

Com mais razão pode-se lastimar os pesquisadores que, não obstante sua sincera vontade de investigação, deixam de sair do matagal em que remexem infatigavelmente, supondo encontrar *aí* um caminho que vá ter ao começo da Criação. Isso, contudo, de nada adiantará, não valendo sequer como desculpa! Aliás, estes são poucos, pouquíssimos. A parte principal dos que se intitulam pesquisadores se perdem em brincadeiras que nada exprimem.

A maioria restante da humanidade, porém, *não tem tempo* para “introspecção”. Aparentemente, trata-se de indivíduos terrenos muito atormentados, bastante sobrecarregados com trabalho, a fim de conseguir preencher os desejos terrenos e as necessidades cotidianas e, por último também, outras coisas que se acham muito além. Não reparam que os desejos, quanto mais satisfeitos mais aumentam, e que devido a isso não se lhes apresenta nunca a meta final, e os que se esforçam assim *nunca* chegam a obter tranquilidade, nunca encontram tempo para o despertar *interior!* Absolutamente sem alvo elevado para a eternidade, eles se deixam arrastar através da existência terrena, escravizados pelas cobiças terrenas.

Enfim, exaustos por tal atividade, precisam ainda cuidar também do corpo, repousando, distraindo-se, mudando de ambientes. Logicamente não lhes sobra tempo para as coisas extraterrenas, espirituais! Caso de vez em quando sobrevenha aqui e acolá alguma tênue intuição com referência ao “depois da morte”, ficam na melhor das hipóteses algo pensativos por um momento, mas nunca se deixam dominar nem despertar por isso, recalçando logo irritados tudo isso, e lamentando que, mesmo que quisessem realmente, não poderiam se incomodar com isso! Para tanto não dispõem de tempo *nenhum!*

Muitos querem até que a possibilidade lhes seja facultada por *outros*. Também não é raro se queixarem do destino e resmungarem contra Deus! Com todos esses, cada palavra evidentemente é perdida, pois *jamais quererão* reconhecer que dependia deles mesmos, exclusivamente, dar outra forma a tudo isso!

Para eles só há necessidades *terrenas*, que vão sempre aumentando, à medida dos sucessos. Nunca desejaram *seriamente* outra coisa. Sempre criaram obstáculos de toda a sorte a tal respeito. Levianamente relegaram isto para o quinto ou sexto lugar, a que só se dirigem em graves aflições ou na hora da morte. Para todos, isto permaneceu até hoje coisa secundária, que ainda tem tempo!

Tendo-se dado, eventualmente, *um ensejo bastante notório* para se ocuparem seriamente com isso, surgiram logo desejos extras, que não passam de desculpas, como: “Quero *antes de mais nada* fazer isto ou aquilo, e depois, sim, de bom grado estarei disposto a tanto”. Exatamente como Cristo já mencionara outrora!

Em parte alguma se encontra a seriedade tão indispensável à mais necessária de todas as coisas! Tal lhes parecia demasiadamente distante. Por essa razão, agora estão *todos* perdidos, todos! Nenhum deles logrará entrada no reino de Deus!

Frutos apodrecidos para a ascensão, que só espalham mais ainda essa podridão à sua volta. Considerai, pois, vós mesmos, quem *então* ainda pode sobrar! Um quadro triste! Contudo, infelizmente bem verídico. —

E quando, agora, o Juízo amolecer a humanidade, toda ela cairá depressa de joelhos na poeira! Contudo, imaginai já *hoje de que maneira* ela então se ajoelhará: em todo o seu estado miserável, e ao mesmo tempo ainda arrogantemente, pois novamente apenas lamentando e *pedindo que lhe seja dado auxílio!*

Que *lhes seja retirada* a pesada carga com que eles próprios se sobrecarregaram, e que os ameaça esmagar! *Tais* são suas súplicas! Ouvis bem? Pedem o afastamento do suplício, porém, nenhum pensamento aí na própria melhora interior! Nem sequer *um* desejo sincero de mudança voluntária da falsa compreensão em que andaram, visando apenas a coisas terrenas! Nem a *mínima* vontade de reconhecer seus erros e faltas de até então, e nem de confessá-los corajosamente.

E quando então o Filho do Homem, na grande aflição, se apresentar entre eles, tratarão logo de estender as mãos para ele, chorando, suplicando, porém, somente na esperança de que *os ajude segundo seus desejos*, isto é, que suspenda o sofrimento, conduzindo-os a uma nova vida!

Ele, porém, repelirá a maior parte desses pedintes como vermes venenosos! Pois todos esses que aí estão suplicando, depois de um tal auxílio, logo tornariam a cair em seus antigos erros, envenenando o ambiente. Ele acolherá *somente aqueles* que lhe pedirem forças, a fim de se erguerem finalmente para uma contínua melhora; aqueles que se esforçarem, cheios de humildade, para afastar a teimosia até então mantida, e saudarem alegremente a Palavra da Verdade que promana da Luz como salvação! —

Uma compreensão da Mensagem do Graal, bem como, antes, da Mensagem do Filho de Deus, só lhes será possível, quando atirarem para o lado *tudo* quanto o espírito humano construiu por meio de sua compreensão vaidosa, e *recomeçarem tudo desde o princípio!* Têm, antes, de se tornar como as crianças! Uma transferência, saindo dos erros de até agora, é impossível. Faz-se mister formar tudo de *novo*, desde a base, crescendo e se fortalecendo pela simplicidade e humildade.

Se os seres humanos fossem ajudados de acordo com o que pedem na hora do perigo e da aflição, tudo seria depressa esquecido outra vez, assim que lhes fosse tirado o temor. Sem escrúpulos, em sua incompreensão, novamente começariam a criticar em vez de ponderar com acerto.

Uma tal perda de tempo será inteiramente impossível no futuro, pois a existência desta parte do mundo está correndo para o seu final. Para cada espírito humano significa agora: ou uma coisa — ou outra! Salvação dos emaranhados por ele criados ou afundamento nisso!

A escolha é livre. Mas as consequências da resolução são decisivas e imutáveis!

Como libertados duma grande pressão, os salvos então respirarão e jubilarão, tão logo as trevas imundas e repelentes forem finalmente açoitadas pelos golpes de espada da Luz e atiradas às profundezas que lhes competem, junto com as criaturas que a elas quiseram apegar-se!

Então a Terra ficará purificada de todos os pensamentos pestíferos, reerguendo-se virginalmente, e a paz florescerá para todas as criaturas humanas!

O GRANDE COMETA

JÁ HÁ anos vêm os entendidos falando da vinda dessa estrela tão significativa. O número dos que a esperam vai assim aumentando cada vez mais, e mais e mais se vão densificando as alusões a respeito, de maneira que, na realidade, deve estar iminente seu aparecimento. Entretanto, *o que* ela significa, o que traz, donde vem, ainda não foi esclarecido direito.

Julgam que sua vinda acarretará transformações de caráter incisivo. Contudo, essa estrela significa muito mais.

Estrela de Belém *pode* ela ser chamada, porque é da mesmíssima espécie daquela. Sua força levanta as águas para grandes alturas, traz catástrofes climáticas e outros fenômenos mais. A Terra treme quando seus raios a envolvem.

Desde o acontecimento em Belém, nada mais ocorreu de semelhante. Tal como a estrela de Belém, também esta se desligou do reino eterno dos espíritos primordiais numa determinada época, a fim de que chegasse a atuar nesta Terra no momento exato em que deverão passar por toda a humanidade os anos de iluminação espiritual.

A estrela vem fazendo seu percurso em linha *reta* desde o reino eterno até esta parte do Universo. Seu núcleo está repleto de elevada força espiritual; envolver-se-á com matéria e desta forma será visível também para os seres humanos terrenos. Seguro e imperturbável, prossegue o cometa em seu rumo e na hora certa estará presente, conforme há milênios já foi determinado.

Os primeiros e imediatos efeitos já principiaram nos últimos anos. Quem não quiser ver e ouvir isto, quem não sentir o ridículo de pretender apresentar tudo quanto já vem acontecendo de

extraordinário, como fatos comuns, para esse naturalmente toda ajuda é inútil. Ou quer fazer como o avestruz, por medo, ou está sobrecarregado com a pior restrição. A ambas as espécies deve-se deixar seguir seus caminhos sossegadamente, podendo-se apenas dar um sorriso ante suas afirmações de fácil contestação.

Aos que entendem, poderia ser dito, outrossim, onde irão bater os primeiros raios *fortes*. Mas como tais radiações envolverão a Terra toda, pouco a pouco, não há motivo para entrar em maiores explicações a respeito. Decorrerão anos até chegar a esse ponto, e passarão anos até que a Terra torne a ficar livre dessa influência.

Então ela estará *purificada e renovada em todos os sentidos*, para bênção e alegria de seus habitantes. Nunca foi tão bela como então há de ficar; por isso deve cada fiel olhar para o futuro com serena confiança, sem se apavorar com o que possa ocorrer nos próximos anos. Se puder volver os olhos para Deus, cheio de confiança, não lhe sobrevirá nenhum sofrimento. — —

O MESTRE DO UNIVERSO

O MESTRE do Universo não se denomina acaso assim porque deva instruir o Universo ou talvez fundar uma religião que venha unificar o Universo, ou, em sentido mais restrito, a Terra, ou, melhor ainda, a humanidade da Terra ou que domina a Terra, mas é chamado Mestre do Universo porque *esclarece* o “Universo”, trazendo ensinamentos a respeito dele. Aquilo que realmente o ser humano precisa saber! Ensina a *reconhecer* o “Universo” em sua atuação automática, para que assim os seres humanos terrenos possam se orientar e dessa forma se lhes torne possível ascender conscientemente, no reconhecimento das verdadeiras leis do Universo!

Trata-se, portanto, duma doutrina do Universo, de ensinamentos a respeito do Universo, isto é, da Criação.

Atrás desse *legítimo* Mestre do Universo se encontra, como outrora se deu com Cristo, radiante e visível aos *videntes puros*, a grande *Cruz do Salvador!* Pode-se dizer também “*Ele porta a Cruz!*”! Todavia, isto nada tem a ver com o sofrimento e o martírio.

Esse será um dos sinais de “vivo fulgor” que nenhum mago ou charlatão, mesmo o mais esperto, conseguirá imitar, e mediante o qual se reconhecerá a absoluta legitimidade de sua missão!

Esse fenômeno extraterreno não é acaso desconexo ou apenas arbitrário; portanto não é antinatural. Compreende-se imediatamente a conexão, logo que se conhecer o verdadeiro sentido da “Cruz do Salvador”. A Cruz do Salvador não tem a mesma significação da cruz do sofrimento de Cristo, por meio da qual a humanidade não podia ser salva, conforme descrevo

pormenorizadamente na dissertação “A Morte na Cruz” e tantas vezes tenho repetido. Trata-se de algo bem diferente, por sua vez aparentemente simples, e, no entanto, de porte gigantesco!

A Cruz já era conhecida antes do tempo terreno de Cristo. É o sinal da Verdade divina! Não somente o sinal, mas também sua forma viva. E como Cristo foi o portador da genuína Verdade divina, e emanou da Verdade, estando em ligação imediata com ela, trazendo consigo uma parte dela, ela aderiu também vivamente a ele e nele! Ela é *visível* na Cruz viva, portanto luminosa e autonomamente *radiante*! Pode-se dizer que ela é a própria Cruz. Lá onde se acha essa Cruz radiante se acha também, por conseguinte, a Verdade, porque essa Cruz não pode ser separada da Verdade; ambas são uma só coisa, *porque essa Cruz mostra a forma visível da Verdade*.

A Cruz que emana raios ou a Cruz radiante *é*, portanto, a Verdade em sua forma genuína primordial. E como somente por intermédio da Verdade o ser humano pode subir e não doutra forma, logo o espírito humano só poderá encontrar a verdadeira *salvação*, no reconhecimento ou conhecimento da Verdade divina!

E como, por sua vez, a salvação só se encontra na Verdade, daí se segue que a Cruz, isto é, a Verdade, é a Cruz salvadora, ou a *Cruz do Salvador*!

É a Cruz do Salvador! *O Salvador, porém, é a Verdade* para a humanidade! Apenas o conhecimento da Verdade e a decorrente utilização do que a Verdade encerra, ou do caminho apontado pela mesma Verdade, pode conduzir o espírito humano de sua atual escuridão e perdição para cima, rumo à Luz, libertando-o e salvando-o da situação atual. E como o Filho de Deus, enviado, e o Filho do Homem, já a caminho, são os *únicos* portadores da Verdade *límpida*, e a trazem em si, ambos têm de trazer consigo, de modo natural e inseparável, também a Cruz; portanto, são portadores da Cruz radiante, portadores da Verdade, portadores da salvação que reside para os seres humanos na Verdade. Trazem a salvação pela Verdade para quantos a acolherem, isto é, para os que seguirem o caminho

apontado. — Que vale aí todo o palavreado astuto dos seres humanos? Desvanecer-se-á na hora da angústia.

Por isso o Filho de Deus disse aos seres humanos que tomassem da *Cruz* e o seguissem, isto é, portanto, que *recebessem a Verdade e vivessem de acordo com ela!* Que se adaptassem às leis da Criação, e aprendessem a compreendê-las direito e que só se utilizassem delas por meio de seus efeitos automáticos para o bem.

Mas que tem feito desse fato simples e natural a mente humana tão restrita! Uma doutrina de sofrimento que Deus e o Filho de Deus nunca desejaram! E com isso foi tomado um caminho *falso*, que não se encontra em harmonia com o caminho apontado, e sim se afasta para bem longe da vontade de Deus, a qual só deseja conduzir para a alegria, e não para o sofrimento.

É naturalmente um símbolo terrível para a humanidade que o Filho de Deus tenha sido pregado por ela, outrora, exatamente na forma terrenamente apresentada da configuração da Verdade, e martirizado até a morte, portanto, sucumbindo terrenamente no símbolo da Verdade que ele trouxe. A cruz do sofrimento das igrejas *não* é, porém, a Cruz do Salvador.

Diz-se do Filho de Deus que é “aquele que se encontra na força e na Verdade”. A força é a vontade de Deus, o Espírito Santo. Sua forma visível é a Pomba. A forma visível da Verdade é a Cruz autonomamente irradiante. Ambas eram visíveis vivas no Filho de Deus, porque ele se encontrava nelas. Tratava-se então, nele, de um fenômeno natural e lógico.

O mesmo se verá também no Filho do Homem! Por cima dele, a Pomba; atrás dele, a Cruz do Salvador, pois ele está, por sua vez, inseparavelmente ligado a isso, como o portador da Verdade “que se encontra na força e na Verdade”! *São os sinais infalíveis de sua legítima missão, para que se cumpram as profecias.* Os sinais que nunca serão imitados, que são indestrutíveis, que advertem e que também prometem, não obstante sua severidade terrível! Todas as trevas têm de desaparecer só com a sua presença!

Elevai o olhar! Assim que os inexoráveis indícios de sua vinda se anunciarem, desembaraçando-lhe o caminho dos empecilhos que a presunção humana ali amontoou, *cairá a venda dos olhos de muitos* que são agraciados em reconhecê-lo *dessa maneira!* E em altas vozes *terão* que dar testemunho, impelidos pela força da Luz.

Nenhum sequer dos inúmeros falsos profetas e guias de hoje poderá permanecer diante *dele*, pois é por ambos os altos signos, que ninguém pode portar, *a não ser* o Filho de Deus e o Filho do Homem, que o próprio Deus fala a favor de Seus servos, e toda a astúcia humana terá de se calar em face disso. —

Prestai atenção à hora, está mais próxima do que *todos* pensam.

O ESTRANHO

AS TREVAS pairavam novamente sobre a Terra. Obscureciam triunfantemente os seres humanos, fechando o caminho para o reino espírito-primordial. A Luz de Deus se retirara deles. O corpo que servira para isso, como receptáculo terreno, pendia na cruz sangrando e destruído, como vítima do protesto daqueles a quem quis trazer a felicidade e a santa paz.

No ponto mais alto de toda a Criação, na radiante proximidade de Deus, paira o Supremo Templo do Graal, como Templo da Luz. E lá dominava imensa tristeza por causa dos espíritos humanos desencaminhados nas profundidades, que se fecharam hostilmente à Verdade, pela cega ilusão do querer saber melhor, deixando-se atíçar pelas trevas cheias de ódio e perpetrar até o crime contra o Filho de Deus. Pesadamente se abatia sobre o mundo toda essa maldição assim criada pela humanidade, oprimindo-a numa estreiteza de compreensão ainda maior. —

Com sério espanto, um jovem contemplava, lá do Supremo Templo, o ignominioso acontecimento... o futuro Filho do Homem. Já nesse tempo ele estava entregue a seus preparativos que levaram milênios, pois deveria descer bem aparelhado para os baixios onde, por vontade dos seres humanos, as trevas reinavam.

E eis que pousou delicadamente no ombro do jovem absorto a mão de uma mulher. A Rainha da feminilidade achava-se ao seu lado e falou com afetuosa tristeza:

“Deixa o acontecimento atuar sobre ti, querido filho. *Assim* é o campo de luta que terás de atravessar na hora da realização, pois, a pedido do Salvador assassinado, Deus-Pai concede que

tu, antes do Juízo, anuncies mais uma vez Sua Palavra aos renegados, a fim de salvar aqueles que ainda queiram ouvi-la!”

Calado, o jovem baixou a cabeça, pedindo forças em fervorosa oração, pois o eco de tão grande amor de Deus agitava-se poderosamente nele!

Depressa espalhou-se por toda a parte a notícia da nova possibilidade de graça, pela última vez, e muitas almas rogaram a Deus consentimento para poder colaborar na grande obra de salvação de todos quantos ainda quisessem encontrar o caminho para Deus. O amor de Deus-Pai concedeu a algumas almas tal ensejo, que resultaria em vantagens para sua ascensão. Cheio de gratidão e alegria, o grupo dos assim agraciados fez uma promessa jubilosa de fidelidade para o cumprimento da concedida possibilidade de servir.

Desta forma se constituíram *aqueles* convocados que deveriam ficar mais tarde à disposição do enviado de Deus, quando soasse na Terra a hora de sua realização. Com cuidado passaram a ser preparados para essas incumbências e em tempo certo foram encarnados na Terra para aí poderem estar prontos, assim que o chamado lhes fosse dirigido, *sendo que seu primeiro cumprimento do dever era estarem atentos a esse chamado.*

Enquanto isso, o legado do assassinado Filho de Deus, isto é, sua Palavra viva, era utilizada na Terra apenas para fins egoísticos. Faltava aos seres humanos toda e qualquer noção dos verdadeiros princípios de Cristo. Acostumaram-se, pelo contrário, a um servilismo tão falso, exclusivamente terreno, que acabaram recusando tudo o mais como não vindo de Deus, e ainda hoje recusam e hostilizam tudo quanto não mostre essa moleza repelente desejada por eles, e que não professe o mesmo tão insano e escravo culto da humanidade.

Tudo, onde falta como base o reconhecimento da supremacia humana, é considerado simplesmente como falso e não pertencente

à Palavra de Deus. Mas por baixo de tal conduta se esconde, de fato, nada mais do que a preocupação receosa de que se torne evidente o vazio, já desde muito sentido, dessa falsa estrutura.

Foi *isso* que fizeram do sagrado legado do Filho de Deus! Com pressuposições assim mesquinhas transmitiram suas palavras claras, interpretando-as de modo demasiadamente humano. Adeptos foram atraídos mediante concessões às fraquezas humanas, até que se pudesse estabelecer determinado poderio terreno, o que sempre era visado como a principal finalidade. Não tardou assim a se exteriorizar, com bestial crueldade, quanto esses portadores dos não compreendidos princípios de Cristo se achavam longe da verdadeira compreensão dos mesmos, e quão pouco viviam de acordo com eles.

De modo persistente e cada vez mais nítido foi se tornando evidente que exatamente os que queriam se apresentar como portadores dos princípios de Cristo eram os mais acérrimos inimigos e maiores afrontadores dos verdadeiros princípios de Cristo, de maneira vergonhosa e imperdoável! A história toda depois da existência terrena de Cristo mostra, com o começo das igrejas, esses fatos tão claramente, em caracteres gravados indelevelmente a fogo, que não é possível denegá-los nem diminuí-los. O pelourinho da hipocrisia consciente foi erigido abertamente durante a longa história dos assassínios individuais ou em massa, levados a efeito sob a criminosa invocação de Deus, pelourinho esse que ainda hoje em muitos lugares continua a ser construído apenas com determinadas alterações, adequadas às contingências dos tempos atuais.

Assim foi aumentando progressivamente o negror das trevas, graças ao empenho afoito de todos os espíritos humanos, à medida que mais se ia aproximando o tempo em que o Filho do Homem tinha de se encarnar na Terra.

Movimentos jubilosos nos elementos anunciaram o nascimento terreno. Anjos acompanharam-no, cheios de amor, na sua descida até esta Terra. Os seres primordiais formaram uma sólida barreira ao redor dele e de sua infância terrestre. Sua infância terrestre pôde ser feliz. Como uma saudação de Deus-Pai via de

noite o cometa cintilando sobre si, contemplando-o como uma coisa natural, como parte dos demais astros, até que lhe foi posta a venda nos olhos, a qual deveria manter durante sua amarga educação terrestre.

Estranho lhe pareceu ficar tudo à sua volta, apenas um anseio elevado e insaciável enchia a sua alma, provocando um estado de inquietação crescente, para pesquisar ininterrupta e nervosamente. Esse anseio não se deixava acalmar por coisa alguma que a Terra oferecesse.

Com a venda de matéria fina diante dos olhos, encontrava-se então em terreno hostil em frente às trevas, num campo de luta em que as trevas todas podiam fincar os pés mais firmemente do que ele. Por isso mesmo estava na própria natureza da coisa que, por toda a parte onde ele procurasse empreender algo, sua ação não encontrasse eco, nem redundasse em êxito, mas apenas as trevas agindo sempre hostilmente contra ele.

Enquanto não chegasse para ele o tempo da realização, as trevas sempre podiam permanecer mais fortes, prejudicando-o terrenamente em qualquer setor terreno onde atuasse; sim, pois tudo quanto é terreno *tinha*, mui naturalmente, de se contrapor hostilmente ao enviado de Deus, já que hoje toda a vontade dos seres humanos é dirigida *contra* a legítima vontade de Deus, não obstante a aparente procura pela Verdade, atrás da qual se esconde sempre apenas a presunção em múltiplas formas. As trevas encontraram com facilidade, por toda a parte, criaturas dispostas a estorvar o enviado da Luz, e a feri-lo mui dolorosamente.

Assim seu tempo de aprendizado na Terra tornou-se um caminho de sofrimentos.

Assim como o espiritual atua aparentemente atraindo e sustentando com grande força, à semelhança de um ímã, sobre o enteal, bem como sobre a matéria fina e grosseira, de maneira igual e ainda muito mais forte tem de atuar aquilo que tem a sua

origem acima do espiritual, na Criação posterior, sobre *tudo* quanto está situado abaixo. Trata-se dum fenômeno natural, não sendo possível de modo diverso. Contudo, em seus efeitos só se assemelha a uma força de atração. Força de atração no sentido conhecido só tem a espécie igual correspondente.

Neste caso trata-se, porém, do existente *poder do mais forte* no sentido puramente objetivo e mais nobre! Isto é, não concebido no sentido terreno humano, pois na matéria grosseira essa lei, como tudo o mais em seus efeitos, ficou embrutecida pela interferência dos seres humanos. Os efeitos naturais desse poder dominante mostram-se em sua forma exterior como uma atração magnética, atraindo, reunindo, mantendo a coesão, dominando.

Em decorrência dessa lei, os seres humanos se sentiram atraídos magneticamente para esse Estranho velado e forte, proveniente das alturas, conquanto muitas vezes se opondo hostilmente. Os invólucros espessos que trazia não conseguiam evitar de todo que essa força estranha à Terra o atravessasse, enquanto esta, por sua vez, ainda não podia irradiar livremente, a fim de exercer *aquela* poder irresistível que terá, quando chegar a hora da realização, depois de caírem tais invólucros.

Isso trouxe discórdia entre as intuições dos seres humanos. A presença do Estranho, por si só, já lhes despertava, ao se encontrarem com ele, pensamentos de esperanças das mais variadas espécies, e que, infelizmente, só se concentravam, por causa de sua mentalidade, em desejos terrenos que eles nutriam e desenvolviam em seu íntimo.

Mas o Estranho nunca podia atender a tais desejos, porque sua hora ainda não era chegada. Por isso, muitos se viram frequentemente enganados de modo pesado em sua imaginação, chegando mesmo, esquisitamente, a se sentir ludibriados. Não raciocinavam que, na realidade, tinham sido *apenas suas próprias* esperanças egoísticas que não se realizaram, e atiravam assim, em sua desilusão, a responsabilidade para cima do Estranho. Contudo, este não os chamara, eles, sim, é que o importunavam e se agarravam a ele, devido àquela lei para eles desconhecida; e não raro se lhe

tornavam uma carga pesada, com a qual ele teria de passar *aqueles* anos de sua permanência na Terra, que lhe haviam sido destinados como tempo de aprendizado.

Os seres humanos terrenos sentiam nele algo misterioso, desconhecido, que não podiam explicar, e tinham o pressentimento dum poder oculto, que não compreendiam, e acabaram supondo, devido à sua ignorância, tratar-se de mera sugestão, hipnose e magia propositais, conforme o grau de sua incompreensão, quando de tudo isso absolutamente nada entrava em cogitação. A simpatia inicial, aquela atração sentida de modo estranho, acabava se transformando muitas vezes em ódio, que explodia em pedradas morais e tentativas de conspurcar aquele, de quem prematuramente tinham esperado tanta coisa.

Ninguém se deu ao trabalho de uma justa autoanálise, a qual demonstraria que o explorado pelos importunadores tinha sido o Estranho, que vivia por si em outros ideais e concepções, não tendo lesado ninguém, conforme tais elementos importunadores tentavam convencer a si mesmos e a outros, amargurados por ver desfeitas as realizações de seus desejos numa vida cômoda. Respondiam assim às cegas, com insensato ódio e inimizade, às gentilezas recebidas, semelhante à ação de Judas.

Mas o Estranho na face da Terra tinha de deixar que tudo isso caísse sobre ele, sendo uma contingência natural de sua existência, enquanto a humanidade vivesse no erro. Por meio disso ele apenas conseguiu reconhecer do que os seres humanos em sua espécie eram capazes, cujas ações e pensamentos maus lhe eram inteiramente estranhos. Tal vivência trouxe, porém, simultaneamente também, uma têmpera a ele indispensável, que foi se colocando aos poucos como uma armadura em volta de sua índole sempre disposta a auxílio, e assim formou um abismo entre ele e a humanidade... por causa das feridas da alma que, atuando de modo separador, só podem sarar pela completa transformação da humanidade. As feridas que lhe infligiram constituíram, daí em diante, o abismo que só poderá ser transposto por *aquele* ser humano *que* percorrer *totalmente* a estrada das leis de Deus. Apenas essa pode servir de ponte.

Todos os outros terão de despencar no abismo, pois não há outro caminho para a travessia. E permanecer parado diante dele acarreta a destruição.

Na hora exata, antes do fim desse tempo difícil de aprendizado, realizava-se o encontro com *aquela* companheira que, como uma parte dele, devia acompanhá-lo durante a vida terrena, a fim de, segundo a determinação divina, cooperar na grande missão. Ela, estranha também na face da Terra, submeteu-se alegremente, por reconhecimento próprio, à vontade de Deus, a fim de integrar-se gratamente nela.

Só então veio o tempo dos convocados, dos que outrora tinham feito perante Deus o juramento de fidelidade para o servir! O consentimento do seu pedido foi atendido com cuidado. No tempo adequado se processou a encarnação na Terra. Guiados fielmente, foram aparelhados terrenamente com tudo aquilo de que cada missão necessitava para o seu cumprimento. Tudo lhes foi conduzido, presenteado e de modo tão visível, que não podiam deixar de ver logo que se tratava dum presente, dum feudo para a hora do cumprimento da promessa feita outrora.

Entraram pontualmente em contato com o enviado, por meio de sua Palavra, a seguir também pessoalmente... mas muitos deles pressentiram, sim, o chamado, intuíram algo de diferente em suas almas; no entanto, durante a sua peregrinação na Terra já tinham se deixado envolver de tal maneira com coisas puramente terrenas e em parte até pelas trevas, que não podiam mais dispor de forças suficientes para se dedicarem ao verdadeiro servir, para cuja realização lhes fora permitido vir à Terra nessa época tão importante.

Alguns manifestavam ainda alguma fraca vontade de cumprir, mas suas falhas terrenas os impediam. Houve infelizmente outros, ainda, que entraram mesmo no caminho preestabelecido, mas trataram *antes de mais nada* de procurar vantagens terrenas para si. Muitos daqueles, imbuídos de boa vontade, esperavam até que aquele a quem *eles* teriam de servir lhes aplainasse o caminho para a realização, em vez do contrário.

Apenas poucos, isoladamente, se mostraram realmente aptos a entrosar-se em sua missão. A esses, pois, na hora da realização era outorgada uma força dez vezes maior, de modo que as lacunas não mais ficaram perceptíveis, tornando-se capazes de realizar, em sua fidelidade, mais até do que o grupo numeroso jamais o teria conseguido. —

E o Estranho na Terra viu com tristeza a devastação que lavrava no grupo dos convocados. *Isso foi para ele uma de suas mais amargas experiências!* Por mais que tivesse aprendido, por mais que tivesse sofrido através dos próprios seres humanos... em face desse último fato ficou atônito, sem poder compreender, pois não encontrou nenhuma desculpa para esse falhar. Segundo sua concepção não podia um convocado, que vira satisfeito seu pedido, tendo sido especialmente conduzido e encarnado, querer outra coisa senão cumprir jubilosa e fielmente a sua missão! Para que outro motivo estava então na Terra! Por que tinha sido protegido fielmente até à hora do enviado vir a precisar dele! Tudo lhes fora outorgado unicamente por causa de seu servir indispensável.

Foi por isso que o Estranho confiou plenamente no primeiro dos convocados que encontrou. Teve-os a todos exclusivamente na conta de amigos, os quais de modo algum poderiam pensar, intuir e agir de outra maneira, senão na mais inabalável fidelidade. Pois tratava-se do mais elevado e precioso que podia acontecer a um ser humano. Não lhe veio um pensamento sequer de que fosse possível também um convocado se tornar impuro durante o tempo de sua espera. Para ele era incompreensível que uma pessoa distinguida com tamanha graça pudesse falhar criminosamente, negligenciar e perder brincando a finalidade específica de sua existência terrena. Eles, com seus erros aderentes, pareciam-lhe apenas mui necessitados de auxílio... Assim, pois, o horror desse reconhecimento atingiu-o mais duramente, quando teve de vivenciar que o espírito humano, também em tais casos extraordinários, não é de inteira confiança e se mostra indigno da mais elevada graça, mesmo com a condução espiritual mais fiel!

Abalado, viu de repente, diante de si, a humanidade em sua indescritível inferioridade, em sua baixeza. Ela lhe causou asco.

Cada vez mais opressoramente a miséria caía sobre a Terra. Cada vez mais nitidamente se mostrava a inconsistência das estruturas falsas de toda a atividade humana de até agora. Cada vez mais evidente a prova de sua incapacidade. Em meio à confusão crescente, tudo começou pouco a pouco a vacilar, exceto uma coisa: a presunção humana a respeito de sua própria pretensa capacidade.

Justamente essa se desenvolvia com mais pujança do que nunca, o que aliás era natural, uma vez que a presunção sempre necessita do solo da estreiteza. O aumento da estreiteza tem de acarretar também um forte vicejar da presunção.

A ânsia de projeção cresceu numa convulsão febril. Quanto menos tinha o ser humano para dar e quanto mais nele a alma angustiada apelava pela libertação, pressentindo claramente o afundamento, tanto mais importunamente tratava de agarrar-se nas *futilidades terrenas exteriores*, nas distinções humanas, numa falsa necessidade de equilíbrio. Mesmo que, enfim, os seres humanos sentissem frequentemente, em horas silenciosas, qualquer dúvida dentro de si, tratavam logo alvoroçadamente de no mínimo ainda serem *considerados* como conhecedores. A *qualquer* preço!

Assim resvalava velozmente para baixo. No reconhecimento do desmoronamento vindouro, causador de medo, cada qual, por fim, procurava entorpecer-se conforme sua maneira, deixando prosseguir o inaudito. Cada um fechava os olhos diante da responsabilidade ameaçadora.

“Sábios” seres humanos anunciavam, entretanto, a hora da vinda de um poderoso salvador da calamidade. A maioria desses sábios queriam, contudo, reconhecer a si próprios como esse salvador, ou, quando havia neles um pouco de modéstia, queriam encontrá-lo pelo menos em seu círculo.

“Devotos” oravam a Deus, rogando que os livrasse da confusão. Mas evidenciava-se que esses homúnculos terrenos já procuravam entremear intimamente em seus rogos, na expectativa do atendimento, determinadas condições a Deus, desejando ter esse salvador exatamente *de acordo com as suas ideias*. Tão longe alcançam os frutos da estreiteza terrena! Os seres humanos chegam a acreditar que um emissário de Deus precise se enfeitar com futilidades terrestres! Esperam que ele tenha necessidade de se orientar por suas restritas concepções terrenas, a fim de ser reconhecido por eles, e dessa forma conquistar sua fé e sua confiança. Que presunção inaudita, que pretensão já se manifesta unicamente nesse fato! A presunção será terrivelmente fulminada na hora da realização, juntamente com todos aqueles que se entregaram a tal ilusão em seus espíritos! —

E eis que o Senhor chamou o Seu servo que andava pela Terra como Estranho, para que falasse, para que transmitisse a Mensagem a quantos se mostrassem sedentos!

E vede, o saber dos “sábios” era falso, e as orações dos devotos não eram sinceras, pois não se abriam à voz que vinha da Verdade e que, por isso, só podia ser reconhecida onde a gota da Verdade não tivesse sido soterrada no ser humano pelos erros terrenos, pelo poder do raciocínio e todas as demais coisas que são propícias a desviar o espírito humano do verdadeiro caminho, levando-o à queda.

Essa voz só poderia achar eco onde o pedido partisse duma alma verdadeiramente humilde e sincera.

O chamado se fez ouvir. Onde chegava, ocasionava inquietações e separações. Mas nos pontos onde era aguardado sinceramente, produzia paz e felicidade.

As trevas entraram em movimentação inquieta e se condensavam ainda mais espessas, pesadas e escuras ao redor da Terra. Manifestavam-se já aqui e acolá, agredindo hostilmente, cheias de ódio, nas fileiras daqueles que queriam atender o chamado. Cada vez mais estreitamente rodeavam *aqueles* convocados que por seu falhar tinham de afundar na escuridão, à qual voluntariamente haviam estendido a mão. Seus juramentos anteriores os

prendiam espiritualmente de modo firme ao enviado, atraindo-os na hora da realização próxima, ao passo que seus erros os impediam e os repeliam até, impossibilitando assim qualquer ligação com a Luz.

Dessa contingência, por sua vez, somente podia surgir uma ponte para o ódio, para o ódio maciço das trevas contra a Luz. E assim eles tornavam mais árduo o caminho de sofrimento do enviado da Luz até ao Gólgota, para cujo agravamento concorreu de bom grado a maior parte da humanidade, principalmente os que presumiam já conhecer e trilhar o caminho da Luz, como outrora os escribas e os fariseus.

Tudo isso criou uma situação na qual a humanidade pôde demonstrar mais uma vez que ela hoje repetiria a mesma coisa que perpetrou outrora contra o Filho de Deus. Só que desta vez numa forma mais moderna, a crucificação simbólica mediante tentativa de *morte moral* que, segundo as leis de Deus, *não é menos criminosa do que o assassinio corporal*.

Era o cumprimento, depois da última possibilidade de graça, levemente perdida. Traidores, falsas testemunhas e caluniadores vieram das fileiras dos convocados. Os vermes das trevas em número cada vez maior ousavam aproximar-se, por se julgarem seguros, porque o Estranho na Terra, no cumprimento de sua missão, ficou calado em face da sordidez, como lhe fora ordenado, como outrora também o Filho de Deus não fez de outra maneira diante da multidão vociferante, que queria tê-lo pregado à cruz como criminoso.

Todavia, quando os renegados perjuros já se consideravam vencedores em seu ódio cego, quando as trevas novamente consideravam anulada a obra da Luz, porque esperavam ter desacreditado terrenamente por completo o portador dessa obra, aí Deus revelou *Sua vontade com onipotência!* E então... tremendo, caíram de joelhos também os escarnecedores, mas... era tarde demais para eles!

SALVAÇÃO! LIBERTAÇÃO!

SALVAÇÃO! Libertação! Quantas vezes os seres humanos já fizeram uma falsa ideia destas palavras, querendo ver nisso um incondicional auxílio da Luz, com exclusão da sacrossanta justiça. Jaz nisso uma total confusão, que já hoje se mostra em tudo quanto a mente humana pensa. Querem transformar Deus em seu escravo prestimoso, que apenas deve ser aceito para o bem dos pequenos seres humanos terrenos.

Perguntai-vos a tal respeito, aclarai vossos pensamentos sem atenuações, olhai objetivamente até ao fundo e então acabareis reconhecendo que todo o pensar jamais foi sintonizado de modo diferente, mas sim que Deus, para atender vossos pedidos, sempre deva ajudar servilmente, a fim de que vossos desejos se realizem.

Certamente não dais a isso a designação que caberia ao vosso modo de ser, e sim apresentais com circunlóquios, como sempre, vossa vontade errada, colocais o mantozinho duma humildade aparente e falais apenas em “conceder” em vez de servir, mas isso não altera em nada, que todo o vosso procedimento, mesmo na oração, seja do mal, não podendo agradar a Deus!

Sede sinceros ao menos uma vez, finalmente, contra vós mesmos, e tremei ao reconhecer de que forma vos portastes diante do vosso Deus, teimosos, arrogantes, insatisfeitos, hipócritas por superficialidade, só pensando Nele na hora da necessidade e do sofrimento, para que vos tire das consequências de vossas ações, a respeito das quais nunca perguntastes antes se vossas resoluções se incluíam nos moldes de *Sua* vontade.

Que sois vós, criaturas humanas, diante da onipotência e sublimidade do Senhor, para pretender que Ele se deixe governar

assim por vós, conforme vos apraz! Com que presunção quereis impor, à força, aqui na Terra, *aquelas* leis que vossos cérebros restritos geraram, leis essas em desacordo com as leis divinas por Ele colocadas na Criação. Conduzisz tantas vezes vossa vontade errada com uma astúcia irresponsável e um modo de pensar maldoso perante Deus, lesando assim vosso próximo, a fim de obterdes proveito próprio, quer seja em dinheiro e bens, ou em prestígio junto àqueles para quem o fazeis.

Agora, tudo isso recairá duramente sobre vós, como o peso duma rocha, pois nenhuma de vossas ações erradas pôde ser considerada como extinta na lei da reciprocidade, a não ser que vós próprios vos tenhais livrado mediante a mudança de vossa vontade para o bem.

Os obstáculos que ainda impedem o resgate de tantas coisas serão arrancados violentamente! Irresistivelmente tudo recai sobre a humanidade terrena, que deseja permanecer na preguiça espiritual e na presunção, para impor sua vontade que desde há muito já se afastou para longe da vontade de Deus.

Mas isso será o fim do domínio das trevas sobre a Terra! Tal domínio tem de desmoronar, arrastando consigo todos os seres humanos que a ele se associaram.

Porém, no meio dos ruidosos estrondos dos cataclismos vibra a Palavra! Vitoriosamente atravessará os países, para que ainda se possa salvar quem sinceramente se *esforçar* para tanto.

Nisso jaz a condição de que cada ser humano tem de se esforçar para reconhecer a Palavra do Senhor como salvação! Caso deixe, duvidando, passar essa última oportunidade, sem se aproveitar dela com todas as suas forças, jamais terá diante de si situação igual, e estará eternamente perdido para ele o momento propício de sua salvação.

Salvação, libertação, far-se-á para ele unicamente na Palavra, que tem de acolher, a fim de, vivendo segundo a mesma, libertar-se dos laços que o prendem embaixo, na ignorância e deformação dos conceitos reais.

Da pior maneira fostes envenenados e postos em perigo, pela falsa interpretação do amor de Deus, que procurastes despojar de

todo o vigor, de toda a força e clareza, envolvendo-o em moleza doentia e condescendência nociva, o que vos acarretou preguiça espiritual, tendo de precipitar-vos, com isso, na desgraça.

Acautelai-vos com a nociva deformação do conceito do sagrado amor de Deus! Caireis com isso num entorpecimento agradável a princípio, que se transformará em sono mortal.

Nenhum amor *verdadeiro* se encontra na condescendência e na bondade que tudo deve perdoar, mas sim essa ideia errada é como um veneno entorpecente que apenas debilita, cansando os espíritos, e por fim produz a paralisia completa, forçando a morte eterna, uma vez que não haverá possibilidade de se acordar ainda em tempo.

Apenas um frio cortante da pureza divina pode traspasar o cansaço e abrir para o verdadeiro amor o caminho que conduz a vossos espíritos. A pureza é severa, não conhece paliativos nem mesmo desculpas. Por isso parecerá áspera a muitas pessoas que de bom grado procuram iludir-se. Mas na realidade ela só fere onde algo não estiver em ordem.

A moleza causa danos não somente a vós como também àqueles que julgais agradar com isso. Sereis julgados um dia por um *Superior*, com uma espécie de justiça que se tornou estranha a vós, por vossa própria culpa, desde muito tempo, pois vós vos distanciastes dela.

É a *justiça de Deus*, imutável de eternidade a eternidade, independente da opinião dos seres humanos, e livre de suas simpatias, ódios, maldades e poderes. Ela é *onipotente*, pois emana de Deus!

Se não empregardes *todas* as forças para vos libertar de conceitos antigos, não aprendereis a compreender essa justiça. Tampouco conseguireis tornar-vos novos interiormente! E somente o *novo* ser humano, que se encontra na Palavra da vida, ansiando pela Luz, recebe os auxílios de que precisa, para transpor um Juízo de Deus.

O ser humano tem de se ajudar pela Palavra, que lhe mostrará o caminho a tomar! Só *assim* poderá achar salvação; do contrário, ela não lhe será outorgada! Tem de se robustecer na luta que trava a seu próprio favor, ou então nela perecerá!

Acordai e enfrentai, lutando, todas as trevas, então vos será proporcionada a força auxiliadora. Já os fracos, porém, perderão tudo o que ainda possuem de força, pois não sabem utilizá-la de modo certo. Ser-lhes-á assim tomado o pouco de que ainda dispõem, porque, na lei de atração da igual espécie, a força flui para aqueles que a utilizam com afinco e de *maneira certa*. Assim se cumprem as palavras de antiquíssimas promessas.

A FALA DO SENHOR

É DEVER sagrado do espírito humano pesquisar por que se encontra na Terra, ou por que motivo vive nesta Criação, à qual se encontra ligado por milhares de fios. Nenhum ser humano se tem em conta de tão insignificante, para crer que sua existência fosse sem finalidade, se *ele* mesmo assim não a tornasse. A tal respeito considera-se ele em todo o caso demasiado importante. Entretanto, são apenas poucos os seres humanos que conseguem, penosamente, libertar-se *a tal ponto* da preguiça de seu espírito, para se ocupar sinceramente em pesquisar qual a sua finalidade na Terra.

E é também somente indolência do espírito que os faz de bom grado adotar doutrinas fixas estabelecidas por outrem. E indolência jaz na tranquilidade de pensar que é grandeza agarrar-se à crença dos pais, sem submeter os pensamentos nela contidos a exame próprio de maneira meticulosa e criteriosa.

Em todas essas coisas os seres humanos são apoiados solitamente por associações calculadoras e egoísticas, as quais acreditam que a expansão do montante dos adeptos seja o melhor caminho para o aumento e a consolidação da influência e, com isso, o crescimento do poder.

Longe se encontra deles o verdadeiro reconhecimento de Deus, pois doutra forma não prenderiam o espírito humano nas cadeias duma doutrina fixa, e sim educariam-no, despertando nele a responsabilidade própria, determinada por Deus, e que condiciona fundamentalmente *inteira liberdade às suas resoluções espirituais!* Só um espírito livre nisso pode chegar ao verdadeiro reconhecimento de Deus, que nele amadurece para

convicção plena, a qual é necessária a cada um que deseje ser erguido às alturas luminosas, pois somente a convicção livre e sincera pode ajudá-lo a tanto. —

Vós, seres humanos, porém, o que fizestes! Como tolhestes essa altíssima graça divina, impedindo criminosamente que ela pudesse desenvolver-se, ajudando todos os seres humanos terrenos a abrir *aquele* caminho, que os conduz seguramente à paz, à alegria e à mais alta felicidade!

Ponderai: também na opção, no assentimento ou na obediência, que ocorre talvez apenas por hábito, como consequência da preguiça espiritual, ou porque nos outros é usual assim, *reside uma resolução pessoal*, que para os que assim agem acarreta responsabilidades individuais, de acordo com as leis da Criação!

Para aqueles que induzem o espírito humano assim, decorre paralelamente também uma responsabilidade como inevitável e de inexorável consequência. Nem o menor pensamento ou ação podem ser postos de lado, sem consequências de igual espécie da Criação, em cuja contextura os fios se tecem inexoravelmente, tanto para uma pessoa individualmente, como para a coletividade, aguardando os resgates, os quais, por sua vez, terão de ser recebidos finalmente por seus autores, isto é, geradores, seja como sofrimento ou alegria, conforme a maneira com que foram criados outrora, somente aumentados e conseqüentemente mais robustecidos.

Estais presos na techedura de vossa própria vontade, de vossas ações e só vos libertareis disso, quando essa techedura puder cair de vós pelo resgate.

Entre todas as criaturas na Criação só o espírito humano tem *livre-arbítrio*, o qual até hoje ele próprio não pôde esclarecer nem compreender, porque nos limites estreitos do cismar de seu raciocínio não encontrou nenhum ponto de apoio como prova disso.

Seu livre-arbítrio jaz somente nas *resoluções* que em cada hora ele pode tomar inúmeras. Mas ele está sujeito inexoravelmente às consequências de cada uma de suas próprias resoluções, no tecer

automático das leis da Criação! Daí decorre sua responsabilidade, que está inseparavelmente ligada à concessão de uma liberdade de vontade na resolução, e a qual foi dada ao espírito humano como algo inseparável e característico.

Do contrário, onde estaria a justiça divina que, como apoio, equilíbrio e conservação de todas as atuações criadoras, está firmemente ancorada na Criação?

Ela nem sempre conta, porém, em seus efeitos, somente com o curto espaço de tempo de uma existência terrena do espírito humano, mas sim existem nisso outras condições totalmente diferentes, como os leitores de minha Mensagem sabem.

Com muitas resoluções superficiais já trouxestes frequentemente sobre vós desgraças, forçando-as às vezes sobre vossos filhos. Se vós próprios vos mostrastes demasiado indolentes para reunir ainda aquela força, a fim de decidirdes na mais íntima intuição, sem considerar o aprendido, mesmo que cada palavra que resolvestes aceitar possa conter verdade, então não devíeis procurar impor as consequências de vossa indolência a vossos filhos, precipitando-os assim na desgraça.

O que, portanto, a indolência espiritual acarreta num lado, o raciocínio calculador ocasiona em outro.

Por meio destes dois inimigos da liberdade espiritual de resolução, está, pois, atada a humanidade, à exceção de alguns poucos que ainda se esforçam por obter a coragem de arrebentar tais amarras dentro de si, a fim de se tornarem seres humanos verdadeiros, conforme estipula a observância das leis divinas.

As leis divinas são em tudo verdadeiras amigas, graças auxiliaadoras emanadas da vontade de Deus, que assim abre o caminho para a salvação de cada um que para isso se esforce.

Não existe nenhum outro caminho para tanto, a não ser aquele que as leis de Deus na Criação mostram nitidamente! A Criação inteira é a fala de Deus, que deveis vos esforçar seriamente por ler, e que nem é tão difícil como imaginais.

Pertenceis a esta Criação como uma parte dela, deveis, por conseguinte, vibrar com ela, atuar nela, amadurecer aprendendo dela, e assim, colhendo reconhecimentos, subir cada vez mais, dum degrau

para outro, seguindo na irradiação, a fim de enobrecer tudo aquilo que entre em contato convosco no vosso caminho.

Então se desenvolverão à vossa volta belos milagres, uns após os outros, que vos soerguerão reciprocamente cada vez mais alto.

Aprendeí a reconhecer o vosso caminho na Criação, assim sabereis também a finalidade de vossa existência. Ficareis repletos de jubilosa gratidão e da mais alta felicidade que um espírito humano é capaz de suportar, e que só se encontra no reconhecimento de Deus!

Todavia, a felicidade bem-aventurada do verdadeiro reconhecimento de Deus nunca pode se desenvolver de crenças cegas e aprendidas, e muito menos florescer, mas somente saber convicto, convicção sábia outorgam ao espírito aquilo de que ele necessita para isso.

Vós, seres humanos terrenos, vos encontrais nesta Criação, a fim de *encontrar* a felicidade bem-aventurada! Na fala em que Deus se expressa a vós de modo vivo! E compreender essa fala, aprendê-la, intuir nela a vontade de Deus, *eis* vosso *alvo* no percurso através da Criação. Na própria Criação a que pertenceis reside o esclarecimento da *finalidade* de vossa existência e ao mesmo tempo também o reconhecimento de vosso *alvo*! De outra forma jamais encontrareis ambos.

Isto exige de vós que *vivais* a Criação. *Vivê-la* ou *vivenciá-la* só o conseguireis, contudo, quando a *conhecerdes* realmente.

Abro-vos, pois, com a minha Mensagem o Livro da Criação! A Mensagem vos mostra claramente a fala de Deus na Criação, fala essa que tendes de aprender a entender, para que possais absorvê-la inteiramente.

Imaginai por um momento uma criança qualquer na Terra, que não pode compreender o pai ou a mãe, porque nunca aprendeu a língua que lhe é falada. Que seria duma tal criança?

Ela ignora completamente o que querem dela, e dessa maneira irá caindo de um mal para outro, atraindo sobre si um sofrimento após outro, e acabará talvez inteiramente incapacitada para a finalidade terrena, como também para a alegria terrena.

Não deve cada criança aprender sozinha, por *si mesma*, a língua de seus pais, para poder vir a ser algo? Ninguém poderá livrá-la desse esforço!

Do contrário andaria sempre desorientada, jamais amadureceria e nunca poderia atuar na Terra, ficando assim um estorvo, um peso para os demais, devendo por fim ser afastada, para não acarretar prejuízos.

E vós, aguardais algo diferente?

O inevitável cumprimento de tal dever da criança, tendes vós para com vosso Deus, logicamente, cuja fala *vós* tendes de aprender a entender, tão logo quiserdes Seu auxílio. Entretanto, Deus fala para vós em Sua Criação. Se quiserdes progredir nela, então tendes antes de reconhecer essa Sua fala. Se negligenciardes isso, sereis afastados dos que conhecem a fala e que por ela se orientam, pois do contrário ocasionareis danos e estorvos, mesmo involuntariamente!

Portanto, *vós* tendes de fazer isso! Não vos esqueçais disso, e cuidai para que tal se realize, do contrário estareis indefesos e expostos a tudo o que vos ameaça.

Minha Mensagem será para vós um guia fiel!

ÍNDICE

Introdução	9
1. Que procurais?	11
2. O clamor pelo guia	15
3. O anticristo	22
4. Moralidade	27
5. Despertai!.	34
6. O silêncio.	44
7. Ascensão	53
8. Culto.	58
9. Enrijecimento	63
10. Infantilidade	70
11. Castidade	77
12. O primeiro passo.	80
13. O mundo	86
14. A estrela de Belém	96
15. A luta	102
16. A moderna ciência do espírito	107
17. Caminhos errados	121

18. O que separa hoje tantos seres humanos da Luz?	124
19. Era uma vez...!	136
20. Erros	159
21. A palavra humana	174
22. A mulher da Criação posterior.	181
23. Submissão	185
24. Indolência do espírito	192
25. O ser humano terreno diante de seu Deus	198
26. Tudo quanto é morto na Criação deve ser despertado para que se julgue!	203
27. O Livro da Vida	205
28. O reino de Mil Anos	210
29. Uma palavra necessária.	215
30. O grande cometa	221
31. O Mestre do Universo	223
32. O Estranho.	227
33. Salvação! Libertação!	238
34. A Fala do Senhor	242

DISSERTAÇÕES CONTIDAS NO VOLUME 2 DE “NA LUZ DA VERDADE”

1. Responsabilidade
2. Destino
3. A criação do ser humano
4. O ser humano na Criação
5. Pecado hereditário
6. Deus
7. A voz interior
8. A religião do amor
9. O Salvador
10. O mistério do nascimento
11. É aconselhável o aprendizado do ocultismo?
12. Espiritismo
13. Preso à Terra
14. A abstinência sexual beneficia espiritualmente?
15. Formas de pensamentos
16. Vela e ora!
17. O matrimônio
18. O direito dos filhos em relação aos pais
19. A oração
20. O Pai Nosso

21. Adoração a Deus
22. O ser humano e seu livre-arbítrio
23. Seres humanos ideais
24. Lançai sobre ele toda a culpa
25. O crime da hipnose
26. Astrologia
27. Simbolismo no destino humano
28. Crença
29. Bens terrenos
30. A morte
31. Falecido
32. Milagres
33. O batismo
34. O Santo Graal
35. O mistério Lúcifer
36. As regiões das trevas e a condenação
37. As regiões da Luz e o Paraíso
38. Fenômeno universal
39. A diferença de origem entre o ser humano e o animal
40. A separação entre a humanidade e a ciência
41. Espírito
42. Desenvolvimento da Criação
43. Eu sou o Senhor, teu Deus!
44. A imaculada concepção e o nascimento do Filho de Deus
45. A morte do Filho de Deus na cruz e a Ceia
46. Desce da cruz!
47. Esta é a minha carne! Este é o meu sangue!
48. Ressurreição do corpo terreno de Cristo

49. Conceito humano e vontade de Deus na lei da reciprocidade
50. O Filho do Homem
51. A força sexual em sua significação para a ascensão espiritual
52. Eu sou a ressurreição e a vida; ninguém chega ao Pai, a não ser por mim!
53. Matéria grosseira, matéria fina, irradiações, espaço e tempo
54. O erro da clarividência
55. Espécies de clarividência
56. No reino dos demônios e dos fantasmas
57. Aprendizado do ocultismo, alimentação de carne ou alimentação vegetal
58. Magnetismo terapêutico
59. Vivei o presente!
60. O que tem o ser humano de fazer para poder entrar no reino de Deus?
61. Vês o argueiro no olho de teu irmão e não atentas para a trave no teu olho
62. A luta na natureza
63. Efusão do Espírito Santo
64. Sexo
65. Pode a velhice constituir um obstáculo para a ascensão espiritual?
66. Pai, perdoai-lhes, pois não sabem o que fazem!
67. Deuses - Olimpo - Valhala
68. Criatura humana
69. E mil anos são como um dia!
70. Intuição
71. A vida

DISSERTAÇÕES CONTIDAS NO VOLUME 3 DE “NA LUZ DA VERDADE”

1. No país da penumbra
2. Cismadores
3. Mártires voluntários, fanáticos religiosos
4. Servos de Deus
5. Instinto dos animais
6. O beijo de amizade
7. A ferramenta torcida
8. A criança
9. A missão da feminilidade humana
10. Onipresença
11. Cristo falou...!
12. Lei da Criação: “movimento”
13. O corpo terreno
14. O mistério do sangue
15. O temperamento
16. Vê, criatura humana, como tens de caminhar através desta Criação, para que fios de destino não impeçam, mas auxiliem tua ascensão!
17. Uma nova lei
18. Dever e fidelidade

19. Beleza dos povos
20. Está consumado!
21. No limite da matéria grosseira
22. O reconhecimento de Deus
23. O nome
24. O enteal
25. Os pequenos enteais
26. Na oficina de matéria grosseira dos enteais
27. Peregrina uma alma...
28. Mulher e homem
29. Almas torcidas
30. O guia espiritual do ser humano
31. Fios de Luz sobre vós!
32. A Rainha primordial
33. O circular das irradiações
34. Evitai os fariseus!
35. Possesso
36. Pedi, e dar-se-vos-á!
37. Agradecimento
38. Faça-se a Luz!
39. Inenteal
40. Natal
41. Não *caiais* em tentação!
42. Conceito de família
43. Doce lar
44. Fiéis por hábito
45. Vê o que te é útil!
46. Onisciência

47. O sexo fraco
48. A ponte destruída
49. A guardiã da chama
50. Visão geral da Criação
51. Alma
52. Natureza
53. Germes espirituais
54. Germes enteais
55. O círculo do enteal
56. Os planos espírito-primordiais I
57. Os planos espírito-primordiais II
58. Os planos espírito-primordiais III
59. Os planos espírito-primordiais IV
60. Os planos espírito-primordiais V
61. Os planos espírito-primordiais VI
62. Os planos espírito-primordiais VII
63. Epílogo: como assimilar a Mensagem

AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos elevados princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin “NA LUZ DA VERDADE”, e congrega aquelas pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros.

Se o leitor desejar uma maior aproximação com aqueles que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá dirigir-se aos seguintes endereços:

Por e-mail:

graal@graal.org.br

Por carta:

ORDEM DO GRAAL NA TERRA

Caixa Postal 128

CEP 06803-971 – EMBU – SP

Pessoalmente:

Av. São Luiz, 192 – Loja 14 – Galeria Louvre

Consolação – SÃO PAULO – SP

Tel.: (11) 3259-7646

Internet:

www.graal.org.br

“É dever sagrado do espírito humano pesquisar por que se encontra na Terra, ou por que motivo vive nesta Criação, à qual se encontra ligado por milhares de fios. Nenhum ser humano se tem em conta de tão insignificante, para crer que sua existência fosse sem finalidade, se *ele* mesmo assim não a tornasse. A tal respeito considera-se ele em todo o caso demasiado importante. Entretanto, são apenas poucos os seres humanos que conseguem, penosamente, libertar-se *a tal ponto* da preguiça de seu espírito, para se ocupar sinceramente em pesquisar qual a sua finalidade na Terra.”

Abdruschin
“A Fala do Senhor”

ORDEM DO **GRAAL** NA TERRA

Caixa Postal 128
CEP 06803-971 - Embu - SP - BRASIL
www.graal.org.br

ISBN 978-85-7279-026-0

